Felipe II - Óleo sobre tela de Sánchez Coello - Museo del Prado - Madrid.

Inventário de Documentos Históricos Brasileiros

. . . .

Sumário

Compartilho este "Inventário de Documentos Históricos" com o jornalista WODEN COUTINHO MADRUGA e com os meus netos LUKAS, YURI FELIPE e DANIEL.

AGRADECIMENTOS

À Direção Geral de Relações Culturais do Ministério de Assuntos Exteriores da Espanha, no Reinado de Sua Majestade D. JUAN CARLOS I, Ano de 1982.

Aos Bibliotecários e Arquivistas das Salas dos Investigadores da Biblioteca Nacional de Madrid, do Arquivo Geral de Simancas e do Arquivo Nacional da Torre do Tombo de Lisboa.

A D. LUCAS SIMON (Pepe), do Consulado da Espanha no Recife.

Ao Senador da República GARIBALDI ALVES FILHO, pelo apoio valioso que emprestou para esta publicação.

À Doutora ESTHER CALDAS BERTOLETTI, que valorizou este “Inventário” com as suas palavras de apresentação.

A ZORAIDE NÓBREGA DE MELO, minha mulher, que ocupou a saudade com a certeza do reencontro.

"Esses tantos conhecimentos absorvidos em suas viagens pela galáxia e garimpados no meio da poeira das estrelas, quanto tempo vai ficar mantendo-os só para você? Não espere a próxima encadernação: compartilhe-os." (Anônimo.)

. . . .

Ivoncísio Meira de Medeiros: um sacerdote da história-ciência

O SENTIDO da História, seus caminhos indecifráveis, misteriosos, aparentemente inexpugnáveis, a obstinação em desvendar mistérios das origens e do passado de um país, do seu povo e de sua identidade cultural. Assim os pesquisadores se convertem em aventureiros do tempo. O Professor Ivoncísio Meira de Medeiros, meu amigo desde a juventude, é uma espécie de sacerdote da história-ciência. Sua vocação se revelou na adolescência, quando realizou suas primeiras incursões na investigação histórica. Sua iniciação ocorreu no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, em 1960, sistematizando informações das Chronicas*, de Gomes Eanes Zurrara sobre a epopéia das viagens e descobrimentos portugueses. Também o papel da Escola de Sagres como centro de estudos que norteou a presença de Portugal, nos séculos XV e XVI, em "novos mundos".*

O Professor Ivoncísio Medeiros é detentor de um legado. Vicente Lemos, seu bisavô, e seu pai, Tarcísio Medeiros, foram notáveis historiadores. Realizaram estudos pioneiros sobre a presença portuguesa no Nordeste. Essa tradição familiar foi honrada e enriquecida por seus estudos, livros e pesquisas. Ivoncísio se converteu num "garimpeiro" de documentos históricos. Paciente, criterioso, ético, meticuloso e incansável, sua curiosidade intelectual o levou a arquivos, bibliotecas, museus e centros de pesquisa histórica no Brasil, em Portugal, Espanha, França, Itália, Bélgica e Holanda.

Há momentos intemporais na vida de um homem público. Um deles, para mim, foi quando tive acesso aos originais deste Inventário de Do-

cumentos Históricos Brasileiros. *Seu sentido é amplo, fecundo e inovador. Este livro, por sua importância e contribuição aos estudos históricos no Brasil, será fonte inspiradora de um sem fim de novas pesquisas. Seus desdobramentos são imprevisíveis. Luís da Câmara Cascudo, ao comentar em 1979 o catálogo* Documentos do Rio Grande do Norte*, também de autoria de Ivoncísio Medeiros, vaticinou-lhe uma vida de imolação à investigação histórica no Brasil: "Será o seu clima ambientador do esforço, sucessão de tarefas ininterruptas na servidão jubilosa do trabalho sedutor, retribuindo ele próprio a dedicação do pesquisador fiel." Os documentos inventariados neste livro se referem à historiografia brasileira. Particularmente ao Rio Grande do Norte. Mas sua abrangência é indiscutivelmente nacional. Enseja reavaliação de acontecimentos históricos. Como a conquista do Maranhão, o alargamento das fronteiras do Brasil pelos bandeirantes, as missões religiosas junto às nações indígenas, a prisão do Coronel francês Latapie, pretendendo libertar Napoleão Bonaparte de Santa Helena e trazê-lo para o Nordeste. Esses e muitos outros episódios finalmente deságuam no leito da verdade histórica. Aí está outro sentido deste livro: eliminar conjecturas, fantasias, restabelecendo um conhecimento verdadeiro do que fomos no passado, nossas experiências e nossas contradições. Assim teremos, como povo, melhor visão do futuro.*

Mário Moacyr Porto, paraibano de nascimento e potiguar por adoção, reitor fundador da Universidade Federal do seu Estado, desembargador presidente do Tribunal de Justiça da Paraíba, membro das Academias de Letras dos dois Estados, generosamente dizia que o Rio Grande do Norte seria sempre terra de grandes historiadores, poetas e juristas. Enquanto a Paraíba sempre teria grandes romancistas, que ilustrariam a cultura nacional. Ivoncísio Meira de Medeiros já integra o panteão dos grandes historiadores do Rio Grande do Norte, onde pontificam Luís da Câmara Cascudo e Augusto Tavares de Lira. Seu Inventário de Documentos Históricos Brasileiros *é a reafirmação de uma obra e de uma vocação.*

GARIBALDI ALVES FILHO
Senador

. . . .

A Tarefa do Pioneiro

Esther Caldas Bertoletti[1]

CERTAMENTE que o nosso grande incentivador, o Coordenador maior dos trabalhos de pesquisa realizados no final do século passado, o Embaixador Wladimir Murtinho, ficaria feliz e se sentiria gratificado em ver este novo livro do Prof. Ivoncísio Meira de Medeiros, que foi além das fronteiras dos arquivos portugueses ao indicar documentos que se encontram nos arquivos de outros países. Mas pergunto: podemos falar em fronteiras quando falamos de documentos?

Ao visualizarmos, em breve, a conclusão do PROJETO RESGATE no Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa, Portugal, com os documentos da antiga Capitania do Rio de Janeiro, a nossa atenção se volta para as frentes de trabalho que estão desbravando os arquivos de outros países e que já permitiram a publicação dos primeiros "GUIAS DE FONTES". Faltam ainda muitas etapas na construção desta longa

1 Esther Caldas Bertoletti
Sócia titular do IHGB, sócia correspondente do IHGRN, advogada e jornalista, com cursos de pós-graduação no Brasil e no exterior. Técnica consultora em Documentação da Fundação Biblioteca Nacional, onde exerce atualmente o cargo de Diretora do Centro de Referência e Difusão. É também a Coordenadora Técnica do PROJETO RESGATE "BARÃO DO RIO BRANCO", do Ministério da Cultura.

estrada, e será preciso dar início ao mergulho mais profundo da elaboração dos verbetes de cada um dos documentos, trabalho sem dúvida que esperamos possa ser realizado em uma perspectiva de curto e médio prazo.

Todos nós somos devedores do Prof. Ivoncísio pelo pioneirismo de seus trabalhos de pesquisa realizados que ampliam o campo de oferta documental nas instituições brasileiras. E também por nos valermos dos resultados por ele colhidos nos arquivos portugueses, espanhóis e franceses, para além do seu trabalho anterior no Arquivo Histórico Ultramarino, de Lisboa, na SALA DO BRASIL. Trabalho este complementado e atualizado pelo PROJETO RESGATE, sob a coordenação da historiadora e professora Fátima Martins Lopes, da UFRN. O nosso trabalho foi muito facilitado pelo esforço pioneiro naquela documentação feita nos anos 70 pelo Professor Ivoncísio.

Oxalá o seu exemplo seja seguido por tantos outros e que a nova geração saiba, aproveitando dos caminhos já percorridos, ampliar o mapeamento e precisar os meandros da História adentrando os documentos.

Cabe agora às instituições, principalmente às chamadas instituições governamentais, nelas incluídas as Universidades, o esforço de "tentar recolher e transferir" em microfilmes e CD-ROM, todos os documentos, já identificados e localizados pelo Professor Ivoncísio e agora divulgado neste seu livro, a fim de disponibilizá-los democraticamente ao mesmo tempo em que se preserva os seus originais nos arquivos de guarda.

No processo de politização das novas gerações é nossa responsabilidade perante os jovens pesquisadores relembrar-lhes o esforço realizado pelos que os precederam e que cada geração é apenas um elo da corrente infindável que liga o passado ao futuro. Nunca é demais enfatizar que todo conhecimento encontra, no suceder das gerações, o seu desenvolvimento. Cada geração, espelhando-se nas gerações passadas procura ampliar os conhecimentos herdados e assim a humanidade caminha em passos mais ou menos largos, dependendo do empenho e da interação das variáveis que atuam no processo. Cabe sempre aos pioneiros a tarefa mais difícil, a de abrir os caminhos, indicar as referências básicas para que os mais novos prossigam. E no campo da pesquisa documental, base de toda a ciência histórica, também os trabalhos dos pioneiros

são essenciais. Cada pesquisador antes de dar início às pesquisas procura identificar, ler e conhecer, dentro do possível, tudo o que se publicou sobre o seu tema e procura ter acesso a todas as fontes indicadas. Nas ciências biológicas é por demais conhecido a importância dos avanços feitos a partir de pequenas ou grandes descobertas que re-trabalhadas por tantos outros fazem surgir os "milagres" das curas, da identificação e da explicação de fenômenos.

Hoje, com a informática e a internet tudo se apresenta mais fácil, por vezes até muito fácil... O ineditismo encobre todo um ingente trabalho, um enorme esforço beneditino que os jovens sequer podem imaginar. Ao se deparar e trabalhar com um documento, hoje disponibilizado, na maioria das vezes, não se visualiza o que ele traduz em termos do labor de pesquisa realizado no passado para identificá-lo e localizá-lo. Foram caixas e mais caixas, maços e mais maços, códices e mais códices, prateleiras e mais prateleiras, repletas de papéis amarelecidos pelo tempo, enfraquecidos, desordenados a maioria das vezes, que foram trabalhados, localizados após vagas e imprecisas indicações, pela intuição e pelo longo conhecimento acumulado que exigiram muito tempo e que se projetou em meses e meses de trabalho para a "descoberta" dos documentos.

Levou-me o destino a me desvincular, a deixar para trás, o mundo do jornalismo e da advocacia, iniciais paixões profissionais, balizadores das minhas primeiras formações acadêmicas, para adentrar-me no mundo complexo, mágico, apaixonante da pesquisa documental.

Minha tarefa e meu labor têm sido ao longo de muitos anos de vida profissional localizar documentos, incentivar e coordenar os trabalhos intergovernamentais e interinstitucionais, voltados à concretização de sonhos acalantados por tantos por tão longo tempo. Os primeiros sonhos ligados à pesquisa e resgate dos documentos históricos começam com a criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, CASA DA MEMÓRIA NACIONAL, em 1838, e à qual muito me honra pertencer.

Ao longo dos quase 30 anos tenho interagido com pessoas extraordinárias, dedicadas e altruístas e pudemos estabelecer a sinergia indispensável ao trabalho de lidar com a documentação, seja impressa (como os jornais, revistas e livros) sejam os manuscritos e de preser-

vá-los, através da microfilmagem sistêmica, de resumi-los e divulgá-los em catálogos, guias e depois, sempre que possível, disponibilizá-los na sua integralidade informacional, em CD-ROM. Dedico-me a esta tarefa com empenho, determinação e paixão.

E é imbuída deste sentido de valoração que deixo aqui registrado, particularmente aos jovens estudiosos, pesquisadores e historiadores, a grande admiração e o respeito que dedico aos trabalhos como este do Professor Ivoncísio, que vêm contribuindo, de forma exemplar, para reforçar os elos da corrente que liga as gerações e as posicionam em termos de tempo histórico.

Meus cumprimentos ao Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, a CASA DA MEMÓRIA NORTE-RIOGRANDENSE, hoje presidida pelo Dr. Enélio Lima Petrovich, através de quem parabenizo a instituição por ter sabido inculcar no então novel profissional o amor à pesquisa da documentação histórica, amor este mantido ao longo dos últimos vinte anos como nos acena o autor nas suas palavras de Introdução ao precioso INVENTÁRIO documental que agora é compartilhado com o público estudioso.

Todos os encômios, louros e incentivos merece o nosso autor. Oxalá possa ainda nos brindar com outros resultados de suas pesquisas.

E VIVA AO DOCUMENTO!

Rio de Janeiro, fevereiro de 2004.

. . . .

As Fontes Documentais

"Nenhum historiador, por mais ilustrado que seja, é uma autoridade que devamos seguir cegamente."
"A *pesquisa histórica é a busca da informação para averiguar a realidade histórica, no seu conjunto e nas suas circunstâncias.*"

José Honório Rodrigues –
"A Pesquisa Histórica no Brasil"(1)

AO INICIAR este inventário em 1982, não existia no Brasil nenhum programa oficial de incentivo aos pesquisadores. A atividade era particular, de interesse individual. A pesquisa de documentos referentes à história colonial teve início com a fundação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, e com a publicação de sua Revista em 1839. A coleta dos documentos e suas cópias têm em Francisco Adolpho de Varnhagen (Visconde de Porto Seguro) e no Dr. Oliveira Lima, os seus pioneiros que, na Europa – Portugal, Espanha, França e Inglaterra – freqüentavam arquivos e bibliotecas. Ressalta-se também o trabalho de Capistrano de Abreu.

O Barão do Rio Branco, quando Ministro do Exterior, recomendava aos Diplomatas que procedessem a pesquisas de documentos relacionados às nossas questões de fronteiras. Nessa época, contando

com o apoio de S.M. o Imperador D. Pedro II, coletou-se, por cópia, centenas de documentos referentes ao Brasil, espalhados pelos arquivos europeus e que hoje se encontram na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e no Arquivo Histórico Nacional.

Em 1914, o Dr. Pedro Souto Maior, representando o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro no Congresso de História Hispano-Americana, em Sevilha, relacionou documentos de interesse para a história do Brasil, fruto de pesquisas em vários arquivos espanhóis, vindo a publicá-los sob o título **"Nos Archivos de Hispanha"** (18) em 1918.

Um projeto oficial de pesquisas de documentos coloniais surge em 1943, inspirado por José Honório Rodrigues, com a criação da Comissão de Estudos dos Textos de História do Brasil, consolidada pelo Embaixador José Carlos de Macêdo Soares, quando, em 19 de janeiro de 1956, baixa Portaria do Ministério das Relações Exteriores, no sentido de se fazer nos arquivos de Portugal e Espanha **"um Índice Geral da documentação referente ao Brasil, que neles se encontrar e de proceder à cópia dos documentos indicados, seja escrita, fotografada, ou microfilmada, conforme as condições e possibilidades"**, segundo nos informa a Professora Esther Caldas Bertoletti (2), em elucidativo ensaio. Surgem, então, os catálogos : **"O Arquivo das Índias e o Brasil – Documentos para a História do Brasil existentes no Arquivo das Índias de Sevilha"** (17), de João Cabral de Mello Neto e de Cícero Dias; **"Catalogue du Fonds Ferdinand Denis"**(20) e **"Catálogo de Documentos Referentes ao Brasil"** (21), em arquivos franceses.

Atualmente, o Ministério da Cultura, através da sua Assessoria Especial, e sob a inspiração do Embaixador Wladimir Murtinho, apoiado pelo Ministro Francisco Corrêa Weffort, desenvolveu o **Projeto Resgate da Documentação Histórica sobre o Brasil Colônia Existente no Exterior "Barão do Rio Branco"**, coordenado pela Professora Esther Caldas Bertoletti, que o descreve no seu ensaio **"Brasil–Portugal: um mar-oceano de Documentos"** (2).

Com a publicação deste **"Inventário de Documentos Históricos"** encerro o ciclo de pesquisas nos arquivos e bibliotecas da Europa que guardam nos seus depósitos e acervos as fontes documentais

de fatos históricos brasileiros, e em menor escala do Rio Grande do Norte. Nesta tarefa, indico as fontes e como encontrar os documentos. Alguns relacionados com a nossa história local, desde o século XVI, tenho-os reproduzidos por cópias manuscritas, microfilmadas ou fotocopiadas, outros, apresento-os em verbetes sumariados. Atividade cuidadosa, exaustiva e diligente, ocupou-me as horas vagas por mais de vinte anos de buscas.

Iniciei a procura de documentos históricos em 1960, quando exercia a função de "Diarista" da Secretaria de Estado da Educação e Cultura, lotado no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, na época presidido pelo Dr. Aldo Fernandes Raposo de Melo. Colhia informações nas "Chronicas", de Gomes Eannes de Azurara, sobre a epopéia das viagens e descobrimentos portugueses e a Escola de Sagres do Infante D. Henrique de Aviz. Antes, remexia nos livros de Tarcísio Medeiros e nos velhos papéis deixados por Vicente de Lemos e guardados em minha casa.

Já Acadêmico de Direito, o Professor Francisco Nogueira Fernandes incumbiu-me de escrever, como matéria curricular, sobre a organização do Poder Judiciário no Rio Grande do Norte, com o histórico das suas Comarcas. Essa tarefa levou-me às pastas de documentos do Instituto Histórico, aos arquivos do Tribunal de Justiça e às consultas ao Dr. Lélio Augusto Soares da Câmara, guardião das coleções das Leis Provinciais do Estado.

Indo além da incumbência do Professor Francisco Nogueira, publiquei, em 1992, **"O Poder Judiciário no Rio Grande do Norte (1818 a 1992)"** (3), edição do Centro Gráfico do Senado Federal, comemorativa do 1º Centenário do Tribunal de Justiça do Estado, então presidido pelo Desembargador Deusdedit Maia, com o apoio do então Senador Lavoisier Maia.

No período de 1971/72, quando residia em Lisboa, freqüentando curso de Pós-Graduação no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, da Universidade Técnica, tendo como Professores na área de História João Ameal e Pe. Antonio da Silva Rego S. J. na Cadeira de "História da Colonização Moderna" e Luiz de Matos na Cadeira de "História da Expansão da Cultura Portuguesa no Mundo", fui credenciado pelo Instituto Histórico e Geográfico sob a presidência de Enélio

Lima Petrovich, para proceder à pesquisa e coletar documentos relativos a nossa história local, nos arquivos portugueses. Com bolsa de pesquisa propiciada pela Fundação "Calouste Gulbenkian", conseguida com o apoio do Embaixador Fernando Abbott Galvão junto ao Doutor Guilherme de Ayala Monteiro, então Diretor da Divisão Internacional dessa Fundação, freqüentei as Salas dos Investigadores do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, do Arquivo Histórico Ultramarino, da Biblioteca Nacional, da Filmoteca Ultramarina Portuguesa, da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda e da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Concluída essa tarefa, publiquei, em fins de 1976, o catálogo **"Documentos do Rio Grande do Norte"**(4), edição da nossa Fundação "José Augusto", então presidida por Sanderson Negreiros. Essa pesquisa, inédita e valorizadora, despertou um real interesse da parte dos nossos historiadores, tendo merecido do Mestre Luís da Câmara Cascudo a seguinte apreciação (5):

> **"Em 7-XI-77. Prof. Dr. Ivoncísio Meira de Medeiros, meu confrade. Bem deduzirá o jubiloso interesse ao ler e reler seu roteiro documental da nossa História conterrânea. Embora meus 79 dezembros dêem à Curiosidade o sentido técnico e sentimental, sua monografia, útil e preciosa, é também o depoimento da preferência mental, ocupando sua vida estudiosa. Será o seu clima ambientador do esforço, sucessão de tarefas ininterruptas na servidão jubilosa do trabalho sedutor, retribuindo ele próprio a dedicação do pesquisador fiel. Congratulações e votos pela Santa Continuidad, como dizia Eugenio D'Ors. Poucos entenderão as alegrias compensadoras de sua tenacidade solitária e feliz. Muito grato. Saúdo a roseira Tarcísio, que nos deu tal flor. Muito cordialmente, seu admirador Luís da Camara Cascudo."**

Essa publicação serviu de base para a pesquisa da Professora Fátima Martins Lopes, do Departamento de História da UFRN, que organizou o "**Catálogo de Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania do Rio Grande do Norte (1623-1823)"**(6), existentes no Arquivo Histórico Ultramarino, no qual acrescentou novos verbetes, microfilmando, indexando e gravando em CD-ROM os nossos documentos

coloniais. A Professora Esther Caldas Bertoletti, Coordenadora do Projeto Resgate da Documentação Histórica "Barão do Rio Branco," registrou no ensaio já referenciado que:

> "Um antigo trabalho do Prof. Ivoncísio Meira de Medeiros na década dos anos 70 e que arrolou cerca de 400 documentos serviu de base para a catalogação definitiva dos documentos neste ano em que se comemora os 400 anos da cidade de Natal..."(7)

Ainda com o propósito de resgatar informações e documentos, divulguei, em 1984, após prudente pesquisa, **"O Partido Comunista do Brasil e as Eleições no Rio Grande do Norte"**(8), com prefácio do Sociólogo Jardelino Lucena Filho, editado na "Nossaeditora", apresentando os dados completos dos registros e dos sufrágios obtidos pelos seus candidatos nas eleições de 1945 e 1947, como também sobre a "batalha" judicial visando a transferência dos votos para os partidos majoritários, em razão da cassação do registro, pela Justiça Eleitoral, do Partidão. Essa publicação motivou recomendação do Comitê Central aos estaduais, ainda na clandestinidade, a procederem idêntica pesquisa nos arquivos dos Tribunais Regionais Eleitorais, visando a recuperação dos seus arquivos.

1. ESPANHA

Para completar os **"Documentos do Rio Grande do Norte"** (9), pesquisados nos arquivos portugueses, faltava-me investigar a documentação colonial, especificamente do período dos Felipes, nos arquivos de Simancas, Madrid e Sevilha. Em 1982, com bolsa de pesquisa concedida pelo Governo Espanhol, através da Direção-Geral de Relações Culturais do Ministério de Assuntos Exteriores, mudei-me para Madrid.

Na Biblioteca Nacional de Madrid fui admitido na "Sala de Investigadores", mediante a "Tarjeta nº 157306", que me credenciou a consultar, sumariar, fotocopiar e manuscriturar 349 documentos relativos ao Brasil e suas Capitanias, todos referentes ao Período Felipino (1580-1640).

Dentre eles destaco para a nossa história local: o MSS.3015, com a descrição da Província do Brasil a Don Carlos de Aragon y Borja, de 30 de setembro de 1629 (nº 028); a descrição do Rio Grande, de Domingos da Veiga (nº 031); o roteiro de Pernambuco ao Maranhão de Manoel Gonsalves Regeifin, de 1625 (nº 034); o acordo entre holandeses e portugueses para a entrega das "praças fortes" de Recife, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba (nº 034); e a descrição da cidade e barra da Paraíba, de Antonio Gonçalves Pacheco (nº 032). Dentre todos os roteiros de viagens e descrições da terra brasileira, o mais completo texto quinhentista sobre a divisão administrativa, fauna e flora, língua e costumes indígenas, está no MSS.3007: **"Roteiro Geral com largas informações de toda a costa que pertence ao Estado do Brasil, da descripsao de muitos lugares della especialmente da Bahia de Todos os Santos"**(10), de Gabriel Soares de Souza, escrito em Madrid, em 1º de março de 1587.

Copiei e reproduzi a primeira parte, sumariando a segunda com os títulos dos capítulos sobre a Bahia, considerando o rigor das descrições ali contidas que, conforme a opinião do antropólogo francês Metraux (11), torna esse livro verdadeiramente notável, pelo espírito científico espantoso do seu autor, considerando a sua época.

O roteiro de Gabriel Soares de Souza foi apresentado em Madrid, em março de 1587. Várias cópias foram divulgadas com títulos diferentes e com a omissão do nome do autor, o que provocou grande polêmica sobre a sua verdadeira origem, somente esclarecida com a descoberta da Carta de Gabriel Soares de Souza a Cristóvão de Moura.

Em 1825, a Academia de Ciências de Lisboa publicou a **"Descrição verdadeira da costa daquele Estado que pertence à Coroa do Reino de Portugal, sítio da Baía de Todos os Santos"**, (12) omitindo o nome do seu autor. Em 1851, Francisco Adolfo de Varnhagen (13) fez publicar na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (Tomo XIV) o **"Tratado Descritivo do Brasil, em 1587, obra de Gabriel Soares de Souza, Senhor de engenho da Bahia e n'ella residente dezesseis anos seu vereador da Câmara"**.

Na Biblioteca do Palácio Real de Madrid existe o Códice nº 2657, descoberto por Cláudio Gáns (14), intitulado **"Memorias Historico-Cosmographicas de La bahia de Todos los Santos Capital del**

Estado del Brasil, Derrotero de toda su Costa, Rios, Puertos y Enseñadas, etc. años de 1587", e por ele publicado nas "Ediciones Cultura Hispânica – 1958". No prefácio, Cláudio Gáns informa que um brasileiro, **Eliseu de Araújo Lima**, descobriu na Biblioteca da Casa de Medinaceli outro códice, em idioma português, e até então nunca mencionado, "**... probablemente el más antiguo de los conocidas hasta ahora."** O historiador norte-rio-grandense, residente em Fortaleza, Guarino Alves (15), comenta:

> **"Quando de minhas pesquisas efetuadas em Madrid, em 1975, não me foi dado o ensejo de manusear manuscritos de Soares. Porém em 1983 recebi do distinto amigo e historiador Tarcísio Medeiros, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, uma cópia (xerox) do manuscrito nº 3007, pertencente à Biblioteca Nacional da metrópole espanhola e se intitula: "Roteiro Geral com longas informações de toda a Costa que pertence ao Estado do Brasil & a descrição de muitos lugares delle especialmente da Bahia de Todos os Santos." Embaixo: Epístola do Autor a Dom Cristóvão de Moura do Conselho de Estado. Seria este manuscrito o mesmo que Eliseu de Araújo Lima encontrara na Biblioteca de Medinaceli?"**

Sim. Respondo eu. Trata-se de uma cópia do Códice da Biblioteca da Casa de Medinaceli, com letra oitocentista e copista anônimo.

O manuscrito, que também se encontra na Biblioteca Nacional da França, (v. o nº 1627 deste Inventário), tem a seguinte observação de Alfred Morel – Fatio:(16):

> **"Le manuscrit a appartenu à l'abbé Joachim Legrand, qui fut secretaire de l'abbé d'Estrées, ambassadeur près la cour du Portugal à la fin du XVIIe siècle au verso du troisième feuillet de garde du commencement se trouve une note de M. d'Avezac sur les ouvrages contenu dans ce volume et leur auteur".**

Ainda em Madrid, desloquei-me várias vezes para Castilla la Nueva, onde está o Real Palácio e Mosteiro de São Lourenço do Escorial. Na Biblioteca, identifiquei os três documentos indicados nos nos

350/51/52, deste Inventário. Tenho o relatório de uma viagem ao Brasil, por Luis Ramirez (1528) e a história da Província de Santa Cruz, de Magalhães de Gândavo, em 1576, traduzida para o francês; são os destaques.

Dando por concluídas as minhas investigações em Madrid, pois dispunha de pouco tempo para tanta preciosidade documental, transferi-me para Valladolid, de onde saía diariamente para Simancas onde, no antigo "Castillo de los almirantes de Castilla", está o arquivo da Coroa de Castela e de toda a Espanha. Ali consultei, verbetei e sumariei 160 documentos, entre Códices, Libros, Legajos e mapas. De muitos, obtive os microfilmes, dos quais destaco: a **"Relação dos Gastos de cada Capitania do Brasil"**(nº 363), feita por Ambrosio de Sequeira em 1605, para mim traduzida pelos paleógrafos Sabina Alvarez Bezos e Augustin Carreras Zalama, onde se encontra a **"Relasao abreuiada do que rende do Rio Grande e despeza que se fez nelha com a gente da melisia do ano de nouenta e outo per diante em que se comesou a fazer paguos ordinarios na dita fortalleza"**(fls. 9 r / 11r, da "Relação").

Os documentos referentes ao Brasil encontram-se nas "Secretarias Provinciales – Estado de Portugal", lidos por mim com a ajuda dos paleógrafos de Simancas, notadamente com as atenções da então Secretária do Arquivo, Adela González, que me concedeu a "Tarjeta Nacional de Investigador", nº 92/82.

Dando por terminado o período da bolsa de pesquisas, e conseqüentemente da minha permanência na Espanha, não demorei em Sevilha, onde, na "Casa Lonja" está o Arquivo Geral das Índias.

Muitos anos depois, enderecei ao Arquivo Geral das Índias solicitação do "Guia del Investigador", exclusivamente referente a documentos portugueses e espanhóis relativos ao Brasil. Para a minha grande surpresa, recebo a informação da Sra. Pilar Lázaro de la Escosura, Chefe do Departamento de Referências, que me seria muito mais fácil adquirir no Brasil a obra de João Cabral de Mello Neto (17) **"O Arquivo das Índias e o Brasil-Documentos para a História do Brasil existentes no Arquivo das Índias de Sevilha"**, publicado pelo nosso Ministério das Relações Exteriores, em 1966. Não conhecia

João Cabral de Mello Neto, o historiógrafo. Conhecia o Diplomata e o Poeta.

O Diplomata Paulo Fernando Dias Feres, Chefe da Coordenação de Divulgação da Assessoria de Comunicação Social do Ministério das Relações Exteriores, respondendo a minha solicitação do exemplar da obra de João Cabral, lamentava informar que a "Biblioteca do MRE dispõe de apenas um exemplar da referida obra". Dirigindo-me ao Arquivo Histórico do Itamaraty, no Rio de Janeiro, recebi a informação da Sra. Lúcia Monte Alto Silva de que esse Arquivo não possuía o catálogo de João Cabral de Mello Neto. A Fundação "Joaquim Nabuco", no Recife, não conhecia a publicação da pesquisa. Em Natal, nada constava nas Bibliotecas públicas e privadas.

Tratando-se de uma publicação antiga, e lembrando-me da obrigatoriedade do "dépot legal", instituído por Francisco I para a Biblioteca de Paris e disseminado por todo o mundo, dirigi-me à Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, à procura desse catálogo. A Sra. Eliane Perez, Chefe da Divisão de Informação Documental, faturou-me um microfilme, com 779 páginas da mais completa pesquisa documental sobre a história do Brasil, existente no exterior, abrangendo do final do século XV a meados do século XIX.

Desse Catálogo, extraí vários verbetes, julgados por mim de maior interesse e objetividade para o estudo de alguns fatos históricos brasileiros, notadamente com a chegada da Família Real Portuguesa no Brasil. Complementei outros verbetes com a pesquisa do Dr. Souto Maior, publicada na Revista do Instituto Histórico Brasileiro, intitulada **"Nos Archivos de Hispanha"** (18).

Dessa documentação, destaco assuntos como: a conquista do Maranhão; a ocupação de Santa Catarina; os bandeirantes de São Paulo alargando para o Ocidente da América do Sul as nossas fronteiras; as ordens religiosas e sua frustrada missão junto aos Guaranys e outras nações; as pretensões ambiciosas de D. Carlota Joaquina para ser a Princesa Regente da América Espanhola; os movimentos sediciosos do Recife e a prisão do Coronel francês Latapie, querendo raptar Napoleão Bonaparte de Santa Helena e desembarcá-lo no Nordeste (nº 621); e a afirmação de D. João VI ao Embaixador da Espanha (nº 690) de que nunca aconselhou seu filho, D. Pedro de Alcântara, a tornar-se Imperador do Brasil.

Um inventário mais completo é o "**Guia de Fontes Manuscritas para a História do Brasil Conservadas na Espanha"**, edição bilíngüe da Fundación Mapfre Tavera, em parceria com o "Projeto Resgate de Documentação Histórica Barão do Rio Branco", de autoria de Elda Evangelina González Martinez (19), editado em 2002.

2. FRANÇA

Não me foi possível obter credenciamento para freqüentar a Biblioteca Nacional, em Paris, onde passei alguns dias. Apenas consultei o catálogo de Alfred Morel-Fatio, escrito em 1892, com informações sobre a documentação portuguesa e espanhola depositada no Departamento de Manuscritos Ocidentais.

Graças à colaboração do norte-rio-grandense honorário, **Bernard Alléguède,** ex-Diretor da nossa Aliança Francesa, obtive cópias integrais dos documentos de números 1617, 1618 e 1619 deste "Inventário", que tratam de assuntos referentes às Capitanias do Nordeste brasileiro.

O pintor recifense Cícero Dias, colaborando com a Comissão de Textos de História do Brasil do Ministério das Relações Exteriores, para pesquisar no estrangeiro documentos históricos referentes ao Brasil, organizou e publicou o **"Catalogue du Fonds Ferdinand Denis"**(20), de documentos brasileiros existentes na Biblioteca Sainte-Geneviève, em Paris, e o **"Catálogo de Documentos Referentes ao Brasil"** (21), dos arquivos franceses. O primeiro, encontrei em um "sebo" do Rio de Janeiro, autografado. O outro foi-me enviado pelo Arquivo Histórico do Itamaraty.

Recentemente, o "Projeto Resgate Barão do Rio Branco" publicou, em parceria com o Banco Santos, o **"Guia de Fontes para a História Franco-Brasileira"**(22), organizado por Marco Antonio Gonçalves Machado, apresentando um inventário documental das fontes primárias manuscritas, localizadas nos arquivos franceses.

3. PORTUGAL

Voltando para o Brasil, demorei-me alguns dias em Lisboa para procurar, mais uma vez, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo

os registros das Cartas Régias de Felipe II, determinando a conquista e a fundação de uma povoação no Rio Grande do Norte. Não os encontrei, como também não os achei em Simancas. A visita não foi infrutífera. Com a orientação da Chefe da Sala dos Pesquisadores, Senhora Francisca Banha d'Andrade, viúva do meu ex-Professor do "Seminário de Investigação Histórico-Política", em Lisboa, Antonio Alberto Banha d'Andrade, autor do livro **"Mundos Novos do Mundo",** encontrei as "certidões de batismo" do Rio Grande do Norte, datadas de 1535. São as Cartas de Doação e os Forais dados a João de Barros e Ayres da Cunha (ver os n$^{\underline{os}}$ 1663 a 1667).

Relativamente ao Brasil, encontra-se na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, o Códice CXV – 1/5 intitulado **"ESMERALDO DE SITU ORBIS, feito e composto por Duarte Pacheco, cavaleiro da caza del Rey Dom Joam o 2º de Portugal, que deos tem; derigido a ho muito alto, poderoso Princepe e Sereníssimo Senhor o Senhor Rey D. Manoel nosso Senhor o 1º deste nome, que reynou em Portugal"**. É o famoso roteiro cosmográfico-histórico dos descobrimentos ultramarinos portugueses, escrito por **Duarte Pacheco** (23) no ano 1505. O Códice de Évora, conforme nos informa Cunha Rivara, é uma cópia tirada em meados de século XVIII do original que estava na biblioteca do Marquês d'Abrantes e que desapareceu, "ignorando-se o paradeiro de tão precioso Livro". No capítulo primeiro do Quarto Livro lê-se: **"Do que diseram alguns escritores antiguos como ha linha equinocial e ha terra que faz debaixo della era inhabitavel".** Ao referir-se a "alguns escritores antiguos", não resta dúvida de que se trata dos relatos de **Pedro Vaz da Cunha**, chamado de "o Bizagudo", que, partindo da Mina, no Golfo de Benim, dirigiu-se para a nossa terra em 1487. Confirma-se a notícia com o trecho da carta do **Mestre João** (24) a D. Manoel I, em maio de 1500 (ver o nº 1659):

> "Quanto, senhor ao sítio desta terra, mande Vossa Alteza trazer um mapa-mundo que tem Pero Vaz Bisagudo e por aí poderá ver Vossa Alteza o sítio dessa terra; mas aquele mapa-mundo não certifica se esta terra é habitada ou não; é mapa-mundo antigo e ali achará Vossa Alteza escrita também a Mina."

Em 1498, o Rei D. Manoel I manda Duarte Pacheco "… descobrir ha parte oucidental passando alem ha grandeza do mar ociano honde he hachada e naueguada huma tam grande terra firme com muitas e grandes Ilhas ajacentes aella que se estende a satento grãos deladeza da linha equinocial contra ho polo ártico e posto que seja asaz fora he grandemente pouvada…" na forma em que está relatada a sua viagem no "Esmeraldo de situ Orbis" (26).

Sobre o tema, estudos mais aprofundados foram realizados por Mascarenhas Barreto no livro **"O Português Cristóvão Colombo Agente Secreto do Rei Dom João II"** (Ed. Referenda Ltda. – Portugal/1988) e Jorge Couto na obra **"A Construção do Brasil"** (Ed. Cosmos – Lisboa/1998).

Quanto à documentação histórica brasileira em Portugal, muitos são os catálogos e inventários já publicados, relacionados no final desta pesquisa, quando indico as fontes bibliográficas. Entre nós vale salientar o trabalho do Professor João Batista Pinheiro Cabral, intitulado "**Algumas Fontes para o Estudo da História do Brasil em Portugal: Uma Nota Introdutória"**(26).

Encerrando esta pesquisa, indico fontes documentais referentes à história do Rio Grande do Norte, publicadas na "Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro", nos "Annais da Biblioteca Nacional", como também na "Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte", e publicações da "Coleção Mossoroense", da Fundação "Guimarães Duque" de Mossoró/RN.

A publicação do **Inventário de Documentos Históricos** foi recomendada, oficialmente, pelo Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, representado pelo Presidente Enélio Lima Petrovich. Em seu nome, faço "preito o menagem" aos nossos confrades. O interesse de Luís Antônio Porpino levou os originais às mãos do Senador Garibaldi Alves Filho, que cuidou da edição pelo Conselho Editorial do Senado Federal. As Bibliotecônomas Neuza Pinheiro de Medeiros e Evânia Leiros de Souza normalizaram o livro e a Professora Mariana Glória Guimarães ocupou-se com a revisão, preservando a ortografia dos textos originais. A capa foi montada por João Raimundo Leite Neto e a digitação foi executada pelo profissionalismo da equipe de Farias de Carvalho.

Para a leitura deste "Inventário", o pesquisador se orientará pelos seguintes dados: a seqüência numérica entre os parênteses (xx) indica a posição do documento no textual e a quantidade de verbetes sumariados; a seguir o tipo de documento e a sua classificação dentro do acervo do arquivo ou bilbioteca, seguindo-se o resumo do assunto abordado. Para a reprodução do documento, o investigador deverá dirigir o pedido ao Arquivo ou Biblioteca, cujos endereços se encontram no final do "Inventário".

Aos historiadores, deixo a certeza de ter-lhes facilitado estas informações. Algumas escondidas em velhos catálogos, guardados nas estantes das bibliotecas e distantes dos pesquisadores, sem qualquer divulgação. Resta-me a satisfação de mais uma tarefa concluída, honrando o lema familiar, adotado pelo meu bisavô Vicente de Lemos: **FECI QUOD POTUI; FACIANT MELIORA POTENTES.**

NOTAS

1. RODRIGUES, José Honório. **A Pesquisa Histórica no Brasil.** São Paulo: Ed. Companhia Editora Nacional/INL, 1978.
2. BERTOLETTI, Esther Caldas. **Brasil–Portugal: um mar-oceano de documentos**. Convergência Lusíada: Revista do Real Gabinete Português de Leitura – "Brasil e Portugal: 500 Anos de Enlaces e Desenlaces", v. 17, pp. 102/129 – 2000 (Número Especial).
3. MEDEIROS, Ivoncísio Meira de. **O Poder Judiciário no Rio Grande do Norte (1818 a 1992)**. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1992.
4. __________.**Documentos do Rio Grande do Norte**. Natal: Fundação José Augusto, 1976.
5. Cartão enviado em 1977 ao autor deste livro pelo Mestre Luís da Câmara Cascudo.
6. LOPES, Fátima Martins. **Catálogo de Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania do Rio Grande do Norte (1623-1823).** Natal: Ed. Universitária, 2000.
7. BERTOLETTI, Esther Caldas, op. cit., p. 117.

8. MEDEIROS, Ivoncísio Meira de. **O Partido Comunista do Brasil e as Eleições no Rio Grande do Norte**. Natal: Ed. Nossaeditora, 1984.
9. _________. **Documentos do Rio Grande do Norte,** op. cit.
10. SOUZA, Gabriel Soares de. **Roteiro Geral com largas informações de toda costa que pertence ao Estado do Brasil, da descripsao de muito lugares della especialmente da Bahia de todos os Santos.** Biblioteca Nacional, Madrid (s.n.), 1587.
11. METRAUX, Alfred. **La Civilization des Tribus Tupi-Guarani**. Paris: (s.n.), 1928.
12. "DESCRIPÇÃO **verdadeira da costa daquele Estado que pertence à Coroa do reino de Portugal, sitio da Bahia de Todos os Santos"**. Academia de Ciências de Lisboa, 1825.
13. VARNHAGEN, Francisco Adolpho de. **"Tratado descritivo do Brasil, em 1587, obra de Gabriel Soares de Souza, Senhor de Engenho da Bahia e n'ella residente dezesseis anos seu vereado da Câmara".** Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, tomo 14, 1851.
14. GÁNS, Cláudio. **Memórias Historico-Cosmographicas de la Bahia de Todos los Santos Capital del Brasil, Derrotero de toda su Costa, Rios, Puertos y Enseñadas, etc. años de 1587.** Madrid: Ediciones Cultura Hispanica, 1958.
15. ALVES, Guarino. **Roteiro Geral de Gabriel Soares de Souza.** Revista do Instituto do Ceará, v. 99, pp. 206-211, 1985.
16. MOREL-FATIO, Alfred. **Catalogue des Manuscrits Espagnoles et des Manuscrits Portugais.** Paris: Imprimérie Nationale, 1892.
17. MELLO NETO, João Cabral de. **O Arquivo das Índias e o Brasil – Documentos para a História do Brasil existentes no Arquivo das Índias de Sevilha.** Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores; 1966. 799p. (4 volumes).
18. SOUTO MAIOR, Pedro. **Nos Archivos de Hispanha**. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, tomo 81, 1917.
19. GONZALEZ MARTINEZ, Elda Evangelina. **Guia de Fontes Manuscritas para a História do Brasil conservadas na Espa-**

nha. Madrid: Fundación Mapfre Tavera/Ministério da Cultura do Brasil, 2002.

20. DIAS, Cícero (org.). **Catalogue du Fonds Ferdinand Denis.** Paris: Instituto de Hautes Études Brésiliennes, 1971.
21. ________. **Catálogo de Documentos Referentes ao Brasil.** Brasília: Ministério das Relações Exteriores, Fundação Visconde de Cabo Frio, 1975.
22. MACHADO, Marco Antonio Gonçalves (Org.). **Guia de Fontes para a História Franco-Brasileira**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 2002.
23. PACHECO, Duarte. **Esmeraldo de Situ Orbis**. Évora: Biblioteca Pública Eborense, (s.n.), 1505.
24. MESTRE, João (Fernandes de Andrade ou João Coelho?). Carta a D. Manoel I, 1º de maio de 1500. – Arquivo Nacional da Torre do Tombo – Lisboa.
25. PACHECO, Duarte, op. cit.
26. CABRAL, João Batista Pinheiro. **Algumas Fontes para o estudo da História do Brasil e Portugal: uma nota introdutória.** Revista da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, nº 31, v. 43, pp. 136-152, jan./jun. 2001.

. . . .

Abreviaturas

A. = Auditor
Aculp. = Esculpiu
Amr. = América
A.M. = Arquivo e Museu
Anc. = Ancien (antigo)
Ant^{o}. = Antonio
Antigua.^{mte} = antigamente
Arch.Mil. = Arquivo Militar
Auth. = autêntico

B.^{a} = Bahia
Ba.^{meu} = Bartolomeu
Bib. Lusit. = Biblioteca Lusitana
B.N. = Biblioteca Nacional
Biogr. = Biografia

C. = Códice
Cm. = Centímetro
Cap. = Capitão
Cat. = Catálogo
Cap.^{os} = Capítulos
Cap.^{tam} = Capitão
Cart. = Cartografia

Cid.^{e} = Cidade
Cons.^{ro} = Conselheiro
Contr.^{o} = Contrário
Cols. = Coleções
Col.^{on} = Colectión
Celec. = Coleção
Cons.^{ta} = Consulta
Corresp.= Correspondência
Conss.^{o} = Conselho
Coutt.^{o} = Coutinho
Conu.^{to} = Convento
Cod. = Códice
Comp. = Companhia
Color = Colorido

Del. ou Delin. = Delineavit ou delineou
Dir. = Direxit ou dirigiu
D.D. – Dignitatis Domino
Doc. Esp. e Port. = Documentos Espanhóis e Portuguêses
D. = Dom ou Dona/Don ou Doña
Doc. Auth. = Documento autêntico
D.^{or} = Doutor

Emp. = Empesa (começa)
Etc. = et coetera
Ex.^{a} = Excelência
Exc.^{mo} = Excelentíssimo
Enc. = Encadernado
Exp. = Exposição
Ed. = Edição

Eng. = Engenheiro

F. ou Fe. = Fecit (fez)
Fot. = Fotografia
Fls. = Folhas
Faz.^{da} =Fazenda
Fr. ^{co} = Francisco
Fz. = Fernandez
Fran. = Francisco
Fol. = Folio (folha)
Fev. = Fevereiro
FF. = Folhas
Fr. = Frei

G.l = General
Gou.^{or} = Governador
Gob.Tuc. = Gobierno de Tucuman
Gob. ^{dor} = Gobernador
Geog. = Geográfico
Gn. ^{al} = General
G.^{lz} = Gonzalez

Hist. = Histórico

In = em
Ind. = Indica
Ins. = Inscrição
Ihs = Iesus
Indep. = Independência
Imp. = Impresso

Ill.^{mo} = Ilustríssimo
In-fol = nas folhas
Ind. = Índice
Ins. = Instituto

Jhs = Jesus

Lit. ou Ligth. = litógrafo, litografia
L. = Libro (livro)
L.^{ça} = Licença
Leg. = Legajo (maço de documentos)
L. del s. = Libro del siglo (Livro do século)
Lat.^{td} = Latitude
Lx^{a}. = Lisboa

Ms. = Manuscrito
Mss. = Manuscritos
Mms. = Milímetros
Mag.^{de} = Majestade
M.R.E. = Ministério de Relações Exteriores
Mr. = Mister (Senhor)
M.^{d} = Mercedes/Mercês
M.P. y D. = Mapas, Planos y Dibujos (Desenhos)
M. fls. = Mesmas folhas
M.^{me} = Madame
Map. = Mapa

Num. = Número
N.S. = Nosso Senhor

Ord. ^{re} = Ordinaire (Ordinário)
Off.^{o} = Ofício
Org. = Organizado
Op. Cit. = obra citada
Offc. = Oficina

Pl. = Planche (Prancha)
Post. = Posterior
Pinx. = Pinxit (pintou)
Ph.^{e} = Phelippe
P.^{o} = Paulo
P. = Padre
P.^{e} = Padre
Págs. = Páginas
P.S. = depois de escrito
Pres.^{te} = Presidente
PP. = Páginas
PP.^{e} = Padres
p.^{a} = para
q = que
q. D.g. = que Deus guarde

R. = rio
Ref. = Referência
Rev. cit. = Revista citada
R.^{l} = Real
R. ou r. = registro
Rgn = Rio Grande do Norte
Reg.^{a} = Registrada
Rev. = Revista

Relac. Geog. = Relação Geográfica
Red. = Redator
Res. Bras. = Coisas do Brasil
rr. = réus
R.^{do} P.^{e} = Reverendo Padre
Regim.^{to} = Regimento
Resp.^{to} = Respeito

S. = Subscrição ou São/San
S.d. = sem data
Sc. ou Seulp.^{t} = esculpiu
Séc. ou S. = Século ou Siglo
S.E. = Sua Excelência
S.A. = Sua Alteza
S.M. = Sua Majestade
S.N. = Sine nomine (sem nome)
S.S.M.M. = Suas Majestades
S.A.R. = Sua Alteza Real
SS.AA.RR. = Suas Altezas Reais
S.M.I. = Sua Majestade Imperial
S.A.I. = Sua Alteza Imperial
S.M.F. = Sua Majestade Fidelíssima
S.V.^{te} = São Vicente
Sta. = Santa
S.I. ou S.J. = Sociedade de Jesus
s.l. = sem livro
S.i. = sem indicação
Sep.^{bro} = Setembro
Supp.^{l} = Suplement (Suplemento)
Supp.^{ca} = Súplica

Sup. ^{to} = Suplemento
S.^{ro} = Senhor
S.^{res} = Senhores
S.^{ra} = Senhora
S.^{tos} = Santos
S.^{ta} = Santa
Spec. = Special

Thyp. = Tipografia
Thyp.^{o} = Tipógrafo

V. = veja ou verso
Vol. = volume
V.^{ode} = Visconde
Vidg.^{ra} = Vidigueira
V.^{ras} M.^{des} = Vustras Majestades
V.md. = Vustra Mejestad
Vél^{in} = vélino (papel semelhante ao papiro)

W. = west
Xp^{o} = Cristo

. . . .

Sinais Gráficos

(…) indica que o catalogador interrompeu o texto por se tratar de palavra indecifrável ou de período sem interesse.

[ ] informações do catalogador dentro do texto.

… indica que as palavras que antecedem ou seguem este sinal integram frase que não se reproduziu inteiramente.

(sic) textualmente.

ESPANHA

1. Biblioteca Nacional de Madrid

2. Real Biblioteca do Escorial

3. Arquivo Geral de Simancas

4. Arquivo Geral das Índias de Sevilha

5. Real Academia de História e Arquivo Hidrográfico de Madrid

. . . .

1 – Biblioteca Nacional de Madrid

CRIADA por D. Felipe V em 1712, é uma organização estatal destinada a pesquisadores e estudiosos nacionais e estrangeiros. Localizada no Passeo de Recoletos, desde 1896, é o primeiro depósito bibliográfico da Espanha, onde se conservam todos os fundos procedentes dos depósitos legais. É o museu do livro espanhol, o centro da informação bibliográfica de todos os campos da cultura hispânica.

Para freqüentar a Biblioteca, o leitor ou o pesquisador devem exibir documento que os credenciem a utilizar os serviços: da Sala de Consultas, de Publicações e Periódicos; da Sala Cervantes, para consultas a manuscritos raros e papéis valiosos de outras secções especiais; e da Sala Goya, para pesquisadores devidamente credenciados por instituições governamentais ou culturais, interessados em assuntos da África, Bibliografia e Bibliotecologia, Estampas e Belas-Artes, Geografia e Mapas, América Espanhola e Portuguesa, Literatura, Música e Publicações Oficiais.

A Biblioteca dispõe de dois tipos de Catálogos: os **Reservados**, para o uso exclusivo dos funcionários; e os **Públicos**, subdivididos em Gerais e Especiais.

Os Catálogos Gerais contêm informações sobre o Dicionário de Autores, matérias e títulos com as fichas de todos os impressos da Biblioteca, índices sistemáticos, títulos de matérias antigas e um índice geral.

Os Catálogos Especiais tratam de obras de teatro, publicações periódicas, manuscritos, obras do século XVI, folhetos e páginas soltas

do século XVI ao XIX, planisférios e mapas, estampas e desenhos, obras e manuscritos sobre a América Espanhola e Portuguesa, temas africanos, bem como obras sobre Cervantes e alegações de Direitos.

BIBLIOTECA NACIONAL DE MADRID
(Diseno y fotografia de Hans Lohr – Dep. Legal B. 13.229-XXXVI)

<u>MSS. 3014 :</u> "CARTAS E INSTRUÇÕES SECRETAS DOS REIS FELIPE II, III E IV, EM PORTUGUÊS, RELATIVAS AO GOVERNO DE PORTUGAL E DE SUAS POSSESSÕES NA ÁFRICA, ÍNDIA E BRASIL (1580/1641)"

(001) Petição de Manoel Mascarenhas Homem para o Marquês Vice-Rei, em 15 de julho de 1609 (fls. 4). Começa : "Por parte de Ayres de Miranda Henriques se deu aqui a petição que irá neste despacho pela qual em nome e como procurador de Manoel Mascarenhas Homem que está servindo em Málaca(…)".

(002) Despachos de 15 de maio de 1603, para o Vice-Rei, sobre uma petição de Manoel Mascarenhas Homem (fls. 200/201 v.). Começa: "Honrado Manoel Mascarenhas Homem capitão que foi em Pernambuco (. . .)".

(003) Para o Marquês Vice-Rei a 30 de janeiro de 1618, sobre uma petição que apresentou Ayres de Miranda Henriques, em nome de Manoel Mascarenhas Homem (fls. 230). Começa: "Neste despacho se vos envia uma petição que aqui apresentou Ayres de Miranda Henriques como procurador de Manoel Mascarenhas Homem seu cunhado (. . .)".

(004) Para o Marquês Vice-Rei, a 31 de novembro de 1617 sobre uma petição que faz o procurador de Manoel Mascarenhas Homem (fls. 239). Começa: "Ayres de Miranda Henriques como Procurador de Manoel Mascarenhas Homem seu cunhado (. . .)".

(005) Para o Conde de Castellnovo, a 25 de abril de 1623. Sobre as causas que se devem enviar a Pernambuco para conservar as Índias (fls. 272/272 v.). Começa: "Escreveu Mathias de Albuquerque em hua carta de 20 de agosto do anno passado". O documento faz referência a Antonio Phellipe Camarão da "nação pitigar".

(006) Despachos que tem o Conde da Torre, Dom Francisco Mascarenhas, Governador e Capitão Geral de Mar e Terra do Estado do Brasil (fls. 290/294v.). Começa: "Conde amigo tendo consideração ao Estado em que se achão as cousas do Brasil com as continuas guerras (. . .) Madrid, 21 de julho de 1638".

(007) Instruções secretas para o Conde da Torre (fls. 295/296 v.). Começa: "Demais do que se convém em hua instrução (. . .). Madrid, 19 de julho de 1638".

(008) Alvará de Perdão (fls. 297/297 v.). Começa: "Eu El Rey faço saber a todos meus vassalos e súbditos, vizinhos e moradores do Estado do Brasil, que tendo em consideração o que alguás pessoas opprimidas do poder com que o enemigo se apoderou (. . .). Madrid, 20 de julho de 1638".

(009) Alvará de Perdão (fls. 298). Começa: "Eu El Rey faço saber a todos os meus vassalos (. . .). Madrid, 20 de julho de 1638".

(010) Alvará de Perdão (fls. 299/299 v.). Começa: "Eu El Rey faço saber a todos os meus vassalos súbditos vizinhos e moradores do estado do Brasil que hey por bem de perdoar (. . .) ou em qualquer outra forma se ouverem ficado com o enemigo (. . .). Madrid, 20 de julho de 1638".

(011) Vias de Sucessão (fls. 300/300 v.). Começa: "Eu El Rey faço saber a todos os ministros da guerra, cabeças e pés de exercito que me servem no Estado do Brasil (. . .). Madrid, 20 de julho de 1638" .

(012) Sobre escritos nas Vias de Sucessões (fls. 301). Começa: "Esta primeira sucessão da Governança do Brasil feita em 22 de julho de 1638 (…). Madrid, 23 de julho de 1638".

(013) Para a Senhora Princesa Margarida, a 23 de julho de 1638 (fls. 302/302v.). Começa " Por convir assi à meu Serviço."

(014) Regimento e Instruções ao Conde da Torre (fls. 303/306). Começa: "Conde amigo, do mais do que se contem no Regimento. Lisboa, 2 de agosto de 1638."

(015) Primeira Sucessão do Cargo de Governador e Capitão General do Brasil – Dom Fernando Mascarenhas, Conde da Torre (fls. 307/307v.) Madrid, 25 de agosto de 1638.

(016) Sucessão do Mestre de Campo General – Dom Francisco de Moura (fls. 308). Madrid, 25 de agosto de 1638.

(017) Sucessão de General de Cavaleria do Brasil – Dom Vasco Mascarenhas (fls. 309/309v.). Madrid, 25 de agosto de 1638.

(018) Sucessão de General de Artelheria do Brasil – Dom Luis de Atay-de. Conde de Atanguya (fls. 310/310v.). Madrid, 25 de agosto de 1638.

(019) Patente de Vice-Rei do Brasil a Dom Jorge de Mascarenhas (fls. 311/314v.). Madrid, 29 de agosto de 1639.

(020) Patente de Mestre de Campo a Dom Fernando Mascarenhas (fls. 315/315v.). Madrid, 29 de agosto de 1639.

(021) Carta remetendo a Patente ao Vice-Rei do Brasil (fls. 316).

(022) Instruções secretas para o Vice-Rei do Brasil, em 15 de janeiro de 1640 (fls. 317/320v.).

(023) Carta para o Vice-Rei do Brasil, remetendo Patentes e Alvarás (fls. 321/322v.). Madrid, 15 de janeiro de 1640.

(024) Carta para a Senhora Princesa Margarida sobre haver Sua Majesta-de por bem de dar o cargo de general da Armada do Brasil a Francisco Dias Pimenta (fls. 324). Madrid, 25 de janeiro de 1640.

(025) Carta sobre tomadas do Porto de Sto. Agostinho, Itamaracá, arre-cifes de Pernambuco ou Parahyba (fls.326/329).

(026) Carta sobre o Bispo do Brasil Custódio de São Francisco e Pro-vinciaes das outras ordens daquelle Estado (fls. 333/334). Come-ça: "Algumas pessoas sediciosas, desalumbradas e mal affectas a meu Serviço han inquietado como tereis entendido o Reino de Portugal, chegando á tanto sua maldade que appelidarão com nome de Rey ao Duque de Bragança meu vassalo (…). abril de 1641".

(027) Carta para a Câmara da Cidade de Salvador na Bahia (fls. 335/336). Abril de 1641. O texto é idêntico ao do nº 026.

MSS. 3015: "DESCRIPTION DE LA INDIA ORIENTAL, GOBIERNO DE ELLA Y SUCESSOS ACAECIDOS EN EL AÑO 1636"

(028) Descriptión de la Província Del Brasil, a Don Carlos de Aragon y Borja, Duque de Villahermosa, Presidente del Consejo de Portu-gal. Madrid, 30 de septiembre de 1629 (fls. 1/7). Começa: "Des-criptión de 1.038 leguas de tierra del Estado del Brasil (…). En

un grado ¾ de la vanda del Norte". Nas fls. 02 faz referência ao Rio Grande do Norte.

(029) Bartolomé Ferreira Lagarto. Aputamientos a un papel de aduertencias tocantes al socorro del Estado del Brasil (fls. 9/12v.). Começa: "Haviendo llegado a mis manos este papel de aduertencias (...). Madrid, 27 de agosto de 1639".

(030) Relação de todos os officios que ha neste Estado do Brasil (fls. 15/31). Começa:" Que todos os officios da fazda. (...) que o prouimento de todos os da Justiça, orfaos e das Camaras nas Capitanias dos donatarios na conformidade das quaes (...)". Faz referência ao Rio Grande do Norte às fls. 23v./24.

(031) Descripção do Rio Grande (fls. 53/54v.). Começa: "A Fortaleza do Rio Grande he a mayor (...) Domingo da Veiga."

(032) Descripção da cidade e barra da Parahyba de Antonio Gonsalves Paschoa (fls. 131/133.). Começa: "He Capitam da Paraiua Antonio Albuquerque filho de Hieronymo de Albuquerque".

(033) Roteiro de Pernambuco ao Maranhão. "Jornada que fizemos da Capitania de Pernambuco com a armada em que veyo por Capitão Mor Alexandre de Moura a conquista do Maranhão e trouxe por piloto a Manoel Gonsalves o tegifeiro de Leça" (fls. 176/181). Começa: "Salimos de Pernambuco em hua segunda feira (...) Manoel Gonçalves Regeifin" – 1625.

(034) Artículos acordados entre los Estados Generales de Holanda tocante al Brasil y el Sñr. Francisco Barreto, Mestre de Campo General y Gobernador em que se entregan las plazas de Morrice, Recif y otras fortaleças adjacentes y las que teniam a la parte del norte como son la Isla de Fernando de Noroña, Seara, Rio Grande, Parayba y la Isla de Itamaraca. 20 enero 1654 (fls. 215/216/v.)

(035) Rasones por que la Compañía de las Indias Occidentales avia de pescurar (sic) de quitar al Rey de España la tierra del Brasil, traduzido de un papel impreso en Amsterdam, hecho por Juan Andrea Maerbeceq dirigido al Conde Mauricio (fls. 217/222).

(036) Relação do que há no Grande Rio das Amazonas novamente descoberto (fls. 135/137v.). Começa: "Primeiramente depois que o Capitão Mayor Alexandre de Moura (...)".

MSS. 3007: "ROTEIRO GERAL CON LARGAS INFORMAÇÕES DE TODA A COSTA QUE PERTENCE AO ESTADO DO BRASIL, DA DESCRIPSÃO DE MUITOS LUGARES DELLE ESPECIALMENTE DA BAHIA DE TODOS OS SANTOS (tiene 228 folios) GABRIEL SOARES DE SOUZA. MADRID, PRIMEIRO DE MARÇO DE 1587"

(037) Epístola do Autor a Dom Christovão de Moura do Conselho do Estado (fls. 1/1v.).

(038) Declaração e resolução do que se contém neste livro (fls. 1v./3).

(039) Capítulo Primeiro. em que se declara, que forão descubridores da Provincia do Brasil, e como está arruinada (fls. 3/4).

(040) Capítulo 2º em que se declara a repartição que fizerão os Reys Catholicos de Castella com El Rey Dom João o segundo de Portugal (fls. 4/4v.).

(041) Capítulo 3º em que se declara o princípio donde começa a correr a costa do Estado do Brasil (fls. 4v./5).

(042) Capítulo 4º em que se diz em suma alguás informaçois que se tem deste Rio da Amazonas (fls. 5/6).

(043) Capítulo 5º que declara a costa da Ponta do Rio da Amazonas até a do Maranhão (fls. 6/7).

(044) Capítulo 6º em que declara a costa do Maranhão até o Rio Grande (fls. 7/7v.).

(045) Capítulo 7º em que se declara a Costa do Rio Grande até o de Jagarive (fls. 7v./8v).

(046) Capítulo 8º em que se declara a costa do Rio Jagarive até o Cabo de São Roque (fls. 8v. /9)

(047) Capítulo 9º em que se declara a costa do Cabo de São Roque até o Porto dos Búzios (fls. 9/10.).

(048) Capítulo 10º em que se declara a terra, e costa do Porto de Búzios até a Bahia da Treição, et como João de Barros mandou povoar a sua Capitania (fls. 10/10v.).

(049) Capítulo 11 em que se declara a costa da Bahia da Treição até a Paraíba (fls. 10v / 11v.).

(050) Capítulo 12 em que se trata como se tornou a cometer a povoação do Rio da Paraíba (fls. 11v./12v.)

(051) Capítulo 13 que trata da vida e costumes do gentio Pitigar (fls. 12v./13v.).

(052) Capítulo 14 em que se declara a Costa do Rio da Paraíba té Tamaracá, e quem foi o primeiro Capitão (fls. 13v./14.)

(053) Capítulo 15 que declara a costa do Rio Igarassu até Pernambuco (fls. 14 v./ 15).

(054) Capítulo 16 do tamanho da villa de Olinda, da grandeza de seu termo et quem foi o povoador della (fls. 15./16v.).

(055) Capítulo 17 em que se declara a terra et consta que há do porto de Olinda até o Cabo de St. Agostinho (fls. 16v./17).

(056) Capítulo 18 em que se declara a Costa do Cabo, do Rio do Ipojuca até o Rio de São Francisco (fls. 17/18v.).

(057) Capítulo 19 que trata de que são estes Caites, que forão moradores na Costa de Pernambuco (fls. 18v.19.).

(058) Capítulo 20 que trata da grandeza do Rio de São Francisco et do seu nascimento (fls. 19v./21.).

(059) Capítulo 21. em que se declara a costa do Rio de São Francisco até o de Seregipe (fls. 21/22).

(060) Capítulo 22 em que se declara a Costa do Rio de Seregipe até o Rio Real (fls. 22/22v.).

(061) Capítulo 23 que trata do Rio Real et de seus merecimentos (fls.22v./23v.).

(062) Capítulo 24 em que se declara a terra que há do Rio Real até o Rio de Tapurucu (fls. 23v./24v.).

(063) Capítulo 25 em que se declara a terra que hà do Itapicuro até Tantuapava (fls. 24v./25).

(064) Capítulo 26 em que se declara a terra, et costa de Tantuapava para até Rio de Joane (fls. 25/26v.).

(065) Capítulo 27 em que se declara a costa do Rio de Joane até Bahia (fls. 26/27).

(066) Capítulo 28 em como se declara como Francisco Pereira Coutinho foi povoar a Bahia de todos os Sanctos e os trabalhos que nisso teve (fls. 27/28).

(067) Capítulo 29 em que se torna a correr a costa e explicar a terra della da ponta do Padrão até o Rio Camamu (fls. 28/29).

(068) Capítulo 30 em que se declara a terra que há do Rio de Camamû até os Ilheos (fls. 29/29v.)

(069) Capítulo 31 em como se começou povoar a Capitania dos Ilheos por ordem de Jorge de Figueiredo Correa (fls. 30/30v.).

(070) Capítulo 32 em que se declara quem são os Aimorés, e sua vida e os costumes (fls. 30v/32).

(071) Capítulo 33 em que se declara a Costa do Rio dos Ilheos até o Rio Grande (fls. 32/33).

(072) Capítulo 34 em que se declara a costa do Rio Grande até o de Sta. Cruz (fls. 33/34).

(073) Capítulo 35 em que se declara a terra e costa do Rio de Santa Cruz até porto seguro (fls. 34/34v.).

(074) Capítulo 36 em que se declara quem povou a Capitania de Porto Seguro (fls. 34v/36.).

(075) Capítulo 37 em que se declara a terra e costa de Porto Seguro até o Rio das Caravellas (fls. 36/36v.).

(076) Capítulo 38 em que se declara a terra que há do Rio das Caravellas até Cricore (fls. 36v./37)

(077) Capítulo 39 em que se declara quem são os Tupiniquis, e sua vida, e costumes (fls. 37v./38).

(078) Capítulo 40 em que se declara a costa de Cricore até o Rio Doce e do que se descubrio per elle acima, e pello aceci (fls.38/39v.)

(079) Capítulo 41 em que se declara a costa do Rio Doce até o do Spiritu Sancto (fls. 39v./40).

(080) Capítulo 42 em que se declara como El Rey fez mercê da Capitania do Spiritu Sanctu a Vasco Fz Coutinho e como a fez povoar em pessoa (fls. 40/41v.).

(081) Capítulo 43 em que se vai declarando a Costa do Spiritu Sancto até o Cabo de São Thomé (fls. 41v./42).

(082) Capítulo 44 em que se trata de como Pedro de Góis foi povoar a sua Capitania da Paraíba onde he São Thomé (fls. 42v. / 43).

(083) Capítulo 45 em que se diz quem são os Guiasacazes, e suas vidas e costumes (fls. 43/43v.).

(084) Capítulo 46 em que se declara em sam a quem são os papanazes e seus costumes (fls. 44/44v.).

(085) Capítulo 47 em que se torna a dizer de como se ocorre a costa do cabo de São Thomé até o cabo frio (fls. 44v./45).

(086) Capítulo 48 em que se explicam os reconcavos do cabo frio (fls.45/45v.).

(087) Capítulo 49 em que se declara a terra que há do cabo frio até Rio de Janeiro (fls. 45v./46).

(088) Capítulo 50 em que se declara a entrada do Rio de Janeiro, e as Ilhas que tem defronte (fls. 46/46v.).

(089) Capítulo 51 em que particularmente se explica a Bahia do Rio de Janeiro da ponta do páo de açucar pera dentro (fls. 46v / 47v.)

(090) Capítulo 52 em que se explica a terra da Bahia do Rio de Janeiro da ponta da Cidade pera dentro até tornar a barra (fls.47v /49).

(091) Capítulo 53 que trata de como o Governador Men de Sá foi ao Rio de Janeiro (fls. 49/50).

(092) Capítulo 54 que trata de como o Governador Men de Sá foi povoar o Rio de Janeiro (fls. 50/51).

(093) Capítulo 55 que trata de como foi o Governador do Rio de Janeiro Antonio Salema (fls. 51/52).

(094) Capítulo 56 em que se conclue com o Rio de Janeiro com a torna de Salvador Correa a elle (fls. 52/52v.).

(095) Capítulo 57 em que se declara a costa do Rio de Janeiro até São Vicente (fls. 52v./53).

(096) Capítulo 58 em que se declara quem hé o gentio Tamoio, que tanto falamos (fls.53/54).

(097) Capítulo 59 em que se declara a barra e povoaçois da Capitania de S. Vte. (fls. 54/54v.).

(098) Capítulo 60 em que se declara cuja he a Capitania de São Vicente (fls. 54v./56.).

(099) Capítulo 61 em que se declara a capitania de Santo Amaro e quem a povoou (fls. 56/57).

(100) Capítulo 62 da fertilidade da terra de São Vicente em que se declarava parte della (fls. 57/57v.).

(101) Capítulo 63 que se trata de quem são os Guainacazes e seus costumes (fls. 57v./58.).

(102) Capítulo 64 em que se declara a costa do Rio de Sancto Amaro até a Canenea (fls. 58v./ 59.).

(103) Capítulo 65 em que se declara a Costa de Cananea até o Rio de São Fran. (fls. 59/59v.).

(104) Capítulo 66 em que se declara a Costa do Rio de São Francisco até o de Junurim ou Itapicuru (fls. 59v. / 60).

(105) Capítulo 67 em que se declara a terra que há de Itapicuru até o Rio dos Patos (fls. 60/60v.).

(106) Capítulo 68 em que se declara parte dos costumes dos Caujpos (fls. 60v./61).

(107) Capítulo 69 em que se declara a costa do rio dos patos até o da Laguna (fls. 61/61v.).

(108) Capítulo 70 em que se declara a costa do porto da alagoa até o Rio de Martim Afonso (fls. 61v. /62).

(109) Capítulo 71 em que se declara a costa do rio de Martim Afonso até o porto de São Pedro (fls. 62/62v.).

(110) Capítulo 72 em que se conta como ocorre à costa do Rio de São P[o] até o Cabo de Santa Maria (fls 62v./63).

(111) Capítulo 73 em que se declara a costa do Cabo de Sancta Maria até o cabo do Rio da Prata (fls. 63/64).

(112) Capítulo 74 em que se declara a terra e costa da ponta do Rio da Prata da banda do sul até além da Bahia de São Mathias (fls. 64/64v.).

(112-A) Capítulo 74 em que se declara a terra e costa da ponta do Rio da Prata da banda do sul até além da Bahia de São Mathias (fls. 64/65v.).

"MEMORIAL, E DECLARAÇÃO DAS GRANDEZAS DA BAHIA DE TODOS OS SANCTOS DE SUA FERTILIDADE, E DAS NOTAUEIS PARTES QUE TEM"

(113) Capítulo primeiro. Começa: "Atrás fica dito passando polla Bahia de todos os Santos (…)" (fls. 65v./65v.).

(114) Capítulo 2º em que se contem que foi Thomé de Souza e suas calidades (fls. 65v. / 66.).

(115) Capítulo 3º em como se declara como se edificou a Cidade do Salvador (fls. 66 / 66v.).

(116) Capítulo 4º em que se contem como El Rey mandou outra armada em favor de Thomé de Souza (fls. 66v./67v.).

(117) Capítulo 5º em que se trata como Dom Duarte da Costa foi Gou$^{or.}$ do Brasil (fls. 67v. / 68v.).

(118) Capítulo 6º em que se declara o clima da Bahia, e como cessão os ventos na sua costa e correm as agoas no mançois (fls. 68v. /69).

(119) Capítulo 7º em que se declara o sitio da Cidade do Salvador (fls. 69. /70).

(120) Capítulo 8º em que se declara o sitio da Cidade da Sé por diante (fls. 70./71.).

(121) Capítulo 9º em que se declara como corre a Cidade do Salvador da Sé por diante (fls. 71. /71v.).

(122) Capítulo 10 em que se declara como corre a cidade por este rumo até o Cabo (fls. 71v. /72).

(123) Capítulo 11 em que se declara como corre a cidade da praça pera a banda do sul (fls. 72. /72v.).

(124) Capítulo 12 em que se declarão outras partes que a cidade tem pera notar (fls. 72v. /73.).

(125) Capítulo 13 em que se declara como se tratão os moradores da cidade do Salvador, e alguás qualidades suas (fls. 73. /73v.).

(126) Capítulo 14 que trata de como se pode defender a Bahia com mais facilidade (fls. 73v. /74v.).

(127) Capítulo 15 em que se declara as grandezas e calidades que tem a Bahia de Todos os Sanctos (fls. 74v. /75.).

(128) Capítulo 16 em que se declarão as barras, que tem a Bahia de Todos os Santos, e como está arrimada a Ilha de Taparica entre sua barra e outra (fls. 75. /75v.).

(129) Capítulo 17 Como se declara como se navega polla barra de Santo Ant^{o}. pera entrar na Bahia (fls. 75v. /76.).

(130) Capítulo 18 em que se declara o tamanho do mar da Bahia em que podem andar naos avella e de alguás ilhas (fls. 76/77).

(131) Capítulo 19 em se declara a terra da Bahia da cidade até ponta de Tapagipe e as suas ilhas (fls. 77/77v.).

(132) Capítulo 20 em que se relata os Engenhos de açúcar, que há neste Rio de Pirajao, e sua terra (fls. 77v.).

(133) Capítulo 21 em que se declara a terra, e sítios das fazendas que há da boca do Pirajao até o Rio de Mataim (fls. 78/79).

(134) Capítulo 22 em que se declara o tamanho do Rio de Mataim e dos engenhos que tem (fls. 79/80).

(135) Capítulo 23 em que se declara aferição da terra da boca do Matuim até o esteiro de Mataripe, e dos engenhos que tem em si (fls. 80/81).

(136) Capítulo 24 em que se declara o sítio da terra da boca do esteiro de Mataripe até a ponta de Maripe e dos engenhos que em si tem (fls. 81/82v.).

(137) Capítulo 25 em se declara o Rio de Segoripe e a terra dele, a boca do Paragoasú (fls. 82/83).

(138) Capítulo 26 em que se declara a grandeza do Rio do Paragoasû e os seus engenhos na terra de El Rey (fls. 83/84 v.)

(139) Capítulo 27 em que se declara a terra do Rio de Paraguassû tocante a Capitania de D. Álvaro (fls. 84v./85v.).

(140) Capítulo 28 em que se declara como corre a terra do Rio de Paraguassû ao longo do mar da Bahia até a boca de Jagaripe e por este Rio acima (fls. 85v./86v.).

(141) Capítulo 29 em que se explica o tamanho e fremosura do Rio Iraja e seus reconcauos (fls. 86v./87v.).

(142) Capítulo 30 em que se declara a terra q. há da boca da barra de Jagaripe até o Juquirina que he dahi até o rio de Una (fls. 87v./88).

(143) Capítulo 31 em que se explica a terra do Rio Una até Tinhare, e da Ilha de Iaparina com outras ilhas (fls. 88/89v.).

(144) Capítulo 32 em que se contem quantas Igrejas, Engenhos e embarcações tem a Bahia (fls. 89v/90).

(145) Capítulo 33 em que se começa a declarar a fertilidade da Bahia, e como se nella da o Godo de Hespanha (fls. 90/91v.).
(146) Capítulo 34 em que se declara as arvores de Espanha, que se dão na Bahia e como se cria nella (fsl. 91v./94).
(147) Capítulo 35 em que se contão de outras fruitas estrangeiras que se dão na Bahia (fls. 94/94v.).
(148) Capítulo 36 em que se diz as sementes de Hespanha que se dão na Bahia e como se procede com ellas (fls. 94v./96v.).
(149) Capítulo37 em que se declara que causa he a mandioca (fls. 96/97v.).
(150) Capítulo 38 que trata das Raízes da mandioca, e de pera que servem (fls. 98/98v).
(151) Capítulo 39 em que se declara quão terrível peçanha he a dagara da mandioca (fls. 98/98v).
(152) Capítulo 40 que trata da farinha que se faz da mandioca (fls. 99/99v.).
(153) Capítulo 41 que trata do muito pera que prestão as raízes da Carima (fls. 99v./100).
(154) Capítulo 42 em que se declara que cousa he farinha de guerra, e como se faz da carima e outras cousas (fls. 100/101).
(155) Capítulo 43 em que se declara as calidades das alpis (fls. 101/101v.).
(156) Capítulo 44 em que se apontão alguns mantimentos de raízes, que se criao debaixo da terra da Bahia (fls. 101v./103).
(157) Capítulo 45 em que se contem o milho que se da na Bahia, e o pera q. serve (fls. 103/103v.).
(158) Capítulo 46 em que se apontão os ligumes que se dão na Bahia (fls. 103v. /105v.).
(159) Capítulo 47 em que se declara a natureza dos Amendões e pera q. servem (fls. 105/105v.).
(160) Capítulo 48 em que se declara quantas castas de pimenta há na Bahia (fls. 105 v./106).
(161) Capítulo 49 convem tratar daqui pordiante das arvores de fruito naturais da Bahia (…). (fls. 106v./107v.).

(162) Capítulo 50 em que se declara a natureza das pacobas e bananas (fls. 107v./108v.)

(163) Capítulo 51 que diz que fruito é o que chamão mamõis e jacutea (fls. 108v/109).

(164) Capítulo 52 em que se diz de algumas arvores de fruito, que se dão na vizinhança do mar da Bahia (fls. 109/112).

(165) Capítulo 53 que trata da arvore dos ambus q. se da pello Sertão da Bahia (fls. 112./112v.).

(166) Capítulo 54 em que se diz de alguas arvores de fruito afastadas do mar (fls. 112v. a 114).

(167) Capítulo 55 em que se contem muitas castas de palmeiras que dão fruito pella terra da Bahia no sertão e alguas junto ao mar (fls. 114/115v.).

(168) Capítulo 56 em que se declara as hervas que dão fruito na Bahia q. não são arvores (fls. 115v./116.).

(169) Capítulo 57 em que se declara a propriedade dos ananazes tão nomeados (fls. 116v. 117v.).

(170) Daqui por diante sevão arrumando as arvores e hervas de virtude que há na Bahia começando neste Capítulo 58 (fls. 117v./118v.).

(171) Capítulo59 que trata da virtude de Embaiba, Eavasbuyu, e Caruopilirim (fls. 118v./119).

(172) Capítulo 60 que trata da arvore da almacega, e de outras arvores de virtude (fls. 119/120v.).

(173) Daqui por diante se vai relatando as calidades das hervas de virtude, que se crião na Bahia, e comecemos logo neste Capítulo 61 a dizer da herva Sta. e outras hervas semelhantes (fls. 120v./121.).

(174) Capítulo 62 em que se declara o modo com que se cria o algodão, e de sua virtude, e de outras hervas que fazem arvore (fls. 121./123v.).

(175) Capítulo 63 em que se declara a virtude de outras hervas menores (fls. 123v./124v.).

(176) Daqui por diante se vai dizendo das arvores reais e o pera que servem começando neste Capítulo 64. que trata do vinbatigo, e cedro (fls. 124v./125v.).

(177) Capítulo 65 que trata das calidades do Poquibi e doutras madeiras reais (fls. 125v./126v.).
(178) Capítulo 66 em que se acaba de concluir a informação das arvores reais que se crião na Bahia (fls. 126v./127v.).
(179) Daqui por diante se trata das madeiras meãs. Capítulo 67 (fls. 127v./128v.)
(180) Capítulo 68 que trata das árvores que dão a envira de que se fazem cordas, e estopa para calafetar navios (fls. 128v./129v.).
(181) Capítulo 69 que trata de alguas arvores muito duras (fls. 129v./130).
(182) Capítulo 70 que trata de arvores que se dão ao longo do mar (fls. 130/130v.).
(183) Capítulo 71 que trata de alguas arvores molles (fls. 130v./131v.).
(184) Capítulo 72 em que se apontão alguas arvores de cheiro (fls.132./132v.).
(185) Capítulo 73 em que se trata de arvores de q. se fazem remos, e asteas de lanças (fls. 132v./133.).
(186) Capítulo 74 em que se diz de alguas arvores, que tem ruim e cheiro (fls. 133/133v.).
(187) Capítulo 75 em que se apontão alguas arvores q. dão fruitos silvestre e q. se não com? (fls. 133v./134).
(188) Capítulo 76 que trata dos cipós, e para que servem (fls. 134/134v.).
(189) Capítulo 77 que trata de alguas folhas proveitosas, que se crião no mato (fls. 134v./135).
(190) Sumario das aves que se crião na Bahia de Todos os Sanctos do Estado do Brasil. Capítulo78 (fls. 135v./136.).
(191) Capítulo 79 em que se declara a propriedade do Macucagamotu e das galinhas do mato (fls. 136/136v.).
(192) Capítulo 80 em que se declara a natureza das Canindés Araras Tuscanos (fls. 137/137v.).
(193) Capítulo 81 em que se diz das aves que se crião nos rios e alagoas de agoa doce (fls. 137v./138).
(194) Capítulo 82 das aves que se parecem com perdizes roxas e pombas (fls. 138/138v.).

(195) Capítulo 83 em que se relata a diversidade que há de papagaios (fls. 138v./139).

(196) Capítulo 84 em que se conta a natureza de alguas aves de agoa salgada (fls. 139/140).

(197) Capítulo 85 que trata de alguas aves de rapina que se crião na Bahia (fls. 140/141).

(198) Capítulo 86 em que se contem a natureza de alguas aves noturnas (fls. 141/141v..).

(199) Capítulo 87 em que se declara de alguns passaros de diversas cores, e costumes (fls. 141v./142v.).

(200) Capítulo 88 em que se trata de alguns passarinhos que cantam (fls.142v./143.).

(201) Capítulo 89 que trata de outros passaros diversos (fls. 143 / 144).

(202) Capítulo 90 que trata de alguns bichos menores, que tem azas, e tem algua semelhança de aves (fls. 144/145).

(203) Capítulo 91 em que se conta a propriedade das abelhas da Bahia (fls. 145/145v.).

(204) Capítulo 92 q. trata das abespas e moscas (fls. 145v./146).

(205) Capítulo 93 que trata dos mosquitos dos grillos, bisouros, e broca que há na Bahia (fls. 146/147).

(206) Capítulo 94 em que se declara a natureza das antas do Brasil (fls. 147v./148v.).

(207) Capítulo 95 em que se trata de hua alimária que se chama Iiaquarete (fls. 148/148v.).

(208) Capítulo 96 em que trata de outra casta de tigres, e alimárias daninhas (fls. 148v./149.).

(209) Capítulo 97 em que se declarão as castas dos veados que esta terra cria (fls. 149. / 149.).

(210) Capítulo 98 em que se trata de alguas alimarias que se mantem de rapina (fls. 149v./150v.).

(211) Capítulo 99 que conta da natureza e estranheza do jaquarecacoa (fls. 150v.151.).

(212) Capítulo 100 em se declara a natureza dos porcos do mato q. há na Bahia (fls. 151/151v.).

(213) Capítulo 101 dos porcos e outros bichos que se crião na agoa doce fls. 152/152v.).
(214) Capítulo 102 de huns animais que chamõe tatus (fls. 152v./153v.).
(215) Capítulo 103 em que se relata a propriedade das paquas e coticas (fls. 153v./154).
(216) Capítulo 104 que trata da casta das bogias e suas condiçõis (fls. 154/155.).
(217) Capítulo 105 que trata da diversidade dos patos q. se com? coelhos, e outros patos da casa (fls. 155/155v.).
(218) Capítulo 106 que trata dos cagados da Bahia (fls. 155v./156).
(219) Capítulo 107 em que se declara que bicho he o que se chama preguiça (fls. 156/156v.).
(220) Capítulo 108 que trata de outros animais diversos (fls. 156v./157v.).
(221) Capítulo 109 em que se trata das cobras, lagartos, e outros bichos (fls. 157v./158v.).
(222) Capítulo 110 que trata de alguas cobras grandes q. se crião nos Rios da Bahia (fls. 158v./159).
(223) Capítulo 111 que trata das cobras de coral, e das gereracas (fls. 159/159v.).
(224) Capítulo 112 em que se declara que cobras são as de Cascavel, e as dos formigueiros, e as q. chamão Baia apoa (fls. 160 / 160v.).
(225) Capítulo 113 em que se declara a natureza de cobras diversas (fsl. 160v./161v.).
(226) Capítulo 114 que trata dos lagartos, e dos Camaliõis (fls. 161v./162.).
(227) Capítulo 115 que trata da diversidade das rãs e sapos que há no Brasil (fls. 162/163).
(228) Capítulo 116 que trata das lagartas que se crião na Bahia (fls. 163/164.)
(229) Capítulo 117 que trata dos locernos, e de outro bicho estranho (fls. 164/164v.).
(230) Capítulo 118 que trata da diversidade, e estranheza das aranhas, e alaeraes (fls. 164v./165).

(231) Capítulo 119 que trata das formigas que mais dano fazem que chamão subãe (fls. 165/166).

(232) Capítulo 120 que trata da natureza das formigas de passagem (fls. 166/166v).

(233) Capítulo 121 que trata da natureza de certas formigas grandes (fls. 166v./167).

(234) Capítulo 122 que trata de diversas castas de formigas (fls. 167/167v.).

(235) Capítulo 123 que se trata que cousa he o Opi q. há na Bahia, e dos Carrapatos (fls. 168/168v.).

(236) Capítulo 124 que trata das pulgas e piolhos, e dos bichos que se crião nos pés (fls. 168v./169v.).

(237) Capítulo 125 que trata das Baleas que entrão no Mar da Bahia (fls. 169v./170v.).

(238) Capítulo 126 que trata do Espadarte e doutro peixe não conhecido que deu a costa (fls. 170v./171)

(239) Capítulo 127 que trata das Gamês Marinhas (fls. 171/171v.)

(240) Capítulo 128 que trata do peixe serra, Tubarãis, Taninhas e Lixas (fls. 171v./172v.).

(241) Capítulo 129 que trata da propriedade do Peixe Boy (fls. 172v./173).

(242) Capítulo 130 que trata dos peixes pezados e grandes (fls. 173/174).

(243) Capítulo 131 que trata da propriedade dos Meros, Cavallas e Xarcas (fls. 174/174v.)

(244) Capítulo 132 em que se trata dos peixes de couro que há na Bahia (fls. 175/175v.).

(245) Capítulo 133 que trata da natureza das albacoras, bonitos, dourados, carvinas e outros (fls. 175v./176v.).

(246) Capítulo 134 em que se contem diversas castas de peixe q. setamão e redes (fls. 176v./177).

(247) Capítulo 135 que trata de alguas castas de peixes medicinais (fls. 177v.).

(248) Capítulo 136 que trata da natureza de alguns peixes que se crião na Lama e andão sempre no fundo (fls. 177v./178v.).

(249) Capítulo 137 que trata da calidade de alguns peixinhos e camarões (fls. 178v./179v.).

(250) Capítulo 138 que trata da natureza dos Lagostins e Ussas (fls. 179v./180).

(251) Capítulo 139 que trata de diversas castas de caranguejos (fls. 180v./181).

(252) Capítulo 140 que trata das calidades das Ostras que há na Bahia (fls. 181/181v.).

(253) Capítulo 141 que trata de outros mariscos que há na Bahia (fls. 181v./182v.).

(254) Capítulo 142 que trata da de Búzios que se crião na Bahia (fls. 182v./183).

(255) Capítulo 143 em que se contem alguas estranhezas, que o mar cria na Bahia (fls. 183v./184v.).

(256) Capítulo 144 que trata da natureza, e feições do peixe de agoa doce (fls. 184v./185).

(257) Capítulo 145 que trata do marisco que se cria na agoa doce (fls. 185v./86v.).

(258) Capítulo 146 em que se declara a natureza dos caranguejos do mato (fls. 186/187).

(259) Capítulo 147 que trata de quaies forão os primeiros povoadores da Bahia (fls. 187/187v.).

(260) Capítulo 148 em que se declara a proporções e feições dos Tupinambas e como se dividirão logo (fls. 188/188v.).

(261) Capítulo 149 que trata de como se dividirão os Tupinambás e se passarão a Ilha de Taparica e della a Jagaripe (fls. 188v./189).

(262) Capítulo 150 em que se declara o modo da Lingoajem dos Tupinambas (fls.189/189v.)

(263) Capítulo 151 que trata do sítio e arrumação das aldeas e as calidades principaes della (fls. 189/190v.).

(264) Capítulo 152 que trata da maneira dos Casamentos dos Tupinambas e seus amores (fls. 190v./191v.).

(265) Capítulo 153 que trata dos afeites deste gentio (fls. 191v./192v.).

(266) Capítulo154 que trata da criançã que os Tupinambas fazem aos filhos e o que fazem quando nascem (fls. 192v./193).

(267) Capítulo 155 em que se declara o que se os Tupinambas fazem bizarros (fls. 193/194.)

(268) Capítulo 156 que trata da luxuria destes bárbaros (fls. 194/194v.).

(269) Capítulo 157 que trata das cerimonias que usão os Tupinambas nos seus parentescos (fls. 194v./195v.).

(270) Capítulo 158 que trata do modo de comer e beber dos Tupinambas (fls. 195v./196v.).

(271) Capítulo 159 em que se declara o modo de grangearia dos Tupinambas e de suas habilidades (fls. 196v./197v.).

(272) Capítulo 160 que trata de alguas habilidades e costumes dos Tupinambas (fls. 197v./198v.).

(273) Capítulo 161 que trata dos feiticeiros e dos q. comem a terra para se matarem (fls. 198v./199).

(274) Capítulo 162 que trata das saudades dos Tupinambas, e como chorão, e cantão (fls 199/200).

(275) Capítulo 163 que trata como os Tupinambas agasalhão aos hospedes (fls. 200/200 v.).

(276) Capítulo 164 que trata do modo que os Tupinambas tem em seus Conselhos das Cerimônias, que nelles usão (fls. 200/201).

(277) Capítulo 165 que trata de como se este gentio cura em suas infirmidades (fls. 201 v./202 v.).

(278) Capítulo 166 que trata do grande conhecimento que tem os Tupinambas da terra (fls. 202 v./203).

(279) Capítulo 167 que trata como os Tupinambas se apercebem para irem a guerra (fls. 203/204).

(280) Capítulo 168 que trata como os Tupinambas dão em seus contrarios (fls. 204/204 v.)

(281) Capítulo 169 que trata de como os contrários dos Tupinambas dão sobre elles quando se recolhem (fls. 204 v./205 v.)

(282) Capítulo 170 que trata como o Tupinamba que matou o contrario toma logo o nome, e as cerimonias que nisso faz (fls. 205 v./206).

(283) Capítulo 171 que trata do tratamento que os Tupinambas fazem aos que Captiverão, e da molher que lhe dão (fls. 206/207)
(284) Capítulo 172 que trata da festa, e aparato que os Tupinambas fazem para matarem em terreiro seus contrários (fls. 207/207 v.).
(285) Capítulo 173 que trata de como se enfeita e aparata o matador (fls. 207v./208 v.).
(286) Capítulo 174 em que trata do que os Tupinambas fazem do contr^{o}. que matão (fls. 208 v./209 v.).
(287) Capítulo 175 que trata das cerimonias que os Tupinambas fazem, quando morre algum, e como os enterrão (fls. 209 v./210).
(288) Capítulo 176 que trata do sucessor ao principal que morreu, e das cerimonias que faz sua mulher, e por morte della tabem (fls. 210/211).
(289) Capítulo 177 que trata de como entre os Tupinambas há muitos mamelucos, que descendem dos franceses, e de hû índio que se achou muito alvo (fls. 211/212).
(290) Capítulo 178 q. trata de que são os Tupiuans (fls. 212/213).
(291) Capítulo 179 que trata de alguns Costumis, e trajes dos Tupiuans (fls. 213/214).
(292) Capítulo 180 em que se declara quem são os Amapiras e onde vivem (fls. 214/214 v.).
(293) Capítulo 181 que trata da vida e costumes dos Amaipiras (fls. 214 v./215 v.).
(294) Capítulo 182 que trata brevemente da vivenda dos Ibirajaras e seus costumes (fls. 215 v./216)
(295) Capítulo 183 que trata da terra q. os Tapuias possuirão e possuem hoje em dia (fls. 216 v./217).
(296) Capítulo 184 que trata de quem são os Tapuias, que são os Maracas (fls. 217/218).
(297) Capítulo 185 em que se declara o sitio em q. vivem os outros Tapuias, e de parte de seus costumes (fls. 218/219).
(298) Capítulo 186 em que se declarão alguns costumes dos Tapuias destas partes (fls. 219/219 v.).

(299) Capítulo 187 em que se declara a pedra que tem a Bahia, para se poder fortificar (fls. 219 v./220 v.).

(300) Capítulo 188 em que se declara a camada que tem a Bahia pera se poder fazer muita cal como se faz (fls. 220 v./221 v.)

(301) Capítulo 189 em que se declarão os grandes aparelhos que há na Bahia pera se nella fazerem grandes armadas (fls. 221 v./222 v.)

(302) Capítulo 190 em que se apontão os mais aparelhos que há pera se fazerem estas armadas (fls. 222 v./223.).

(303) Capítulo 191 em que se apontão os mais aparelhos q. faltão pera as embarcações (fls. 223/224).

(304) Capítulo 192 em que se aponta o aparelho q. a Bahia tem pera se fazer polvora, e muita precária com os dalgodão (fls. 224/225)

(305) Capítulo 193 em que se declara o ferro, o aço, e cobre que tem a Bahia (fls. 225/225v.).

(306) Capítulo 194 em que se trata das pedras verdes, e azuis que se achão no sertão da Bahia (fls. 225v./226v.).

(307) Capítulo 195 em que se declara o nascimento das Esmeraldas e Cafiras (fls 226v./227v.).

(308) Capítulo 196 em que se declara a muita cantidade de ouro, e prata que há no comercio da Bahia (fls. 227v./228v.).

(N. do A. – Este manuscrito encontra-se, também, na Biblioteca da França. v. nº 1627.)

MANUSCRITOS

MSS. 2356: "INDICE DE LAS COSAS CONTENIDAS EN ESTE TOMO PRIMEIRO INTITULADO SUCESOS DEL AÑO 1625. TIENE VARIOS PAPELES Y 620 FOLIOS"

(309) BRASIL (Relacion Del Sucesso Del) contra los olandeses (fls. 414).

(310) Funchal (el Obispo de) Carta al Rey Ph[e] 4º dandole quenta de alguns sucesos del Brasil, e Islas Vecinas, quando estabam em los Olandeses (fls. 416 e 418).

MS. 2396: "RELACIONES DE ACONTECIMIENTOS POLÍTICOS DE LOS AÑOS 1584 A 1694".

(311) 16. Relación de las operaciones de la Armada española y portuguesa contra los holandeses, em Bahia, desde 29 de marzo hasta 29 de abril que se envió a Pernambuco (fls. 47).

MS. 938: "DOCUMENTOS RELATIVOS A LA ORDEN DE CRISTO DE PORTUGAL"

(312) Parráfo de Carta de Felipe IV sobre la orden para que los Caballeros de las ordenes militares se embarcassem en la armada de recuperatión del Brasil o contribuyesen a los gastos de la misma. 10 diciembre 1636 (fls. 200).

(313) Consulta de la junta de desempeño sobre la orden de S.M. para que los Caballeros de Cristo se embarcasen en la armada de la recuperatión del Brasil. 1623 (fls. 202).

MS. 1318: "CARTA DEL EMBAJADOR DE ESPAÑA EM ROMA".

(314) Carta del Embajador de España en Roma a S.S. sobre suspensión de armas y restitución del Brasil por los holandeses (fls. 54).

MS. 1630: "DOCUMENTOS PERTENECIENTES A CARLOS ANDRES CARACCIOLO"

(315) Cédula del Rey Felipe IV para que el Marqués de Torrecuso vaya a la jornada de Socorro del Brasil. Madrid, 26 de agosto de 1624 (fls. 19).

(316) Carta del Conde Duque de Olivares agradeciendo al Marqués su servicio en la jornada del Brasil. Madrid, 27 noviembre 1625 (fls. 24).

<u>MS. 1749</u>: "PAPELES TOCANTES A PHELIPE 2º – TOMO 1"

(317) Don Phelipe… Rey de Portugal… Faço saber aos que esta Ley virem que o Senhor Rey Dõ Sabastião … fez uma ley na Cidade de Eora … na qual deffendeo que não podessem captivar os gentios das partes do Brasil … Lisboa, 11 de novembro 1595 (Impreso). (fls. 261).

<u>MS. 2436</u>: "CORRESPONDENCIA, RELACIONES, CAPITULACIONES, DEFENSAS JURÍDICAS, MEMORIALES Y OTROS DOCUMENTOS"

(318) Consideraçois para milhor se poder tratar do remédio que convem a conservação aumento e defenção do Estado do Brasil (fls. 105).

<u>MS. 2380</u>: "SUCESOS DEL AÑO 1649"

(319) Instituiçam da Companhia Geral para o Estado do Brazil. Em Lisboa 10 marzo 1649. Impreso em Lisboa. Antonio Alvarez (fls. 110).

<u>MS. 2349</u>: "SUCESOS DEL AÑO 1618"

(320) Intentos da Jornada do Pará. Por Simão Davoada Sylveira. Lisboa, 21 setiembre 1618. (fls. 174).

<u>MS. 2353</u> : "SUCESOS DEL AÑO 1622"

(321) Captura de la nao Nuestra Señora de la Caridad por los franceses cuando venia del Brasil, gestiones par su devolución y embargo de los bienes de los franceses hasta conguirla. Año 1627 (fls. 186).

<u>MS. 2354</u>: "SUCESOS DEL AÑO 1623"

(322) Brevis, succinta ac vera narratio expeditionis illius quam quidam inescatores sub auspiciis et auctoritate illustrium D.D. Ordinum Holandiae, Zelandiae etc. susceceptrum in Brasiliam Anno MDCXXIII. Auctore Enocho Estel Gênio (fls. 208).

MS. 2355: "SUCESOS DEL AÑO 1624"

(323) Lembranças que o Mariscal Dom Fernando Coutinho deu por escrito a seu filho Dom Álvaro Coutinho partindo elle e seu irmão Dom Francisco no anno de 1624 de sua casa para se embarcar na armada que hia em socorro da Bahia de Todos os Sanctos (fls. 437).

MS. 2356: "SUCESOS DEL AÑO 1625"

(324) Compendio historial de la jornada de Brasil y sucesos della. Donde se da cuenta de como ganó el rebelde holandés la Ciudad del Salvador y Bahia de todos Sanctos y de su restauración de las armadas de España, cuyo General fue don Fradique de Toledo Osorio, Marqués de Villanueva de Valduza, Capitán General de la Real Armada del Mar Oceano y de la gente de guerra del Reino de Portugal en el Año 1625. Dirigido al Capitán dom Fernando de Passer y Toledo, Comendador de Ballesteras en la Orden de Calatrava, Sargento Mayor de Madrid, por D. Juan de Valencia y Guzman, natural de Salamanca, que fue sirviendo a su magestad en ella de soldado particular y se halló en todo lo que passó (fls. 289/391 v.). 28. outubro. 1626.

MS. 2357: "SUCESOS DEL AÑO 1625"

(325) Bertolomeu Guerreiro, S. I. Jornada dos Vassalos da Coroa de Portugal pera se recuperar a Cidade do Salvador, na Bahya de Todos os Sanctos, tomada pellos Ollandezes a oito de Mayo de 1624 e recuperada ao primeiro de Mayo de 1625. Feita pello Padre Bertolomeu Guerreiro da Companhia de Jesu. Lisboa. Mattheus Pinheiro, 1625. Impreso. Grabado de la Bahia y Armada. Benedictus Mealius Lusitanus Faciebat (fls. 129 [1-74]).

(326) Juan Vicencio San Feliche. Discurso y relación sobre la Imprensa de la vaya de San Salvador del Brasil, hecho por el Governador... 1623 (fls 130).

MS. 2364: "SUCESOS DE LOS AÑOS 1632 y 1633

(327) Daniel Budan. Desengaño a los pueblos del Brasil y demás partes em las Índias Occidentales para quitarles las dudas y falsas imaginaciones de las... Estradas Generales y de los Administradores por... notario y

escribano publico de la villa de Ampsterdam. Copia del impreso em Amsterdam. Pablo Aerstsem de Ravestain. 1632 (fls. 94).

MS. 2369: "SUCESOS DEL AÑO 1638"

(328) Entra por Gobernador de las armas del Brasil el Conde de la Torre, refirrense los sucesos de su tiempo (fls. 5).

(329) Memorial del Dr. Laurenço de Mendoça. O bispo con jurisdicción en la diócesis de Rio de Janeiro y demás Capitanias de la parte del Sur en el Brasil, a S. M. sobre el encargo que se le fizo por los consejos de Portugal y de Indias, acerca de la situación del Estado del Brasil, Reyno del Perú, Rio de la Plata, Paraguay y Chile. Madrid. S.i. 1638. Impreso. En Portugues. (fls. 296).

(330) Relación de la vitoria que alcanzaran las armas católicas en la Bahia de Todos Santos contra holandeses que fueram a sitiar aquella plaza, en 14 de junio (16 de marzo) de 1638, siendo Gobernador del Estado del Brasil Pedro de Silva. Impresso con licencia del Real Consejo de Castilla y ajustada en el Supremo del Estado de Portugal. Madrid. Francisco Martinez. 1638 (fls. 302).

MS. 2927: "LIBRO GENERAL DE CEDULAS E PROVISIONES DEL REY NUESTRO SEÑOR PARA EL GOVIERNO DESTE REYNO (. . .) LICENCIADO ALONSO MALDONADO DE TORRES, PRESIDENTE DE LA DICHA REAL AUDIÊNCIA, AÑO DE 1604"

(331) II – Para que se ejecute lo que la mayor parte de la Audiência acordare en la averiguación y castigo de los culpados de haber llevado a la provincia de los Charcos esclavos y mercadorias de la Provincia del Brasil. San Lorenzo, 28 octubre 1587 (fls. 61).

MS. 2989: "PROVISIONES REALES PARA EL GOBIERNO DE INDIAS" 1536 – 1626"

(332) Reducción de la armada del mar del Sur; reconocimiento del Estrecho de Magallaes; guarnición en el puerto de El Callao; presencia de Corsarios en la Costa de Brasil (…) Madrid, 17 marzo, 1619 (fls. 974).

MS. 2927: "LIBRO GENERAL DE CEDULAS E PROVISIONES DEL REY NUESTRO SEÑOR PARA EL GOVIERNO DESTE REYNO (. . .) LICENCIADO ALONSO MALDONADO DE TORRES, PRESIDENTE DE LA DICHA REAL AUDIENCIA. AÑO DE 1604"

(333) IV – S – Para que a ciertas Indias del Brasil, y especialmente a las chachapoyas, se les garantice la ley de libertad. Valladolid. 16 Julio 1550 (fls. 149).

MS. 18.192 (273): "REINADO DE PHELIPE TERCERO"

(334) 3. Voto de D. Pedro de Toledo, Marqués de Vilafranca sobre los negócios del Brasil. 1623? (fls. 11).

MS. 17.875 (1012): "NOTAS DE ERUDICIÓN SAGRADA Y PROFANA" (PROSA E VERSO)"

(335) 18. "Frutas da América neo el Brasil" (prosa) – fls. 616 / 619.

MS. 17.533 (468): "PAPELES VARIOS"

(336) 3. "Da Toma da Cidade da Bahia e a que mais socedeo até morte do señor bispo Sr. Fr^{co}. de Sao Joao Descalço da Ordem de S. Fr^{co}." L. del s. XVII.

MS. 2364 (V. nº 332): "SUCESOS DEL AÑO 1632 Y 1633"

(337) Relacion de los progressos de los holandeses en el Brasil, viaje alli del mulato Calabrar, grandes daños, que por su industria sufrió aquel Estado y Victoria en el puerto de Nazareh. 1633. Copia (fls. 361).

MS. 2365: "SUCESOS DEL AÑO 1634"

(338) Relación de cómo los holandeses ganaram en el Brasil la Parayba, cómo los indios se declararan por su partido, miserias que padecieron, por esta causa los moradores y conquista del fuerte de Nazareth por los holandeses. 1634 (fls. 9).

MS. 2366: "SUCESOS DEL AÑO 1635"

(339) Relación de la entrada de D. Luis de Rojas a gobernar la Guerra del Brasil y en el primer encuentro con holandeses es desbaratado y muerto. Sucedele el Conde de Barialo. Continuanse otros malos sucesos de aquella guerra (fls. 41).

MS. 2369: "SUCESOS DEL AÑO 1638"

(340) Relación de los sucesos del tiempo en que fué General de las Armas del Brasil el Conde de la Torre (fls. 5).

MS. 2371: "SUCESOS DEL AÑO 1640"

(341) Traslado de una carta embiada del Brasil a um Cauallero desta Corte, dandole cuenta de las grandes vitorias que han tenido las armas católicas de su Majestad D. Felipe III, Gouernador por Dom Jorge Mascareñas, Conde de Castilho y Marques de Mantalvan en que se da cuenta de los fuertes que los nuestros tomaran y nauios que les quemaram. [Escudo de armas reales]: Madrid. Catalina de Barrio y Augulo. Sin año. (Impresa en folio). Fls. 600.

MS. 2380: "SUCESOS DEL AÑO 1649"

(342) Instituiçam da companhia geral para o Estado do Brasil. Lisboa. Antonio Alvarez. 1649. (Impreso). (fls. 110).

MS. 2362: "SUCESOS DEL AÑO 1630"

(343) Propuestas para favorecer el Comercio en Pernambuco y defenderlo de los ataques holandeses. Madrid, 12 octobre 1630 (fls. 261).

(344) Discurso sobre las plazas costeras del Brasil, especialmente Pernambuco ocupada por los holandeses. Alude a otros avisos dados en el año 1628 al Arzobispo D. Alfonso Hurtado de Mendoza en la Corte de Lisboa (fls. 269).

MS. 2367: "SUCESOS DEL AÑO 1636"

(345) Prenden los nuestros a Sergipe. El Conde Mauricio de Nassau sitia la Bahia de Todos Santos, defièndese valerosamente y levanta el Holandés el sitio con notable pérdida (fls. 105).

MS. 2374: "SUCESOS DEL AÑO 1642"

(346) Pablo Antonio Videll. Cartas al Sr. Licenciado Antique Barrel: a) (…) derrota de los holandeses en el Brasil. Bruselas, 21 febrero 1639. [Autografa]. (fls. 284).

MS. 2355 (V. nº 325): "SUCESOS DEL AÑO 1624"

(347) Antes que se trata de la entrada de los holandeses en el Brasil, que fue el año de 1624 quando tomaran la Bahia de Todos Santos se ha de fasser la descriptión y principio de aquel Estado que es como sipue (fls. 51).

(348) MS. 1102: Instrucciones reservadas de D. Saturnino Rodríguez Peña dirigidas a D. Diego Parasin, de lo que debia praticar en Buenos Aires sobre la Independência del Brasil, sorprendidas en Montevideo por el Gobernador Eléo. Rio de Janeiro, 2 de novembro de 1808 (copia reescrita por la Princesa Carlota Joaquina em 26 de Enero de 1815. 4 hojas en folio. Holandesa (Ultramar) – 19234. Citado às fls. 485 do Catálogo de Julian Paz.

MS. 3207 – 1631: J.140 – pag. 591

(349) Relacion de la jornada que hizo al Brasil y batalha con los holandeses. Oquendo (D. Antonio).

2 – Real Biblioteca do Escorial

PALÁCIO e Mosteiro da Espanha, El Escorial está localizado em Castilla la Nueva, integrando a Província de Madrid. Foi construído por D. Felipe II, no período de 1563 a 1584, em honra a São Lourenço. A sua planta tem a forma de uma grelha, alusiva ao martírio do seu onomástico. É um conjunto de granito, clássico e majestoso, ostentando a severidade do Monarca, obra dos arquitetos Juan Bautista de Toledo, Francisco de Mora e Juan de Herrera.

Compreende uma Igreja com uma cruz grega na cúpula, uma importante Biblioteca e um belo Claustro, onde faleceu, em 1598, o Rei D. Felipe II.

O seu acervo histórico, bibliográfico e artístico encerra célebres obras-de-arte, tais como: "Cristo" de Cellini, "O Martírio de São Maurício" e o "Sonho de Felipe II" de El Greco, a "Adoração da Hóstia Sagrada" de Cláudio Coello, além de tapeçarias do século XVIII, segundo desenhos de Goya.

No subsolo de El Escorial está o Panteão dos Reis da Espanha e a Cripta dos Infantes.

MONASTÉRIO DE SAN LORENZO DE EL ESCORIAL – MADRID
(Foto: Grande Enciclopédia Delta Larousse/Ed. 1971)

(350) XXXIII. fol. 115-122 [Relación de un viaje al Brasil por Luis Ramirez] 1528. Emp.: "Si conforme a mi voluntad las cosas de acá la mano alargase, por muy más prolixo de lo que soy, de V.md. seria temido… Partidos que fuimos de la baia de sant Lucar y salidos de la (…) barra a tres dias del mes de abril de 1526…" Ac.: "Asi quedo en este puerto de San Salvador… a diez dias del mes de julio de 1528 años. [humilde y menos hijo q. Las manos de Vras. Mdes. beso] Luiz Ramirez". (Esta relação se publicou em 1851 no Rio de Janeiro, na Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil – t. XV, págs. 14 e seguintes).

(351) Mapa del Brasil (1560-1576) Ms. b. IV, 28, fol. 12v-13-r. Núm. 256.

(352) 256.História da Provincia Sancta Cruz, a que vulgarmente chamamos Brazil feita por Pero de Magalhães de Gandauo, dirigida ao muito ilustre Señor Dom Lionis Pereira (fls. 1-81r.). Se publicó en Lisboa el año 1576, y Mr. Ternaux, traducido al francés, la incluyó en sus "Voyages, rélations… de l' Amerique". Asi el Padre Míguelez, "Catálogo de los Códice Espagñoles de el Escorial", tomo II, págs. 242-243. Tamandalo de Brunet, tomo III, Cols. 1291 (Publicado na Rev. do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil (Tomo XXI – 1858 e ed. anuario do Brazil – Rio – 1924).

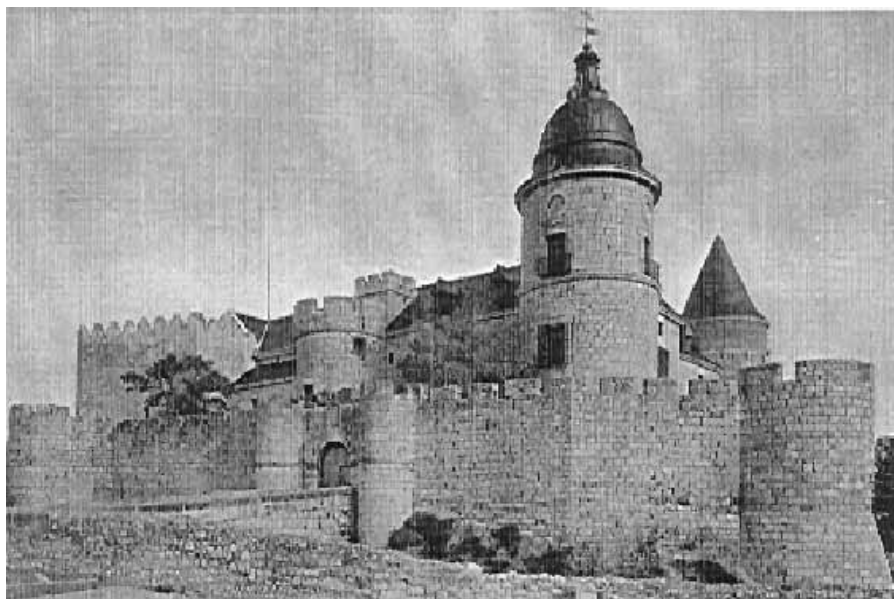
. . . .

3 – Arquivo Geral de Simancas

ÀS MARGENS do Pisuerga, a dez quilômetros de Valladolid, ocupando o cimo de uma colina, está a "muy leal Villa de Simancas", conhecida em todo o mundo civilizado por guardar em sua fortaleza o Arquivo da Coroa de Castela e de toda a Espanha.

O Arquivo de Simancas é a primeira forma organizada de um depósito de documentos oficiais, datando a sua instalação de 1540 a 1545, por sugestão de Francisco de los Cobos, Alcaide da Vila de Simancas, por se tratar de um lugar seguro e adequado.

As coleções documentais de Simancas se formaram no decorrer de mais de três séculos pelos arquivistas Diego de Ayala (séc. XVI), Francisco e Antônio de Hoyos (séc. XVII) e, principalmente, por D. Tomaz Gonzalez que realizou um trabalho sistematizado de classificação dos documentos. O acervo do Arquivo Geral de Simancas pode ser reduzido em oito grupos: 1. **Patronato Real:** coleção documental mais valiosa, inventariando papéis dos interesses e direitos da Coroa de Castela; 2. **Secretarias do Conselho de Estado:** (séc. XV–XVII) e a correspondência diplomática do séc. XVIII; 3. **Secretarias dos Conselhos de Flandres, Itália e Portugal:** (séc. XVI–XVII), também chamadas de Secretarias Provinciais, incorporadas ao Arquivo em 1718. Destaca-se para o nosso particular interesse a Seção-5/Secreta-

ria do Conselho de Portugal (1565-1668); 4. **Secretarias e Escrivanias do Conselho de Castela:** documentos do Séc. XV–XVII; 5. **Registros do Selo da Corte**: documentos dos anos 1475-1689; 6. **Casa real**: obras e bosques (séc. XV–XVII); **7. Secretarias do Conselho de Guerra:** (séc. XV–XVII), Secretarias dos despachos de Guerra

ARCHIVO GENERAL DE SIMANCAS (Valladolid)
Subirats Casanova – Ed. Isa/Barcelona – Dep. Legal B. 6904-X

(séc. XVIII) e Despachos da Marinha (séc. XVIII); 8. **Fazenda:** Secretarias do Conselho e Despachos da Fazenda, Contadoria Maior da Fazenda e de Contas, Direção Geral de Rendas e Comissariado de Cruzadas.

Angel de la Plaza Bores, autor do "Guia del Investigador" do Archivo General de Simancas, afirma que

> **"el panorama que ofrece la vega desde el borde escarpado de la colina, llamada "el mirador", es uno de los más bellos de Castilla: en primer término el rio, cruzado por un viejo largo puente y detenido por una presa – cuyo rumor, en los dias serenos, hace más sensible la presencia del agua – y los verdes claros de los árboles de la ribera y cultivos de riego; y detrás la gran mancha verde oscuro de los pinares, que se pierde en la lejanía o es recortada por las margas blancuzcas de los serros de Portillo. El paisaje cambia, si se mira hacia el poniente. Por aqui surge la Castilla árida, con sus tierras de labor onduladas, sin más arboles que alguna orla de almendros, recuerdo de los desapararecidos viñedos, y el horizonte cerrado de cerca por las próximas y desnudas cuestas del páramo".**

E tudo isso eu vi e vivi.

3.1- "SECRETARIAS PROVINCIALES – ESTADO DE PORTUGAL"

(353) **N. 367 De Juan de Zuniga – 1524**. Da cuenta de lo que le habia dicho um portugues que con la licencia del Rey D. Manuel habia ido a descubrir por la costa del Brasil (habla del Rio de la plata, al parecer) y de que habia encontrado nueve hombres de los que habian ido com Juan de Solis.

(354) **N. 367 (165 Encarnado) – 1524**. Descubrimientos maritimos – Cartas de Juan de Zuniga con avisos de las ocurrencias de aquella Corte.

(355) **Estado N. 369 (166 Encarnado) – 1530 a 1532**. Carta del Embajador D. Lope Hurtado de Mendoza (Año 1531) sobre los descubrimientos de Francisco Falero, y sobre la ocupacion del Rio de la Plata por los Portugueses.

(356) **N. 4047 – 1536 a 1639.** Rebelion de Portugal. Varias consultas, Notas y otros papeles de Estado en que se trata largamente de los altercados entre la Princesa D. Margarita Gobernador de Portugal, y el conde de la Puebla que la asistia – poca union entre los Ministros de aquel Gobierno, y principios de la rebelion del Reyno.

(357) **N. 4045 – 1643 a 1646.** Princesea D. Margarita Gobernadora de Portugal – Consultas y otros papeles tocantes á la ida de la Princesa D. Margarita, hermana del Duque de Saboya a Portugal, por Gobernadora de aquel Reyno y estância en el.

(358) **N. 4029 – Año 1680:** Brasil – Notas sobre la población y benefício de la nueva mina Del Brasil (fls. 70 do "Inventário razanado de los papeles de Estado de Portugal").

(359) Registro de Consultas (Las hay especiales para: África (…) Brasil – 1631/1636; (…). Años 1580–1654 (Legajos 2668–2695) [nº 86 do "Guia Del Investigador" – fls. 45].

(360) Registro de Decretos "portarias", despachos y cartas a los Virreys y Gobernadores de Portugal, relativas a la Índia, Brasil, Compañia de Comercio y Junta de Minas. Años 1585–1668. (Legajos 2696-2761) [86 do "Guia del Investigador" – fls. 45].

Códice 1468: Livro de Consultas originais do ano de 1626. Consulta e despacho sobre a petição de Pedro Álvares Migalhas. Dois documentos datados de Madrid, 27 de outubro de 1626 e de Lisboa, 19 de junho de 1626. Apresenta certidões de serviços prestados em Pernambuco, na armada de socorro à Paraíba e **jornada do Rio Grande**, etc. Pede a mercê de um ofício da fazenda ou da justiça – fls. 526 a 528v do códice. (indicação: págs. 73, nº 74 do Boletim da Filmoteca Ultramarina Portuguesa nºs 14-16).

Códice 1474: Livro de Consultas originais do ano de 1620. Consulta sobre a petição de Antônio de Albuquerque que requer a satisfação duma dívida contraida para com seu pai, Jerônimo de Albuquerque, o qual trabalhara no descobrimento e conquista do Maranhão – fls. 383 a 384v. – Datado de Lisboa, 2 de maio de 1620. Documento anexo: Treslado da nomeação de Jerônimo de Albuquerque para Capitão da Conquista e Descobrimento do Maranhão – fls. 385 a 386v. – Lisboa, 17 de março de 1620 (indicação: págs. 164, nº 81 do Boletim da Filmoteca Ultramarina Portuguesa nºs 14-16).

Códice 1476: Livro de Consultas originais do ano de 1606-1605. Consulta sobre Manoel Mascarenhas que serviu de Capitão em Pernambuco, na Provincia do Brasil (em espanhol) – fls. 91 Valladolid, 24 de abril de 1606. Outro documento enviado pela mesa da Consciência sobre Manoel Mascarenhas – fls. 92, 92v. – 17 de outubro de 1605 (indicação: Boletim da Filmoteca, n^os^ 14-16, nº 38, fls. 169.

3.2 – SECRETARIAS PROVINCIALES – LIBROS – PORTUGAL Y BRASIL

(361) **Libro 169 – Ano 1553:** Avisos de nuevos descubrimientos y ocupaciones en el Brasil (fls. 26 do "Inventario razanado de los papeles de Estado de Portugal).

(362) **Libro 170 – Años 1554/1555:** Notas sobre la gran armada que el Rey de Portugal enviaba al Brasil a Cargo de Antonio Lauto (fls. 26v. do "Inventario razanado de los papeles de Estado de Portugal").

(363) **Libro 1575:** Relación de los gastos de cada Capitania del Brasil y de lo que valen sus rentos. De 1605 (ind. fls. 123v. do Catálogo das "Secretarias Provinciales). (Rio Grande, fls. 9/11). Por ordem de S. Mag. aos 26 de novembro de 1605, escrito em Valladolid por Ambrosio de Siqueira.

(364) **Libro 1524** – Pág. 32. Madrid, 15 de Abril 1631. Nomeação de Diogo de Freitas Mascarenhas para capitão do galeão Nossa Senhora dos Prazeres Mayor para a armada de socorro a Pernambuco.

(365) **Libro 1524** – Pág. 32. Madrid, 16 de Abril 1631. Nomeação de Ruy da Costa para capitão do patacho Nossa Senhora da Guia para ir com a armada de socorro a Pernambuco.

(366) **Libro 1524** – Pág. 32 no verso. Madrid. 18 de Abril de 1631. Nomeação de Antonio da Cruz para capitão do galeão São Jorge, um dos que vão na Armada a cargo de D. Antonio Oquendo cons.^ro^ de guerra. Almirante General da Armada do mar Oceano.

(367) **Libro 1524** – Pág. 32 – verso. Madrid, 18 de Abril de 1631. Nomeação de Antonio Ortiz de Mendonça para capitão da companhia de infantaria embarcada no galeão S. Jorge.

(368) **Libro 1524** – Pág. 33. Madrid, 18 de Abril 1631. Antonio de Brito de Castro vai com a sua companhia no galeão S. Jorge da armada de socorro a Pernambuco.

(369) **Libro 1524** – Pág. 33. Madrid, 18 de Abril 1631. Ordem a Antonio Theira capitão da caravela São Jeronymo, que vai em companhia da armada de soccorro para tomar todo cuidado com os mantimentos e fazendas nella embarcados e entregar no Brasil.

(370) **Libro 1524** – Pág. 33. Madrid, 18 de Abril 1631. Recommendações de S. M. a Francisco Soares de Abreu provedor mor da fazenda do Estado do Brasil.

(371) **Libro 1524** – Pág. 35. no verso. Madrid, 19 de Abril de 1631. Regulamento que se deu ao Capitão Antonio da Cruz.

(372) **Libro 1524** – Pág. 38. no verso. Madrid, 20 de Abril de 1631. Carta del Rey a Francisco Soares d'abreu dando algumas determinações.

(373) **Libro 1524** – Pág. 34. no verso. Madrid, 20 de Abril de 1631. Nomeação de André de Almeida Junqueira para provedor na capitania de Pernambuco.

(374) **Libro 1524** – Pág. 37. Madrid, 21 de Abril de 1631. Carta do rei dando notícia a Mathias de Albuquerque, da armada que lhe envia, número de navios, etc.

(375) **Libro 1524** – Pág. 37. Madrid, 21 de Abril de 1631. Carta do rei a Mathias de Albuquerque dizendo que lhe envia 20 vestuários de pano verde e vermelho forrados de Olandilha e 50 traçados para mandar repartir pelos índios que mais valor teem mostrado na guerra com os Hollandeses.

(376) **Libro 1524** – Pág. 38. Madrid, 21 de Abril de 1631. Carta de El Rey a Diogo Luiz de Oliveira sobre a armada de socorro.

(377) **Libro 1524** – Pág. 37. no verso. Madrid, 24 de Abril de 1631. Carta del rey a Diogo Luiz de Oliveira, Governador Geral do Estado do Brasil dando aviso da ida da armada de Antonio Oquendo em socorro de Pernambuco.

(378) **Libro 1524** – Pág. 39. Madrid, 10 de Maio de 1631. Carta del rey dando ordens a Diaz Ravasco sobre arrecadação de dinheiro.

Libro 1477: Consulta pela Junta del Conde Duque sobre cosas del Brasil de 1631 (ind. fls. 120 do Catálogo das "Secretarias Provinciales").

(379) **Libro 1477 –** Cópia de um decreto de S. M. de 11 de Junho de 1631. O Conde Duque de S. Lucar. Socorros a mandar a Pernambuco.

(380) **Libro 1477 –** Madrid a 20 de Junio de 1631. Copia de hua consulta sobre a pessoa que há de fazer a Armada do socorro do Brasil e de formar hua Junta para cobrança de dinheiro para ella e outros particulares.

(381) **Libro 1477 –** Cópia de hum decreto de Sua Mag.^{de} de 6 de Julho de 1631. Para o Conde Duque de San Lucar.

(382) **Libro 1477 –** En Madrid a 12 de Julio de 1631. Sobre hua carta do Secretario Thomas de Ibio Calderon em que diz que assitirá ao Conde de Castelnovo no apresto da Armada, e na Junta da fazenda como se lhe manda.

(383) **Libro 1477 –** Sobre hua carta do conde de Castel novo acerca de duas declarações que pede para milhor poder obrar, no apresto da Armada e Junta da faz^{da}. Em Madrid, a 12 de julio de 1631.

(384) **Libro 1477 –** En Madrid, a 21 de Julio 1631. Sobre se escusar a esquadra que avia de esperar as naos da Índia e de apesser o soccorro do Brasil e outros particulares.

(385) **Libro 1477** – Pág. 36. Madrid a 11 de Agosto de 1631. Sobre se someter ao Conde de Castel novo com os Gov^{res}. a elleção de Capitães para o terço que se embarca na Armada de socorro do Brasil.

(386) **Libro 1477 –** Pág. 50. Madrid, 31 de Agosto de 1631. Sobre se pedir un donativo a los hombres de nacion hebrea que tienen fuero en la casa de S.M. y a los hombres de negocio Christianos viejos para la Armada del socorro del Brasil; y se sentenceasen breve y sumariamente los pleytos pendientes en la Junta de los cuentos contra la gente de nación hebrea.

(387) **Libro 1477 –** Madrid, 31 de Agosto de 1631. Sobre se conceder L.^{ça} ao Duque de Bragança para consertarse con os Ximenes para

poder acudir con 20 mil duros por conta do ditto conserto para a armada do socorro do Brasil.

(388) **Libro 1477 –** Madrid, 31 de Agosto de 1631. Sobre llevar cada uno de los galeones que fueren de socorro al Brasil una lancha de mar de su esquife ordinario para echar gente en tierra, y sacar los açucares, y para el mismo effeto ir el mayor numero de caravelas que se podiere con las dichas Armadas.

(389) **Libro 1477** – Pág. 55. Madrid, 15 de Septiembre 1631. Sobre la falta que ay de dinero para el apresto de la Armada de socorro del Brasil, y leva de gente para ella.

(390) **Libro 1477** – Pág. 52. Madrid, 15 de Septiembre 1631. Sobre los quarenta mil ducados que son necesarios para la leva de la gente de la armada Del socorro de Brasil y yren numero de 1.600 Infantes buscandose para eso todos los medios.

(391) **Libro 1477 –** Cópia de Consulta de la Junta de Portugal sobre cosas tocantes a la hacienda de S.M. Mostra o estado precario das rendas do Brasil, devido á invasã hollandeza em Pernambuco.

(392) **Libro 1477 –** Cópia das duas relações que foram com a consulta que atrás fica reg.[a] Tracta de efeitos, donde se pode obter dinheiro.

(393) **Libro 1477 –** Cópia do papel que se acusa na consulta anterior e foi com ella. Effeitos promptos.

(394) **Libro 1477 –** Sobre venderse la canela del conde de Vidg.[ra] que está embargada en la casa de Índias para del dinero se valer para el apresto de la armada del socorro Del Brasil dansose para esto… [O resto está ilegível.]

(395) **Libro 1477 –** Recibiose la Consulta inclusa de la Junta de Hacienda de Portugal en que se propone a S.M. personas para General y capitanes de la Armada de socorro del Brasil para que puedan hir a hacer gente con la brevidad necesaria.

Libro 1478: Cópias Consultas tocantes al Brasil de 1635 a 1636 (ind. fls. 120 do catálogo das "Secretarias Provinciales").

(396) **Libro 1478** – Pág. 153. Madrid a 1 de Enero 1635. Sobre lo que escrive la S.[ra] Princesa Margarita cerca de lo que ordenó, probeyendo la serventia del cargo de Coronel del tercio de Pedro da

Silva que fue por Governador del Brasil, en su yenro Martin Alfonso de Melo.

(397) **Libro 1478** – Pág. 1. Madrid, a 8 de Abril 1635. Sobre el apresto de la armada de la recuperacion del Brasil, y médios de que se ha de sacar dinero para ese effecto.

(398) **Libro 1478** – Pág. 3. Madrid, 8 de Mayo 1635. Sobre lo que escribe la señora Princesa Margarita acerca del Regimento que se ha de dar al governador de la armada de Portugal y despesas de D. Luis de Rojas.

(399) **Libro 1478** – Pág. 8. Madrid, 16 de Mayo 1635. Sobre lo que contiene una consulta del Consejo de Estado, y cartas de la señora Princesa Margarita acerca de las nuevas que ahora llegaron del Brasil por cartas del conde de Banolo, y de Mathias de Albuquerque.

(400) **Libro 1478** – Pág. 17 no verso. 31 de Mayo 1635. Sobre lo que escrive Don Luis de Roxas cerca de las Mercedes que se deven hacer a las personas que asisten en la guerra de Pernambuco, dineros que se deven llevar, y perdon que se deve dar.

(401) **Libro 1478** – Pág. 22. Madrid a 2 de Junho de 1635. Sobre el socorro del Rio de Janeiro y otros particulares de carta a aquella capitania de que trata una consulta del consejo de Estado. Constam duas cartas de Rodrigo de Miranda Henriques, capitão-mor do Rio de Janeiro, descrevendo a situação da capitania e manifestando-se grande defensor dos Índios.

(402) **Libro 1478** – Pág. 44. Madrid a 2 de Junio 1635. Sobre lo que escrive la Señora Princesa Margarita acerca del estado en que se halla el apresto de la armada del socorro de Pernambuco, y lo que tambien sobre la misma materia escribe D. Luis de Roxas.

(403) **Libro 1478** – Pág. 39. Madrid, 6 Junio 1635. Sobre lo que escribe Don Luis de Roxas acerca del socorro con que va a Pernambuco.

(404) **Libro 1478** – Pág. 28. Madrid, 11 de Junio 1635. Sobre el contrato de las tercias que se hace los hombres de negocios.

(405) **Libro 1478** – Pág. 20 no verso. Madrid, 16 de Junio 1635. Sobre el estado del apresto de la armada de la corona de Portugal y bastimentos que S.M. manda dar a la de Castilla.

(406) **Libro 1478** – Pág. 51. Madrid, 23 de Junio 1635. Sobre lo que pide Duarte Brandão en nombre de sus hermanos Jorge Lopes Brandão, y de su sobrino franc.[co] Camelo Brandão; que se hallaron en la ocasion de la Parahyba y dejaron todos sus haciendas, para seguir el servicio de S.M.[de].

(407) **Libro 1478** – Pág. 54 no verso. Madrid, a 28 de Junio 1635. Sobre lo que escrivio la Princesa Margarita acerca del estado y apresto de la armada del socorro de Pernambuco y el abiso que despues se tubo por cartas de personas particulares.

(408) **Libro 1478** – Pág. 87. Madrid, 24 de Julio de 1635. Sobre los navios que S.M.[d] mandó fuesen con el socorro al Brasil y los que havian de quedar.

(409) **Libro 1478** – Pág. 88 no verso. Madrid, 28 de Julio 1635. Dase cuenta a S.M.[d] de lo que se ha obrado en execucion de la orden de S.M[d]. acerca de socorrerse a dinero la gente de ambas Armadas que se hallaron.

(410) **Libro 1478** – Pág. 94 no verso. Madrid, 31 de Julio 1635. Sobre un memorial de Don Vasco Mascareñas, que está nombrado por Maestre de Campo de la Bahia.

(411) **Libro 1478** – Pág. 98. Madrid, 3 de Agosto 1635. Sobre lo que escrive lo bispo del Brasil acerca de cinqüenta mil caxas de assucar que alli se hallan y el riesgo que corren.

(412) **Libro 1478** – Pág. 95 no verso. Madrid, 3 de Agosto de 1635. Sobre lo que escrive la S[ra]. Princesa Margarita y D. Luis de Roxas acerca del estado de la armada del socorro del Brasil y relaciones que de Pernambuco se han ymbiado.

(413) **Libro 1478** – Pág. 91 no verso. Madrid, a 3 de Agosto 1635. Sobre lo que escrive la Señora Princesa Margarita acerca del tratamiento que ha de hacer al marques de Porto Seguro.

(414) **Libro 1478** – Pág. 121 no verso. Madrid a 8 de Agosto 1635. Sobre lo que escrivio el cappitan de Seregipe, y declaro al Cap[tan]. Jorge da Fonseca Coutiño cerca del estado de las cosas del Brasil.

(415) **Libro 1478** – Pág. 101. Madrid, 11 de Agosto 1635. Sobre lo que Don Luis de Roxas escrive acerca de la partida de la armada y bastimentos que se le deven dar.

(416) **Libro 1478** – Pág. 104 no verso. Madrid, 14 de Agosto 1635. Sobre lo que pide Juan Pereyra Corte Real acerca del sueldo que ha de vencer con el cargo de Almirante Real de la Armada de la Restauracion de Pernambuco.

(417) **Libro 1478** – Pág. 109. Madrid, 19 de Agosto 1635. Raymundo de Noroña Provedor de la hacienda de S. M. en el estado del Marañon cerca de los excesos del Governador de dicho estado.

(418) **Libro 1478** – Pág. 116 no verso. Madrid, 21 de Agosto de 1633. Sobre el lugar de Desembargador de la cassa de o Porto con possessones tomadas que pide el D.Juan de o Couto Barbosa que va servir el cargo de Oydor General del Brasil.

(419) **Libro 1478** – Pág. 121. Madrid a 28 de Agosto de 1635. Sobre la instruccion que se dio a Don Geronimo de Sandobal para la jornada del Brasil.

(420) **Libro 1478** – Pág. 122. Madrid, 31 de Agosto 1635. Sobre el apresto y provimento de los navios que fueron a la Coruña, y de la Armada del socorro del Brasil, de que trata la consulta inclusa y Relaciones del Consejo de hacienda.

(421) **Libro 1478,** Madrid, 13 de Septiembre 1635. Sobre las pesquizas que se devem hacer de los procedimintos de Matias d'Albuquerque y Diego Luiz d'Oliveira; y letrado que la S.^{ra} Princesa havia nombrado para ir al Brasil a estas diligencias. O letrado nomeado foi Bernardo de Sampaio.

(422) **Libro 1478 –** Pág. 145 verso. Madrid, 19 de Septiembre 1635. Sobre lo que escrive la S.^{ra} Princesa Margarita cerca de la Armada del socorro del Brasil, y fuerças con que el enemigo se halla en aquel estado.

(423) **Libro 1478** – Pág. 142 no verso. Madrid, a 19 Septiembre 1635. Sobre la partida de la Armada del socorro del Brasil; y lo que escrive D. Luis de Rojas.

(424) **Libro 1478** – Pág. 145. Madrid, 19 Septiembre 1635. Sobre lo que ha pasado cerca de darse la instruccion que se dió a la Armada de esta corona de Castilla que fue de socorro a Pernambuco.

(425) **Libro 1478** Madrid, a 19 de Sptiembre 1635. Sobre el aviso que se tuvo d'Angola y socorro que se deve ymbiar al Rio de Janeiro.

(426) **Libro 1478** – Pág. 151 no verso. Madrid, 26 de Septiembre 1635. Sobre lo que escrive la S.^{ra} Princesa Margarita cerca de lo que ordenó a Don Lope de Hozes y D. Rodrigo Lobo en lo que havian de observar en la jornada del Brasil.

(427) **Libro 1478** – Pág. 154. Madrid, a 1 de Outubro 1635. Sobre lo que la S.^{ra} Princesa ordenó cerca del D.^{dor} Diego Bernardes Pimienta Auditor general de la Armada de Portugal.

(428) **Libro 1478** – Pág. 160. Madrid, a 9 de Octubre 1635. Sobre el aviso que agora se tubo del estado de las cosas del Brasil de que trata una consulta del Consejo de Estado, y la resolucion inclusa.

(429) **Libro 1478** – Pág. 170. Madrid, a 10 de Octubre 1635. Sobre lo que pidió Felicia da Fonseca cerca de la pretension de su hijo Pedro da Fonseca Barreto en la condicion que se le puzo en el Alvara por que S.M.^{d} le hizo merced del offº de Merino de la correcion de Evora de que fuese para servir tres años a Pernambuco.

(430) **Libro 1478** – Pág. 167 no verso. Madrid, 11 de Octubre 1635. Sobre lo que se contiene en la relacion inclusa de nuevas, que agora se tuvieron del Brasil.

(431) **Libro 1478** – Pág. 189. Madrid, 29 de Octubre 1635. Sobre las fianças que dieron al Provedor de la Alfandega de Lisboa los cinco maestres Alemanes que fueron en compañia de la Armada del socorro del Brasil an derotar, y venir a Portugal; y que derotando, pagaran los derechos entretanto.

(432) **Libro 1478** – Pág. 193. Madrid, a 5 Noviembre 1635. Sobre el complimiento de la orden de los membretes, y instrucion que llevó Don Lope de Hozes.

(433) **Libro 1478** – Pág. 197 no verso. Madrid, 8 de Noviembre. Sobre lo que escrevio Mathias d'Albuquerque cerca del estado de las cosas de Pernambuco en carta de 13 de Agosto pasado.

(434) **Libro 1478** – Pág. 197. Madrid, a 8 de Noviembre 1635. Sobre lo que escrivió Mathias de Albuquerque cerca del estado en que se halla la guerra de Pernambuco.

(435) **Libro 1478** – Pág. 196. Madrid, 8 de Noviembre 1635. Sobre las firmas de Mathias de Albuquerque se hacian en algunas partes del estado del Brasil.

(436) **Libro 1478** – Pág. 195 no verso. Madrid, a 8 de Noviembre 1635. Sobre lo que escrive Matias de Albuquerque cerca de los oficiales y soldados que cautivaron los olandeses y enbiaron a olanda.

(437) **Libro 1478** – Pág. 194. Madrid, a 8 de Noviembre 1635. Sobre las capitulaciones que Mathias d'Albuquerque hizo con el enemigo que estava en Porto Calvo.

(438) **Libro 1478** – Pág. 187. Madrid, 16 de Noviembre 1635. Sobre lo que escrive Mathias de Albuquerque cerca del orden que le hicieron para avisar a Índias, caso que el enemigo ymbiase Armada a aquellas partes; y gente nuestra que alli fue embyada.

(439) **Libro 1478** – Pág. 203. Madrid, 23 de Noviembre 1635. Dase quenta a S.M.^{d} del aviso que vino del Brasil; y lo que escrive la señora Princesa Margarita cerca de la nao de Lubeq.

(440) **Libro 1478** – Pág. 104. Sobre lo que escrive la S.^{ra} Princesa Margarita acerca de lo que S.M. ordenó en raçon de se embarcar infaliblemente en la Armada Jorge de Mello, y Don Vasco Mascareñas.

(441) **Libro 1478 –** Pág. 323. Madrid, 24 de Abril de 1636. Dase quenta a V.M^{d}. del aviso que ha llegado del estado de las cosas del Brasil, llegada y suceso del socorro.

(442) **Libro 1478** – Pág. 323 no verso. Madrid, 3 de Mayo 1636. Sobre lo que escribe la S.^{ra} Princesa Margarita cerca de proponerse personas a S.M. para Cabo de los Navios de Portugal que han de ir de socorro al Brasil.

(443) **Libro 1478** – Pág. 329. Madrid, a 5 de Junio 1636. Dase quenta a S.M.^{d} de lo que del Brasil escribe el Maestre de Campo D. Alvaro de Mello.

(444) **Libro 1478** – Pág. 353. Madrid a 5 de Junio de 1636. Nombramiento de personas para el Governo de Marañon.

(445) **Libro 1478** – Pág. 230. Madrid, 8 Diciembre 1636. Sobre los soldados del Brasil que los enemigos hecharon en Indias de que trata una carta de la Señora Princesa y de que agora se tuvo noticia que han aportado a Cadiz.

(446) **Libro 1478** – Pág. 223. Madrid, 10 de Diciembre 1636. Sobre lo que declaró Pedro Ferreira de Barros que fue tomado en Pernambuco del enemigo y llevado a Holanda, de donde llegó a Lisboa.

3.3 – SECRETARIAS PROVINCIALES – LEGAJOS – PORTUGAL Y BRASIL

(447) **Legajo 10** – folio 63. Copia de una cédula de S.M. por la que se manda pagar á Americo Vespucio doce mil maravedis de que le habia hecho merced de ayuda de costa – fecha in Toro, 11 de Abril 1505.

(448) **Legajo 376** – (169 Encarnado) Avisos de nuevos descubrimientos y ocupaciones en el Brasil. Luis Sarmiento de Mendoça escreveu uma carta, dando noticia da divisão do Brasil em capitanias, da nomeação de Thomé de Souza para Governador Geral e de Duarte da Costa. Diz mais que um mameluco descobriu minas de ouro e prata. Lisboa, Noviembre 1553.

(449) **Legajo 377** – Lo que se ha podido inquirir y saber lo tocante a las armadas gente y navios que de Portugal an partido para la costa del Brasil es lo seguiente. Diz que a esquadra partiu no Ano de 1553 e se compunha de 5 vasos. Levava 40 cavalos.

(450) **Legajo 377** (170 Encarnado) A 9 de Março de 1554. Respostas á carta de Luiz de Mendonça em que diz que o Rei de Portugal envia ao Brasil uma armada commandada por Antonio de Laureto, que leva muita gente, casados com suas mulheres e filhos para povoar aquellas terras, e outros para fazerem entradas no interior do paiz, e então, segundo seu juízo, penetrarão nas possessões hispanholas, talvez na colônia de Asuncion.

(451) **Legajo 1011** – Lisboa, 13 de Marzo 1630. D. Fernando de Toledo a S.M. Con un Capítulo de la carta de fran^{co}. de Acuña que sirve de desembargador en que dice que en la Islã de S. Vicente se avian surtido 60 navios de Olandeses y que avian estado voz yvan a

Pernambuco a tomarle por ynterpresa y lo que se le ofrece sobre ello.

452) **Legajo 1011** – El Consejo de guerra con la Inclusa carta de Don Fernando de Toledo que trata de cosas de Pernambuco. Lisboa a S.M., 26 de Maio de 1630. Trata da invasão holandeza em Pernambuco.

(453) **Legajo 1011 ou 1012** – El Consejo de guerra en 10 de Junio 1630 con las cartas y relaciones ynclusas que a traydo el Aviso que D. Fadrique de Toledo despachó de la abana. Dentro deste vem uma carta de D. Fadrique de Toledo Osório, escrita em Havana a 25 de Abril de 1630, dizendo que quando estava para partir recebeu noticia do governador de Pernambuco de haver o inimigo tomado Olinda e Recife; reunido um conselho para ver se convinha ir com a sua armada em socorro daquela praça, foram todos de parecer que não, e que deviam seguir para a Espanha.

(454) **Legajo 1015** – La Junta de Armada en 28 de Septiembre 1630 sobre dar licencia al Almirante fran^{co}. de Vallecilla para tratar de curarse de las enfermedades con que se halla, y despues vaya embarcarse en la armada a Lisboa con D. Francisco de Acevedo ó por tierra.

(455) **Legajo 1015** – La Junta de Armada en 2 de Octubre Conbiene ordenar al Marques de la puebla, haga que los hombres de negócios probean 9 mil duros que faltan de remitir para acavar el apresto de los navios del cargo del general Don Fran.^{co} de Azebedo.

(456) **Legajo 1615** – La Junta de Armadas, en 6 de Deciembre 1630, con la inclusa carta del Secretario Tomas de Ibio en que representalo mucho que conbiene que en los navios que hubieren de yr a la Jornada de Pernambuco se embarquen 15 hermanos de la orden del Beato Juan de Dios que traten de la cura y regalos de los enfermos.

(457) **Legajo 1615** – La Junta de Armada en 31 de Deciembre sobre que el Almirante General de la del oceano refiere en carta de 6 de Deciembre los muchos servicios y partes del capitan Juan de casa bante que há 24 años que los continua y seria de mucho servicio em la Jornada de Pernambuco.

(458) **Legajo 1615** – La Junta de Armada con la inclusa carta de D. Antonio de Oquendo en que da aviso de las Prevenciones de Armadas que se hazen en Olanda.

(459) **Legajo 3167 –** La Junta de Armada en 14 de Enero de 1636. Con la inclusa consulta que trata de las deudas que causó la Armada que fue al Brasil a cargo del General Don Lope de Hozes. Y dice lo que se le ofrece sobre lo que S.M. se sérvio de responder en ella.

(460) **Legajo 3167** – La Junta de Armada, en 7 de Febrero 1636 – sobre la provision de dinero para la paga de las deudas causadas en Lisboa en el despacho de la armada que fue al Brasil (de D. Lope de Hozes).

(461) **Legajo 1151** – El Consejo de guerra en 16 de Febrero 1636 dando quenta de lo que escriben los oficiales del sueldo del Presídio de Cadiz cerca de que se podrian reformar unas compañias que llegaron alli con la Armada de las Índias de las que por la corona de Portugal fueron a Pernambuco.

(462) **Legajo 3167** – La Junta de Armadas, en 6 de Abril de 1636, sobre lo que contienen las cartas Inclusas de la S^{ra}. Princesa Margarita, y D. Lope de Hozes que tratan de lo sucedido en el Viaje desta Armada que llevó al Brasil.

(463) **Legajo 3167** – La Junta de Armadas, en 25 de Abril de 1636, con la consulta Inclusa de la particular, que trata del socorro de Pernambuco sobre prevenir en Lisboa la armada que ha de ir a aquellas costas, y que el Galeon S. Bernardo se aplique a esta Jornada.

(464) **Legajo 3167** – La Junta de Armadas, en 22 de Mayo de 1636, sobre el numero de navios de que se ha de componer la Armada del Brasil, y la costa que se presupone tendra, etc.

(465) **Legajo 3167** – La Junta de Armadas, en 16 de Junio 1636 dice lo que se les ofrece. Sobre lo que S. M. se servio de responder en la consulta que vuelve con esta que trata de lo que es menester para la Armada que ha de llevar socorro al Brasil.

(466) **Legajo 3167** – La Junta de Armada en 25 Julio 1636. Sobre lo que escribe Thomas de Ibio Calderon acerca de lo que conviene que aya Gente Vieja en Pernambuco, y Vergantines en la Vahia.

(467) **Legajo 3167** – El Consejo de Guerra, en 3 de Septiembre 1636, da cuenta de lo que escrive D. Lope de Hozes en razon de aver peleado en el Brasil con ocho navios Olandeses.

(468) **Legajo 3167** – El Consejo de Guerra, en 5 de septiembre 1636, sobre lo que escribe la señora Princesa Marguerita en razón de provisión de compañías en la armada.

(469) **Legajo 3167** – La Junta de Armada, en 24 de Octubre, sobre la Instancia que hace la S.[ra] Princesa Marguerita de que se pague lo que se quedo deviendo en Lisboa del Apresto de la Armada que fue al Brasil, a cargo de D. Lope de Hozes.

(470) **Legajo 3167** – La Junta de Armadas, en 10 Diciembre 1636, da cuenta a S. M. De los navios que se a ordenado pasen á Cadiz de los que están con D. Antonio de Oquendo para que sirva en el socorro del Brasil, y los motivos con que se a mudado.

(471) **Legajo 3169** – En 15 de Junio 1637. Mandase que en los cap.[os] del Asiento que remite de benir del Norte los navios para yr al Brasil.

(472) **Legajo 3168** – La Junta de Armadas, en 6 de Septiembre de 1637, sobre lo que conviene reforzar lo que a de yr al Brasil – de que vaxeles, y en que tiempo.

(473) **Legajo 4029** – Brasil – Notas sobre la población y beneficio de la nueva Mina del Brasil.

(474) **Legajo 2514** – Años 1613/1617: (…) Expedición al Brasil proyectada por los ingleses (…).

(475) **Legajo 2529** – Años 1632/1635: (…) Flete de navios ingleses para el Brasil y Indias Portuguesas (…).

(476) **Legajo 6902** – Año 1737: (…) Pretensión de los rusos de establecerse entre Brasil y Paraguay (…).

(477) **Legajo 1737** – Año (…) Protesto del establecimiento de ciertos inglese en Patos, entre el Brasil y Paraguay (…).

(478) **Legajo 6960** – Año 1766: (enero/julio). (…) Fantástico ataque de España a Portugal en el Brasil (…).

(479) **Legajo 6998** – Año 1777: (setiembre/deciembre): (…) Buques ingleses que pescabam balenas em lãs costas Del Brasil (…).

(480) **Legajo 7013** – Años 1730–39; 1756: (…) Establecimientos de los ingleses en la tierra llamada Patos entre el Brasil y Paraguay (…).

(481) **Legajo 8173** – Años 1809–1812: (…) Quejas de la conducta de Lorde Stranford, enviado en el Brasil con los revoltosos de Buenos Aires (…). Mediación propuesta por el Brasil en las diferencias de aquellas colonias meridionales com España. (…) Tratado de Comércio entre el Emperador Alejandro y el principe regente del Brasil. (…) Intentos del General Portugues Souza de que a junta rebelde de Buenos Aires reconociese al Principe Regente de Brasil (…).

(482) **Legajo 8177** – Años 1816–1817: (…) Viaje del Duque de Luxembourg a Rio de Janeiro y temores de la inffluencia de la Corte de Paris en la del Brasil (…). Movimentos de las tropas portuguesas en el Brasil para defender sus fronteras y no en contra de las posesiones españolas (…). Conduca irregular de las Cortes del Brasil con la nuestra (…). Salida del Conde de Casa Flórez de Falmanth para el Brasil (…).

(483) **Legajo 8178** – Años 1817–1819: (…) Instrucción sobre la venida a Europa de la familia real de Brasil (…).

(484) **Legajo 8178** – (…) Discurso sobre el Estado del Brasil (…).

(485) **Legajo 8181** – Años 1820–1822: (…) Observaciones sobre la correspondencia de Casaflórez relativa al Brasil y Portugal (…) Observaciones sobre los sucesos del Brasil y opinions de Europa sobre los Españoles (…). (…). Sucesos del Brasil y salida de Rio de Janeiro para Lisboa de la familia real (…).

(486) **Legajo 8186** – Años julio/1824–abril/1825: Negociaciones de um emprestito por el Gobierno del Brasil (…).

(487) **Legajo 8187** – Año 1825 (enero/octubre): Inclinación de la Gran Bretaña a reconocer la independencia del Brasil (…).

(488) **Legajo 8188** – Años 10/octubre/1825 hasta 22/septiembre/1826: (…) Declaración de Guerra del Brasil a Buenos Aires (…). Tratado con Portugal sobre reconocimiento del Imperio del Brasil (…). Missión inglesa a Rio de Janeiro (…).

(489) **Legajo 8190** – Años 1827 (3 enero–15 junio): (…) Fracaso de la misión de Mr. Newman en el Brasil (…).

(490) **Legajo 8191** – Año 1827 (junio–28 deciembre): (…) Subida de los fundos públicos a causa de la paz entre Buenos Aires y el Brasil (…).

(491) **Legajo 8192** – Año 1828 (enero–junio): (…) Supuestas negociaciones de paz entre el Brasil y Buenos Aires (…). Negativa del Rey de Cerdeña Victor Manuel a Conceder al Emperador del Brasil dom Pedro, la mano de una de sus hijas; Comisión del enviado brasileño Barbacena (…).

(492) **Legajo 8193** – Año 1828 (julio–septiembre): (…) Desavenencias entre Brasil y Buenos Aires (…).

(493) **Legajo 8194** – de 17 de nov. 1828 a 25 de feb. 1829: (…) Ratificación de paz entre Brasil y Buenos Aires. (…) Salida de refugiados portuguese para el Brasil. (…) Estado de la negociación pendiente entre Inglaterra y el Brasil. (…) Complicación de los Consules de Inglaterra, Francia y Brasil en los proyectos revolucionarios de Portugal; prision del Brigadier Moreira (…).

(494) **Legajo 8195** – Año. 1829 (25/fev–2 junio): (…) Actitud del Principe don Pedro del Brasil, en la cuestion portuguesa; su decisión de sostener los derechos de su hija y pensamiento del Ministerio ingles sobre el asunto. (…) Regreso de doña Maria de la Gloria del Brasil en Compañia del Marqués de Barbacena.

(495) **Legajo 8196** – Año 1829 (3 junio–3 septiembre): (…) Proyectado regresso al Brasil de la Infanta doña Maria de la Gloria. (…) Nueva complicación del asunto de Portugal ante el proyecto de aquel Gobierno de enviar a Rio de Janeiro a don Carlos Matias Pereira; disgusto del Gabinete inglês por el proceder del Emperador del Brasil don Pedro.(…) Proximo enlace del Emperador don Pedro del Brasil con la Princesa Luisa Eugenia de Leuchtenberg, hija del Principe Eugenio de Beauharnais. (…) Nuevo Giro que tomaran los asuntos portugueses ante la marcha al Brasil de doña Maria de la Gloria; posición de España y Inglaterra (…).

(496) **Legajo 8198** – Año 1830 (8 enero–12 abril): Reconocimiento del Emperador del Brasil por el Gobierno español. (…) Proyectos del Brasil por el Gobierno español. (…). Proyectos del Empera-

dor del Brasil don Pedro de hostilizar a su hermano don Miguel I de Portugal. (…) La política en el Brasil; Barbacena, Ministro de Hacienda (…).

(497) **Legajo 8203** – Año 1830 (14 sept.–28 oct.): (…) Reconocimiento de la Regencia de la Isla Tercera por el Brasil (…).

(498) **Legajo 8204** – Año 1831: 7 mar/a 20/mai: (…) Noticias del Brasil: propuesta de matrimonio de la Princesa Maria de la Gloria con el Duque de Nemours (…).

(499) **Legajo 8206** – Año 1831: 16 ago/4 nov: Petición de apoyo inglés a los españoles en el Brasil y sus bienes (…).

(500) **Legajo 8208** – Año 1832 (2 enero/30 mar): (…) Instrucciones Secretas de la Corte del Brasil al Marqués de San Amaro para terminar con la situación actual en la América Española (…).

(501) **Legajo 8215** – Año 1808/1817: (…) Proclama del Rey Juan de Portugal en que instituye el Reino Unido de Portugal, el Brasil y los Algarbes (…).

(502) **Legajo 8218** – Año 1810/1811: Mediación del Brasil para la paz en la América Española. (…).

(503) **Legajo 8236** – Año 1830: Llegada a Rio de Janeiro de la nueva Imperatriz y de la Infanta doña Maria de la Gloria. (. . .) Preparativos en el Brasil contra Portugal (. . .).

(504) **Legajo 8239** – Año 1831: Enprestito a favor de doña Maria de la Gloria con la garantia del Emperador del Brasil. (. . .) Revolución en el Brasil y abdicación del Emperador don Pedro (. . .).

(505) **Legajo 8242** – Año 1832: (. . .) Arresto del Agente Consular del Brasil en Oporto.

REALES ORDENES Y OFICIOS DE LA CORTE A LA LEGACIÓN ESPAÑOLA EN LONDRES

(506) **Legajo 8290** – Año 1816/1819: (. . .) Designios del Gobierno de Rio de Janeiro de ocupación de los Territorios del Plata bajo el titulo de deposito; comunicaciones del Encargo de Negócios de España alli, don Andrés Villalba. – Idem al Gobierno inglés de esta Resolución del Brasil y actitude de aquel Gobierno (. . .).

(507) **Legajo 8314** – Año 1820/1821: (. . .) Posición del Brasil; rumores acerca de la vuelva de Juan VI a Europa y sobre su posible actitud (. . .).

3.4 – CARTOGRAFIA BRASILEIRA EM SIMANCAS

(508) CUYABA, Tierras de: "Mapa de las tierras de Cuyaba y Mato Grosso con las de las Yndias Chiquitas año de 1765". Sin escala. 311 x 432 mms. Recuadro de 189 x 284mms. Con Carta de D. Blas Gascón al Marqués de Grimaldi, 1 julio de 1767. M. P. y D. XVIII – 35. Estado, legajo 7309.

(509) "Carta Geographica de que se serviu o ministro plenipotenciário de S. Magestade Fidelissima para ajustar o tratado de limites na América Meridional. Asignado em 13 de janeiro de 1750" "Mapa de los confines del Brasil con las tierras de la corona de España. . . 1749", por J.M.C. Calheiros Gr. Lit. da I. N$^{o1.}$" Grabado. Iluminado a la aguada. Com explicación. 550 x 662 mms. Este plano se sacó del legajo correspondiente sin haber dejado constancia del mismo. Puede acompañar a la copia del tratado de limites concertado entre España y Portugal "Dado en Madrid a 13 de enero de 1750". M. P. y D. XI – 18. Estado, leg. 7374 – 15.

(510) Santa Catalina (Brasil), Isla y puerto. "Plans de l'isle et du port de Sainte Catherine, située en la Côte du Brésil et dans les possessions portugaises: avec l'indication des principaux ports, retranchements e Batheries que la defendaient, à l'arrivée de l'Escadre Espagnolle qui s'én empara le 23 fevrier 1777. A Paris chez l'auteur M. Buache Geographie ord^{re}. du Roi. Rue de Noyers, Juin 1777". Escala de 140 mms. Las cinco leguas de 20 un grado. Grabado. Con explicación. 491 x 291 mms. Incluido en el "Diario de la acaecido a la esquadra del Rey de España en el Viaje que hizo a la isla de Santa Catalina. . . y reducción de ella por las armadas de S. M. Comandadas por don Pedro Ceballas". M. P. y D. VI- 5. Estado, leg. 7420- 1.

(511) Isla y puerto de Santa Catalina. "Plano de la ysla y puerto de Santa Catalina situado en la América Meridional. Hállase su puerto en la Punta del Norte, en 27 grados, 26 minutos. . . contada desde el

Pico de Tenerife sacado por el extracto que hizo estampar el año passado de 1776 don Cristóbal del Conte habiéndose tenido éste del que formó el año de 1757 don Esteban Alvarez del Fieno en Punto Mayor. Por don Tomás Lópes. Madrid, año de 1777". Grabado. 431 x 404 mms. Con Carta de don José de Gálvez al Conde de Floridablanca, Aranjuez, 7 de junio de 1777. M. P. y D. VI-34, Estado, leg. 7420-19.

(512) Plano de la isla y puerto de Santa Catalina con la carta adyacente del Brasil. (s. f.) [Puerto de Santa Catalina, 7 de marzo de 1771]. Escala de 196 mms. Las tres leguas de 20 un grado. Tinta y Colores. Con explicación. 473 x 1.550 mms. Recuadro de 433 x 1515 Con Carta del Marqués de Casa Tilly al Marqués de Grimaldi, de fecha anotado. M. P. y D. X- 13. Estado. leg. 7420 – 27 a 36.

(513) Plano del Puerto de Santa Catalina en la Carta del Brasil por lattd. De 27º 36' sur "Santa Catalina, 8 de marzo de 1777. Escala de 127 mms. Las 3 leguas marítimas de 20 un grado. Tinto y Colores. Con explicación. 490 x 645 mms. Recuadro 450 x 600mm. Com Carta de D. José de Gálvez al Conde de Foridablanca, Aranjuez, 1 de Junio de 1777. En el dorso del plano pone "Plano de la isla de Santa Catalina enviado por el General don Pedro de Cevallos de resultar de haberla ocupado mandando las armas de España el año de 1777". M. P. y D. IV- 1. Estado, leg. 7420- 19.

4 – *Arquivo Geral das Índias de Sevilha*

Em 1785, por desejo do Rei D. Carlos III, instalou-se o Arquivo Geral das Índias, com o objetivo de reunir em um único lugar os documentos do Conselho das Índias, organismo governamental espanhol, criado em 1511, para administrar as colônias da América Espanhola. Até então, essa documentação encontrava-se dispersa em Simancas, Cádiz e Sevilha. O criador do projeto foi José de Galvez, secretário do Conselho e o executor, o Acadêmico e historiador Juan Bautista Muñoz, cosmógrafo maior das Índias. O esplêndido edifício em que foi instalado o Arquivo (Casa Lonja de Sevilha) foi construído na época de Felipe II e projetado por Juan de Herrera. Ainda hoje é a sede do Arquivo.

Duas razões fundamentais marcaram a fundação do Arquivo Geral das Indias. Uma, a falta de espaço no Arquivo Geral de Simancas, núcleo central dos documentos da Coroa. A outra, o desejo de se escrever uma história da colonização espanhola que desse uma resposta adequada aos escritos estrangeiros que tratavam do tema, reunindo a documentação em um único lugar.

Em outubro de 1785, chegam ao Arquivo os primeiros documentos procedentes de Simancas. Desde então, e por várias remessas, vão sendo incorporados os fundos de outros organismos governamentais, até se converter no principal depósito documental para o estudo da administração espanhola no Novo Mundo.

ARQUIVO GERAL DAS ÍNDIAS DE SEVILHA
(Foto internet)

Os documentos que estão conservados no Arquivo Geral das Índias, em mais de nove quilômetros de estantes e 43.175 maços, procedem principalmente dos organismos metropolitanos encarregados da administração colonial: Conselho das Índias (séculos XVI-XIX); Casa da Contratação (séculos XVI-XVIII); Consulados de Sevilha e Cádiz (séculos XVI-XIX); Secretarias de Estado e do Despacho Universal das Indias, de Estado de Graças e Justiça, Fazenda e Guerra (séculos XVIII-XIX); Secretaria do Julgado das Viagens (séculos XVIII-XIX); Comissaria Interventora da Fazenda Pública de Cádiz e da Direção Geral de Rendas dos Correios (século XVIII-XIX); Tribunal de Contas; Sala do Ultramar (século XIX); Real Companhia de Havana (séculos XVIII-XIX). Apenas alguns documentos procedem diretamente de organismos coloniais, como os da Capitania Geral de Cuba (séculos XVIII-XIX) e de particulares, relacionados com a administração colonial.

Os fundos documentais têm um interesse excepcional para o estudo histórico da presença espanhola no Novo Mundo, desde o sul da América do Norte à Terra do Fogo, durante os séculos XV a XIX.

Aqui estão alguns documentos sobre o Brasil, guardados no Arquivo Geral das Índias, em Sevilha, e catalogados por Pedro Souto Maior e João Cabral de Mello Neto.

4.1 – DO CATÁLOGO DE PEDRO SOUTO MAIOR

Em 1914, o Doutor Pedro Souto Maior foi designado pelo Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro para representá-lo no Congresso de História Hispano-Americano que reuniu-se em Sevilha, em abril desse ano. Encerrado o Congresso, o Doutor Souto Maior aproveitou a sua permanência na Espanha para fazer pesquisas em vários arquivos, dentre eles, o Arquivo Geral das Índias, em Sevilha, o Arquivo Geral de Simancas, o Arquivo Hidrográfico de Madrid, o Arquivo da Real Academia de História e na Biblioteca Nacional.

No Arquivo Geral das Índias, consultou as antigas "Audiencias" da América Espanhola e os papéis do "Consejo", encontrando documentos até o século XIX. Os manuscritos estão indicados pela sua posição nas "Estantes do Patronato Real", ou dos "Papeles de Estado – America en General", na seguinte ordem: 1º) o número da estante; 2º) o número da prateleira (Cajon); 3º) o número do maço (Legajo).

Seguindo o exemplo dos pesquisadores Pablo Pastel e do Diretor do Arquivo Torres Lanza, o Doutor Souto Maior organizou uma relação de documentos, aproveitando os verbetes já escritos e outros da sua própria leitura e conhecimento dos documentos.

Do seu trabalho pioneiro "Nos Archivos de Hispanha", publicado em 1918 na "Revista do Instituto Histórico e Geográfico", relacionamos os verbetes dos manuscritos referentes, exclusivamente, à História brasileira (século XV ao XIX).

SÉCULO XV

(514) **2.1.1/18 – 1494:** Los Reys de Portugal – sobre lo que estaba por descubrir en el mar oceano.

(515) **2.1.1/18 – 1495:** Los Reys de España – poderes sobre la pronta partición del mar oceano con los Reys de Portugal.

(516) **2.1.1/18 – 1496:** Sobre la division del mar oceano.

SÉCULO XVI

(517) **2.1.1/18 – 1529:** Juan Fernadez de Castro. Sobre el asiento que hizo sobre traher palo brasil.

(518) **139.1.8 – 1531:** Real cedula a D. Lope de Hurtado, Embajador de España en Portugal, acerca de los temores que habia de que los Portuguêses mandasen Armadas al Rio de la Plata y al Marañon que estaban dentro de la demarcacion de Castilla y sobre la salida de aquel Reino de Gonzalo de Acosta, que fue recogido por la Armada de Caboto, y que habia vivido con dos cristianos en un puerto de la costa del Brasil.

(519) **139.1.8 – 1531:** Despacho a D. Lope de Hurtado, Embajador de España en Portugal, en que le manda S. M. que ademas de Enrique Montes procure entenderse con un Pedro de Campo, vecino de Viana, que también estuvo mucho tiempo en el Brasil y Rio de la Plata.

(520) **148.2.2 – 1531:** Real Cedula a los oficiales de la Contratacion de Sevilla acerca de la reclamación hecha por Gonzalo de Acosta, que dice que viviendo él en las costas del Brasil, en el Puerto de S. Vicente, prestó grandes servicios a una armada que iba a el Rio de la Plata y que se fue en ella de interprete, y que vuelta dicha armada y la de Sebastián Caboto por dicho puerto le volvió a proveer de vituallas y algunos esclavos á ciertas personas, las cuales ahora se niegan al pago, por la cual les manda que llamadas é oídas las partes, administren justicia entre ellos. Fecha en Ocaña 4 Abril 1531.

(521) **Patronato – 1.1 / 23 Filipinas – 1537:** Montalvo (Andrés) Relacion de la costa del Brasil

(522) **2.1.1/19 – 1538:** Negros. Ordenanzas sobre el buen tratamiento de los Negros.

(523) **1.1.1/ 25 – 1539:** Carta y descripción de las Provincias del Rio de la Plata y del Brasil por el piloto Juan Sánchez de Vizcaya.

(524) **1.1. 2/24 – Filipinas – 1512 a 1568:** El piloto mayor Juan de Solis, sobre descubrimiento de la costa del Brasil, y rio de la Plata que descubrio en 1512 y 1515.

(525) **59.4.3 – 1533:** Carta del Capitan Salazar á S. M. del puerto de Santos y San Vicente à 25 de Junio de 1553.

(526) **2.1.1/18 – 1566:** Esclavos: Sobre precio a que deben venderse.

(527) **1.1.2/24 – 1568:** Visente Pinson, sobre descubrimientos desde el cavo de San Augustin que está 8 grados de la equinocial. (Anno 1499).

(528) **74.4.25 – 1574:** Certifico yo Luis Lopes Pessoa am.[r] Corder em la villa de los ysleos Rio Sancto Jorge Costa del Brasil que es verdad que yo fui en el puerto de la laguna juncto a la isla

de sanctana donde llaman yurumirin que fue al Rescate de esclavos al mismo puerto que hallé nuevas que Juan Ortiz Adelantado del Rio de la plata hera perdido mas adelante del dicho puerto cinquenta leguas y se perdido la nao capitana con toda la gente y la que quedó biva mataron los a chachas y trayan pues los restulos y se publicaron muchas nuevas en yurumirim. Entre los negros y yo las certifico asi y lo firmo de mi nombre fue fecha á 15 de Junyo de 1574 años. Luys Lopes Pessoa.

(529) **Patronato Real – 1.1.2/29 – Peru – 1579:** Descricion de la Provincia del Brasil – A. 1579.

(530) **Brasil – 1.1.2/29 – 1579 :** Su descripcion Geografica por Juan bautista Gessio, una carta del mismo sobre la Especieria.

(531) **1.1.2/23 – 1580:** Advertencias que dio al Rey el General Diego Florez de Valdes sobre la navigacion desde el Rio de Janeiro hasta el Rio de la Plata á la vanda del Sur.

(532) **2.5.2/15 – 1580:** Lope Hurtado, sobre la salida de unos navios para el Brasil.

(533) **2.5.2/15 – 1580:** Expediente con privilegio de Felipe 2º para que Jose Bono Siciliano, natural de Palermo pueda usar en España y en America un baso ó artificio que inventó para estar debajo del agua, y sacar pelas, y todas las demas cosas que haya en la mar. El privilegio fue dado en Lisboa á 27 de Febrero 1582. Acompaña el deseño del vaso.

(534) **2.1.2/33 – 1582:** Carta a S. M. del g[1] Diego Florez dando cuenta de lo que acaecio desde que salio de Cabo Verde hasta su llegada á Rio Janeiro em 25 de marzo fecha en puerto de Rio de Janeiro a 23 de Octubre. Esta armada iba al estrecho de Magallanes.

(535) **1.1.2/33 – 1582:** Carta a Pedro Sarmiento de Gamboa al rey en que pide al rey que envie los 4 navios que se habian de aprestar para que la gente no decaiga de animo. Rio Janeyro á donde habia llegado, á 26 de Octubre.

(536) **1.1.2/33 – 1582:** Carta de Pedro Sarmiento á S. M. dandole cuenta de su derrota y viage desde que salio de la isla de Cabo Verde em 2 de febrero com 16 naos hasta la ciudad de San Sebastian de Rio Janeiro, donde firma 30 deciembre. Iba en la armada el Diego Florez que iba al estrecho de Magallanes.

(537) **1.1.2/23 –1582:** Estrecho de Magallanes. Salvador Correia, Gobernador del rio geneiro: requerimiento que se le hizo.

(538) **1.2/33 – 3 – 1583:** Fragmento del derrotero escrito y firmado por Pedro Sarmiento sobre lo que acaecio a la armada del General Diego Flores de Valdes, que iba á fortificar y poblar el Estrecho de Magallanes y fecho en el Rio de Janeyro á 1º de Junio de 1583.

(539) **1.1.2/33 – 1584:** Relación de los bastimentos, artilleria y municiones que el provedor Esteban de las Alas entregó al Cap. Francisco de Castroxon alcayde del fuerte de S. Felipe y Santiago de Parayba. Fecha en San Domingos de la Parayba a 28 de Abril.

(540) **1.1.2/23 – 1584:** Relación de la jornada que hizo la armada de Diego Flores de Valdez del extrecho de Magallanes al puerto de San Domingos de la Parayba.

(541) **1.1.2/23 – 1585:** Primeira carta de Pedro Sarmiento de Gamboa al Secretário D. Antonio de Erazo diciendo que va a partir de la capitania Del Espiritu Santo para Rio de Janeiro em busca de ciertas municiones que ali dexó Diego de la Ribera para llevarlas al Extrecho de Magallanes. Enla villa de N. S. de la visitacion a 5 de Enero.

(542) **1.1.2/33 – 1585:** Carta de Pedro Sarmiento de Gamboa à S. M. diciendo que visto que no llega socorro partirá para el Estrecho com harina y otras cosas. Fecha Rio Janeyro, 24 de Enero 1585.

(543) **1.1.2/33 – 1585:** Declaración que hizo Andres Dias, Português dando nuevas del capitan Pedro Sarmiento de Gaboa, a quien habia visto en Fernambuco en Septiembre del año pasado de

1584, y otras cosas pertenecientes a él. Fecha en Sevilla à 23 de Marzo.

(544) **1.1.2/33 – 1585:** Real Cédula avisando de la manera con que se debia proveer para lo de Magallanes, y visitar de camino las costas del Brasil y fuertes que en ella han, al presidente y Consejo de Indias, para que den su parecer. Monzon, 19 de Agosto 1585.

(545) **1.1.2/33 – 1585:** Traslado del parecer de Marcos de Aramburu sobre lo que importa fortificar los puertos de Rio de Janeyro e San Vicente y lo que se debe hacer en el extrecho de Magallanes.

(546) **Vitrine nº 55 – 1588:** Estado del armamento marítimo llamado "la Escuadra Invencible" que Filippe 2º armó contra Isabel de Inglaterra.

(547) **74.4.11 – 1587:** Carta del Gobernador del Tucuman, Juan Ramírez de Velasco, dando cuenta de la salida del P. Rivadeneyro para España, y al mismo tiempo quejandose de la mala conducta del Obispo y del comercio que este tenia con el Brasil

(548) **74.4.1 – 1587:** Relacion del viage del Brasil que por mandado del Obispo de Tucuman se ha hecho en descubrimiento del camino del Rio de la plata por el Viasa a aquella tierra.

SÉCULO XVII

(549) **74.4.18 – 1600. Charcas.** Relacion de lo sucedido y estado de la tierra de las Provincias de enero de 99 que llegó a ellas por su gobernador don Diego F.^{es} de Valdes y delevande. Portio el dicho gobernador del Rio de Jeneiro para el de la plata a 14 de Diciembre de 99 años y este mismo dia invió a don Frances Debomante y Nabarra su tiniente general en una caravela de asta 24 toneladas y en un patage del mismo porte con 24 arcabuseros y mosqueteros que entre sus criados y vicinos de la dicha guvernacion que comiença desde la cananea quince ó 20 leguas a delante de S. Vincente a la vanda del Sur por que los in-

dios de aquellas costas solian ser mui dociles y se solia tener por alli paso seguro par el paraguay. Y por que ir ver si se podria sacar el artilleria que en la isla de Santa Catalina esta en un navio que alli perdio Diego Flores de Valdes quando fue al estrecho de Magallanes.

(550) **2.5.1/27 – 1615:** Avisos tocantes á la India Occidental. Son unas noticias demasiado interesantes, que explican los progressos que Holandeses, franceses y ingleses hacian en las riberas y tierras del rio de las Amazonas en el Marañon.

(551) **2.5.1/27 – 1615:** Explicación del mapa desde los puertos del rio de las Amazonas hasta la isla de Sta. Margarita. No existe el mapa.

(552) **2.5.1/27 – 1615:** Derrota del rio de las Amazonas dada por el capitan portugues Manoel de Sosa Dessa al Virrey.

(553) **2.5.1/27 – 1615:** Breve relacion de la batalla que tuvieron los nuestros con los franceses en el Marañon.

(554) **2.5.1/27 – 1615:** Autos y diligencias por el capitan mayor Geronimo de Alburquerque Marañon y el capitan y Sargento mayor del estado del Brasil Diego de Campos Moreno sobre unos franceses que se prendieron en la batalla de Guazinduba en el rio Marañon.

(555) **2.5.1/27 – 1615:** Consulta de Felipe 3º rey de España, hecha por el consejo de Portugal en 6 de Abril de 1615 acerca de la empresa del Marañon, dando cuenta de lo acaecido alli con unos franceses que se habian fortificado y trataban de estabelecerse. Todos los demas papeles que hai en este legajo son documientos de esta consulta. No consta su deliberación.

(556) **77.3.18 – 1615:** Testimonio de los autos sobre la arribada del navio de los franceses que estaban poblados en el Rio Marañon, y yendo para francia arribó a Cartagena de las Indias.

(557) **77.3.18 – 1615:** Concerto e posse que se tomou da fortaleza de S Luiz no Maranhão por Alexandre de Moura Cap. mor da conquista.

(558) **77.3.18 – 1615:** Apontamentos que o Capitão mor Alexandre de moura fez a que deve dar satisfação o Sr. Daniel de la tuche, S.^{or} de la Ravardiére. Primeiramente entregará pera Sua M.^{de} el Rey Católico a fortaleza no estado em que estiver com toda artelharia que tiver dentro e fora e toda a monição dela, e entregará assi mesmo todos os navios que tiver grandes e pequenos em qualquer modo que estejam e que por respeitos acima ditos não será obrigado elle dito Capitão mor dar-lhe satisfação alguma e que esta entregua se há de fazer até quarta feira, ao meio dia, quatro deste e não se fazendo se da por desobrigado de todo o trato. que elle ditto Cap^{tão} mor lhe dará embarcações para se irem a suas terras com condição que se partirão tanto que lhes derem. E que deixarão refens para que tanto que os puzerem nellas os deixarão hir livremente.. E os ditos teféns serão tratados conforme suas calidades e se lhes dará passagem a França tanto que constar averem chegado a suas terras e este favor se lhes faz pellas alianças que hoje a entre os S.^{res} Reis Católicos e Cristianíssimo o que faz em nome do Governador geral do estado do Brasil guaspar de Souza de quem elle dito Capitan mor, tem todos os poderes e por cuja ordem veio a esta conquista em campanha de fronte do forte Sam Luiz dos franceses em três de novembro de mil seis centos e quinze annos. Alexandre de Moura. Dito do Ravardiére. Estoy por todo el concierto asima dicho del S.^{or} Cappitao mayor alexandre de moura y puede tomar posesion de la fortaleza de Sant Luis por su majestad catolica en el dia sinalada de Sardiña el quartro de novembre mil e seis centos e quinze. Ravardière. Auto. Anno do nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de mil e seiscentos e quize annos aos quatro dias do mez de novembro da era asima no quartel de Sam francisco que se chama o do Sardinha estando presentes o capitão mor desta conquista Alexandre de Moura o almirante da armada capitão e provedor da fazenda os Religiosos capitães alferes emoeltenidos e outros muitos soldados e pessoas nobres deste exercito loguo pelo dito capitão mor foy dito que a todos era notório como aviamos

chegado a este porto dia de todos os santos e elle avia mandado marchar a Jeronymo d'Allburquerque o qual com tresentos omeis de sua gente deixando o posto de Sam José guarnecido com sinquenta soldados se pusese pela parte de terra a vista do forte Sam Luiz e que assim mesmo avia guarnecido este dito quartel de sam francisco com cento e cinqüenta homens e seus capitães práticos da barra defendia com a armada tudo afim de tirar a esperança aos franceses do socorro e salvação por via da guerra e que tudo já estava posto execução com os quaes avisava em concerto conforme os apontamentos abas escritos que tinha mandado ao Sr. de la Ravardière seu geral para que a elles dese a resposta que lhe parecesse sobre o que lhe tinha pedido pareceres a todos por escrito como deles constava pertendendo escuzar derramamento de sangue que não poderia deixar de ser de ambas as partes senão viessem nelles por estarem fortificados com perto de duzentos homens e mantimentos para elles armas e munições para alguns dias e que si se dilatase poderia suceder vir-lhes socorro Como por oras esperavam que desbaratase o bomsucesso que com brevidade se esperavam estando as ditas pessoas junctas com o dito geral francês. Elle deu por resposta que ele estava de acordo nos apontamentos ali e que quada vez que quizessem poderião hir tomar posse do forte sam Luis em nome de sua magestade de que fiz termo acima e assinou de sua própria mão o que visto e ouvido pelo dito capitão mor Alexandre de Moura dispondo as cousas conforme ao estado presente mandou marchar o sargento mor de estado com o capitão anrique Afonso com 120 homens diguo soldados pessoas nobres e se foi em bateis pera o dito forte sam Luis onde depois de reconhecido pelo dito sargento e pelo engenheiro mor Francisco de frias de mesquita e o dito capitão mor Alexandre de Moura entrou com a dita companhia do dito forte onde a porta lhe entregou as chaves dele o dito Sr. de la Ravardière geral dos franceses e depois de haver reconhecido todos os particulares do dito forte e artilharia deixando-lhe a dita companhia de guarda com o dito sargento mor em seu lu-

gar ouve a dita pose por tomada em nome e por sua magestade escreveu a recolher a armada e de como tudo pasou na verdade mandou fazer este auto em que todos asinarão por mim Luiz monis escrivão da fazenda do dito Senhor que o escreveu Alexandre de moura, paio Coelho de Carvalho, diogo de Campos moreno, francisquo de frias de mesquita, Jeronymo fragoso d'alburquerque, o padre Manuel Juanes Religioso da companhia de Jhs., o padre diogo nunes da companhia de Jhs., frei cosmo da anunciação Religiosos de nosa senhora do Carmo André leitão dabreu alvaro neto, manoel filgueira de mendonça gaspar d'Andrada Bezerra, amrique Afonso, manoel da cunha d'Andrada pedro mozinho, frei honorato armandus carmelita, thome cardique João Cavalcanti. E eu fr.^{co} Soares V.^{ra} tabelião publico e judicial como tal o fiz trasladar da própria que torney ao capitão mor Alexandre de moura que de como o recebeu e fica em seu poder afinda aquy. E como elle o concertey bem e fielmente sem cousa que duvida faça ao coal me reporte. Subscrevi e asiney neste forte São luis do maranhão aos vinte e tres dias do mez de novembro de mil e seiscentos e quinze. Fr^{o}. Soares V. ^{ra} Alexandre de Moura.

(559) **72.3.25. Jornada de Alexandre de Moura – 1615:** Jornada que fizemos da Capitania de Pernãombuquo com a armada em que veio por Capitão Mayor Alexandre de Moura a conquista do Maranhão e trouxe por seu piloto na Capitanea am. g. ^{bes} o regeifeiro de Teça.

(560) **77.3.18 – 1617:** Extratcto de diferentes Papeles, tocantes al descubrimiento del Rio de las Amazonas. Trata de tentativas de colonização do rio pelos Holandeses e Irlandeses.

(561) **76.2.21. Junta de Guerra – 1617:** Lo que se a sabido de ciertas poblaciones y fortificaciones que an ocupado los Portuguêses en los Rios Marañon y de las Amazonas dentro de la demarcacion pertenenciente a esta Corona y lo que cerca dello Parece.

(562) **77.3.18 – 1623:** Bento Maciel Parente Governador do Pará comunica que extrangeiros se estão fortificando na margem norte do rio Amazonas e pede reforços para desalojá-los.

(563) **77.3.18. Em 1 de setembro – 1623:** Consulta do Conselho de Portugal sobre o que convem enviar ao Governador do Marañon e ao Capitão da Fortaleza do Pará para desalojarem os extrangeiros que vão tomando pé naquelas partes.

(564) **77.3.26 – 1629:** Relacion de los agravios que hizieron algunos vecinos y moradores de la villa de Piratininga de la Capitania de San Vicente del estado del Brasil, saqueando las aldeas de los Padres de la Compañia de Jesús en la Misión de Guayra, y Campos del Iguazú en la gobernación del Paraguay con grandísimo menosprecio del Sancto evangelio en el año de 1629. Esta relacion fue hecha por los padres Justo Mancilla, y Simon Maceti.

(565) **74.3.26 – 1629:** Uma provisao (em português) de Diogo Luiz de Oliveira, Governador do Estado do Brasil, ordenando para não molestarem os índios do Paraguai.

(566) **2.1.1/18 – 1629:** Real cedula concediendo permiso para comerciar con cualquier puerto de America.

(567) **74.3.26 – 1631:** Consejo de Indias. Madrid, a 30 de Septiembre 1631. Dile lo que se ofrece sobre lo que refiere el D.[or] Lorenzo de Mendonza Administrador Eclesiástico de la Gobernacion del Rio geneyro, asi por lo que toca a los inconvenientes que representa en su memorial, como á la pretension de yr consagrado, á aquella Abadía.

(568) **74.4.15 – 1635:** Señor Salvador Correia de Sá y benevides disse que V. M.[d] fue servido por consulta echa en la junta Del quarto Del Conde Duque que se vio a 29 Deciembre, y Baxo a 4 deste, de proverlo gobernador del Rio de Janero, y otras ocupaciones, y por que el es vecino encomendero de la Provincia de tucuman y no puede asistir en los pueblos de la dicha su encomienda. Supp[ca] a V. Mag.[d] le haga m.[d] de que mientras estubiere ocupado en el Real servicio pueda gozar la Renta de la dicha encomienda po-

niendo escudero que asista en los pueblos della en que Recibirá M.^{d}. Tendo parecer favoravel recebeu o seguinte despacho: D. Babriel de Hascon 12 de Novembro 1635. com los botos en la pretensión de Salbador Correa de Saa y benevides. Hagale lo que pide dejando escudero.

(569) **74.3.26 – 1638:** Consejo de Indias. A 19 de Octubre de 1638. Refiere lo mucho que conviene se aplique breve y eficaz remedio al daño que hacen los Portuguêses del Rio de S. Pablo del Brasil y remite copia de lo que escribe, el Pres.^{te} de los Charcas en esta razon.

(570) **Ano 1641:** Memorial Del padre Cristobal de A. Cunha sobre el descubrimiento del rio de las Amazonas. Estante 77.C. 3. Lagajo 18. Vitrina 58.

(571) **74.3.26 – 1642:** A 10 de Janero. Dice lo que se le ofrece sobre las proposiciones de Antonio Ruiz de Montoya de la compañia de Ihs. E aviendo visto la consulta inclusa que hizo en raçon dellas la junta particular a quien V. M. la cometio.

(572) **76.2.21 – 1679:** Em 22 de Outubro A Su M.^{tad} El Gob.^{dor} D. Felipe Reze Gonsalvez. Remite testimonio de tres cartas que Juan de Peralta llevó de la Villa de S. Pablo á aquella Provincia en que se da noticia como habia orden del Princepe de Portugal en el Brasil para poblar la costa de Montevideo, etc.

(573) **76.2.21 – 1680:** Carta do Abbade Monserati. de 8 de Maio 1860 sôbre Portuguêses do Rio de Janeiro em Maldonado.

(574) **75.6.13 – 1680:** Junta de Guerra de Indias a 27 de Sep.^{bro} de 1680. Representa a V. M.^{d} que en conformidad de lo que se dijo en Cons.^{ta} de 2 de Agosto pasado sobre la población que quedaban haciendo los Portuguêses del Brasil en las Islas de S. Gabriel ocho leguas del Puerto de Buenos Ayres, sea discurrido en lo demas que convendra prevenir para el Gobernador de Buenos Ayres en caso de perseverar los Portuguêses pueda desalojarlos.

(575) **74.3.29 – 1680:** Carta sobre os Portuguêses de S. Gabriel em 21 de Setembro de 1680.

(576) **76.2.21 – 1680:** Audiencia de Charcas. Espediente sobre el desalojo de los Portuguêses de las fortificaciones de las islas de S. Gabriel y demarcacion de las dos coronas, por lo tocante a la colonia del Sacramento. Años de 1677 á 1680.

(577) **76.2.21 – 1680:** Em 30 de Dezembro. Carta dirigida pelo Abbade Maserati ao rei da Espanha.

(578) **76.2.21 – 1680:** Testimonio de los autos que formó el Gobernador de Buenos Ayres – de la población que el Portugues pretende hacer en las islas, de S. Gabriel y de haber se reconocido sus embarcaciones y gente a cargo de D. Manuel Lobo.

(579) **75.6.13 – 1680:** (Há três cadernos distintos, de 1680, contendo providências do Governo de Madrid para o desalojamento dos Portuguêses da Colonia do Sacramento).

(580) **76.2.21 – 1680:** Copia de los Autos que el Maestro de Campo Don José Garro del orden de Santiago Gobernador de Buenos Ayres, remitio. Al Exc.mo Señor Don. Mechor de Liñares y Cisneros, Virrey del perú – sobre: Lo que executaron los españoles y Indios de aquella Provincia en defensa de la posesion que en las isla y Tierra Firme de S. Gabriel tiene el Rey N. S. y del desalojamiento de la gente del Brasil que pasó a poblar en dichas Islas por parte de la Corona de Portugal con ordenes e instrucciones de su Princepe rejente.

(581) **76.2.21 – 1680:** Testimonio de los autos que se formaron por el Gobernador de Buenos Ayres sobre la población que intentaron hacer los Portuguêses del Brasil en las islas de S. Gabriel.

(582) **76.2.2I – 1680:** Cinco piezas de Autos firmados por el Gobernador de Buenos Ayres sobre impedir a los Portuguêses la Poblacion en la Isla de S. Gabriel.

SÉCULO XVIII

(583) **72.3.25 – 1708:** Belem del Pará a los 27 de Agosto 1708. Esta carta incluye el seguiente documento: Copia de la certificacion del posse, que dicen aber tomado los Portuguêses de estas tier-

ras en el año de 1639, traducida del original portugues, que se guarda en el archivo de la reducion de Santiago de la Laguna.

(584) **77. 3.18 –** Años 1707 a 1710: Autos sobre las incursiones de los portugueses en Maynas, y la expedicion que contra ellos emprendio el gobernador D. Luis de Iturbirde.

(585) **77. 3.18 –** n.os 7 1707 a 1710. Autos sobre las Missiones y poblaciones que tiene la grada Religión de la Campañia de Jesus en la Provincia de Maynas y Riberas del Rio Amazonas (protesto contra as invasões espanholas

(586) **77.2.2 –** Em 13 de Junho de 1715: Pedidos, ao Rei da Espanha, de uma recompensa para Iturbide que retomou o terreno e povoações nas margens do Amazonas, ocupadas pelos Portugueses.

(587) **77.2.2 –** Em 15 de Julho de 1715: O rei ficou ciente da recuperação dos terrenos ocupados pelos Portuguêses nas margens do Amazonas.

(588) **77.3.18 –** Em 28 de Junho de 1723: Participale los avisos dados a los Procuradores de la Compañia y Cosmografo de Indias para que concurran con su pos.da al fin que se expressa.

(589) **77.3.18 – 1725:** Relacion de la Mision Apostolica que tiene a su cargo la Província de Quito y la Compañia de Ihs. en el Gran Rio Marañon. En que se refiere lo sucedido hasta el año de 1725.

(590) **77.3.18 – 1729:** Auto sobre las Misiones y Poblaciones que tiene la Sagrada Religión de la Compañía de Jesus en la Provincia de Maynas, y Ribeiras del rio Marañon.

(591) **77.3.18 –** Em 12 de Outubro de 1735: Relacione de la Mission Apostolica que tiene a sua cargo la Província de Quito de la Compañia de Ihs. en el Gran Rio Marañon. En que se refiere lo sucedido desde el año de 1725.

(592) **125.4.8/4 – 1739:** Puerto de S. Pedro – Buenos Ayres. Mapa del Puerto de S. Pedro en el Rio Grande.

(593) **77.3.18 – 1740:** Razon de los papeles que paran en la Secretaria, pertenecientes a el expediente nombrado Cuyaba y el Gran Pará.

(594) **77.3.18 – 1740:** De D. Dionisio de Alzedo y Herrera. En cumplimiento de lo que se le manda por la Camara, remite los autos que tenia en su poder, sobre la colonia del Gran Para.

(595) **77.3.18 – 1741:** Viene aqui la consulta original de 2 de Deciembre 1740 con las minutas de las cedulas que en virtud de ella se expedieron con fecha de 8 de Marzo de 1741.

(596) **77.3.18 – 1741:** Respuesta del A. Fiscal, de 25 de Junio de 1741. Sobre la colonia del Gran Para y internacion en ella de los Portuguêses.

(597) **77.3.18 – 1741:** Joseph Maria Mangeri, de la Compañía Ihs. informa dilatadamente sobre la internacion de Portuguêses, por la colonia del Gran Pará, y extorsiones que han hecho en diferentes tiempos.

(598) **125.4. 2 – 1776:** Isla de S.^{ta} Catalina – en la costa del Brasil. Plano de la isla y puerto de Sta. Catalina en la costa del Brasil.

(599) **125.4. 2 – 1776:** Rio de Janeiro – Brasil. Plano de la Ciudad S. Sebastián y Puerto de Rio Janeiro.

(600) **B.A. 7 – 1777:** Relacion de la toma de la Isla de S.^{ta} Catalina por la expedición del mando del Capitan General D. Pedro de Cevallos, sacada de sus cartas de 7 y 8 de Marzo de 1777.

(601) **125.4. 15 – 1777:** Noticias dadas por un Marinero Portugues sobre la isla de S.^{ta} Catalina, y otras que se han tenido por los buques apresados.

SÉCULO XIX

(602) **B.A.3 – Buenos Ayres, 25 de Abril de 1808**: El Virrey de Buenos Ayres, D. Santiago Liniers. Da cuenta de lo ocurrido con motivo de la translación de la familia Real de Portugal al Brasil: y los perfidos designios del Ministro del Princepe Regente y de las medidas que ha tomado para ponerse en estado de defensa.

(603) **Legajo 5387** – Rio, 18 de Agosto de 1808. "Justa reclamacion que hacen D. Carlota Joaquina y D. Pedro Carlos de Bourbon y Braganza al Princepe Regente de Portugal". Pedem o auxilio de D. João contra os Franceses.

(604) **Legajo 5387** – Rio, 19 de Agosto de 1808. Resposta de S. A. R., o Príncipe Regente de Portugal, a reclamação feita por D. Carlota e Príncipe D. Pedro; concedendo o auxilio pedido. (Imprensa Régia do Rio).

(605) **Legajo 5387** – Rio, 8 de Novembro de 1808: (Carta de Carlota Joaquina a d. Tomas de Morla, propondo-se a tomar conta da regência dos domínios de Espanha, enquanto estivesse presa a sua família).

(606) **Legajo 5389** – N. 10 – Rio de Janeiro, 16 de Dez. 1809. O Márquez de Casa Irujo a. D. Martin de Garay. Informa-o de certos incidentes ocorridos acerca da proposta feita pelo príncipe regente de receber o Corpo Diplomático no dia do beija-mãos pelo aniversario de sua Augusta Mãe, sentado e na mesma posição, em que S. A tem permanecido, ha tres meses em conseqüencia de uma terrível erisipela. D. João foi picado na perna em uma caçada, por um carrapato, e por esse motivo lhe sobreveio a erisipela.

(607) **Legajo 5843** – N. 238 – Rio 24 de Novembro de 1815. Andres Villalba a D. Pedro de Cevallos. Da parte a S. E. de haber ido al Real Sitio de Sta. Cruz, a cumplimentar a S. A. R. El Príncipe Regente. O Príncipe disse-lhe que todas as potências exceto a Inglaterra, aprovavam a sua permanência no Brasil e que a Rússia, a Prússia e a Holanda já haviam nomeado seus ministros plenipotenciários para residerem junto a Sua Real Pessoa. Declarou mais o príncipe que se demoraria por muitos anos no Rio e só uma extraordinária novidade o forçaria a deixar a América.

(608) **Legajo 5843** – N. 243 – Rio 23 de Dezembro de 1815. Andres Villalba a D. Pedro de Cevallos. "Entre las infinitas gracias que S. A. R. ha dispensado ayer con motivo del cumpleaños de S. M. su Augusta Madre la Reyna de Portugal, ha habido tambien la de elevar S. A. estos Estados del Brasil y Reyno, y unirlo a los Reynos de Portugal y los Algarves, formando todos un solo cuerpo politico bajo el titulo, de Reyno Unido de Portugal, el Brasil y de los Algarves, lo que tengo la honra de comunicar a V. E. Para su inteligencia.

(609) **Legajo 5844** – N. 367 – Rio 12 de Outubro de 1816. Andres Villalba a Pedro de Cevallos. "La respuesta laconica que V. E. dió al Ministro Portugues en esa, á la participación que le hizó de haber este soberano tomado el titulo de Rey del Reino Unido de Portugal, Brasil y Algarves, ha hecho bastante sensación en los que estan al derredor de S. M. pues se ve que hubieran querido fuese acompañada con los terminos alagueños, en que está concebida la del Ministro de Prusia habiendo la puesto en esta gazeta (sin duda con estidio) en seguida da aquella que inclui a V. E. en el principal, por si gustase lerla".

(610) **Legajo 14** – Rio 28 de Março de 1817. Andres Villalba a D. José Pizarro. A carta se ocupa da revolução de Pernambuco e da esquadra que saiu a bloquear aquele porto.

(611) **Legajo 5845 –** N. 447 – Rio, 28 de Março de 1817. Andres Villalba a D. José Pizarro. Comunica la desagradable noticia de la sublevacion de Pernambuco, y dice lo que ha dicho a S. M. acerca de la conducta de sus Jefes militares en Montevideo.

(612) **Legajo 5845 –** N. 448 – Rio, 30 de Março de 1817. Andres Villalba a D. José Pizarro. Remite a S. E. copia de otra nota que pasó a este Ministerio, viendo que no le contestaba á las dos anteriores; y refiere varios detalles sobre la rebelión de Pernambuco.

(613) **Legajo 14 –** Rio, 2 de Abril de 1817. O Encarregado de Negócios ao Secretário de Estado. Diz que a proclamação do soberano (D. João VI) foi transferida para o dia 13 de Maio, dia do nascimento do Rei. Saíram navios, na mesma data da carta, para bloquear Pernambuco.

(614) **Legajo 3 –** Barbadas, 3 de Abril de 1817. John Harvey a J. W. Croker. Neste maço vem a cópia de uma carta escrita por John Harvey a J. W. Croker, mandada de Barbadas em 3 de Abril de 1817, em que diz ter ali chegado na véspera o capitão Bedham do navio Rowena procedente de Pernambuco dando notícia de uma revolução naquela Província e fornece algumas informações sobre a mesma.

(615) **Legajo 14 –** N. 451 – Rio, 4 de Abril de 1817. O Encarregado de Negócios ao Secretário de Estado. Inclue cópia da nota que

lhe passou o Governo do Rio, em que dá parte da saída de quatro navios de guerra para ir bloquear Pernambuco.

(616) **Legajo 14 –** N. 455 – Rio, 11 de Abril de 1817. O Encarregado de Negócios ao Secretário de Estado. Importante conferência do Encarregado de Negócios da Espanha no Rio de Janeiro com D. João VI, em que este declarou não querer voltar a Portugal e mostrou-se muito grato aos Brasileiros.

(617) **Legajo 14 –** Rio, 21 de Abril de 1817. O Encarregado de Negócios da Espanha ao Secretário de Estado. Acerca da revolução de Pernambuco.

(618) **Legajo 14 –** N. 461 – Rio, 12 de Abril de 1817. Andres Villalba ao Secretário de Estado. Remete cópia da nota que o Governo do Rio lhe passou, incluindo-lhe a carta de lei pela qual se reunem em um só escudo real as armas dos três reinos de Portugal, Brasil e Algarves.

(619) **Legajo 14** – Rio, 24 de Abril de 1817. Andres Villalba ao Secretario de Estado. Manda inclusas as proclamações do conde dos Arcos contra Pernambuco.

(620) **Legajo 14 –** N. 468 – Rio, 3 de Maio de 1817. Andres Villalba ao Secretário de Estado. Comunica as últimas notícias de Montevideo e uma extensa nota sobre a revolução de Pernambuco.

(621) **Legajo 5845 –** N. 55 – Rio, 9 de Dezembro de 1817. Conde de Casa Flores a D. José de Pizarro. Pone en noticia de S. E. las voces que corren desde la llegada de las gacetas que referian la execucion de las sentencias de Lisboa y muerte del General Freire, de que S. A. R., el Princepe D. Pedro pasará a aquella capital y habla de los matrimonios que se dice se estan contratando con dos augustas princesas de esta Real familia añadiendo lo que este Gobierno ha dispuesto hacer con el Coronel frances preso en Pernambuco llamado Latapie. *(Latapie queria ir a Sta. Helena libertar Napoleão e levá-lo à Pernambuco para se por à frente da Revolução de 1817.*

(622) **Legajo 18 –** Madrid, 30 de Setembro de 1819. Agustín Favira y Acosta ao Duque de San Fernando. Vem inclusa uma carta do capitão Huke da corveta de guerra inglesa Blosson – Diz o capi-

tão que esteve na Bahia e no Rio, e nesta última cidade assistiu à proclamação de D. João VI.

(623) **Legajo 5848 –** N. 434 – Rio, 21 de Janeiro de 1820. *Reservado.* Conde de Casa Flores ao Duque de San Fernando y Quiroga. (Conferência com D. João VI em que o soberano responde que não pretende abandonar os Portuguêses, estabelecendo-se definitivamente no Brasil).

(624) **Legajo 5848 –** N. 530 – Rio, 24 de Outubro de 1820. Conde de Casa Flores a D. Evaristo Perez de Castro. Chega notícia da revolução de Lisboa. Fala de um levante em Pernambuco, tendo saído do Recife ao seu encontro o general Luiz do Rego e travando forte combate, com os revolucionários.

(625) **Legajo 5848 –** N. 532 – Rio, 25 de Outubro de 1820. Conde de Casa Flores a D. Evaristo Perez de Castro. A revolução em Pernambuco fora batida após alguma luta.

(626) **Legajo 5848 –** N. 540 – Rio, 18 de Novembro de 1820. Conde de Casa Flores a D. Evaristo Perez de Castro. Acusa a S. E. el recibo de la correspondencia que há tenido por um bergantin de Guerra Portugues que salió de Lisboa el 26 de Setiembre ultimo, y dice la sensacion que han causado em esta Corte las noticias que de dicha ciudad há traído la citada embarcacion. Trata tambem dos sucessos de Pernambuco.

(627) **Legajo 5848 –** N. 543 – Rio, 5 de Dezembro de 1820. Conde de Casa Flores a D. Evaristo Perez de Castro. Incluye a S. E. la Gazeta do Rio de 25 de Noviembre, que refiere los acontecimientos de Pernambuco de que habló y dice cual es la opinion publica de esta Corte y varias provincias acerca de los de Portugal.

(628) **Legajo 5384 –** N. 189 – Lisboa , 10 de Fevereiro de 1821. José Maria de Pando a D. Evaristo Perez de Castro: "Una de las cosas que han causado mucho descontento es el no haber admitido el metodo dupletorio para nombramiento de Diputados por el Brasil, ni aun por las Islas adjacentes: determinación, que aunque en aparencias fundada en algunas razones de deferencia hacia el Gobierno del Brasil me ha parecido poco politico, etc."

(629) **Legajo 5849 –** N. 574 – Rio 10 de Fevereiro de 1821. Conde de Casa Flores a D. Evaristo Perez de Castro. Comunica à S. E. las noticias que ha adquirido sobre la ida del Princepe Real a Lisboa.

(630) **Legajo 5849 –** N. 575 – Rio 15 de Fevereiro de 1821. Conde de Casa Flores a D. Evaristo Perez de Castro. O Governo comunicou oficialmente aos ministros da Inglaterra e Áustria a resolução de D. João de mandar o Príncipe Real à Lisboa. "El Princepe Real se dice salirá en un mes, y es probable que si las primeiras noticias que se recíban del Portugal no son favorables para este Soberano experimente su partida algun retardo".

(631) **Legajo 5849 –** N. 593 – Rio, 14 de Março de 1821. Conde de Casa Flores a D. Evaristo Perez de Castro. Acompaña a S. E. el Decreto que se ha publicado ayer sobre la partida de este Soberano y su R[1] Familia para Europa á excepcion del Princepe R[1] y refiere la conversacion que ha tenido con este motivo con el Ministro de Extrangeros.

(632) **Legajo 5849 –** N. 598 – Rio, 18 de Março de 1821. *Reservado.* Conde de Casa Flores a D. Evaristo Perez de Castro. Conta os sucessos políticos ocorridos no Rio de Janeiro nos dias 25 e 26 de Fevereiro de 1821.

(633) **Legajo 5849 –** N. 604 – Rio, 3 de Abril de 1821. Conde de Casa Flores a D. Evaristo Perez de Castro. Diz que os navios que devem levar D. João VI e sua família a Lisboa, estão prontos e marcada a partida para dentro de uma semana. Mas conferenciando com o Ministro de Estado, este declarou não acreditar que o Rei pudesse partir em tão pouco tempo, pois tinha muita coisa para despachar e resolver.

(634) **Legajo 5849 –** N. 609 – Rio, 8 de Abril de 1821. Conde de Casa Flores a D. Evaristo Perez de Castro. Participa a S. E. haber llegado á esta Corte el 5 del actual el Secretário de esta Legacion D. José Velasco, anuncia la proxima partida de este y la del 2º Secretario D. José Delawat con el archivo para Lisboa. (O Ministro Pinheiro disse-lhe que o rei não partiria na semana seguinte e que mandara ordem a Pernambuco para vir a esta Corte d. Juan de Vargas um dos presos e deportados por Lecor).

(635) **Legajo 5849 –** N. 616 – Rio, 25 de Abril de 1821. Conde de Casa Flores a D. Evaristo Perez de Castro. Participa a S. E. haberse ya embarcado la Familia Real y hallarse pronta a dar á la vela; le remite varios decretos publicados por S. M. F., antes de su partida, y pone en conocimiento de S. E. las noticias que han ocasionado las ultimas ocurrencias de esto pais.

(636) **Legajo 5849 –** 25 de Abril e 2 de Maio de 1821. Conde de Casa Flores a D. Evaristo Perez de Castro. Anuncía a próxima partida de S. M. F., ficando D. Pedro como Príncipe Regente.

(637) **Legajo 138 . 2 . 23 –** Santander 22 de Maio 1821. *Reservado* n. 18 – *Independente del Perú*. Joaquim de Villalba a D. Vizente Camina. Refere que saiu do Rio de Janeiro em 24 de Março –"quedando en aquel puerto un Navio dos fragatas um bergantin y una goleta de guerra Portuguêses listos para dar la vela el 14 de Abril con la família Real para Lisboa a excecion del Princepe R[1] del Brasil que debe quedar en aquella Corte en donde se juró con el mayor orden y contento la constitución proclamada en Lisboa."

(638) **Legajo 5384 –** N. 263 – Lisboa, 16 de Junho de 1821. José Maria de Pando a D. Eusébio de Bardaxi y Azara. Causou agradavel impressão nas Cortes a declaração do Ministro de Estado de D. João VI mandado afirmar ser inexato ter sido ele coagido a aceitar o juramento constitucional. O mesmo não se deu com a notícia de empréstimo de 20 milhões de cruzados para indenisar o Banco do Brasil, das grandes quantias que o Banco antecipou ao Erário. Como garantia hipotecavam-se as rendas da alfândega daquele reino.

(639) **Legajo 5849 –** N. 642 – Rio, 16 de Junho de 1821. Conde de Casa Flores a D. Evaristo Perez de Castro. "En esta Capital (Rio de Janeiro) no ocurre novedad por ahora, pero hay algunas apariencias de descontento y no será extraño que dentro de pocos dias se intente alguna reforma del Gobierno. Han aparecido varios pasquines contra el nuevo Ministro de Estado, y los individuos de la Junta Provisoria".

(640) **Legajo 5384 –** N. 270 – Lisboa 4 de Julho de 1821. José Maria de Pando a D. Eusébio de Bardaxi y Azara. Refere o desembar-

que de D. João VI e da família real em Lisboa. Medidas tomadas pelas Cortes para a manutenção da ordem.

(641) **Legajo 5384 –** N. 271 – Lisboa. Julho. José Maria de Pando a D. Eusébio de Bardaxi y Azara. S. M. e a real familia foram para Queluz a duas léguas de Lisboa. D. João nomeou novo ministério, pois os que trouxera do Brasil pediram demissão.

(642) **Legajo 5384 –** N. 281 – Lisboa 17 de Julho de 1821. José Maria de Pando a D. Eusébio de Bardaxi y Azara. Diz que D. João VI parece ser versatil, pois acostumado a convivencia com os Lobatos, não protestou quando as Cortes os separaram dele. Além disso absolutista como sempre foi conhecido, passou a professar extremados princípios liberais e despojar-se dos direitos que lhes eram mais caros.

(643) **Legajo 5384 –** N. 294 – Lisboa, 8 de Agosto de 1821. José Maria de Pando a D. Eusébio de Bardaxi y Azara. Trata dos sucessos da Bahia. "Los interessados partidários del Princepe habian trabajado incessantemente em Lisboa para crearle una opinion de justo y partidário del regimen constitucional pero el mismo lo ha desmoronado completamente durante su corta pero violenta administracion". D. João VI assistiu a uma revista de tropas de uma janela do Rocío. O povo deu-lhes vivas e ele, estando de mau humor pelas noticias do Brasil, não correspondeu e retirou-se. Foram tais os protestos que voltou a janela e agradeceu as saudações populares.

(644) **Legajo 5384 –** N. 305 – Lisboa 29 de Agosto de 1821. José Maria de Pando a D. Eusébio de Bardaxi y Azara. "Han llegado dos Diputados á Cortes por las Províncias de Pernambuco; y se aguardan de un dia á otro los de Rio de Janeiro". Foi resolvido nas Cortes que se mande uma divisão de 1.200 homens ao Rio de Janeiro, e que se faça vir de lá a D. Pedro.

(645) **Legajo 5384 –** N. 317 – Lisboa 12 de Setembro de 1821. José Maria de Pando a D. Eusébio de Bardaxi y Azara. "Han llegado, y tomado asiento en el Congresso los Diputados por Rio de Janeiro. Se dice que alli reina la mayor confusion y que el Princepe Real está completamente desacreditado. En Ceará no se habia procedido a celebrar las elecciones por temor de movimiento de

las facciones. Gran numero de personas huyen de aquel suelo, temerosas de las convulsiones que se aguardan".

(646) **Arquivo das Índias 138 –** N. 138 . 2 . 23 – Rio, 9 de Outubro de 1821. *Indiferente del Peru.* Conde de Casa Flores a D. Eusébio de Bardaxi y Azara. Corria o boato que a 12 de outubro o Príncipe Regente (D. Pedro) se proclamaria Imperador fazendo portanto a independência do Brasil. D. Pedro logo que soube de tal boato, fez expedir um manifesto contradizendo a notícia.

(647) **Legajo 5849 –** N. 670 – Rio, 17 de Outubro de 1821. José Maria de Pando a D. Eusébio de Bardaxi y Azara. Avisa a S. E. la llegada a este puerto de vários buques de guerra franceses, comunica algunas noticias de este pais. "En esta Corte sigue la misma tranquilidad. A lo menos en la aparencia pero el movimiento de Goyana que referi a V. E. en mi citado oficio se ha confirmado de un modo que no deja dudar la existencia de un partido muy fuerte en aquella provincia a favor de la independencia. Incluyo á V. E. la gaceta de esta capital de 16 de Outubre que contiene una relacion de dicho suceso".

(648) **Legajo 5384 –** N. 354 – Lisboa 10 de Novembro de 1821. José Maria de Pando a D. Eusébio de Bardaxi y Azara. "Salió por fin la expedicion para Pernanbuco compuesta de 600 infantes destinados a reforzar aquella guarnicion, y del Brigadier Moura que debe reemplazar al aborrecido Luiz do Rego. Se esta aprontando otra expedición para Rio de Janeiro. Legaron los Diputados a Cortes de Marañon y ya solo faltan los del Pará.

(649) **Legajo 5384 –** N. 364 – Lisboa 8 de Dezembro de 1821. José Maria de Pando a D. Eusébio de Bardaxi y Azara. Luiz do Rego partiu de Pernambuco para Portugal. Formára-se lá uma junta composta de indivíduos adeptos da independência. Ia partir de Lisboa uma nova expedição para o Rio de Janeiro, devendo tocar em Pernambuco.

(650) **Legajo 5385** – N. 370 – Lisboa 5 de Janeiro de 1822. José Maria de Pando a D. Eusébio de Bardaxi y Azara. Manda gazetas de Lisboa e uma da Bahia explicando os últimos acontecimentos que ameaçaram a tranquilidade desta última cidade. Para substituir o licenciamento da 10ª parte do Exército, as Cortes manda-

ram proceder ao recrutamento. A força militar do Reino de Portugal será de 29.168 homens os quais subirão ao total de 32.000, si se lhe juntarem os regimentos de Polícia.

(651) **Legajo 5850 –** Rio, 16 de Janeiro de 1822. Antonio Luiz Pereira a D. Eusébio de Bardaxi y Azara. Sucessos do dia 11 a noite até o dia seguinte. Levante das tropas portuguesas. Reunião das tropas do país e remoção das forças portuguesas para a Praia Grande. A frase histórica: – **"Diga ao povo que fico".**

(652) **Legajo 5385** – N. 8 – Lisboa, 30 de Janeiro de 1822. Manuel de Aguilar al Secretario del Despacho de Estado. Descreve a festa brilhantíssima celebrada pelo aniversário da inauguração das Cortes Constituintes. D. João VI assistiu até 1 hora da noite, mostrando-se muito satisfeito e sendo muito cortejado. Os inimigos da ordem fizeram chegar dois dias antes à mão da rainha um aviso que os liberais especialmente os deputados formaram o plano de assassinar o rei si fosse naquela noite ao teatro ou ao baile. O rei disse a quem lhe levou a notícia de parte da rainha que nada temia ao meio do seu povo.

(653) **Legajo 5385 –** N. 16 – Lisboa, 30 de Janeiro de 1822. Manuel de Aguilar Al Secretario del Despacho de Estado. As Cortes estão cada vez mais satisfeitas com a lealdade de proceder de D. João VI e como prova da sua satisfação decretaram na sessão de 4 que o dia 6 de Janeiro, aniversário da proclamação de D. João VI, seja de festa nacional. D. Carlota tem passado mal por já se haver habituado ao clima do Rio de Janeiro e estranhar o da Europa.

(654) **Legajo 5850 –** Rio, 8 de Fevereiro de 1822. Antonio Luiz Pereira a D. Eusébio de Bardaxi y Azara. Acha-se incluso o Sup.^{to} n. 13 da Gazeta de 29 de Janeiro de 1822, contendo o Manifesto dos Pernambucanos ao Príncipe D. Pedro. Os soldados portugueses acampados na Práia Grande recusavam-se a embarcar e mandaram uma representação a D. Pedro, que lhes endereçou uma proclamação mandando que embarcassem.

(655) **Legajo 5850 –** Rio 25 de Fevereiro de 1822. Antonio Luiz Pereira a D. Eusébio Bardaxi y Azara. Traz inclusos: A Malagueta n. 8 de Fevereiro de 1822; Decreto de 16 de Fevereiro de 1822; Pro-

clamação do Príncipe Regente aos habitantes e tropas da Capital de 17 de Fevereiro de 1822; Ordem – Para o Governo Provisório da Província de Pernambuco – intimar as tropas que vêm de Lisboa a regressarem no caso eventual de ali aportarem.

(656) **Legajo 5385 –** N. 46 – Lisboa, 9 de Março de 1822: Manuel de Aguilar al Secretario del Despacho de Estado. Traz o supplemento ao n. 55 do "Independente" (de Lisboa) em que se encontra uma conclusão das instruções dadas aos deputados de São Paulo continuadas do supplemento ao n. 54. O Deputado Ribeiro de Andrada disse nas Cortes "Que la fuerza repulsiva que se dirigia á desligar el continente Europeo del Americano excedia á la central que unirlos debia. Todo anuncia que aquellas Províncias seguiran la suerte de sus vecinas no obstante que esta mudanza no aparecer tan repentina."

(657) **Legajo 5385 –** N. 55 – Lisboa, 16 de Março de 1822. D. Manuel Maria de Aguilar a D. Francisco Martinez de la Rosa. D. Pedro diz querer ir à Europa mas o povo não lhe permite e já declarou que se ele embarcar, eles farão a sua independência e tinham a certeza de que a Inglaterra e os Estados Unidos os ajudariam para aquele fim.

(658) **Legajo 5850 –** Rio, 19 de Março de 1822. Antonio Luis Pereira ao Secretario do Despacho de Estado. Prepararam-se as fortalezas para não deixar entrar a esquadra portuguêsa enviada ao Rio de Janeiro e, logo que ela chegou a vista mandou-se o navio "D. João VI" intimar os comandantes da esquadra e das tropas que vinham embarcadas a irem ter com o Príncipe. Os navios ficaram entre os fortes para refrescarem.

(659) **Legajo 5385 –** N. 56 – Lisboa, 20 de Março de 1822. Manuel Maria de Aguilar a D. Francisco Martinez de la Rosa. Vem incluso o Diário do Governo n. 65 de 19 de Março de 1822. A comissão especial nomeada pelas Cortes para julgar as ocorrências do Brasil já deu parecer tendo deliberado com a assistência do Ministério. Subscreveram todas as propostas dos deputados representantes do Brasil. O parecer da Comissão passará por grande maioria e com pouca alteração.

(660) **Legajo 5385 –** N. 62 – Lisboa, 23 de Março de 1822. Manuel Maria de Aguilar a D. Francisco Martinez de la Rosa. Calorosa discussão nas Cortes sobre os fatos políticos ocorridos no Brasil. O Deputado Fernando Thomas foi chamado a ordem porque disse: "Para que legislar para o Brasil, quando não ha duvida que ele se vai declarar independente?"

(661) **Legajo 5385 –** N. 63 – Lisboa, 27 de Março de 1822. Manuel Maria de Aguilar a D. Francisco Martinez de la Rosa. Sigue dando cuenta de las sesiones de estas Cortes sobre los asuntos del Brasil y demas que expresa.

(662) **Legajo 5385 –** N. 70 – Lisboa, 3 de Abril de 1822. Manuel Maria de Aguilar a D. Francisco Martinez de la Rosa. " S. M. la Reyna sigue en su sistema de vida retirada en el Palacio de Queluz de donde no sale hase mucho tiempo ni aun á pasco". Diz haver noticia, vinda pela Inglaterra que o Senado da Câmara do Rio de Janeiro acompanhado de muito povo foi pedir ao Príncipe D. Pedro que não partisse para a Europa. Tambem refere que as tropas portuguesas compostas de 2.000 homens tomaram posição no Morro do Castelo mas tendo sido sitiadas pelas tropas brasileiras capitularam sob a condição de embarcar para a Europa o que brevemente se realizará.

(663) **Legajo 5850 –** Rio, 11 de Abril de 1822: Antônio Luís Pereira ao Secretario do Despacho de Estado. Diz: "Habiendose publicado aqui un nuevo estado de la población del Brasil crei deberme hacer con uno ejemplar y dirigirlo a V. E. como lo verifico."

(664) **Legajo 5385 –** N. 80 – Lisboa, 17 de Abril de 1822: Manuel Maria de Aguilar a D. Francisco Martinez de la Rosa. "Hizo bastante impresion en el Real animo de esta familia las novedades ocurridas en el Rio de Janeiro de las cuales doy cuenta a V. E. en mi siguiente numero. Sin embargo tengo motivos para creer por una conversación que me ha tenido S. M. la Reyna que a esta no le ha disgustado tanto pues de esta manera quedará su hijo segundo heredero de esta corona".

(665) **Legajo 5385 –** N. 81 – Lisboa, 17 de Abril de 1822: Manuel Maria de Aguilar a D. Francisco Martinez de la Rosa. Descreve a sessão das Cortes do dia 15 de Abril, 1822: "El Diputado por el

Janero, Ribeiro de Andrada defendió energicamente á los autores de la revolución del Janeiro, y los presentó tan horados como los mienbros de las Cortes. En este momento en que algunos Diputados llamaban al orden las galerias prorumpieron en dicterios contra el Sr. Ribeiro de Andrada y Brasileros gritando porque se le echase fuera, y a pesar de que los Diputados, Moura, Fernandes, Thomas y otros, manifiestaron la libertad que cada Diputado tenia para exponer su opinion, y el respeto que esta merecia cualquiera que fuese sin embargo el Sr. Ribeiro, declaró que no consideraba Diputado dela Nacion y que no volveria al Congresso.

(666) **Legajo 5385 –** N. 83 – Lisboa, 20 de Abril de 1822: Manuel Maria de Aguilar a D. Francisco Martinez de la Rosa. Os Deputados Ribeiro de Andrada, Silva Bueno, Feijó, Barata de Almeida e Gomes pediram licença para não comparecer às Cortes, até que sossegado o espírito público e com melhores notícias do Brasil pudessem promover e defender os direitos de seus constituintes com segurança, liberdade e decoro. Foi indeferida a petição.

(667) **Legajo 5385 –** N. 86 – Lisboa, 24 de Abril de 1822: Manuel Maria de Aguilar a D. Francisco Martinez de la Rosa."El Diputado Ribeiro de Andrada procura hacerse celebre, y deja em todos sus pasos entrever que obra con arreglo à las instrucciones de su hermano que es uno de los corifeos del Janeiro".

(668) **Legajo 5385 –** N. 90 – Lisboa, 1º de Maio de 1822: Manuel Maria de Aguilar a D. Francisco Martinez de la Rosa. Discussão nas Cortes em 31 de Abril de 1822 sôbre o parecer da Comissão a respeito da evacuação das tropas portuguesas que ocupavam Montevideo.

(669) **Legajo 5385 –** N. 113 – Lisboa, 18 de Maio de 1822**:** Manuel Maria de Aguilar a D. Francisco Martinez de la Rosa. Da cuenta de no ocurrir novedad en la tranquilidad publica; incluye dos exemplares (impresos) de la correspondencia del Príncipe Real y dice de haber llegado otro transporte con tropas del Rio de Janeiro, y quatro con las de Pernambuco. Vêm inclusas cartas e

mais peças oficiais dirigidas à Sua Majestade o Senhor D. Pedro de Alcantara – Lisboa – na Imprensa Nacional – Ano de 1822.

(670) **Legajo 5385 –** N. 122 – Lisboa, 22 de Maio de 1822: Manuel Maria de Aguilar a D. Francisco Martinez de la Rosa. A Rainha D. Carlota em conversa com Aguilar reprovou a conduta de D. Pedro no Brasil e disse: "que él tenia unas malas compañias en el Janeiro, y nombró entre ellos un Francês, Capitan, y un Holandes llamado Hogendorp Secretario que fué de Napoleon con los cuales estan muy de acuerdo los naturales del Pais que dirigen aquella farsa, la cual luego que luegre sus intentos, le haria echar de alli ó acabarian con S. A. Este conocimiento de cosas me dijo S.M.la tenia sumamente afligida, y al Rey igualmente".

(671) **Legajo 5385 –** N. 129 – Lisboa, 29 de Maio de 1822: Manuel Maria de Aguilar a D. Francisco Martinez de la Rosa. Veio notícia do Governo do Rio de Janeiro, comunicando a expulsão das tropas portuguesas e a resolução de S.A.R. de não receber tropa alguma de Portugal. D. Pedro escreveu a D. João VI, dizendo que o Governo de S. Paulo lhe representára, pedindo para que fizesse a sua residência naquela cidade, (manda a representação). Diz que ninguém é mais constitucional do que ele: porque não é louco.

(672) **Legajo 5850 –** Rio, 31 de Maio de 1822. Antonio Luiz Pereira ao Secretário do Despacho de Estado. Traz inclusos muitos impressos. Correios do Rio de Janeiro. Discurso que a S.A.R. o Príncipe Regente Constitucional e Defensor Perpétuo do Reino do Brasil dirigiu ao Deputado pelo Rio Grande do Sul, Francisco Xavier Ferreira, a 23 de Maio de 1822. Representação que a S.A.R. o Príncipe Regente dirige ao povo do Rio de Janeiro, pelo Senado da Camara desta Corte, 20 de Maio de 1822. As províncias, que apoiavam D. Pedro, eram Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

(673) **Legajo 5385 –** N. 133 – Lisboa, 1º de Junho de 1822**:** Manuel Maria de Aguilar a D. Francisco Martinez de la Rosa. A expedição mandada ao Rio de Janeiro para conduzir D. Pedro a Lisboa não conseguiu o seu fim e ainda ficou desfalcada em homens, se passaram ao Príncipe e em navios que lá ficaram.

(674) **Legajo 5385 –** N. 137 – Lisboa, 5 de Junho de 1822: Manuel Maria de Aguilar a D. Francisco Martinez de la Rosa. Refere o conteúdo das cartas escritas pelo Príncipe D. Pedro ao pai, e diz que elas provam a insensatez do Príncipe e a candura do General Avilez.

(675) **Legajo 5385 –** N. 138 – Lisboa, 5 de Junho de 1822: Manuel Maria de Aguilar a D. Francisco Martinez de la Rosa. Da cuenta de una conspiración absolutista que se há descubierto contra este Gobierno, cuyos principales han sido aprehendidos. Luiz do Rego, tendo sido convidado, denunciou-a. O plano era depor D. João e aclamar a D. Miguel.

(676) **Legajo 5850 –** Rio, 9 de Junho de 1822: Antônio Luís Pereira ao Secretário do Despacho de Estado. Houve uma representação pedindo a convocação de Cortes e o Príncipe mandou que se tratasse de proceder a eleição.

(677) **Legajo 5385 –** N. 146 – Lisboa, 12 de Junho de 1822: Manuel Maria de Aguilar a D. Francisco Martinez de la Rosa. A comissão especial dos Negócios Políticos do Brasil nas Cortes de Lisboa apôs no seu preâmbulo os sucessos ocorridos nas 3 províncias do Sul do Brasil, cujas autoridades superiores têm dado exemplo de insubordinação, faltando aos seus juramentos, o que as fazia responsáveis.

(678) **Legajo 5385 –** N. 153 – Lisboa, 19 de Junho de 1822: Manuel Maria de Aguilar a D. Francisco Martinez de la Rosa: "Los diputados Americanos del Brasil se opusieron á quedar de representantes llegando que para las Cortes ordinarias no tenian poderes, y Ribeiro de Andrada con la insolente produccion, dijo cosas que exaltaron la Asembléa al extremo de resolverse le suspendiese la discusión, que se renovó en la sesion del dia 15, y puesto el articulo á votación, fue aprobada su primera parte, mudandose solo el que fuese el dia 3 de Agosto proximo la reunión de las Juntas electorales, y nominalmente lo restante del articulo por 63 votos contra 36".

(679) **Legajo 5385 –** N. 179 – Lisboa, 6 de Julho de 1822: Manuel Maria de Aguilar a D. Francisco Martinez de la Rosa. Na sessão das Cortes do dia 4 de Julho de 1822 foi registrado o projeto do

estabelecimento de dois Congressos, um para o Brasil e outro para Portugal e Algarves.

(680) **Legajo 5385 –** N. 196 – Lisboa, 20 de Julho de 1822: Manuel Maria de Aguilar al Secretario del Despacho de Estado. Incluye dos exemplares de una representacion del Ayuntamiento Constitucional del Rio Janeiro, y la respuesta del Príncipe Real (D. Pedro) y comunica noticias de la salud de S.M. y demas Familia Real.

(681) **Legajo 5850 –** Rio, 29 de Julho de 1822: Antônio Luís Pereira ao Secretário do Despacho de Estado. Expedição à Bahia para expulsar as tropas portuguesas. Vem incluso um impresso: – "Instruções a que se refere o Real Decreto de 3 de Junho do corrente ano que manda convocar uma Assembléia Geral Constituinte e Legislativa para o Reino do Brasil. Paço, 19 de Junho de 1822".

(682) **Legajo 5850 –** Rio, 5 de Agosto de 1822: Faz considerações sobre a proclamação do Barão de Laguna que vai inclusa. O Barão não quer a independência do Brasil. Imediatamente o Banco do Brasil lhe deixou de pagar as contas.

(683) **Legajo 5850 –** Rio, 6 de Agosto de 1822: Antônio Luís Pereira ao Secretario do Despacho de Estado. Traz inclusos decretos do Príncipe, de 1 e 3 de Agosto de 1822.

(684) **Legajo 5385 –** N. 214 – Lisboa, 20 de Agosto de 1822: Manuel Maria de Aguilar al Secretario Interino del Despacho de Estado. "Me dije S. M. (d. João VI) que su hijo insistia en reunir en el Janeiro otras Cortes; que habia despachado una fragata á Pernambuco com pliegos y com el mismo objeto de que asocien com el; que S. A. Real (D. Pedro) com su esposa y familia iba a hacer un viage á la Provincia de S. Pablo y por ultimo me asseguro S. M. que habla un sociego aparente aunque los partidos alli eran grandes. Me pareció mui satisfecho de todas estas noticias, acaso será fuerza de mi desconfianza pero yo soi del numero daquelles que estan persuadidos de que el padre está mui de acuerdo con las operaciones de su hijo sin embargo que se manifiesta en orto sentido y creo mas que el Ministro que le dirige es el Sr. Pinheiro de quien hace un extraordinario aprecio."

(685) **Legajo 5385 –** Diários do Governo de Portugal n. 189 e 190 de 13 e 14 de Agosto de 1822. Trazem cartas de D. João VI D. Pedro e sessões das Cortes.

(686) **Legajo 5385 –** N. 223 – Lisboa, 14 de Agosto de 1822: Manuel Maria de Aguilar a D. Evaristo San Miguel. D. João está em Alfeites. Lobato, seu favorito, fez-lhe uma visita ali e se encerraram, durante três horas, com Pinheiro Ministro de Estrangeiros. Lobato esteve desterrado até fins de Julho quando a maioria servil das Cortes suspendeu-lhe o desterro, assim como ao Conde de Palmella e a outros companheiros que vieram ao Rio de Janeiro com o Rei D. João VI.

(687) **Legajo 5850 –** N. 223 – Rio 21 de Agosto de 1822: Antônio Luiz Pereira a Francisco Martinez de la Rosa. "El 14 salio para S. Pablo el Princepe su viage le motivan ciertas ligeras agitaciones de su capital hijas de la oposición que toda la provincia tiene a la familia del Ministro de Estado José Bonifácio de Andrada e Silva. Se considera generalmente que sola la presencia de S. A. las aplaque". Vem incluso um decreto do Príncipe de 13 de Agosto de 1822, deixando o governo a cargo da Princesa.

(688) **Legajo 5850 –** Rio 22 de Agosto de 1822: Antônio Luís Pereira ao Secretário do Despaho de Estado. Traz incluso um Manifesto do Príncipe Regente do Brasil aos Governos e Nações Amigas. O missivista faz considerações sobre a situação política do Brasil.

(689) **Legajo 5385 –** Lisboa 23 de Agosto de 1822: D. Manuel Maria de Aguilar ao Sr. D. Evaristo San Miguel. Sobre a questão de Montevideo nas Cortes. "Los diputados americanos se esforzaron em sostener la legitimidad del acto de encorporación y convinieron en que la tropa de la division Europea se retirase de alli con tal que no pudiese emplear-se en el Reyno del Brasil. Fue escandalosa la manera con que se produjeron y el Presidente estuyo muy proximo á cerrar la sesion. Ribeiro de Andrada declaro que su Provincia la de S. Pablo era disidente y que tenia sus Diputados en el Congresso del Rio de Janeiro"

(690) **Legajo 5385 –** N. 235 – Lisboa 28 de Agosto de 1822: Manuel Maria de Aguilar a D. Evaristo San Miguel. Fala sobre as cartas

do Príncipe D. Pedro ao Rei D. João VI. *"Entretanto diré solamente que este Monarcha al remitirlas antes de ayer á las Cortes expresó que era falso quanto el Princepe su hijo manifestaba que S. M. le habia indicado antes de su salida de Rio Janero sobre declararse independiente.*

(691) **Legajo 5385** – N. 248 – Lisboa 7 de Setembro de 1822: D. Manuel Maria de Aguilar a D. Evaristo San Miguel. Remite dos exemplares de cartas y otros documientos del Princepe Real (D. Pedro) dirigido a su padre D. João VI. As datas de tais cartas são: 19 e 22 de Junho de 1822. Foram apresentados às Cortes em sessão de 26 de Agosto de 1822.

(692) **Legajo 5385 –** N. 255 – Lisboa 15 de Setembro de 1822: D. Manuel Maria de Aguilar a D. Evaristo S. Miguel. Comunica notícias do país, e fala de D. Pedro. Diz que não faz manifesto algum sobre a Independência nem os do Governo o atacam parecendo a ele Aguilar que estão todos de acordo.

(693) **Legajo 5385 –** N. 266 – Lisboa 24 de Setembro de 1822: D. Manuel Maria de Aguilar al Secretario del Despacho de Estado. "Se firmó ayer la constitución de esta Monarquia por todos los Diputados Europeos y Americanos a excepción de 20 individuos que no se hallaron presentes de los cuales 6 pertencen á las Provincias de Europa aun estan con licencia y firmaran; pero los otros 14 entre los cuales y son dos que conponen toda la Diputación de la Provincia de S. Pablo focus de la revolución de Janeiro no asistiron expresamente. Hay quien supone que algunas amenasas y aun el miedo ha hecho firmar a los Diputados americanos los cuales han sostenido en los debates, opinión contraria a firmar y a jurar la Constitución de la Monarquia".

(694) **Legajo 5850 –** Rio, 24 de Setembro de 1822: Antonio Luiz Pereira ao Secretário do Despacho do Estado. Manda o nº 20 do Diário do Rio de Janero de 24 de setembro de 1822 e informa que o dia da Proclamação do Imperador será no dia 12 de Outubro.

(695) **Legajo 5385 –** N. 273 – Lisboa 2 de Outubro de 1822: Manuel Maria de Aguilar a D. Evaristo S. Miguel. D. João VI foi às Cortes e prestou juramento à Constituição: "S. M. pronunció su discurso en tono bastante inteligible, y en seguida aun con mas alta

voz su juramiento. Las Galerias, el Congresso, y todos los asistentes le tributaron los mas energicos y cordiales vivas. El Presidente dirijio a S. M. á las expresiones del amor y del entitud por su conducta y correspondiendo S. M. á las expresiones del amor y del entusiasmo a los representantes de la Nación y del Pueblo que ocupaba las galerias, dijo levantando el sombrero. Viva el Soberano Congresso."

(696) **Legajo 5385 –** N. 276 – Lisboa 2 de Outubro de 1822: Manuel Maria de Aguilar a D. Evaristo S. Miguel. "Contesta al oficio de 27 del pasado relativo á la compra de dos navios y dos fragatas y manifiesta con este motivo el estado de esta Marina y su opinion a este respeto. D. Pedro ficara com alguns e poucos restam.

(697) **Legajo 5385 –** N. 279 – Lisboa 5 de Outubro de 1822: Manuel Maria de Aguilar a D. Evaristo S. Miguel. "Siete Diputados Americanos cinco de ellos de la Província de Bahia que han sido perpetuos revolucionarios en este Congresso han huido embarcando antes de moche en el paquete Ingles para Inglaterra. sin passaportes legítimos: uno solo de ellos Lino Coutinho ha dirigido una declaración á las Cortes, la cual se inserta en el diario de hoy".

(698) **Legajo 5850 –** Rio, 17 de Outubro de 1822: Antônio Luís Pereira ao Secretário do Despacho de Estado. Fala sobre a proclamação do Imperador em 12 de Outubro de 1822 e manda o jornal Correio do dia 12 e o Espelho que descrevem as solenidades.

(699) **Legajo 5850 –** Rio, 25 de Outubro de 1822: Antônio Luís Pereira ao Secretário do Despacho de Estado. Manda, a fim de que julgue do estado do país uma Proclamação de D. Pedro aos portugueses de 21 de Outubro de 1822. Diz que no Rio Grande se fez a mesma aclamação que no Rio de Janeiro.

(700) **Legajo 5385** – Lisboa 28 de Outubro de 1822: Manuel Maria de Aguilar a D. Evaristo S. Miguel. Lê-se ali: "La Constitución há sido firmada por todos los Diputados, menos 6 de los 7 que componen la diputación de la Provincia de S. Pablo en Brasil y por dos de Bahia: los que faltaban parece lo haran quando se prescuten, habiendo el Congreso tomado en consideración las razones de ausencia ó imposibilidad fisica que han alegado."

(701) **Legajo 5385** – N. 302 – Lisboa, 6 de Novembro de 1822. Manuel Maria de Aguilar a D. Evaristo San Miguel. No dia 3 de Novembro se celebrou na Igreja de S. Domingos, depois da missa de pontifical e sermão, o ato do juramento da Constituição, pelas autoridades e membros da Família Real. A Rainha não quis prestar juramento.

(702) **Legajo 5385 –** N. 304 – Lisboa, 9 de Novembro – 1822. Manuel Maria de Aguilar a D. Evaristo San Miguel. D. Carlota ainda não prestou juramento à Constituição. A lei estabelece que o poderia fazer ao prazo de um mês. A Tesouraria Nacional negou-se a pagar a D. Carlota Joaquina a consignação de Outubro.

(703) **Legajo 5850** – Rio, 24 de Novembro de 1822: Antônio Luís Pereira ao Secretário do Despacho de Estado. Trata de assuntos políticos do Rio de Janeiro; fala sobre José Bonifácio, Luiz Pereira de Nóbrega, Joaquim Gonçalves Ledo.

(704) **Legajo 5385 –** N. 320 – Lisboa, 25 de Novembro de 1822. Manuel Maria de Aguilar a D. Evaristo San Miguel. Aguilar foi à audiência de D. João VI. O rei manifestou-lhe desgosto por não ter a Rainha prestado o juramento à Constituição. Aguilar prometeu a D. João que iria ao Palácio de Queluz visitar D. Carlota, e se esta lhe tocasse em tal assunto ele Aguilar tentaria demovê-la de sua obstinação. Nada conseguiu, porque ela evitou tratar de tal questão.

(705) **Legajo 5850 –** Rio, 26 de Novembro de 1822. Antônio Luís Pereira ao Secretário do Despacho de Estado**.** Comunica haver entrado da Bahia um navio de guerra francês. "Trae la noticia cierta de que en una salida, que hicieron, las tropas de Portugal fueron rachazadas, com notable perdida, en 3 ataques".

(706) **Legajo 5385 –** N. 324 – Lisboa, 30 de Novembro de 1822. Manuel Maria de Aguilar a Evaristo San Miguel**.** A Rainha Carlota recusou-se terminantemente a prestar o juramento prescrito por decreto das Cortes. Os Ministros foram ao Palácio de Queluz, onde D. Carlota se achava; não a puderam demover de seu propósito.

(707) **Legajo 5385 –** N. 326 – Lisboa, 4 de Dezembro de 1822. Manuel Maria de Aguilar a D. Evaristo San Miguel. Persistindo D. Carlota Joaquina no capricho de não querer prestar juramento à Constituição, o Governo havia resolvido executar a lei de expatriação. Não podendo porém a Rainha embarcar por se achar enferma, mandou o Governo fosse ela residir no Palácio do Ramalhão.

(708) **Legajo 5385 –** N. 328 **–** Lisboa, 7 de Dezembro – 1822. Manuel Maria de Aguilar a D. Evaristo San Miguel. Como pena de D. Carlota por se recusar a prestar o juramento constitucional foi-lhe imposta a expatriação e a perda do título e regalias de Rainha. Aguilar profliga a teimosia da Rainha nessa questão e faz considerações sôbre as consequencias de tal erro. Ela teve a idéia de ir para Cadiz, mas há dúvida se ao Governo Espanhol convirá a sua presença no país.

(709) **Legajo 5386 –** N. 396 **–** Lisboa, 8 de Janeiro de 1823. Manuel Maria de Aguilar ao Secretário de Despacho de Estado. Lê-se: "Por mi parte no he dejado de insinuar cuanto seria conveniente esta preliminar medida (de atacar al Janeiro), pues considero el gran perjúrio que puede resultar á España de la independencia del Princepe Real, que consolidado su poder daria fuertes auxílios a nuestras províncias disidentes".

(710) **Legajo 5386 –** N. 361 – Lisboa, 18 de Janeiro de 1823. Manuel Maria de Aguilar a D. Evaristo San Miguel. D. João já se acha restabelecido da perna e está em Salvaterra. A Rainha continua doente em Ramalhão. Houve grande conflito entre estudantes brasileiros e portugueses em Coimbra, devido haverem os primeiros festejado a independência do seu país.

(711) **Legajo 5850 –** Rio, 23 de Janeiro de 1823. Antônio Luís Pereira ao Secretário do Despacho de Estado**.** Fala sobre o decreto, autorizando os navios brasileiros a saírem em corso, que vem publicado no Diário do Governo nº 7, de 10 de Janeiro de 1823. Conclui: "Por estas razones considero que la determinación de hacer salir corsarios es contraria a los intereses actuales de este Gobierno que no supo estabelecerse sino com guerra".

(712) **Legajo 5850 –** Rio de Janeiro 28 de janeiro de 1823. Antônio Luís Pereira a D. Evaristo San Miguel. Diz que os três navios ultimamente saídos do Rio para forçar a guarnição portuguesa de Montevideo a embarcar, voltaram sem conseguir o intuito e perdendo parte da tripulação por deserção.

(713) **Legajo 5386** – N. 473 – Lisboa, 27 de Maio de 1823. Manuel Maria de Aguilar a D. José Maria de Pando. A revolta de D. Miguel contra o Governo de Portugal.

(714) **Legajo 5386** – N. 474 – Lisboa, 28 de Maio de 1823**.** Manuel Maria de Aguilar a D. José Maria de Pando. D. Miguel não quer obedecer ao chamado do Rei; parece que ele se vai reunir a Amarante.

(715) **Legajo 5386 –** N. 475 – Lisboa, 29 de Maio de 1823. Manuel Maria de Aguilar a D. José Maria de Pando**.** Aumentam as forças de D. Miguel, e ele declara combater a Constituição e que vai libertar o Rei.

(716) **Legajo 5388 –** Cádiz, 1 de Julho de 1823. José Delawat y Rincon a D. José de Pando**,** Secretario del Despacho de Estado. Nomeado Consul para o Rio de Janeiro quer saber qual o titulo que deve dar ao Príncipe D. Pedro, si o de Imperador. *Despacho:* "S. M. há resuelto: Que D. José Delawat siga en este punto el exemplo de los demás consuales extrangeros en Rio Janeiro; puesto que el hacer uso de semejante titulo no envuelve en ninguna manera el reconocimiento legal de el por S.M., quien solo sabe la independencia del Brasil y el dictado del Princepe Don Pedro, por los papeles públicos. Fho, en 6 de Julio.

(717) **Legajo 5850** – N. 3 – Rio, 19 de Setembro de 1823. José Delawat y Rincon a D. José de Pando, Secretario del Despacho de Estado**.** Acompaña a S. E. un exemplar del proyecto de Constitución para este Reyno. Apareciam sintomas de desobediência nas Provincias de Pernambuco e Bahia.

(718) **Legajo 5820 –** N. 7 – Rio, 26 de Setembro de 1823. José Delawat y Rincon, Consul General a D. José de Pando. D. Pedro I declarou não tratar com os comissários vindos de Portugal sem prévio reconhecimento da independência do Brasil.

(719) **Legajo 5388 –** Rio de Janeiro, 25 de Outubro de 1823. José Delawat y Rincon a D. José de Pando. Diz que, por um grande favor, o Governo do Imperador o mandou reconhecer no cargo de Cônsul Espanhol, como continuação do seu exercício antes da independência do Brasil e não pela sua nova provisão que não dava o título de Imperador a D. Pedro. Acrescenta que foi logo prestando serviço, libertando alguns marinheiros espanhóis que se achavam na esquadra brasileira e outros espanhóis que serviam na milícia e no exército.

(720) **Legajo 5850 –** N. 11 – Rio, 6 de Novembro de 1823. José Delawat y Rincon, Consul General a D. José de Pando. Fala sobre as sessões da Assembléia, sobre os Andradas, etc.

(721) **Legajo 5850 –** N. 18 – Rio, 17 de Janeiro de 1824. José Delawat y Rincon a D. Victor Saez. Da un idea a S. E. del estado político en que se encuentra este pays en la actualidad y le comunica las providencias mas interesantes que se han tomado por el Emperador y su Ministerio para asegurar la tranquilidad y el ordem en él.

(722) **Legajo 5850 –** N. 22 – Rio, 9 de Março de 1824. José Delawat y Rincon ao Marquez de Casa Irujo. Da cuenta á S. E. de la suplica que han hecho al Emperador los ayuntamientos de las ciudades de este pays para que se reconosca como codigo fundamental el proyecto de constitucion presentado por S. M. y refiere otras noticias relativas al estado político en que se halla el Brasil.

(723) **Legajo 5850 –** N. 26 – Rio. 31 de Março de 1824: José Delawat y Rincon ao Márquez de Casa Irujo. Comunica haberse jurado la Constitución dada por el Emperador, y acompaña varios numeros del Diario del Gobierno y periodico titulado la Estrella que contienen los detalles de dicha cerimonia y refiere algunas otras particularidades relativas a dicho acto y providencias adoptadas por el Emperador.

(724) **Legajo 5388 –** N. 120 – Lisboa , 3 de Abril de 1824. “Estes ultimos dias ha recibido este Gabinete una respuesta evasiva del de Áustria á la mediación que le pidio en los asuntos del Brasil y se me ha asegurado por noticia positiva que el Gabinete de Viena

aconseja el reconocimiento de la independencia del Brasil, pero bajo la condición de gobierno monárquico hereditario en la familia de Bragansa, ventajas de comercio, etc". A Rússia não concorda com as idéias da Áustria. Quanto a Beresford, o que parece mais provavel é que o Rei lhe mandou insinuar por Palmella ser do seu agrado que se fosse embora.

(725) **Legajo 5850 –** N. 29 – Rio, 6 de Abril. José Delawat y Rincon ao Marquez de Casa Irujo. Dá noticias de Buenos Aires, Peru y Chile. "Incluyo igualmente a V. E. los Diarios de este Gobierno n. 76 y 77: el primero contiene el Decreto del Emperador para la suspension de las elecciones de Diputados para la Asemblea Constituyente y que en su lugar se proceda á las que previene el proyecto de Constitución jurado; y en el segundo se declaran cabezas de distrito de la provincia de Montevideo dicha ciudad. Maldonado y la Colonia, y se les señala les corresponde nombrar dos Diputados para la nueva Asemblea".

(726) **Legajo 5388 –** Aranjuez, 11 de Maio de 1824: Al Duque de Villa Hermosa. Nota do Duque ao Ministro de Extrangeiros de Portugal, e resposta deste acerca da expedição que se pretende enviar de Portugal ao Brasil. Diz que as desgraças da Espanha e Portugal com as suas colonias foram causadas por não estarem as duas metrópoles unidas.

(727) **Legajo 5850 –** N. 35 – Rio, 14 de Maio de 1824. José Delawat y Rincon ao Conde de Ofalia. D. Pedro nomeia um novo Presidente para Pernambuco. Os Argentinos aconselham aos habitantes do Rio de Janeiro a que se unam a Pernambuco e às outras províncias do Norte, expulsem o Imperador e formem parte da grande Republica Colombiana.

(728) **Legajo 5388 –** Lisboa, 28 de Maio de 1824. Marquez de Palmella ao Sr. Duque de Villa Hermosa. Diz que se está preparando uma expedição de 10 mil homens para ir ao Brasil. Mas o Rei nutre ainda a esperança de chegar a um acordo com o filho. "Accresenta Brail, pero bajo la condición de gobierno monarquico hereditario en la familia de Bragança, ventajas de comercio, etc". Se acham em Londres dois agentes brasileiros e que se aguardam as suas propostas.

(729) **Legajo 5850 –** N. 41 – Rio. 9 de Agosto de 1824. José Delawat y Rincon ao Conde de Ofalia. Remite los últimos numeros del Diario de este Gobierno, y de la Estrella. "Há salido una expedición para Pernambuco. Por el contenido de dichos periodicos se impondrá V. E. de que el partido revolucionario que en la actualidad domina en dicha Ciudad y parte de la Provincia del mismo nombre, se ha puesto en completa rebelión contra el Emperador, y pretende formar una Republica federativa que titulan del Ecuador, para la que excitan à las demas del Imperio se le unan en su proyecto. En su consecuencia este Gobierno ha adoptado las enérgicas providencias que leerá en los Diarios y Estrellas que le remite, y en menos de una semana preparó la expedición cuya fuerza refieren los numeros de aquellos de fecha 3.5 y 7 del actual y el Espectador del 2 mismo. En el primero de dichos Diarios hallará V. E. la noticia que se servirá pone en conocimiento del Rey N. S. (q.D.g) del feliz alumbramiento de S.M. Emperatriz en que dió á luz una robusta Princesa. En el mismo dia tuvo satisfacción este Gobierno de recibir 300 mil libras esterlinas en oro y plata que le remitian sus agentes de Londres como parte del empréstito que dicen han realizado"

(730) **Legajo 5850 –** N. 42 – Rio, 15 de Agosto de 1824. José Delawat y Ricon ao Conde de Ofalia. Resolve-se a questão com Cochrane, mandado-lhe pagar duzentos mil pesos por conta da porcentagem nas presas. Pernambuco não aceita a nomeação de um novo Presidente – D. Pedro I prepara-se para chamar a Província a submissão. Delawat faz grandes elogios a D. Pedro.

(731) **Legajo 5388 –** N. 140 – Viena, 21 de Agosto de 1824. Conde de Casa Flores a D. Luiz Maria de Salasar. Dá conta de uma conferência que teve com o sr. Telles da Silva,. que procurou convencê-lo de que a independência do Brasil, como Império, era um bem para a Espanha, pelo exemplo aos espano-americanos de uma monarquia americana.

(732) **Legajo 5388 –** Lisboa, 28 de Agosto de 1824: El Duque de Villa Hermosa ao Iº Secretário de Estado. Diz que soube com suma reserva que na 2ª Conferência de Londres o Conde de Vil-

la Real declarou que de nenhum modo Portugal reconheceria a independência do Brasil. O Ministro Canning apresentou a Villa Real um projeto de convênio inclinando-se à independência, mas este o repeliu.

(733) **Legajo 5388 –** Rio. 5 de Setembro de 1824. José Delawat y Rincon ao Conde de Ofalia. Diz que tendo o Governo dos Estados Unidos recebido o Cônsul Geral do Brasil, José Silvestre Rebello, com todas as formalidades do estilo, estava *ipso facto* reconhecida a independência do Brasil por aquela República. O Ministro de Estrangeiros do Brasil fez uma circular aos representantes estrangeiros no Rio de Janeiro a fim de comunicarem aos seus Governos aquele sucesso. Os representantes foram à Secretaria cumprimentar o Ministro. Refere ter ouvido que Lord Cochrane estava bloqueando Pernambuco e que desembarcara a tropa que levara na esquadra. Diziam uns que o cabecilha Carvalho fugiria, e outros que resistiria.

(734) **Legajo 5850** – N. 50 – Rio. 7 de Outubro de 1824: José Delawat y Rincon ao Conde de Ofalia. Comunica a tomada de Pernambuco pelas tropas imperiais. O descontentamento do Imperador pelo agasalho dado a Carvalho pelo navio inglês *Tweed*.

(735) **Legajo 5388 –** N. 246 – Lisboa, 16 de Outubro de 1824: El Duque de Villa Hermosa ao Sr. Francisco Zea Bermudez. Vem inclusa uma carta de 2 de Outubro de 1824 do Marquês de Palmella ao Duque de Villa Hermosa. Nessa o missivista trata de conciliar os interesses do Brasil e Portugal, e do pai e do filho, e apresenta um projeto de união, ficando Portugal como reino e o Brasil como império, unidos e autônomos. Vem anexo um esboço de um ato de reconciliação entre Portugal e o Brasil.

(736) **Legajo 5388 –** N. 12 – Lisboa, 13 de Novembro de 1824. *Reservadíssimo*. D. José Maria de Velasco a D. Francisco Zea Bermudez. Por fora está escrito que se lhe manda dizer que S.M. aprova o prazo que deu para dissuadir de reconhecer a independência do Brasil: que proceda com circunspecção a fim de não despertar a atenção de Sir William A. Court. O missivista diz que fará tudo contra a independência do Brasil. Refere que Lord A. Court disse o seguinte a um respeitável membro do Corpo Di-

plomático: "Nos otros tenemos dinero y com él sabemos quanto se paga en este pays, y quanto se piensa y aun se dice al Rey, de este modo no ignoro lo que algunos representantes estrangeros le han manifestado á S. M. F.^{ma} ayer noche".

(737) **Legajo 5388 –** Lisboa, 1º de Dezembro de 1824: José Maria del Castillo a D. Francisco de Zea Bermúdez. Diz que continuará a proceder, segundo a vontade de S. M. contra o reconhecimento da independência do Brasil.

(738) **Legajo 5388 –** Lisboa, 8 de Dezembro de 1824: *Reservado*. D. José Maria de Velasco a D. Francisco de Zea Bermudez. Diz que se interromperam repentinamente em Londres as negociações entre Portugal e o Brasil, para o reconhecimento da independência deste.

(739) **Legajo 5850 –** N. 58 – Rio, 10 de Dezembro de 1824: José Delawat y Rincon a D. Francisco Zea Bermudez. Remite a S. E. los diarios de este Gobierno y Espectadores y le instruye de las circunstancias politicas en que se encuentra el pays especialmente Bahia y Pernambuco.

(740) **Legajo 5388 –** N. 28 – Lisboa, 11 de Dezembro de 1824. *Reservado*: D. José Maria de Velasco a D. Francisco de Zea Bermudez. Diz que a Inglaterra pede explicações terminantes a Portugal sobre a nota circular dirigida por Palmella às potências aliadas e à Espanha sobre o projeto de pacificação com o Brasil. Diz que lhe consta houve intimação de resposta em 3 dias e da demissão do Ministro da Guerra, Sobrera, e a ameaça de retirar o Embaixador em Lisboa e fazer sair a esquadra inglesa da mesma cidade.

(741) **Legajo 5388 –** N. 29 – Lisboa, 15 de Dezembro de 1824. *Reservado*: D. José Maria de Velasco a D. Francisco Zea Bermudez, em que o missivista refere uma conferência, que teve com D. João VI no Palácio de Bemposta. Nessa ocasião Velasco por prévio acordo com o Embaixador da França, Baron Hyde de Neuville, e com o Encarregado de Negócios da Rússia, Cavalheiro Borell, exortou ao Rei a não ceder a imposições da Inglaterra. Em resposta o rei entre outras coisas disse que nem sempre os filhos se parecem com os pais; ele não tinha ambi-

ções, e os filhos nunca estavam satisfeitos. Acrescentou: "O Brasil já se habituara a ser metrópole e não ficaria unido a Portugal".

(742) **Legajo 5388 –** N. 30 – Lisboa, 15 de Dezembro de 1824: Reservado. D. José Maria de Velasco a D. Francisco de Zea Bermudez. Para que fique inteirado dos assuntos do Brasil faz um histórico dos sucessos. D. João VI mandou ao Rio uma pessoa da sua confiança N… Leal, indivíduo muito estimado também pelo Príncipe D. Pedro (a maledicência pública atribuía essa estima às relações que o príncipe entretinha com a mulher daquele) para resolver-se a paz, e com esse intuito enviou um projeto de reconciliação. O Príncipe recebeu bem a Leal, mas dias depois o mandou para a Europa.

(743) **Legajo 5388 –** N. 32 – Lisboa, 8 de Janeiro de 1825. Al Sr. D. Francisco de Zea Bermudez. D. José Maria de Velasco. Refere uma conferência que teve com o Conde de Porto Santo, em que este leu um extrato das bases da negociação com o Brasil encarregada a Sir Charles. D. João VI faz questão pela forma de cessão. O gabinete inglês pensa que o Príncipe, já tendo o título de Imperador dado pelos brasileiros, não quererá aceitar aquela forma. Segue-se um projecto de reconhecimento da independência, havendo um artigo, o 7º, que estipula: Um pacto de família ofensivo e defensivo, no qual se fixarão as condições que se devam observar de uma e outra parte.

(744) **Legajo 5851 –** N. 64 – Rio 13 de Janeiro de 1825: José Delawat y Rincon a D. Francisco Zea Bermudez. Participa a S. E. que por un buque mercante que entró ayer por la tarde, procedente de Buenos Ayres, se confirma la acción, entre el Navio de S. M. *Asia* y la fragata *Prueba* y acompaña.

(745) **Legajo 5388 –** N. 1 – Lisboa, 16 de Fevereiro de 1825: Al Exm. D. Francisco de Zea Bermudez el Duque de Villa Hermosa. Refere que chegou no dia 10 e no dia 12 se apresentou a S. M. F.ma na Quinta de Alfeite, onde o Rei se achava, havia alguns meses. Diz não haver perigo do Rei consentir inovações liberais no seu governo. Vem por fora o despacho, por ordem real, recomendando ao Ministro Villa Hermosa, que não perca ocasião para

inculcar a D. João VI que não reconheça a independência do Brasil, não convoque Cortes em Portugal, nem empregue qualquer outra medida contrária à Monarquia.

(746) **Legajo 5851 –**N. 71 — Rio, 6 de Abril de 1825: José Delawat y Rincon a D. Francisco Zea Bermudez. Lord Cochrane tem sido muito útil na repressão das revoluções ao Norte do Brasil. Alguns dos revoltosos já foram fuzilados e outros indultados por ordem do Imperador.

(747) **Legajo 6 –** Paris, 18 de Abril de 1825: O Duque de S. Carlos a D. Francisco de Zea Bermudez. Diz que a missão do sr. Charles Stuart em Lisboa é aconselhar ao Rei de Portugal de ir ao Brasil e de levá-lo consigo, parecendo que arrebentaria uma guerra em Portugal ou na Espanha, e que a presença da família real seria um embaraço para a política inglesa.

(748) **Legajo 5388 –** N. 42 – Lisboa, 27 de Abril de 1825: O Duque de Villa Hermosa ao Sr. D. Francisco de Zea Bermudez. Mostra a quase impossibilidade de colher notícias sobre a negociação da Inglaterra e Portugal a respeito do Brasil. D. João VI e o Conde de Porto Santo não querem que se diga terem sido os culpados do malogro da negociação, se tal suceder. Espera-se que o Príncipe receberá do pai a coroa de Imperador, e não sob a falsa teoria da soberania popular.

(749) **Legajo 5388 –** N. 8 – Lisboa, 8 de Maio de 1825: José Maria Velasco a D. Francisco de Zea Bermudez. Diz que sobre a missão de Sir Charles Stuart nada se sabe em Lisboa. Mas os membros do Corpo Diplomático ali acreditados pensam que, logo que Sir Charles partir para o Rio de Janeiro, o Conde de Porto Santo comunicará o estado da negociação.

(750) **Legajo 5388 –** N. 15 – Lisboa, 21 de Maio de 1825. *Reservado* – Al Sr. D. Francisco de Zea Bermudez. D. José Maria de Velasco. Já se fala da missão Stuart. A base da negociação é a independência total da colônia, disfarçada com a cessão voluntária de D. João VI, deslumbrado pelo título de Imperador, e seduzido o Ministro Porto Santo com o atrativo de assegurar desse modo o regime constitucional. Deixaram Sir Charles fazer o que queria –

a emancipação da colônia, etc. Fala de uma proposta de Telles da Silva rejeitada pelos delegados brasileiros.

(751) **Legajo 12** – N. 208 – Londres, 7 de Julho de 1825: (Carta em que se diz que entre as notícias chegadas da América se fala em uma aliança entre o Imperador do Brasil e o dr. Francia).

(752) **Legajo 5388 –** N. 87 – Rio, 30 de Julho de 1825: O Cônsul Geral de S. M. no Brasil a D. Francisco de Zea Bermudez. Comunica a chegada de Sir Charles Stuart a esta corte e refere o que pode indagar sobre o estado em que se acha a negociação de que veio encarregado. Trata do modo pelo qual se deve declarar a independência do Brasil, havendo entre outros o alvitre de assumir D. João VI o título de Imperador do Brasil e abdicar aquela Coroa no filho.

(753) **Legajo 5388 –** (Impresso) – Rio, 29 de Agosto de 1825: Tratado feito entre Sua Majestade Imperial e S. M. Fidelíssima sobre o reconhecimento do Império do Brasil. Aos 29 de Agosto de 1825 e ratificado por S. M. o Imperador no dia imediato. (Em português e francês e impresso em Londres por Greenlaw, 36, High Holborn).

(754) **Legajo 5388 –** N. 92 – Rio, 8 de Setembro de 1825. O Cônsul Geral de S. M. no Brasil a D. Francisco de Zea Bermudez. Envia, com esta, o tratado concluído por Sir Charles Stuart em nome de S. M. F. [ma] com seu Augusto Filho. Fará reservadamente algumas observações sobre o conteúdo em ofício que mandará separado pelo General Monet.

(755) **Legajo 5388 –** N. 94 – Rio, 14 de Stembro de 1825. O Cônsul Geral de S. M. no Brasil a D. Francisco de Zea Bermudez. Nesta carta faz o Cônsul várias reflexões sobre o tratado concluído entre Portugal e o Príncipe D. Pedro, nas quais mostra mais zelo que discernimento, sendo uma delas que poderíamos tratar da cessão de Portugal em troca da Banda Oriental. (Esta apreciação está na sobrecapa e foi formulada por um alto Oficial da Secretaria de Estado).

(756) **Legajo 5851 –** N. 99 – Rio, 28 de Septembro de 1825: José Delawat y Rincon a D. Francisco Zea Bermudez. Ensayo sobre la necesidad de una federación general entre los Estados His-

pano-americanos. Coronel Bernardo Monteagudo – Lima – 1825: (pág. 12) "Al examinar los peliglos del Brasil. Es verdad que el trono de Pedro I, se ha levantado sobre las mismas ruínas en que la libertad ha elevado el suyo en el resto de America. Era necesario hacer la misma transición que hemos hecho nosotros del estado colonial al rango de naciones independientes. Pero es preciso decir, con sentimiento, que aquel Soberano no muestra el respeto que debia a las instituciones liberales cuyo espiritu le puso el cetro en las manos, para que en ellas fuesse un instrumento de libertad y nunca de opresión. Asi es que, en el tribunal de la Santa Alianza, el proceso de Pedro I se ha juzgado de diferente modo que el nuestro: y el ha sido absuelto, a pesar del exemplo que deja su conducta, porque alfin, él no puede aparecer en la historia sino como el jefe de una conjuración contra la autoridad de su padre. Todo nos inclina a crer que el gabinete imperial del Rio Janeyro se prestará a ausiliar las miras de la Santa Alianza contra las republicas del Nuevo Mundo: y que el Brasil vendrá a ser, quizá, el cuartel general del partido servil, como ya se asegura que es hoy el de los agentes secretos de la Santa Alianza. A unas de los datos publicos que hay para recelar semejante deserción del sistema americano, se observa, en las relaciones del gobierno del Brasil con los del continente europeo, un carácter enfatico cuya causa no es posible encontrar sino en la presente analogia de principios e interese".

(757) **Legajo 5388 –** N. 130 – Lisboa 5 de Outubro de 1825: *Reservado.* Al Exm. Sr. D. Francisco de Zea Bermudez D. José Maria de Velasco. Diz que guardam o mais rigoroso sigilo sobre as negociações do Ministro inglês, Sir Charles Stuart, no Rio de Janeiro, ao ponto de não deixarem entrar cartas provenientes do Rio de Janeiro. Consta que o Príncipe declara não aceitar proposta alguma, cuja preliminar não seja a independência do Brasil. (Vem anexa uma Gazeta de Lisboa de 4 de Outubro de 1825. Dá notícias sobre a chegada de Sir Charles Stuart no Rio, onde foi bem recebido. Sir Charles Stuart participa a cessação de hostilidades).

(758) **Legajo 5388 –** N. 145 – Lisboa, 16 de Outubro de 1825. Al Sr. D. Francisco de Zea Bermudez. D. José Maria de Velasco. Trata da missão de Sir Charles Stuart ao Brasil e do oferecimento da França ao Príncipe D. Pedro para reconhecer a independência do Brasil, fazendo este país um tratado de comércio quase que exclusivo com ela. O Príncipe recusou-se e disse que esperava a resposta às suas propostas de paz em Portugal.

(759) **Legajo 5851 –** N. 103 – Rio, 16 de Outubro de 1825: José Delawat y Rincon a D. Francisco Zea Bermudez. Respondendo a um ofício da Secretaria de Estado da Espanha, dá os nomes dos representantes de países estrangeiros no Rio de Janeiro, e diz que Charles Stuart é quem goza de maior influência junto de D. Pedro I.

(760) **Legajo 5388 –** Lisboa, 28 de Janeiro de 1826: Conde de Casa Flores ao Duque Del Infantado: "Na noite de 25 de corrente, em que estive na corte, me disse o rei haver recebido notícia, naquelle mesmo dia, que o imperador, que s. m. havia adoptado em virtude do mesmo. Accrescentou que o portuguez Telles da Silva que se achava em Vienna, como agente do Rio de Janeiro, recebeu do seu governo duplas credenciaes, de embaixador e de Ministro, à vontade de s.m. i. O imperador da Áustria escolheu o do Ministro e como tal recebeu o dicto Telles da Silva. O conde de Porto Sancto repetiu hontem o referido".

(761) **Legajo 5388 –** N. 32 – Londres, 30 de Janeiro de 1826: El Encargado de Negocios al Sr. Duque del Infantado. "Remite copia y traducción de una Nota que le ha pasado Mr. Canning declarando que los Tratados concluidos y firmados con el Gobierno del Brasil por Sir Charles Stuart en Rio de Janeiro no seran ratificados en su presente estado". O que motivava esta asserção era um artigo existente no tratado sobre emancipação de escravos e o seu tráfico.

(762) **Legajo 5852** – N. 151 – Rio, 12 de Abril de 1826. José Delawat y Rincon ao Duque Del Infantado. Acompaña a S. E. los Diarios de este Gobierno que contienen la noticia de llegada de S.S. M.M. á Bahia, providencias y gracias hechas por el Emperador en dicha ciudad; igualmente que una relación de los festejos pu-

blicos con que los habitantes de esta capital han celebrado la vuelta de su Monarca á ella.

(763) **Legajo 5388 –** N. 154 – Rio, 28 de Abril de 1826: José Delawat y Rincon ao Duque del Infantado. Participa haver-se recebido aqui a 24 do corrente a infausta notícia do falecimento de S. M. D. João VI, e refere o que pode indagar sobre a determinação que o Imperador pensa adotar a respeito da sucessão de Portugal. Diz que não há família no Rio de Janeiro que não guarde uma boa recordação daquele monarca, havendo quase todas recebido dele algum favor.

(764) **Legajo 5952** – N. 164 – Rio, 12 de Junho de 1826: José Delawat y Rincon ao Duque del Infantado. Fala da paixão de D. Pedro I pela Viscondessa de Santos. À sua primeira filha, fruto desses amores, ele deu o título de Duquesa de Goiás.

(765) **Legajo 5388 –** N. 165 – Rio, 12 de Junho de 1826: José Delawat y Rincon, Consul General en Brasil al Duque del Infantado, Iº Secretário de Estado. Refere uma conferência com o Ministro de Estrangeiros que o abordou sobre o reconhecimento da independência do Brasil pela Espanha.

(766) **Legajo 5852** – N. 170 – Rio, 25 de Julho de 1826: José Delawat y Rincon ao Duque del Infantado. Da parte de la llegada a este puerto del navio de guerra João VI, en que ha venido el Duque de Lafões. Se espera la venida de D. Miguel para casarse con D. Maria da Gloria.

(767) **Legajo 7** – N. 7 – Paris, 25 de Julho de 1826. O Conde de Alcudia ao Secretário de Estado. Acusa el recibo de la consulta del Consejo de Estado en que se le regula la conducta que debe observar con los Representantes de los Estados Revolucionarios de America, y él manifiesta la que se propone observar con el Brasil.

(768) **Legajo 5852** – N. 185 – Rio, 20 de Novembro de 1826: José Delawat y Rincon ao Duque del Infantado. D. Pedro I não deseja as relações das Repúblicas Hispano-Americanas e, apesar de haver nomeado representantes seus para a Colômbia e para o Congresso do Panamá, eles ainda não saíram do Rio. O Peru mandou um tal Cáceres para Cônsul Geral no Rio de Janeiro.

(769) **Legajo 5852** – N. 186 – Rio, 25 de Novembro de 1826: José Delawat y Rincon ao Duque del Infantado. Refiere a S. E. las causas que han motivado la partida del Emperador para el Rio Grande, y acompaña los Diarios que contienen las providencias que el mismo Augusto Señor se servio ordenar antes de su salida de esta Corte.

(770) **Legajo 5852** – N. 190 –Rio, 17 de Dezembro de 1826: José Delawat y Rincón ao Duque del Infantado. Comunica a sentida morte da Imperatriz. Foi preciso guardar-se com tropas a casa da Marquesa de Santos a fim de conter a cólera do povo, que a julgava causadora daquela catástrofe.

(771) **Legajo 5853** – N. 194 – Rio, 20 de Janeiro de 1827: José Delawat y Rincon al Duque del Infantado. (com exemplares do Diário do Governo e do Jornal "Spectador"). Ocupa-se com a volta precipitada de D. Pedro I, de Santa Catarina à Corte, a chamado da Marquesa de Santos, queixando-se do Ministério que lhe proibira a entrada no Palácio.

(772) **Legajo** – N. 195 – Rio, 25 de Janeiro de 1827: José Delawat y Rincon al Duque del infantado. Narra as façanhas do Almirante Brown contra as forças navais do Brasil.

(773) **Legajo 5388** – Madrid, 4 de Fevereiro de 1827: Suscitou-se uma questão sobre o recebimento do Cônsul nomeado pelo Governo do Brasil para Espanha. O Conselho pediu mais informações, e fizeram então um extrato histórico da independência do Brasil, que vem em continuação ao pedido do Conselho.

(774) **Legajo 5388** – Madrid, 11 de Fevereiro de 1827: (Consultas e antecedentes sobre a nomeação de um Cônsul do Império do Brasil em Espanha, não estando o mesmo Império ainda reconhecido pelo Governo Espanhol).

(775) **Legajo 5853** – N. 199 – Rio, 18 de Fevereiro de 1827: José Delawat y Rincon al Duque del Infantado. Acusa o recebimento do ofício do Ministro (Duque del Infantado) o qual perguntava os motivos por que ele Rincon não tinha apresentado, depois do reconhecimento do Império, o competente diploma que o autorizava a continuar no desempenho de sua antiga missão. Alude a

contestação que houve a tal respeito. A razão é porque o Governo Espanhol não queria reconhecer o Império.

(776) **Legajo 5853** – N. 200 – Rio, 20 de Fevereiro de 1827: José Delawat y Rincon al Duque del Infantado. Trata da chegada do cavalheiro Neumann com o documento autógrafo do casamento da rainha D. Maria II com o Infante D. Miguel, e do dia em que foi ele recebido (13) bem como o Governo Espanhol não queria reconhecer o Império.

(777) **Legajo 5853** – N. 205 – Rio, 5 de Abril de 1827: José Delawat y Rincon al Sr. D. Manuel Gonçalez Salmon. Alude a sérias contestações entre o governo brasileiro e o Encarregado de Negócios dos Estados Unidos, o qual pediu seus passaportes e retirou-se para seu país. Foi tal fato devido ao bloqueio do Rio da Prata, onde foram aprisionados navios americanos, que pretenderam forçar o referido bloqueio.

(778) **Legajo 5853** – N. 207 – Rio, 10 de Abril de 1827: José Delawat y Rincon al Sr. Manoel Gonçalez Salmon. Remete os Diários impressos no Rio de Janeiro, e chama a atenção para o que o dizem eles de particular. Dá parte de se estar aprontando a nau *Pedro I* para ir à Bahia e a Pernambuco, a fim de trazer tropas e conduzi-las para o Sul.

(779) **Legajo 5853 –** N. 220 – Rio, 24 de Agosto de 1827**:** José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Refere a ida do Marquês de Barbacena a Londres, e daí a Viena, a fim de concluir o casamento do Imperador D. Pedro I, e conduzir ao Rio de Janeiro a futura Imperatriz. A Marquesa de Santos deu à luz uma menina. O Imperador ainda a visita, porém com muita reserva e afetando para com o público ter finalizado as suas relações com a mesma Senhora. Ao que se diz, logo que a Marquesa se restabeleça, retirar-se-á para S. Paulo, de onde é natural.

(780) **Legajo 5853 –** N. 225 – Rio, 13 de Dezembro de 1827**:** José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Segundo dizem, o navio D. João VI que devia trazer D. Miguel volta a buscar a Imperatriz. Parece ser isto boato falso; pois que o casamento ainda não foi celebrado. Quanto a Marquesa de Santos refere: "Este Soberano ha vuelto á estrechar sus relaciones con

la Marquesa de Santos, y aun que no tienen el carácter de publicidad que anteriormente con todo nadie lo ignora. Por de contado no se trata en el dia de la ida de esta Señora para el estrangero, y aun se assegura que se concederá la gracia a la niña que poco ha dio a lus la Marquesa el titulo de Duquesa de Ceará, como lo executó con la anterior hoy dia Duquesa de Goyaz".

(781) **Legajo 5851 –** N. 113 – Rio, 28 de Novembro de 1827**:** José Delawat a D. Francisco Zea Bermudez. Acompaña un Diario de Noviembre de 1827 con los nombres de los nuevos Ministros. Delawat faz a apreciação de cada um dos membros do novo ministério brasileiro.

(782) **Legajo 5853 –** N. 227 – Rio, 20 de Dezembro de 1827**:** José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Comunica ao Ministro a organização de um novo ministério. Faz a crítica de cada um dos ministros recém-nomeados.

(783) **Legajo 5388 –** Antecedente K – S. Petersburg. Decembre de 1827: Circular. Já a Rússia reconhecera de fato o título de Imperador do Brasil na pessoa de D. Pedro I. Mas o reconhecimento formal acaba de se fazer em Londres entre o Príncipe de Lieven e o Visconde de Itabaiana – Nesselrod a S. M. M. D'Oubril.

(784) **Legajo 5388 –** Madrid, 13 de Janeiro de 1828: Antonio Fernandez de Urutia ao Secretário Interino do Despacho do Estado. Diz que o Conselho de Estado em sua sessão de 5 deste mês se inteirou do adjunto ofício, nº 258, do representante de S. M. em Viena, dando parte da conferência com o enviado do Brasil naquela Corte sobre os desejos de D. Pedro de abrir relações com a Espanha. Igualmente se inteirou do despacho, nº 228, do Conde de Ofália, participando que o Embaixador da Áustria em Londres lhe deu a entender que o Marquês de Barbacena desejava conferenciar com ele sobre certos pontos interessantes a ambos os estados. É de parecer que se deve dizer ao Conde de Ofália que ouça o Marquês de Barbacena, como simples particular.

(785) **Legajo 5388** – Palácio, 27 de Fevereiro de 1828: É uma memória sobre os passos dados pelo Marquês de Resende e Marquês de Barbacena, que, segundo o Embaixador lhe dera a entender, era depositário dos segredos de D. Pedro IV.

(786) **Legajo 5388 –** N. 329 – Londres, 11 de Março de 1828: O Conde de Ofalia a D. Manuel Gonzalez Salmon. Diz haver chegado de Viena o Marquês de Barbacena em casa do Príncipe de Esterhazy. Disse o Marquês que D. Pedro desejava ser reconhecido pelo Rei de Espanha e que o Consul espanhol no Rio tinha atribuições de Encarregado de Negócios. Acrescentou que todos os países vizinhos mandaram ministros residentes ao Rio, o Brasil, porém não os tinha nas suas capitais. O Cônde de Ofalia pondera que, apesar do parentesco, o Rei da Espanha não podia deixar de mostrar ressentimento pela anexação da Banda Oriental ao Brasil. O Visconde de Itabaiana entrou em parte da conversação.

(787) **Legajo 5854** – N. 238 – Rio, 12 de Março de 1828**:** José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. "Remite un Diario Fluminense de 5 de Março de 1828, que contiene el Decreto por el que este Soberano abdica y renuncia toda pretension y derecho á la Corona Portuguesa y sus Domínios en favor de su Augusta Hija D. Maria de la Gloria y refiere otras novedades".

(788) **Legajo II –** Rio, 10 de Maio de 1828: Diz que o Imperador D. Pedro I queria constituir Montevideo em Principado ou Ducado governado por sua 2ª filha, a Princesa Januária.

(789) **Legajo 5854 –** Rio, 21 de Maio de 1828: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Chegou o Marquês de Barbacena que fora em Agosto p.p. com a missão de terminar o casamento de D. Pedro I com a Princesa da Casa de Sabóia. A Corte da Áustria respondeu que o consórcio só se poderá realizar logo que a Marquesa de Santos saía do Rio de Janeiro. Corre a notícia que a Marquesa brevemente partirá para S. Paulo, donde é natural e seguirá para a Europa.

(790) **Legajo 5854 –** N. 252 – Rio, 8 de Junho de 1828**:** José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Soube no dia seguinte em que mandara sua última missiva que o Imperador determinara

enviar as Princesas D. Maria da Gloria e D. Paula ao sogro o Imperador da Áustria, com o fim de o interessar a sustentar os direitos da 1ª à Coroa de Portugal, devido à renúncia dele Imperador Pedro I. Mandou-se aprontar uma fragata de guerra e já se nomeou a criadagem do palácio, a qual deverá acompanhar aquelas duas senhoras. O Marquês de Barbacena vai encarregado de as conduzir até Viena. Desembarcará em Gênova, passará pela corte de Turim para ultimar o casamento de D. Pedro. Na volta embarcará em Gênova, onde estará outra fragata a "Isabel" a fim de conduzir a futura Imperatriz.

(791) **Legajo 5854** – N. 254 – Rio, 17 de Junho de 1828: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Narra os sucessos, no Rio de Janeiro, dos dias 10, 11, 12 de Junho de 1828. Diz que o Regimento de Alemães era modelo de ordem e disciplina, mas com o exemplo do Regimento de Irlandeses contratados para colonos e para o exército cometeram excessos, embriagando-se e provocando distúrbios. A pauladas maltratavam os pobres negros, que nas ruas eram encontrados. A gente de cor reagiu e assassinou todos quantos soldados alemães e irlandeses descobriam. Delawat elogia a coragem e calma de D. Pedro I, que percorria as ruas da cidade, acompanhado apenas por uma escolta de 2 soldados.

(792) **Legajo 5854 –** N. 270 – Rio, 25 de Outubro de 1828**:** José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Dá notícia da ratificação em Buenos Aires do tratado de paz entre o Brasil e a República Argentina. Participa a chegada de Lord Strangford.

(793) **Legajo 5854 –** N. 273 – Rio, 20 de Novembro de 1828: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Trata do artigo 3º da Convenção de paz entre os Governos do Brasil e de Buenos Aires, em que os dois se comprometem a garantir a independência da Província de Montevidéu. Dos ministros brasileiros Delawat indagou si tal disposição se entenderia igualmente com qualquer resolução que tomasse o Governo espanhol, com o fim de que aquela Província tornasse a reconhecer a autoridade da Espanha. Nada conseguiu. Refere também Delawat que o

tratado de paz foi desvantajoso ao Brasil, apesar de ter à sua disposição considerável esquadra e recursos.

(794) **Legajo 5854 –** N. 274 – Rio, 25 de Novembro de 1828: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Lord Strangford veio como Embaixador por parte da Inglaterra, para intervir com o fim de conciliar os direitos e interesses de D. Maria da Gloria e os de D. Miguel. O Imperador não quer tal conciliação e está tão irritado contra o irmão, que desejou que o Brasil declarasse guerra a Portugal a favor de D. Maria. A opinião pública, no Brasil, se manifesta contra tal empresa.

(795) **Legajo 5854** – N. 275 – Rio, 30 de Novembro de 1828: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. "Fueron decretadas las siguientes leyes: todas las mercadorias e efectos estrangeros pagaran en su introdución en el Brasil el derecho de 15% sin distincion del parellon en que sean conducidas, y en su trasbordo y reesportación tanto aquellas como las nacionales el de 2%"

(796) **Legajo 5854 –** N. 278 – Rio, 3 de Dezembro de 1828: José Delawat y Rincón a D. Manuel Gonzalez Salmon. "Refiere el viaje que este Soberano debe hacer en el presente mes para Sta. Catalina en compãnia de su Augusta hija la Princesa D. Paula con objeto de tomar las aguas minerales que hay en dicha província parecidas con las de Caldas, Portugal. S.M. expellia areias pela uretra". Houve um Conselho de Estado e ficou resolvido que D. Pedro não fosse já a Santa Catarina.

(797) **Legajo 5388 – 1828**: Um pacote em que se lê: "Unicos Antecedentes. Sobre el reconocimiento de la Independencia del Brasil y sus Agentes en el extrangero sacadas del unico legajo que existe en este Archivo sobre el asunto, no habiéndose encontrado otra cosa en las cartas que se han registrado, pues creo sea lo suficiente." São consultas, de vários ministros espanhóis em cortes estrangeiras, indagando do Ministro de Estado na Espanha, como devem proceder com os ministros brasileiros naquelas Cortes. A resposta foi sempre que não se devia reconhecer.

(798) **Legajo 5388 –** Cuestion Brasileña 1825 e 1828. Nesse maço há vários documentos: Ordem do Conselho em Madrid para que o

Conde de Ofalia indague se houve algum tratado secreto entre D. João VI e o filho. O conde respondeu que não existia tal tratado e diz que, segundo Palmella afirmou, na ocasião da separação dos dois países, havia a esperança de ficarem novamente unidos, quando morresse D. João. Que no tratado D. João VI, referindo-se a D. Pedro chamou-o "meu filho e sucessor". Há além disso, uns comentários feitos por Delawat sobre o Tratado da Independência do Brasil. Encontra-se tambem um – "Manifeste de la Cour de Rio de Janeiro, portant déclaration de guerre contre les Provinces Unies de la Rivière de la Plata. Em 10 Décembre 1825".

(799) **Legajo 5854 –** N. 284 – Rio, 16 de Janeiro de 1829: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Ocupa-se com a abdicação de D. Pedro à coroa portuguesa. Refere que o Imperador faz reunir forças, na Ilha Terceira. Procura também angariar auxílios por parte do Governo francês.

(800) **Legajo 5854 –** N. 289 – Rio, 14 de Fevereiro 1829: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Devido à questão de forças antimiguelistas concentradas na Ilha Terceira e haver a corveta *Isabel* desembarcado ali munições, o Governo inglês pediu a retirada do ministro brasileiro em Londres.

(801) **Legajo 5854 –** N. 202 – Rio, 13 de Março de 1829**:** José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Insurreição em Pernambuco em princípios de março de 1829. Reina o espírito republicano em todo o país; por esse motivo o Imperador fez uma paz indecorosa com Buenos Aires.

(802) **Legajo 12** – N. 250 – 1929: O tratado entre os Estados Unidos e o Brasil, ratificado em Washington em 18 de Março de 1829.

(803) **Legajo 5854 –** N. 295 – Rio, 24 de Março de 1829: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Los transportes salidos de Plymouth con parte de las tropas y oficialidad portuguesas que habia en él no les fue permitido por dos buques de guerra Ingleses desembarcalas en Terceira y que de sus resulta se dice volvieren para Inglaterra. Indignación deste Monarca por este motivo. (Vem incluso um exemplar do Jornal do Comércio, n. 430 de 20 de Março de 1829).

(804) **Legajo 5854 –** N. 299 – Rio, 10 de Abril de 1829: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Acompaña a S. E. 4 numeros del Diario Flumínense que contienen el Discurso del Imperador a abrir las Sesiones Extraordinarias de la Assemblea, el projecto presentado por el Ministro de Hacienda para diminuir el descondito de los billetes de papel moneda del Banco, y discusiones exaltadas sobre los sucesos revolucionarios de Pernambuco, y sobre las questiones con Inglaterra.

(805) **Legajo 5854 –** N. 301 – Rio, 4 de Maio de 1829: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Devido à questão de presas feitas pelos navios do Brasil durante o bloqueio de Buenos Aires, Lord Pozomby autorizado pelo Governo inglês fez sair do Rio de Janeiro o almirante inglês com toda a força naval sob seu comando, ameaçando o Governo do Brasil de usar de represálias contra os navios brasileiros até o valor da quantia reclamada.

(806) **Legajo 12 –** N. 266 – Philadelphia, 7 de Junho de 1829: Participa haverem publicado nas gazetas de Buenos Aires um decreto, que anula as patentes de corso dadas contra o Brasil e contra a Espanha.

(807) **Legajo 5854 –** N. 306 – Rio, 11 de Junho de 1829: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Liquidou-se satisfatoriamente a questão entre Lord Pozomby e o Governo do Brasil. Aquele ministro vai partir para a Inglaterra.

(808) **Legajo 5854 –** N. 308 – Rio, 12 de Junho de 1829: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. "En el momento de cerrar la correspondencia me acaban de avisar que el casamiento de este Monarca con la Princesa de Baden de que hablé a V. E. en mi oficio n. 306, es positivo, y que el Marques de Palmella habia ido a Paris con dicho motivo. Habia sido nombrado en el dia de ayer por el Imperador para ir a buscar su novia el Marques de Palma Mayordomo Mayor de Palacio, como embajador, y como Secretario Marques Lisboa".

(809) **Legajo 5854 –** N. 314 – Rio, 30 de Julho de 1829: José Delawat y Rincón a D. Manuel Gonzalez Salmon. Forte discussão na Camara para decidir se se devia declarar culpado o Ministro da

Guerra pelas providências autorizadas para sufocar a rebelião de Pernambuco. As tropas estiveram de prontidão nos dias 16, 17 e 18.

(810) **Legajo 5854** – N. 315 – Rio, 6 de Agosto de 1829: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Parece estar decidido o casamento de D. Pedro I com D. Amélia Augusta Eugenia da Baviera. A Marquesa de Santos retirou-se para S. Paulo.

(811) **Legajo 5854 –** N. 321 – Rio, 30 de Setembro de 1829: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Celebrou-se o contrato de casamento entre D. Pedro e a Princesa D. Amélia. A Marquesa de Santos partiu desta Corte para a Província de S. Paulo em fins do mês passado.

(812) **Legajo 5854 –** N. 324 – Rio, 22 de Outubro de 1829: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Dá noticia da chegada da Imperatriz D. Amélia e de D. Maria da Gloria. A pedido de D. Amélia reforma-se o pessoal da criadagem do Palácio. Refere-se à derrota da expedição mandada à Ilha Terceira por D. Miguel.

(813) **Legajo 5854** – N. 328 – Rio, 20 de Novembro de 1829: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Remete os Diários Fluminenses em que vem a lista das mercês. Foi agraciado com o titulo de Duque de Sta. Cruz o irmão da Imperatriz D. Amélia. "En outro Diario Fluminense suspendiendo varios articulos de la Constitucion para encausar con mas prontitud a unos individuos que se dice querian proclamar el Gobierno absoluto en la Provincia de Ceará , y dice a S. E. lo que piensa haya de cierto en dicho asunto".

(814) **Legajo 5388 –** N. 331 – Rio, 7 de Dezembro de 1829: O Agente Comercial da Espanha no Brasil a D. Manuel Gonzalez Salmon. A maioria da Assembléia Brasileira não se quer envolver na sucessão de D. Maria em Portugal. O Marquês de Barbacena trabalhou para a queda do Ministério, pois ele era pelo apoio do Brasil a D. Maria. Diz que o novo Ministério se compõe de: Barbecena, Calmon, Marquês de Caravelas, Visconde de Alcântara, Marquês de Paranaguá e Conde do Rio Pardo. Quanto aos navios,o seu número já se acha diminuído, pois a fragata "Isa-

bel" saiu para Brest no dia 12 de mês passado, conduzindo a filha de D. Pedro, a Duquesa de Goiás, que vai ser educada em colégio da França.

(815) **Legajo 5854 –** N. 332 – Rio, 9 de Dezembro de 1829: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Descreve o desastre ocorrido ao Imperador e sua família ao passarem em uma carruagem pela rua do Lavrador. Ficaram os feridos alojados na casa do Marquês de Cantagalo. No *Diário Fluminense* nº 152 de 31 de Dezembro de 1829 ocorre a concessão de 4 loterias de cem contos de réis cada uma para se deduzirem 12% com o fim de auxiliar os emigrados portugueses.

(816) **Legajo 5388 –** N. 411 – Londres, 27 de Janeiro de 1830: O Ministro de S. M. na Inglaterra a D. Manuel Gonzalez Salmon. Manda a cópia do ofício que dirigiu ao agente comercial no Rio de Janeiro, D. Juan Delawat, ao passar às suas mãos a ordem real relativa ao reconhecimento do Imperador D. Pedro por S. M. C.

(817) **Legajo 5388 –** Rio, 17 de Fevereiro de 1830: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Refere os esforços feitos a fim de comunicar ao Imperador D. Pedro os desejos do Governo Espanhol em reconhecer o Império, mas ele, ressentido com o procedimento da Corte de Madrid, não era acessível, e nem mesmo o Ministro dos Estrangeiros o quis receber. Por intermédio de um amigo sempre conseguia falar com o Ministro Calmon que prometeu apresentar as suas propostas ao Imperador. D. Pedro achava-se em uma fazenda na Serra dos Órgãos, a 25 léguas da Capital, a fim de convalescer das contusões sofridas por um desastre de carruagem. Os Ministros vão alternativamente todas as semanas conferenciar com ele.

(818) **Legajo 5855 –** N. 354 – Rio, 1º de Maio de 1830: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Trata da situação política do Brasil, e alude ao assassinato do Visconde de Camamu. Os Republicanos perseguiam a todos quantos se acercavam do Imperador. Censura o abuso da liberdade da imprensa.

(819) **Legajo 5855 –** N. 355 – Rio, 4 de Maio de 1830: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Na Fala do Trono, D.

Pedro I declarou que não comprometeria o Brasil em uma guerra para sustentar o direito de D. Maria da Gloria à Coroa de Portugal. Está isto conforme ao que o Governo Brasileiro comunicou ao Encarregado de Negócios de Inglaterra acerca das bases da negociação sobre esse assunto, de que foi encarregado o Marquês de Santo Amaro. O Marquês de Barbacena, ressentido com o atual Gabinete de St. James, ordenou que o Marquês de Santo Amaro antes de ir a Londres fosse a Paris e conferenciasse com os ministros franceses sobre esse negócio, e no caso de serem eles favoráveis estabelecesse ali as negociações.

(820) **Legajo 5388 –** Palácio de Madrid, 20 de Maio de 1830: O Conselho de Estado julgou conveniente reconhecer-se D. Pedro como Imperador do Brasil e que se desse ordem a Delawat para comunicar ao Imperador as boas intenções do Governo Espanhol. Mas agora era D. Pedro que estava indignado com a Espanha por ser a primeira potência a reconhecer a D. Miguel.

(821) **Legajo 5388 –** (Gaveta n. 3) – 1830: (Nota dos papéis relativos ao reconhecimento do Imperador do Brasil) Contém 2 ofícios do Secretário do Conselho de Ministros, datados de 27 de Outubro de 1829 e 3 de Junho de 1830 sobre o reconhecimento do Imperador do Brasil. No dia 27 de Outrubro de 1829 diz: "Observa que o falecido D. João VI firmou um pacto solene com o filho, o dito imperador D. Pedro, de separar a coroa de Portugal da do Brasil e reconhecê-lo como tal imperador, reservando-se este mesmo título durante sua vida, por cujo motivo a mesma Sra. D. Joaquina Carlota de Bourbon não somente se intitula Rainha Viúva de Portugal, mas também Imperatriz do Brasil."

(822) **Legajo 5856 –** N. 390 – Rio, 3 de Janeiro de 1831: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon: "Se esta preparando por orden del Emperador un buque mercante Brasilero, que debe conducir para Francia parte de los emigrados Portuguêses, que aqui se hallan, y algunos de los de igual clase Españoles llegados de Lisboa, e instruye de los antecedentes que han motivado dicha resolucion por parte de este Soberano". Alguns emigrados portugueses eram republicanos. Diziam que ao chegar a

Portugal, não se bateriam por nenhum príncipe, porém pela República.

(823) **Legajo 5856 –** N. 392 – Rio, 13 de Janeiro de 1831: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Acompaña a S. E. unos Diarios Fluminenses que contiene el itinerario que S.S.M.M. Imperiales siguen en su viage á la Provincia de Minas Generales y algunos articulos interesantes respecto las intrigas de la facción Republicana para alterar el orden en las otras Provincias; y participa las noticias de haberse descubierto una conspiracion tramada por los negros, en la ciudad de Bahia".

(824) **Legajo 5856** – N. 398 – Rio, 25 de Fevereiro de 1831: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon: "Respecto este pays, sigue el abuso en la libertad de Imprenta, y el partido republicano continua por medio de los periodicos de su devoción á predicar la anarquia, y rebelión bajo la mascara del sistema de Federacion. Hay muchos proselitos en Pernambuco y Bahia, y las autoridades, me consta, pidieron auxilios al Gobierno, para el caso en que lleguo a declararse la insurrección".

(825) **Legajo 5856** – N. 399 – Rio, 10 de Março de 1831**:** José Delawat y Rincón a D. Manuel Gonzalez Salmon: "La proclama que el Emperador dirigió, el 23 de Febrero a los habitantes de Oro Preto ha llenado de exasperación en esta ciudad (Rio de Janeiro) a los republicanos. Tiene em mi concepto el defecto de comprometerse este Monarca a sostener la integridad de la Constitución, cuando la experiencia diariamente está demonstrando la impossibilidad de ejecutar-lo, y que sino se trata de modificarla en el articulo de las elecciones de Diputados, atribuiciones de los Consejos Provinciales, y otros, el Gobierno nunca tendrá una majoria en la Camara de Diputados. Un hecho reciente acaba de comprobar lo que expreso pues el Ministro del Interior que es el que acompaña S. M. en su viage y que desde la instalación habia sido siempre reeleito Diputado pela Provincia de Minas, solo por ejercer dicho cargo en la actualidad ha sido desechado apesar de hallases presente cuando se verificaron las elecciones".

(826) **Legajo 5856 –** N. 401 – Rio, 23 de Março de 1831**:** José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Narra os sucessos sediciosos no Rio, no dia 11 de Março, quando festejavam a noite a chegada de S.S.M.M. O missivista faz considerações sobre a política do país.

(827) **Legajo 5856 –** N. 402 – Rio, 24 de Março de 1831: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Esperavam-se manifestações hostís por parte dos republicanos e anarquistas, por ocasião das festas celebradas no dia 25 de Março, anniversario do juramento da Constituição. "P.S. No dia 2 de Abril de 1831. El Emperador assistió a todos los actos. Mandó la parada. Concurrió sin ser convidado al Te Deum que celebraron los Diputados. Por esta prueba de energia recebió el Emperador del publico muchos vivas a él y á la Constitución".

(828) **Legajo 5856 –** N. 403 – Rio, 11 de Abril de 1831**:** José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. "Remite a S.E. los adjuntos impresos por cuyo contenido se enterará de los tristes acontecimientos ocurridos, en esta Capital, en estos ultimos dias, y que tuvieron por resultado la abdicacion de este Monarca en la persona de su Augusto Hijo, hoy el Sr. D. Pedro 2º, y el nombramiento de una Regencia Provisoria Interina hasta que se reuna el numero competente de Senadores y Diputados que la Constitucion requiere para que la Assemblea Legislativa elija la proprietaria".

(829) **Legajo 5856** – N. 404 – Rio, 23 de Abril de 1831: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Trata da abdicação do Imperador D. Pedro I.

(830) **Legajo 5956 –** N. 405 – Rio, 25 de Abril de 1831: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. "Remite á S. E. un Diario Fluminense del Gobierno (n. 89. – 23 de Abril) que contiene la reforma que la Regencia ha hecho en el Cuerpo Diplomatico de este pays en el extranjero".

(831) **Legajo 5856** – N. 407 – Rio, 5 de Maio de 1831: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. " Os tumultos se repetiram desde o dia 26 até o dia 29 de Abril". A Regência Pro-

visória abriu as sessões ordinárias da Assembléia Legislativa, no dia 3.

(832) **Legajo 5856 –** N. 410 – Rio, 26 de Maio de 1831: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Trata das acusações feitas ao Marquês de Barbacena. Pôs-se a frente de um clube de mulatos.

(833) **Legajo 5856** – N. 415 – Rio, 17 de Junho de 1831**:** José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Trata da nomeação da Regência Permanente.

(834) **Legajo 5856 –** N. 418 – Rio, 14 de Julho de 1831: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Trata entre outras coisas de uma carta de Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, em que explica o motivo por que não aceitou o cargo de Ministro em Londres.

(835) **Legajo 5856 –** N. 419 – Rio, 24 de Julho de 1831: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Trata dos movimentos sediciosos, no Rio de Janeiro, nos dias 14, 15 e 16 de Julho de 1831.

(836) **Legajo 5856** – N. 426 – Rio, 10 de Setembro de 1831: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Trata da ação política do Deputado Evaristo Ferreira da Veiga. Diz que a extinção dos princípios monárquicos, no Brasil, talvez contribuísse para consolidar os democráticos ou anárquicos na América Espanhola.

(837) **Legajo 5856 –** N. 430 – Rio, 5 de Outubro de 1831: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. O partido anarquista republicano fez tentativas para subverter a ordem, nos últimos dias do mês de Setembro de 1831. Felizmente a Guarda Nacional, composta em sua maioria dos cidadãos honrados e proprietários do Rio de Janeiro, animada com a proteção dispensada pelo Governo e particularmente pelo Ministro da Justiça frustrou aquelas tentativas. Foram castigados os revolucionários.

(838) **Legajo 5856 –** N. 433 – Rio, 10 de Outubro de 1831: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Refere que o partido dos anarquistas fez rebelar-se o batalhão da Brigada de Mari-

nha aquartelado na Ilha das Cobras. O Ministro da Justiça, diz Delawat, que passará à História do Brasil, como o Cardeal Ximenes na Espanha, mandou artilhar o morro de S. Bento e fez atacar a ilha pela Guarda Nacional, que se portou com o maior denodo e bizarria.

(839) **Legajo 5856** – N. 437 – Rio, 23 de Dezembro de 1831**:** José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. "Participa el estado en que se halla la negociacion para el reconocimiento por este Gobierno del Sr. D. Miguel I y del agente que el mismo Señor ha nombrado para residir en esta Corte, y acompaña un pliego que el ultimo le ha pedido dirija con su correspondencia para el Ministro de Negocios Extranjeros en Portugal." A Regência estava dividida sobre a questão do reconhecimento do representante de D. Miguel.

(840) **Legajo 5857 –** N. 439 – Rio, 4 de Janeiro de 1832: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Conforme previra em seu despacho n. 426 o partido anarquista ou republicano provocou conflitos em Goiás, Pernambuco e Bahia. Felizmente tais tentativas de insurreição foram sufocadas, graças à energia e prontidão com que as autoridades auxiliaram a ação do Governo para o restabelecimento da ordem. Desde essa época ficaram livres de tumultos e desordens que tinham lugar quase de 15 em 15 dias. É de esperar a continuação desses estado de sossego, enquanto o Sr. Feijó ocupar o cargo de Ministro da Justiça. Emprega ele todo o esforço a fim de impedir que os arruaceiros levantem, de novo, a cabeça.

(841) **Legajo 5857 –** N. 441 – Rio, 8 de Fevereiro de 1832**:** José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Fala do abuso da liberdade de imprensa para desacreditar o Governo, por parte dos chefes dos diversos partidos que aspiram ao mando.

(842) **Legajo 5857 –** N. 443 – Rio, 16 de Fevereiro de 1832: "Ha producido exasperacion en el partido anarquista el Decreto de la Regencia para que se procediese á la elección de un nuevo Tribunal de Jurados para corregir los abusos de la libertad de Imprenta. Por los diarios del Gobierno aseñalados con los ns, 30, 34 y 35 y Autoras 590, 591 y 593 se impondrá a V. E. que

aquella llegó hasta el punto de tratar abiertamente de oponerse á la reunion de los Electores, de cuyas resultas la Regencia juzgó oportuno el dia 12 del corriente, verificar una revista de la Guarda Nacional á la que asistió el Joven Emperador á caballo, y en la qual se distribuió la proclama que hallará V.E. inserta en el Diario n. 34 y la Aurora 593".

(843) **Legajo 5857 –** N. 445 – Rio, 20 de Fevereiro de 1832**:** José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Consta que a eleição dos membros de um novo Tribunal de Jurados para julgar as causas sobre abusos de liberdade de imprensa será favorável ao Governo. É de presumir que essa nova vitória do enérgico Feijó, Ministro da Justiça, sobre os anarquistas servirá para manter e conservar a tranquilidade da Capital.

(844) **Legajo 5857 –** N. 449 – Rio, 24 de Março de 1832: José Delawat y Rincon a D. Manuel Gonzalez Salmon. Notícia da sublevação na Vila da Cachoeira, Província da Bahia, onde foi proclamado o Governo Federal. No Ceará, Pinto Madureira manifestou-se pela volta do ex-Imperador. Funda-se no Rio de Janeiro uma sociedade com o título Conservadora da Constituição, cujo fim era trabalhar pela volta do ex-Imperador. Principia a publicação do periódico Caramuru.

(845) **Legajo 5857 –** N. 452 – Rio, 10 de Abril de 1832: José Delawat y Rincon a D. Tadeo Calamarde. Alude a rutura política entre Diogo Antonio Feijó e os Andradas. "A Guarda Nacional é no país a força armada de maior valor"

(846) **Legajo 5857 –** N. 453 – Rio, 14 de Abril de 1832**:** José Delawat y Rincon a D. Tadeo Calamarde. Faz considerações sobre a política no Rio de Janeiro; bem como acerca do periódico Caramuru e do partido do ex-Imperador D. Pedro I.

(847) **Legajo 5857** – N. 454 – Rio, 21 de Abril de 1832: José Delawat y Rincon a D. Tadeo Calamarde. Trata da tentativa a mão armada na noite de 16 e madrugada de 17 de Abril de 1832, posta em prática pelos partidários de D. Pedro I, para derrubar o Governo e restabelecer no Trono do Brasil aquele ex-monarca. São os Andradas acusados como autores e promotores dessa tentativa. A reunião dos conspiradores efetuou-se na Quinta da Boa Vista.

Chama o Barão de Bulow de aventureiro. Fora ele coronel no Exército Espanhol.

(848) **Legajo 5857 –** N. 456 – Rio, 14 de Maio de 1832: José Delawat y Rincon a D. Tadeo Calamarde. "En el Diario del corriente hallará V.E. el discurso que la Regencia pronunció al abrir las sessiones del Cuerpo Legislativo, reunido en esta Capital. En las Auroras de 7 e 9 hallará la narración de los acontecimientos ocurridos en Pernambuco en el mes anterior, y en las memorias presentadas á la Camara de Diputados por los Ministros de la Justiça y Negocios Extranjeros conocerá el estado político del pays". No "Jornal do Commercio" n. 199 de 10 de Maio de 1832, tem uma carta de D. Pedro I ao filho D. Pedro II. A missiva vem datada da Ilha Terceira.

(849) **Legajo 5857** – N. 463 – Rio, 18 de Junho de 1832: José Delawat y Rincon a D. Tadeo Calamarde. Luta política entre os periódicos, *Aurora, Diário do Governo, Caramuru* e *Trombeta* representantes dos dois partidos: o moderado que fez a revolução de 7 de Abril e os restauradores que trabalham pela volta do Imperador Pedro I. No Ceará aumenta a revolução chefiada pelo coronel Pinto Madeira. O movimento revolucionário encontra muitos adeptos em Pernambuco.

(850) **Legajo 5857 –** N. 468 – Rio, 21 de Julho de 1832: José Delawat y Rincon a D. Tadeo Calamarde. Continua a luta política entre os dois partidos. O Governo vai pedir a Camara a demissão de José Bonifácio do cargo de tutor de D. Pedro II.

(851) **Legajo 5857 –** N. 470 – Rio, 3 de Agosto de 1832: D. José Delawat y Rincon a D. Tadeo Calamarde. José Bonifacio é demitido pela Camara dos Deputados do cargo de tutor de D. Pedro II. Crise política. O Senado desaprova essa medida. Pede Feijó demissão do cargo de Ministro da Justiça.

(852) **Legajo 5857 –** N. 472 – Rio, 14 de Agosto de 1832: José Delawat y Rincon al Conde de Alcudia. Mudança de Ministério. Projeto de anistia na Camara, aos presos políticos. O Deputado Evaristo Ferreira da Veiga apresenta uma emenda excluindo da anistia os partidários de D. Pedro (os Caramurus).

(853) **Legajo 5857** – N. 479 – Rio, 18 de Setembro de 1832: José Delawat y Rincon al Conde de Alcudia. O Ministro da Fazenda pediu a Camara um credito de 3 mil contos. Não foi concedido. Retira-se todo o Ministério. Apreciações sobre a política dos novos Ministros.

(854) **Legajo 5857 –** N. 481 – Rio, 30 de Setembro de 1832: José Delawat y Rincon al Conde de Alcudia. Descreve a terrível crise mercantil no Brasil. É extinto o Banco do Brasil.

(855) **Legajo 5857 –** N. 482 – Rio, 6 de Outubro de 1832: José Delawat y Rincon al Conde de Alcudia. "Por los diarios del Gobierno y particularmente los de la Aurora se enterará S.E. que habiendo tenido lugar la reunión de las Camaras en Assemblea General para discutir el proyecto de Ley de reformas que se debian hacer en la Constitución, fueron desechados la mayor parte de las propuestas por la Camara de Diputados. Felizmente la tenaz y habil opinión que hizo el Senador Vizconde de Cayrú, Padre del actual Ministro de Negocios Estrangeros a los articulos para estabelecer la Monarquia Federativa, y que la Camara de Senadores en ves de vitalicia fuese electiva, se puede decir que se debe la conservación del principio Monárquico, y el triunfo que el partido del orden obtuvo contra el del movimiento de la revolución."

(856) **Legajo 5857 –** N. 486 – Rio, 8 de Novembro de 1832: José Delawat y Rincon al Conde de Alcudia. "Remite periodicos Caramurús y la Aurora contiendo polemica de los 2 partidos pro y contra la restauración de D. Pedro I. Hace algunas observaciones sobre la variación que ha habido de un mes a esta parte en el lenguaje del Iº respecto la restauración de D. Pedro, y manifiesta la posibilidad de que la expedicion que ha emprendido el ultimo contra su Augusto Hermano el Sr. D. Miguel I tenga por resultado imposibilitarlo de gobernar en ningun de ambos los Reynos."

(857) **Legajo 5857 –** N. 490 – Rio, 26 de Novembro de 1832: José Delawat y Rincon al Conde de Alcudia. "Remite varios ns. del Diario del Gobierno e de la Aurora. El Diario del Gobierno trae noticias sobre el estado político en que se encuentran algunas de

las Provincias del Norte. La Aurora contiene varios articulos concernientes al que continuan los partidos que aspiran al mando en esta capital."

(858) **Legajo 5858 –** N. 495 – Rio, 4 de Janeiro de 1833: José Delawat al Sr. José Cafranga. O General Labatut enviou ao Presidente de Pernambuco os chefes do partido do ex-Imperador que voluntariamente se entregam com os demais sequazes, sob a condição garantida pelo mesmo Labatut de serem todos eles enviados para o Rio de Janeiro. "Desgraciadamente en mi concepto, para la tranquilidad del pays, el Presidente de Pernambuco ha faltado a dicho convenio deteniendo los prisioneros en la referida ciudad, en la que pretende deben ser juzgados. Eso dificultará la pacificación de los rebeldes en Alagoas, Panelas, Rio Negro, etc. La Aurora n. 715 trata de hacer suspechosa la conducta del General Labatut, porque no extermino a los partidarios de la restauración de D. Pedro."

(859) **Legajo 5858 –** N. 497 – Rio, 16 de Janeiro de 1833: José Delawat al D. José Cafranga. "Remite Diarios del Gobierno con la representacion al mismo Gobierno por el Consejo Provincial de Bahia sobre la necesidad de la convocación de la mejora del medio circulante en el pays y particularmente de la moneda de cobre. La Regencia ha accedido a dicha petición, como se entererá S.E. por los Decretos que sobre dicho objecto y el de pesos y medidas hallará en los dichos numeros del Diario de este Gobierno." Havia grande falsificação de moedas de cobre nas Provincias do Norte.

(860) **Legajo 5388 –** (Gaveta n. 2) – 1833: Nota dos papéis relativos ao reconhecimento do Imperador do Brasil. Contém 2 ofícios do agente comercial de Espanha no Rio de Janeiro datados de 12 de Setembro de 1832 e 20 de Janeiro de 1833, relatando as conversas que teve com o Ministro de Estrangeiros do Brasil, Bento da Silva Lisboa, sobre o reconhecimento do Imperador do Brasil, pelo qual insta, alegando que o estado equívoco de nossas relações políticas com aquele compromete as comerciais dos súditos de S. M. com aquele Império. Trata-se de um artigo do "Jornal do Commercio" de 1º de setembro de 1832 sobre a

proibição da entrada de fumo brasileiro na Espanha. O Agente Comercial afirma que a proibição de tabaco do Brasil na Espanha não era prova de hostilidade, mas simples questão economica. Tinha por fim proteger o produto das suas colônias: Cuba, Porto Rico e Filipinas. Pernambuco vendia os seus algodões e o Rio Grande tesajo para a Península.

(861) **Legajo 5858 –** N. 499 – Rio, 26 de Janeiro de 1833: José Delawat a D. José Cafranga. A Aurora diz que no caso de querer D. Pedro vir ao Brasil a pretexto de visitar o filho será então necessário expulsar do país os descendentes do ex-Imperador.

(862) **Legajo 5858 –** N. 500 – Rio, 30 de Janeiro de 1833: José Delawat a D. José Cafranga. "Participa el infausto acontecimiento de haber falecido el 16 del corriente mes S. Altesa la Princesa D. Paula, hermana de D. Pedro II. Acompaña los Diarios del Gobierno, que contienen la narración de la molestia y ceremonias con que se verificó el entierro de S.A. y el sincero sentimiento del publico que dio pruebas del amor que tenia a su madre, la Archiduquesa de Austria."

(863) **Legajo 5858 –** N. 509 – Rio, 10 de Abril de 1833: José Delawat a D. José Cafranga. Revolução realizada na cidade de Ouro Preto, capital da Província de Minas Gerais, para a deposição do Presidente e Vice-Presidente daquela Província.

(864) **Legajo 5858 –** N. 510 – Rio, 13 de Abril de 1833: José Delawat a D. José Cafranga. O Conselho Provincial da Bahia fez uma representação à Regência para que convocasse a Assembléia Legislativa, em sessão extraordinária, a fim de tratar de melhorar o meio circulante. A Assembléia reuniu-se no dia 10 de Abril de 1833. Continuam as conseqüências da revolução de Ouro Preto.

(865) **Legajo 5858** – N. 527 – Rio, 13 de Julho de 1833: José Delawat a D. Francisco de Zea Bermudez. Faz conjecturas sobre a volta ao Brasil do ex-Imperador D. Pedro I. Dentro de um ano estaria proclamada a República, no Brasil.

(866) **Legajo 5858 –** N. 532 – Rio, 2 de Agosto de 1833: José Delawat a D. Francisco de Zea Bermudez. "Remite a S. E. um numero del Correo Oficial n. 27 de 1 de Agosto de 1833 que

contiene la carta que el ex-Emperador ha dirigido a su Augusto Hijo reclamando contra el parecer que dio en su ultima sesion la Comision nombrada por la Camara de Diputados para examinar las cuentas de los gastos de su casamiento con la Princesa de Leuchtemberg y pide se continue la dotacion anual que la Camara votó al aprobar los articulos del tratado que se celebró para su enlace com dicha Princesa. Igualmente acompaña el cuaderno y memoria a que se refiere el Sr. D. Pedro en su mencionada carta."

(867) **Legajo 5858 –** N. 537 – Rio, 6 de Novembro de 1833**:** José Delawat a D. Francisco de Zea Bermudez. Refere que o Partido Caramuru conseguiu de José Bonifácio, tutor de D. Pedro II, fizesse crer ter recebido denúncia de que os republicanos projetavam roubar o menino Imperador. Supõe-se que tal intriga tenha por fim atrair ao Rio de Janeiro o ex-Imperador para proteger o filho. Trata da questão havida entre St. Priest, Ministro da França, no Rio de Janeiro, e o Ministro de Estado Silva Lisbôa.

(868) **Legajo 5858 –** N. 541 – Rio, 30 de Novembro de 1833**:** José Delawat a D. Francisco de Zea Bermudez. Agitação dos Caramurus. Receia-se nova tentativa dos partidários de D. Pedro I, semelhante à chefiada pelo Barão de Bulow em Abril de 1832. O missivista Delawat profliga a atitude de José Bonifácio consentindo em tantas intrigas políticas.

(869) **Legajo 5858 –** N. 542 – Rio, 12 de Dezembro de 1833: José Delawat a D. Francisco de Zea Bermudez. No dia 2 de Dezembro os partidários do Governo cometeram várias tropelias. Empastelaram as tipografias dos periódicos restauradores. Agrediram os Portuguêses e atacaram as residências dos chefes do partido Caramuru.

(870) **Legajo 5858** – N. 543 – Rio, 25 de Dezembro de 1833**:** José Delawat a D. Francisco de Zea Bermudez. Reunião de conspiradores Caramurus na Quinta da Boa Vista com o intuito de deporem o Governo e fazerem voltar D. Pedro I. A criadagem do Palácio foi toda substituída. Os militares Caramurus foram removidos para as Províncias do Império.

(871) **Legajo 5358 –** (Gaveta n. I) – 1834**:** Nota dos papéis relativos ao reconhecimento do Imperador do Brasil. Contém 4 oficios da Legação de S. M. em Londres, datados de 4 de Janeiro, 7 de Março, 23 de Maio de 1833, e 7 de Janeiro de 1834 sôbre várias explicações pedidas pelo representante do Brasil na Inglaterra por causa de uma ofensa feita à bandeira de sua nação. E sobre o caso do navio "Sultana".

(872) **Legajo 5858 –** Palácio, 27 de Março de 1834: (Antecedentes ou memória sobre o reconhecimento da independência do Brasil, motivada pelo caso do Ministro brasileiro em Londres indagar se haviam proibido em meados de 1832 em Vigo que o navio brasileiro "Sultana" usasse o pavilhão nacional).

(873) **Legajo 5388 –** Secretaria Del Consejo de Gobierno – 1834: O Conde de Ofalia ao Sr. Secretário do Despacho de Estado. Expediente instruindo sobre o assunto do reconhecimento do Império do Brasil.

(874) **Legajo 5388 –** Aranjuez, 26 de Maio de 1834: Ao Sr. D. Evaristo Peres de Castro. A nomeação de S. Ex$^{\underline{a}}$ para a missão extraordinária junto a S. M. F.^{ma}, que a Rainha Governadora se dignou confiar às suas luzes e reconhecida prudência, se seguiu a de D. Juan Delawat y Rincon para, com o caráter de Encarregado de Negócios da Espanha, no Brasil.

(875) **Legajo 5388 –** Aranjuez, 6 de Junho de1834**:** Ao Ministro de S.M.F.^{ma}. Desejando S. M. a Rainha Governadora estreitar cada vez mais os vínculos de parentesco entre os seus parentes, resolveu reconhecer o Governo Imperial do Brasil, nomeando para esse efeito um Agente Diplomático junto de S. M. I. D. Pedro de Alcantara II, no caráter de Encarregado de Negocios da Espanha no Rio de Janeiro.

(876) **Legajo 5388 – 1834:** Ministério da Marinha. Dei conhecimento a todos os Chefes de Marinha das costas da Península e das Ilhas adjacentes, assim como aos de Porto Rico, Cuba e Filipinas etc. – que os navios brasileiros podem nos portos usar o seu pavilhão.

(877) **Legajo 5388 –** N. 64-1834: O Duque de Frias a D. Francisco Martinez de la Rosa. Responde a ordem real do corrente mês re-

lativa ao reconhecimento do Império do Brasil por S.M. a Rainha.

4.2 – DO CATÁLOGO DE JOÃO CABRAL DE MELLO NETO

Os "Documentos para a História do Brasil Existentes no Arquivo das Indias de Sevilha" referem-se ao período de 1493 a 1830. A primeira parte trata muito mais da América Espanhola que da Portuguesa. De interesse de ambos os reinos, estão registrados os documentos referentes às negociações para as demarcações dos limites (Tratado de Tordesilhas), leis, instruções administrativas, cédulas reais, cartas régias, relatos de viagens, ordens de embarques, novos descobrimentos. Revelam a atividade portuguesa nos mares, a colaboração de seus pilotos conduzindo naus espanholas e, principalmente, a atitude ameaçadora de Portugal em relação às colônias espanholas da bacia do Prata. Além deles, a presença de franceses, ingleses e holandeses. A atividade náutica da Espanha e de Portugal no "Mar Oceano" é rica em detalhes, inclusive pelos mares da China. Os séculos XV e XVI têm os documentos comprobatórios dos acontecimentos narrados pelos velhos cronistas. As viagens de Colombo e outros descobrimentos. As Bulas e Tratados de Limites e suas negociações. Enfim, o começo da colonização do Novo Mundo pelos espanhóis e portugueses.

Os documentos do século XVII apresentam temas por demais conhecidos, tais como: liberdade de comércio, penetração portuguesa e as lutas com franceses no Maranhão e com os holandeses na Bahia e em Pernambuco. A partir de 1640 (restauração da Monarquia Portuguesa) e até o final do século, a Colônia do Sacramento é o tema principal.

O inventário dos documentos relacionados no século XVIII ocupa grande parte do catálogo, revelando os conflitos luso-brasileiros e hispano-americanos, negociações diplomáticas para a execução dos tratados de limites, atividades militares, ajustes e desajustes nas relações luso-espanholas, como também da delimitação dos poderes entre as duas potências de então. Documenta-se o comércio marítimo e terrestre, o contrabando, o braço escravo, a exploração das minas e a "amizade inglesa".

O século XIX, com documentos inventariados até o ano de 1830, é rico em informações sobre a chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil, as pretensões da Princesa Carlota Joaquina de apoderar-se da chamada Banda Oriental da América do Sul e o apoio britânico aos movimentos de independência.

Em Sevilha, onde ocupava o cargo de Cônsul Geral, do poeta nasce o historiógrafo João Cabral de Mello Neto, quando recebeu a missão de inventariar os documentos de interesse do Brasil existentes no Arquivo Geral das Índias. Para José Honório Rodrigues, prefaciador da publicação:

> "O desempenho da missão é primoroso no método, na colheita e no resultado. O mistério da vida, da morte e do tempo devem ter excitado sua imaginação de poeta e feito com que ele experimentasse uma emoção romântica (...). Os velhos lugares e as velhas coisas revividas por uma extraordinária intensidade emotiva produziram o milagre de fazê-lo ver a continuidade da vida e transferi-lo para séculos atrás. E a pesquisa, que o historiador se orgulha de ser a parte científica do seu trabalho, deixando à imaginação e à arte apenas o direito de revelar a significação das coisas, foi conduzida pela intensa imaginação que perseguia os fatos encerrados nos documentos."

Finalmente, João Cabral de Mello Neto adverte aos historiadores que a letra dos documentos se vai tornando mais e mais acessível ao não-paleógrafo, na medida em que os séculos avançam. As imprecisões que possam existir serão facilmente corrigidas por quem, orientado pelo seu trabalho, queira realizar pesquisas no Arquivo da Casa Lonja, pois

> "os erros são mais abundantes na catalogação e leitura dos documentos mais antigos e que se vão fazendo mais raros à medida em que os documentos se vão fazendo mais recentes".

Aqui estão escolhidos e transcritos os verbetes de documentos diretamente relacionados com a História do Brasil, os quais por sua

vez, já foram citados por Pedro Souto Maior, C, Muñoz, G. Viñas, P. Pastells e outros pesquisadores.

SÉCULO XV

(878) **Patronato 1 N. 1 – 3 de maio de 1493:** Bula do Papa Alexandre VI. (primeira Inter Cetera). Concede aos Reis de Espanha o domínio dos territórios descobertos e por descobrir nas Índias. Cat. R.P. Colec. Navarrete, Viajes Navarrete, Doc. Filipinas. V. Galindo, Org. Iglesias e Cat. Filipinas.

(879) **Patronato 9 R. 1 – 23 de maio de 1493:** Carta patente. Proíbe a ida às Índias de pessoas e navios sem licença do Rei, do Almirante Colombo ou do Arcediano de Sevilha. Viajes Navarrete.

(880) **Patronato 9 R. 1 – 28 de maio de 1493:** Poder ao Almirante Colombo e a D. Juan de Fonseca para preparar a armada a ser enviada às Índias. (No mesmo legajo existem várias cédulas reais do mesmo mês determinando providências para apressar a viagem da esquadra). Colec. Doc. I, Viajes Navarrete e Cat. R.P.

(881) **Patronato 9 R. 1 – 28 de maio de 1493:** Cópia da confirmação do Título dado a D. Cristóvão Colombo. Confirma os títulos de Almirante Vice-Rei e Governador das ilhas e continentes que descobrira e viesse a descobrir. Colec. Doc. I, Viajes Navarrete e Cat. R. P.

(882) **Patronato 9 R. 1 – 28 de maio de 1493:** Carta Patente. Nomeia a D. Cristóvão Colombo Capitão-General da armada a ser enviadas às Índias. Colec. Doc. I, Viajes Navarrete e Cat. R.P.

(883) **Patronato 9 R. 1 – 29 de maio de 1493:** Indif. General 418. Instruções dos Reis Católicos a D. Cristóvão Colombo. Instruções para sua viagem e para o bom governo das Índias. C. Muñoz e Viajes Navarrete.

(884) **Patronato 9 R. 1 – 1 de Junho de 1493:** Carta dos Reis Católicos a D. Cristóvão Colombo. Navios enviados às Índias pelo Rei de Portugal. Cat. R.P. Colec. Doc. I e Viajes Navarrete.

(885) **Patronato 1 R. 3 – 28 de junho de 1493:** Bula do Papa Alexandre VI. (Segunda Inter Cetera). Concede o domínio das Índias

aos Reis Católicos. Cat R. P. Viajes Navarrete. Org. Iglesias e Cat. Fillipinas.

(886) **Patronato 1 R. 4 – 3 de julho de 1493:** Cópia da Bula do Papa Alexandre VI. (Eximie devotionis). Concede aos Reis Católicos os territórios que conquistaram nas Índias que não estejam ocupados por outros. Colec. Doc. II.

(887) **Patronato 9 R. 1 – 12 de julho de 1493:** Real Cédula a D. Cristóvão Colombo. Intenções do Rei de Portugal. Manda que apresse a partida. Colec. Navarrete. Cole. Doc.I. Viajes Navarrete e Cat. R. P.

(888) **Patronato 9 R. 1 – 12 de julho de 1493:** Real Cédula a D. Juan de Fonseca. Intenções do Rei de Portugal. Urgência na partida da esquadra. Cat. R.P. e Colec. Doc. I

(889) **Patronato 9 R. 1 – 25 de julho de 1493:** Carta dos Reis Católicos a Frei Buil. Remete cópia de uma bula do Papa Alexandre VI sobre o domínio das Índias. Colec. Doc. I. Viajes Navarrete e Cat. R. P.

(890) **Patronato 9 R. 1 – 12 de julho de 1493:** Carta dos Reis Católicos a D. Juan de Fonseca. Manda que apresse a saída da armada e que permaneça em Sevilha para preparar uma segunda. Cat. R.P., Cole. Doc. I e Viajes Navarrete.

(891) **Patronato 9 R. 1 – 25 de julho de 1493:** Carta dos Reis Católicos a D. Cristóvão Colombo. Estado das negociações com Portugal. Manda-lhe que parta imediatamente. Diz que D. Juan de Fonseca ficará em Sevilha preparando outra esquadra para ser enviada às Índias caso os portugueses enviem também navios. Cat. R. P., Colec. Navarrete e Viajes Navarrete.

(892) **Patronato 9 R. 1 – 4 de agosto de 1493:** Carta dos Reis católicos a Francisco Pinelo. Ordena-lhe que forneça tudo o que for necessário para a mais breve partida da armada. Cole. Doc. I. Viajes Navarrete e Cat. R . P.

(893) **Patronato 9 R. 1 – 4 de agosto de 1493:** Carta dos Reis Católicos a Frei Buil. Instruções para sua missão nas Índias. Refere-se à Bula que lhe enviaram. Viajes Navarrete e Cat. R. P.

(894) **Patronato 9 R. 1 – 4 de agosto de 1493:** Carta dos Reis Católicos a D. Cristóvão Colombo. Dá diversas instruções. Diz que ainda não chegaram os emissários do Rei de Portugal. Cat. R. P., e Viajes Navarrete.

(895) **Patronato 9 R. 1 – 4 de agosto de 1493:** Carta dos Reis Católicos a D. Juan de Fonseca. Dá diversas instruções e fala no estado dos negócios com Portugal. Cat. R. P., Col. Doc. I e Viajes Navarrete.

(896) **Patronato 170 R. 2 – 14 de agosto de 1493:** Memorial de Ruy de Pina e do Dr. Pedro Dias, Embaixadores do Rei de Portugal, apresentados aos Reis Católicos. Divergências entre Espanha e Portugal a respeito das ilhas descobertas no Mar Oceano. Souto Maior C. Muñoz, Doc. Filipinas e Cat. Filipinas.

(897) **Patronato 9 R. 1 – 18 de agosto de 1493:** Real Cédula a D. Juan de Fonseca. Manda-lhe que apresse a partida da Armada. Relações com Portugal. Cat. R. P., Viajes Navarrete.

(898) **Patronato 9 R. 1 – 18 de agosto de 1493:** Real Cédula a D. Juan de Soria. Recomenda urgência na partida da Armada a sair para as Índias. Viajes Navarrete. Cat. R. P.

(899) **Patronato 9 R. 1 – 18 de agosto de 1493:** Carta dos Reis Católicos a D. Cristóvão Colombo. Manda que apresse a partida. Intenções do Rei de Portugal. Instruções para a viagem. Cat. R. P., Colec. Navarrete. Colec. Doc. I e Viajes Navarrete.

(900) **Patronato 9 R. 1 – 5 de setembro de 1493:** Real Cédula a D. Juan de Fonseca. Informa-o o estado dos negócios com Portugal e ordena a urgente partida da Armada para as Índias. Colec. Doc. I. Viajes Navarrete e Cat. R. P.

(901) **Patronato 11 – 5 de setembro de 1493:** Carta da Rainha Isabel a D. Cristóvão Colombo. Manda-lhe que não adie a partida da Armada. Fala do estado dos negócios com Portugal. Colec. Doc. I , Viajes Navarrete e Cat. R. P.

(902) **Patronato 9 R. 1 – 5 de setembro de 1493:** Carta dos Reis Católicos a D. Cristóvão Colombo. Negócios com Portugal. Intenções dos portugueses. Instruções a respeito da maneira de

tratá-los, caso os encontre em sua viagem. Cat. R. P., Colec. Doc. I e Viajes Navarrete.

(903) **Patronato 1 N. 2 – 25 de setembro de 1493:** Bula do Papa Alexandre VI (Dudum Siquidem). Amplia os direitos concedidos aos reis de Espanha nos territórios a descobrir nas Índias. (Existe um segundo exemplar desta bula, também autêntico, em que a data setembro não pode ser lida com clareza). Cat. R. P., Colec. Doc. II, Doc. Filipinas. Org. Iglesias e Cat. Filipinas.

(904) **Patronato 1 N. 1 – sem dia e sem mês – 1493:** Cópia de uma defesa da Bula Inter Cetera, contra "os que contra dizem ou menosprezam". Cat. R. P.

(905) **Patronato 1 N. 6 – 7 de julho de 1494:** Capitulações entre a Espanha e Portugal. (Tratado de Tordesillas). Fixa limites para os descobrimentos no Atlântico. G. Viñas, Colec. Doc I, Viajes Navarrete, Doc. Fillipinas. Org. Iglesas e Cat. R. P.

(906) **Patronato 170 R. 4 – 7 de julho de 1494:** "Los reyes de Portugal – sobre división del Mar Oceano". (Trata-se de cópia do Tratado de Tordesilhas.) Souto Maior.

(907) **Patronato 170 R. 4 – 7 de julho de 1494:** Tratado de Tordesillas sobre a linha de demarcação. Texto em Português. (com um traslado feito em 1523). Cat. R. P. e Cat. Filipinas.

(908) **Patronato 170 R. 5 – 2 de julho de 1494:** Real Cédula dos Reis Católicos. Ratifica os tratados feitos com o Rei de Portugal sobre demarcação e descobrimentos no Atlântico e comércio e pesca nas costas da África. Cole. Doc. I.

(909) **Patronato 170 R.5 – 2 de julho de 1494:** Traslados das capitulações de Tordesillas de 7 de julho de 1494. Cat. R. P., C. Muñoz e Doc. Filipinas.

(910) **Patronato 9 R. 1 – 16 de agosto de 1494:** Cartas dos Reis Católicos a D. Cristóvão Colombo. Refere-se a seus novos descobrimentos, envia cópia do tratado assinado com Portugal (Tordesillas) e pede que venha para a demarcação da linha de limites entre as duas coroas, no Atlântico. Cat. R. P., Colec. Navarrete. Colec. Doc. I e Viajes Navarrete.

(911) **Patronato 1 N. 6 4 – 5 de setembro de 1494:** Real Cédula de D. João. Rei de Portugal. Ratifica o tratado feito em Tordesillas com os Reis Católicos sobre a Divisão do Mar Oceano. Com um traslado das Capitulações. Cat. R. P., Colec. Doc. I e Cat. Filipinas.

(912) **Patronato 170 R. 10 – sem dia e sem mês – 1494:** Discurso em que se manifesta que os Reis Católicos não estavam obrigados a respeitar a capitulação feita com Rei D. João de Portugal em Tordesillas. Colec. Navarrete.

(913) **Patronato 9. R.1 – 9 de abril de 1495:** Real Cédula dos Reis Católicos. Condições para viajar para as Índias, comerciar nelas e fazer descobrimentos. Cat. R. P., Colec. Doc. I e viajes Navarrete.

(914) **Patronato 170. R.8 – 15 de abril de 1495:** Cédula dos Reis Católicos. Prorrogam o prazo fixado no Tratado de Tordesillas para demarcação da linha divisória entre os domínios de Espanha e de Portugal no Atlântico. Colec. Doc. I e Viajes Navarrete.

(915) **Patronato 170. R.6 – 7 de maio de 1495:** Cédula dos Reis Católicos. Repete a prorrogação do prazo para a demarcação da linha de limites entre os domínios de Espanha e Portugal nas Índias. Colec. Navarrete. C. Muñoz e Cat. Filipinas.

(916) **Patronato 9. R.1 – 30 de maio de 1495:** Cédulas dos Reis Católicos. Condições para viajar e estabelecer-se nas Índias. Colec. Doc. I e Cat. R.P.

(917) **Patronato 9. R.1 – sem dia e sem mês:** Cédula dos Reis Católicos ao Bispo de Fonseca. Manda que procure astrólogos e pilotos para representarem a Espanha na conferência a ser realizada com os portugueses sobre a linha de demarcação no Oceano. Cat. R. P. e Doc. I.

SÉCULO XVI

(918) **Indif. General 418 – 5 de setembro de 1501:** Capitulação celebrada com Vicente Yañez Pinzón. Concede-lhe o governo das terras que descobriu, desde o cabo de Rostro Hermoso (Santo

Agostinho) e na direção noroeste. G. Viñas. Colec. Doc. I. M. R.. E. Argentina e C. Muñoz.

(919) **Contratación 4674, Liv. 1 – 22 de agosto de 1501:** Pago a Juan de la Cosa. Por informação a respeito das viagens dos portugueses às Índias (Brasil). G. Viñas.

(920) **Patronato 8 – 28 de setembro de 1501:** Carta de Cristóvão Guerra a D. Álvaro de Portugal, Presidente do Conselho Real. Condições para empreender sua nova viagem. Refere-se às viagens anteriores de Hojeda, Lepe e Pinzón. Viajes Navarrete.

(921) **Indif. General 418 – 30 de setembro de 1504:** Assento tomado com Alonso de Hojeda. Descobrimentos que devia realizar nas Índias. C. Muñoz.

(922) **Indif. General 418 – 5 de outubro de 1501:** Provisão Real. Relaciona-se com a expedição de Alonso de Hojeda. C. Muñoz.

(923) **Indif. General 418 – 13 de março 1505:** Cédula Real à Casa de Contratação. Comunica-lhe a viagem de Américo Vespúcio a Vicente Yañez Pinzón e determina providências. Colec. Doc. I , C. Muñoz e Ced. Cubano.

(924) **Indif. General 418 – 16 de setembro de 1505:** Cédula do Rei à Casa de Contratação. Entre outros assuntos fala da viagem de Vespúcio e Pinzón, capitulação de 1494 com o Rei de Portugal e partida de Hojeda. C. Muñoz.

(925) **Indif. General 418 – 16 de setembro de 1505:** Cédula do Rei a Antonio Alvarez. Ordena-lhe que procure o original do Tratado assinado com o Rei de Portugal sobre a divisão do Mar Oceano. Colet. Doc. II e C. Muñoz.

926) **Contratación 4674 – 1505 a 1512:** Diversas notícias referentes a Vicente Yañez Pinzón e a Américo Vespúcio. Viajes Navarrete.

(927) **Contratación 4674 – 1505 a 1507:** Diversas notícias relativas a Américo Vespúcio. Viajes Navarrete.

(928) **Patronato 251 R. 6 – 30 de Outubro de 1515:** Carta da Casa de Contratação a S. M. Demarcação entre os domínios da Espanha e Portugal nas Índias. Partida da expedição de Solis. G. Viñas, C. Muñoz, Doc. Filipinas e Cat. Filipinas.

(929) **Contratación 5089 – 13 de novembro de 1515:** Traslado de pareceres dos pilotos Sebastião Caboto, Juan Vespúcio, Juan Rodriguez Serrano, Andrés de Morales, Henando de Morales e Nuno Garcia. Tratam da posição do Cabo de Santo Agostinho e da demarcação de limites entre os domínios de Espanha e Portugal na América. G. Viñas, M. R. E. Arg., B. N. Arg., e C. Muñoz.

(930) **Indif. General 419 – 27 de novembro:** Real Cédula aos Ofícios da Casa de Contratação. Sobre a posição do Cabo de Santo Agostinho. Demarcação de limite nas Índias. G. Viñas, M. R. E. Arg., e Cat. R. C.

(931) **Indif. General 419 – 24 de outubro de 1516:** Real Cédula à Casa de Contratação. Sobre o pagamento ao agente secreto em Portugal. Francisco de Aguilar, encarregado de comunicar a partida de Armadas portuguesas para as Índias. G. Viñas M. R. E. Arg. e Cat. R. C.

(932) **Indif. General 420 – 29 de março de 1519:** Real Cédula ao Juiz de Residência na Ilha Espanhola. Manda apurar o destino de uma caravela enviada ao Brasil por Cristobal de Haro, seis anos antes. Doc. Filipinas e Cat. Filipinas.

(933) **Patronato 34 R. 5 – sem dia e sem mês:** Diário ou relação da viagem de Magalhães desde o Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco, até o regresso à Espanha da nau "Vitória". Por Francisco Albo. Bibl. Marit., Souto Maior., Colec. Navarrete, C. Muñoz, Viajes Navarrete. Doc. Filipinas e Cat. Filipinas

(934) **Patronato 38 R. 7 – 20 de abril de 1528:** Carta do Capitão da nau "São Gabriel" ao Capitão-Mor da costa do Brasil (Pernambuco). Pede auxílios para o regresso à Espanha. Cat. Filipinas.

(935) **Patronato 37 R. 24 – 2 de junho de 1528:** Carta de Hernando de La Torre a S. M. relata o que aconteceu com a Armada de Loaisa. Descreve as costas e mares onde passou (inclusive o Brasil). G. Viñas, Viajes Navarrete e Cat. Filipinas.

(936) **Patronato 41 R. 4 – 23 de junho de 1528:** Informação feita no porto de São Salvador (Rio da Prata). Motivos pelos quais fo-

ram deixados na Ilha de Santa Catarina diversos membros da expedição. G. Viñas e M. R. E. Arg.

(937) **Patronato 37 R. 27 – 2 de novembro de 1528:** Declarações feitas em Pernambuco por marinheiros da nau "São Gabriel". Acontecimentos ocorridos desde que aquela nau se separou da Armada de Loaisa. Viajes Navarrete.

(938) **Indif. General 737 – 15 de novembro de 1530:** Informação do Conselho das Índias a S. M. Dá parecer sobre a carta do Embaixador em Lisboa, que comunica a partida de Martim Afonso de Sousa para o Rio da Prata. O Conselho recomenda que se aceite oferecimento de D. Miguel Herrera que deseja conquistar e colonizar dita região. Souto Maior. G. Viñas e N. R. E. Arg. B. N. Arg., C. Muñoz

(939) **Indif. General 422 – 23 de novembro de 1530:** Despacho ao Embaixador em Lisboa, Lope Hurtado de Mendoza. Manda que procure entender-se com Pedro de Campos, residente em Viana, que esteve muito tempo no Brasil e no Rio da Prata. Souto Maior, G. Viñas e M. R. E. Arg.

(940) **Patronato 41 R. 4 – 3 de dezembro de 1530:** Defesa apresentada por Caboto ao Conselho das Índias. Diz porque deixou alguns membros de sua expedição numa ilha das costas do Brasil. M. R. E. Arg.

(941) **Patronato 41 R. 6 – 1530 a 1532:** Provança feita no porto de S. Vicente, Brasil, a pedido de Francisco Rojas. Injustiças que sofreu de Sebastião Caboto. (Com todo o processo). G. Viñas e M. R. E. Argentina.

(942) **Indif. General 422 – 31 de agosto de 1531:** Real Cédula ao Embaixador da Espanha em Lisboa. Sobre o regresso a Portugal de caravelas oriundas do Brasil e do Rio da Prata G. Viñas e Cat. R. C.

(943) **Patronato 28 R. 17 – sem dia e sem mês 1531:** Protesto apresentado ao Rei de Portugal pelo Embaixador da Espanaha, em Lisboa. Protesta contra a ida do Capitão Martim Afonso de Sousa a territórios situados dentro da demarcação da Coroa Espanhola. Bibl. Marit., G. Viñas B. N. Argentina. e M. R. E. Arg.

(944) **Patronato 41 R. 8 – sem dia e sem mês 1531:** Resposta do Rei de Portugal à Rainha da Espanha sobre a expedição de Martin Afonso de Sousa. Alega prioridade dos portugueses no descobrimento da região. B. N. Argentina.

(945) **Patronato 46 R.3 – 22 de dezembro de 1535:** Memorial a S. M. do Comendador D. João Pacheco, português. Oferece-se para fazer descobrimento no Mar do Sul sem tocar nos limites de Portugal. Bibl. Marit. e Cat. Filipinas.

(946) **Indif. General 737 – 22 de dezembro de 1535:** Carta do Conselho das Índias a S. M. Aconselha que se aceite o oferecimento de D. João Pacheco. C. Muñoz e Cat. Filipinas.

(947) **Patronato 28 – sem dia e sem mês – 1535:** "D. Pedro Mendoza. Sobre la conquista del Rio Marañón". Souto Maior.

(948) **Justiçia 1132 – 1535 a 1536:** Processo mandado instruir por D. Pedro Mendoza. Morte de Juan Osorio ocorrida nas costas do Brasil. G. Viñas e B.N. Argentina.

(949) **Indif. General 1092 – 18 de agôsto de 1537:** Capítulos de uma carta com várias noticias relativas às possessões espanholas e portuguesas na América. B. N. Argentina.

(950) **Buenos Aires 1 – 20 de novembro de 1539:** Real Cédula ao Governador do Rio da Prata. Manda que admita na colônia os cristãos que estejam vivendo entre índios, nas costas do Brasil; alguns, por necessidade, comeram carne humana. G. Viñas. M. R. E. Argentina e Cat. R. C.

(951) **Patronato 28 R. 45 – 1539:** Descrição da costa do Brasil e Rio da Prata até a cidade de Assunção. Por Juan Sánchez de Viscaia. Bibl. Marit. e Relac. Geog.

(952) **Buenos Aires 1 – 15 de abril de 1540:** Provisão Real. Concede a Alvar Nuñez Cabeza de Vaca a Ilha de Santa Catarina, por doze anos e autoriza-o a explorar seus índios. G. Viñas, M. R. E. Argentina e Cat. R. C.

(953) **Indif. General 415 – 13 de fevereiro de 1544:** Capitulação celebrada com o Capitão Francisco de Orellana. Para concluir a exploração do Amazonas e edificar ali duas povoações. Colec. Doc. I.

(954) **Indif. General 1093 – 9 e 30 de maio e 28 de junho de 1544:** Cartas a S. M. de D. Francisco de Orellana. Sobre sua viagem de exploração ao Rio Amazonas. C. Muñoz.

(955) **Justicia 1131 – 4 de julho de 1544:** Informação feita, ante o Alcaide Pedro Diaz del Valle, e contra Alvar Nuñez Cabeza de Vaca. Entre outras coisas fala de que se havia possessionado da Cananea. G. Viñas

(956) **Indif. General 1093 – 3 de outubro de 1544:** Carta a S. M. dos Oficiais da Casa de Contratação de Sevilha. Sobre uma armada portuguesa e a expedição de Orellana ao Amazonas. C. Muñoz.

(957) **Patronato 26 R. 24 – 20 de outubro de 1544:** Contrato de alguns mercadores de Sevilha com o Adelantado Francisco de Orellana. Consquista e povoação do Amazonas e Nova Andaluzia. Galindo.

(958) **Indif. General 1093 – 31 de dezembro de 1544:** Carta a S. M. dos Oficiais da Casa de Contratação de Sevilha. Trata da Armada de Orellana, da prisão de portugueses e de outros assuntos. C. Muñoz.

(959) **Patronato 28 R. 16 – sem dia e sem mês – 1544:** Outro exemplar da capitulação celebrada com o Capitão Francisco de Orellana. Para povoamento e exploração do Amazonas, por ele descoberto. Colec. Doc. I, C. Navarrete, C. Muñoz e V. Galindo.

(960) **Patronato 259 N. 1 R. 15 – sem dia e sem mês – 1544:** Relato de Francisco de Guzmán. Trata da expedição de Orellana, da qual participou. Colec. Navarrete e C. Muñoz.

(961) **Indif. General 737 – sem dia e sem mês – 1544:** Cópia de um Capítulo de carta enviado de Portugal. Diz que o Rei da França resolveu deixar em paz os Reis de Portugal e da Espanha em seus domínios da América. Cat. Filipinas.

(962) **Justicia 1131 – 24 de julho de 1545:** Carta a S. M. de Alvar Nuñez Cabeza de Vaca. Comunica sua chegada a Santa Catarina. Fala nos descobrimentos que fez e dos sucessos de seu governo, até sua prisão. G. Viñas e M. R. E. Argentina.

(963) **Justicia 1131 – 17 de novembro de 1545:** Petição a S. M. do piloto Sánchez de Viscaya. Solicita comparecer ao Conselho de Índias para prestar informações a respeito das costas do Brasil, limites entre os domínios de Espanha e Portugal, etc. G. Viñas e M. R. E. Argentina.

(964) **Patronato 8 R. 9 – sem dia e sem mês – 1545:** Apontamentos antigos e anônimos, com uma relação dos descobrimentos dos espanhóis de 1492 a 1545, por ordem cronológica. Colec. Navarrete, G. Viñas, M.R.E. Argentina e Cat. R. P.

(965) **Justicia 1130 – sem dia e sem mês – 1546:** Propostas apresentadas ao Conselho de Índias por Martin de Orduña. Solicita o governo do Rio da Prata a fim de poder cumprir certas capitulações que havia feito com D. Pedro de Mendoza, etc. pede que se agregue a dita Capitania à que solicita Juan de Espinosa na costa do Brasil. M. R. E. Argentina.

(966) **Patronato 23 R. 13 – 9 de outubro de 1547:** Informação de Martin de Orúe, procurador do Rio da Prata. Refere-se à declaração do português do Brasil, Brás Arias, sobre a prisão de vários espanhóis nas costas do Brasil. Rican., G.Viñas, M. R. E. Argentina e Cat. Filipinas.

(967) **Indif. General 1093 – 10 de outubro de 1547:** Cartas a S. M. de Hernán Pérez. Partida de Sanabria. Conduta dos portugueses do Brasil contra os espanhóis. C. Muñoz.

(968) **Indif. General 415 – 24 de dezembro de 1547:** Capitulação celebrada com Diego de Vargas. Para explorar o Amazonas e construir uma povoação. Colec. Doc. I.

(969) **Patronato 23 R. 13 – sem dia e sem mês – 1547:** Relação da costa e província do Brasil. Por Brás Arias, português. Relac. Geog.

(970) **Indif. General 532 – 16 de julho de 1550:** Real Cédula. Para que a lei sobre a liberdade dos índios seja guardada em relação aos índios do Brasil. Colec. Doc. I e Konetzke.

(971) **Mejico 168 – 1 de janeiro de 1552:** Carta a S. M. do Capitão Juan de Salazar. Povoamento da Ilha de Santa Catarina. Chegada de portugueses. C. Muñoz.

(972) **Buenos Aires 1 – 6 de julho de 1553:** Real Cédula ao Embaixador em Lisboa. Manda averiguar as intenções de Portugal com relação e São Vicente, Cananea e Santa Catarina. G. Viñas M. R. E. Argentina e Cat. R. C.

(973) **Buenos Aires 1 – 9 de outubro de 1553:** Real Cédula à Casa de Contratação de Sevilha. Manda que os navios que vão ao Prata toquem na costa do Brasil e na Laguna Mbiazá, para recolher algumas pessoas que ali se encontram. G. Viñas e Cat. R. C.

(974) **Buenos Aires 1 – 19 de janeiro de 1554:** Real Cédula ao Embaixador em Lisboa. Manda pedir ao Rei de Portugal que não permita a prisão de espanhóis obrigados a arribar nas costas do Brasil. G. Viñas M. R. E. Argentina e Cat. R. C.

(975) **Buenos Aires 1 – 9 de março e 21 de abril de 1554:** Duas Reais Cédulas ao Embaixador em Lisboa. Para que fale com o Rei de Portugal no sentido de não permitir que seus súditos façam povoações em territórios do Brasil pertencentes à Espanha. G. Viñas, M. R. E. Argentina e Cat. R. C.

(976) **Buenos Aires 1 – 13 de julho de 1554:** Reais Cédulas ao Rei de Portugal e ao Embaixador da Espanha em Lisboa. Ocupação pelos portugueses de territórios da Coroa espanhola. Queixa do Rei de Portugal pela ocupação, pelos espanhóis, de Assunção de Paraguai. G. Viñas, M. R. E. Argentina, Cat. R. C. e Camp. Brasil.

(977) **Buenos Aires 1 – 9 de agosto de 1554:** Instruções secretas dadas a Martin de Orúe. Para que em Lisboa se informe dos desígnios dos portugueses e da armada que estariam preparando. G. Viñas, M. R. E. Argentina e Cat. R. C.

(978) **Patronato 170 R. 57 – 1554:** Documentos relativos às índias de Portugal. Cat. Filipinas.

(979) **Patronato 29 R. 8 –** "Descricipión de toda la costa de América" C. Muñoz.

(980) **Buenos Aires 1 – 24 de novembro de 1555:** Real Cédula ao Embaixador em Lisboa. Maus-tratos dados pelos portugueses aos espanhóis que arribam nas costas do Brasil. G. Viñas, M. R. E. Argentina e Cat. R. C.

(981) **Buenos Aires 1 – 24 de novembro de 1555:** Real Cédula ao Rei de Portugal. Maus-tratos dados pelos portugueses do Brasil aos espanhóis que arribam naquelas costas. G. Viñas e Cat. R. C.

(982) **Indif. General 427 – 9 de fevereiro de 1556:** Real Cédula. Ataques de corsários franceses. Reg. Ced.

(983) **Santo Domingo 899 – 21 de setembro de 1556:** Real Cédula à Audiência da Ilha espanhola. Proíbe que se tragam índios escravos do Brasil. Konetzke.

(984) **Charcas 40 – sem dia e sem mês – 1556:** Petição de Jaime Rasquin ao Conselho das Índias. Solicita ao Governo do Rio da Prata. Urgência de povoar e conquistar várias regiões na costa do Brasil. M. R. E. Argentina.

(985) **Buenos Aires 1 – 26 de fevereiro de 1557:** Real Cédula ao Governador do Rio da Prata. Necessidade de se fazer um porto e povoado na costa do Brasil, no rio chamado São Francisco ou no sitio que parecer mais conveniente. G. Viñas, M. R. E. Argentina e Cat. R. C.

(986) **Buenos Aires 1 – 26 de fevereiro de 1557:** Real Cédula ao Rei de Portugal. Solicita que sejam postos em liberdade certos índios capturados no Brasil. G. Viñas e Cat. R. C.

(987) **Buenos Aires 1 – 5 de maio de 1557:** Real Cédula ao Embaixador em Lisboa. Manda que entre em entendimentos com o Rei de Portugal a fim de que se evite o estabelecimento dos franceses nas costas do Brasil. G. Viñas, M. R. E. Argentina e Cat. R. C.

(988) **Buenos Aires 1 – 8 de maio de 1557:** Real Cédula ao Governador do Rio da Prata. Manda que tome providências para evitar que os franceses se estabeleçam nas costas do Brasil e em Santa Catarina. G. Viñas, M. R. E. Argentina e Cat. R. C.

(989) **Buenos Aires 1 – 15 de setembro de 1558:** Real Cédula a Jaime Rasquin. Ordena-lhe que ao passar pelas costas do Brasil expulse os franceses que se encontram no Rio de Janeiro. G. Viñas, M. R. E. Argentina e Cat. R. C.

(990) **Buenos Aires 1 – 21 de novembro de 1558:** Real Cédula a Jaime Rasquin. Ajuda que lhe será dada para expulsar os franceses do Rio de Janeiro. G. Viñas e Cat. R. C.

(991) **Patronato 29 R. 14 – sem dia e sem mês (1560 ?):** "Nuflo de Chaves, sobre descubrimiento de las Amazonas y Dorado". Souto Maior.

(992) **Charcas 16 – 2 de janeiro de 1566:** Carta a S. M. do Ouvidor de Charcas. Entre vários assuntos descreve parte do território de sua jurisdição e parte do Brasil. Corresp. Charcas, M. R. E. Argentina e Relac. Geog.

(993) **Patronato 29 R. 23 – sem dia e sem mês – 1569:** Relação feita em Sevilha por Francisco Ortiz de Vergara com os acontecimentos do Rio da Prata, desde o ano de 1540. Contém várias informações sobre o sul do Brasil. G. Viñas e M. R. E. Argentina.

(994) **Charcas 27 – 26 de maio de 1570:** Real Cédula à Audiência de Santo Domingo. Compra no Brasil de índios escravos. Konetzke.

(995) **Charcas 81 – 28 de março de 1576:** Provança feita em Ciudad Real de Guaíra, ante o Alcaide Amador Mendez. Serviços prestados por Ruy Diaz de Melgarejo, à Armada de Ortiz de Zárate, desde que arribou em S. Vicente, Brasil, até sua chegada ao porto de S. Gabriel, no Rio da Prata. M. R. E. Argentina.

(996) **Charcas 78 – 1580 ?:** Petição de Montalvo. Roga que não se impeça os espanhóis de Assunção que se desejam estabelecer nas costas do Brasil. G. Viñas.

(997) **Patronato 33 N. 3 R. 18 – 23 de outubro de 1582:** Carta a S. M. do General Diego Flores Valdés. Narra sua viagem desde a saída de Cabo Verde até a chegada no Rio de Janeiro. Souto Maior e Cat. Filipinas.

(998) **Charcas 142 – 26 de outubro de 1582:** Carta de Frei Juan de Rivadeneyra a S. M. Narra incidentes de sua viagem pelo Brasil. Org. Iglesia.

(999) **Patronato 33 N. 3 R. 22 – 21 de dezembro de 1582:** Requerimento feito ao Governador do Rio de Janeiro pelo General Die-

go de Alcega. Estada e partida daquele porto da Armada de Flores Valdés. Souto Maior e Cat. Filipinas.

(1000) **Patronato 33 N. 3 R. 34 – sem dia e sem mês – 1582:** Relación de lo que sucedió a D. Francisco de Vera, etc. Combate com navios ingleses nas costas de Santa Catarina. Colec. Navarrete e Cat. Filipinas.

(1001) **Patronato 266 R. 44 – sem dia e sem mês – 1582:** Relación que dió Juan Pérez, Vecino del Rio de la Plata, etc. Combates entre corsários ingleses e a Armada espanhola de Valdés em diversos pontos da costa do Brasil. Colec. Navarrete.

(1002) **Patronato 266 R. 47 – 19 de março de 1583:** Relação de Frei Juan de Rivadeneyra. Relata encontro com naves inglesas em frente à costa do Brasil. G. Viñas.

(1003) **Lima 93 – 2 de maio de 1583:** Carta da Audiência de Lima a S. M. Remete carta do licenciado Hernando de Lerma e de Frei Juan de Rivadeneyra, com várias referências ao Brasil. Gob. Tuc.

(1004) **Charcas 41 – 5 de agosto de 1583:** Carta a S. M. de Diego Flores Valdés. Fala extensamente do Brasil e propõe que se façam povoações em suas costas. G. Viñas, M. R. E. Argentina, B. N. Argentina e Cat. Filipinas.

(1005) **Charcas 41 – 5 de agôsto de 1583:** Carta a S.M. de Diego Flores Valdés. Notícias de sua expedição desde sua saída do Rio de Janeiro em 1582.

(1006) **Patronato 33 N. 3 R. 46 – 18 setembro de 1584:** Descrição circunstanciada de navegação que fez, desde o Rio de Janeiro ao Estreito de Magalhães, a Armada do General Diego de la Ribera. Feita em Pernambuco por Pedro Sarmiento. Colec. Navarrete e Cat. Filipinas.

(1007) **Patronato 33 N. 3 R. 43 – sem dia e sem mês – 1584:** Relação do que sucedeu com a Armada de D. Diego de la Ribera depois que a deixou no Rio de Janeiro o General Flores Valdés. Bibl. Marit, e Cat. Filipinas.

(1008) **Indif. General 614 – 1584 a 1587:** Expediente motivado por Juan B. Revelacea. Pagamento de dinheiro que seu representante

no Brasil fez, como empréstimo a Diego Flores Valdés. Cat. Filipinas.

(1009) **Patronato 33 N. 3 R. 39 – 5 de janeiro de 1585:** Carta de Pedro Sarmiento a S. M. Narra sua viagem da Bahia até Vitória do Espírito Santo (de onde escreve). Cat. Filipinas.

(1010) **Patronato 33 N. 3 R. 52 – 6 de abril de 1585:** Consulta do Conselho de Índias a S. M. Envio da Armada de Socorro a Pedro Sarmiento. Visitas, a caminho, à Paraíba e ao forte do porto de S. Vicente. Colec. Navarrete e Cat. Filipinas.

(1011) **Patronato 33 N. 3 R. 51 – 9 de abril de 1585:** Relação de Antón Pablo, piloto-mor da Armada de Valdés. Sobre o socorro a ser enviado a Pedro Sarmiento. Cat. Filipinas.

(1012) **Patronato 33 N. 3 R. 61 – março de 1586:** Carta do Capitão H. de Miranda. Relata sua prisão pelos corsários ingleses, quando regressava do Brasil. Cat. Filipinas.

(1013) **Charcas 42 – 20 de junho de 1586:** Carta a S. M. do Tesoureiro da Real Fazenda de Tucumán. Entre outros assuntos, fala do comércio com o Brasil e do contrabando. Gob. Tuc.

(1014) **Charcas 42 – 15 de dezembro de 1586:** Carta de Alonso de Tula Cerbin a S. M. Descreve a entrada do licenciado Lerma no Tucumán. Várias informações sobre a região e sobre o Brasil. Gob. Tuc.

(1015) **Charcas 34 – 18 de dezembro de 1586**: Carta a S. M. do Cabildo de Santiago del Estero. Entre outros assuntos fala do comércio com o Brasil e do contrabando feito pelos portugueses. Cabildo Tucumán.

(1016) **Charcas 142 – sem dia e sem mês:** Memorial de Fr. Diego de Porres, mercedário, a S. M. Expõe seus serviços. Referências a vários pontos do território do Brasil. Org. Iglesia.

(1017) **Patronato 266 R. 54 – Janeiro de 1587:** Relação da viagem de Francisco Drake ao Mar do Sul, em 1580, e da viagem do Capitão inglês Eduart Fonton, em 1582, às costas do Brasil e do Rio da Prata. Por Juan Drake. Bibl. Marit.

(1018) **Patronato 29 R. 38 – 4 de fevereiro de 1587:** Carta a S. M. do Cabildo de Tucumán. Abertura do porto de Buenos Aires; facili-

dades que trará ao comércio com as costas do Brasil. M. R. E. Argentina e Cabildo Tucumán.

(1019) **Charcas 16 – 28 de março de 1582:** Carta do Bispo de Tucumán ao Vice-Rei do Peru. Trata dos jesuítas que mandou vir do Brasil. Ataque sofrido por parte de corsários ingleses. Org. Iglesia.

(1020) **Charcas 26 – 6 de abril de 1587:** Carta do Governador de Tucumán a S. M. Acusa o Bispo de Tucumán de fazer contrabando com o Brasil. Assalto dos ingleses a um navio daquele Bispo. Gob. Tuc. e G. Viñas.

(1021) **Charcas 16 – 6 de abril de 1587:** Carta do Governador de Tucumán ao Vice-Rei do Peru. Conde de Villar. Sobre o ataque dos corsários ingleses ao navio que o Bispo de Tucumán enviara ao Brasil. Gob. Tuc. Colec. Navarrete, G. Viñas e Org. Iglesia.

(1022) **Charcas 16 – 25 de abril de 1587:** Carta da Audiência de La Plata ao Vice-Rei do Peru. Presença de corsários ingleses nas costas do Brasil e no Rio da Prata. Corresp. Charcas, G. Viñas e Org. Iglesia.

(1023) **Charcas 16 – 17 de maio de 1587:** Cópia da relação e cartas que recebeu o Vice-Rei do Peru, Conde de Villar. Acerca de ataques dos corsários ingleses nas costas do Brasil e do Rio da Prata. P. Pastells.

(1024) **Lima 31 – 12 de junho de 1587:** Carta do Vice-Rei do Peru a S. M. Providências para a defesa daqueles domínios. Ataques dos corsários ingleses nas costas do Brasil. Gob. Peru.

(1025) **Charcas 26 – 10 de outubro de 1587:** Carta do Governador de Tucumán a S. M. Queixa-se dos negócios que o Bispo de Tucumán faz com o Brasil. Gob. Tuc. G. Viñas e M. R. E. Argentina.

(1026) **Charcas 34 – 7 de novembro de 1587:** Carta a S.M. do Cabildo de Santiago del Estero. Entre outros assuntos, fala da necessidade de anexar Buenos Aires ao Governo de Tucumán, pela facilidade de se comerciar com o Brasil. Gob. Tucumán.

(1027) **Charcas 26 – 1 de dezembro de 1587:** Carta do Governador de Tucumán ao Conselho das Índias. Pede que se obrigue aos governadores do Brasil e de Buenos Aires comunicarem a presença de corsários ingleses. Gob. Tuc. G. Viñas e M. R. E. Argentina.

(1028) **Charcas 16 – 13 de janeiro de 1588:** Carta a S. M. do Presidente da Audiência de Charcas. Entre outros assuntos, fala na importação ilegal de negros do Brasil, feita pelo Bispo de Tucumán. Corresp. Charcas.

(1029) **Charcas 16 – 10 de fevereiro de 1589:** Carta a S. M. do Presidente da Audiência de Charcas. Conveniência de fazer povoações nas nações de índios, Corresp. Charcas.

(1030) **Charcas 16 – 1 de março de 1588:** carta a S.M. do Fiscal da Audiência de Charcas. Necessidade de fechar o porto de Buenos Aires, em virtude do contrabando de negros e mercadorias do Brasil. G. Viñas.

(1031) **Charcas 26 – 12 de março de 1588:** Carta a S. M. do Governador de Tucumán. Entre outros assuntos, fala nos contrabandos que o Bispo de Tucumán faz com mercadorias do Brasil. Gob. Tucumán.

(1032) **Charcas 27 – 4 de maio de 1588:** Dos Oficiais Reais de Buenos Aires, Montalvo e Verdun ao Governador Torres de Vera y Aragon. Falam em mercadorias vindas do Brasil. G. Viñas.

(1033) **Charcas 38 – 5 de junho de 1588:** Dos Oficiais Reais de Buenos Aires a S. M. Informação a respeito do comércio do porto de Buenos Aires com o Brasil. G. Viñas e M. R. E. Argentina.

(1034) **Patronato 142 N.2 – 6 de junho:** Nomeação do Capitão Ruy Diaz de Guzmán. Para o cargo de Tenente Governador e Capitão-General de Guaira e Villa Rica do Espírito Santo. G. Viñas.

(1035) **Lima 32 – 23 de agosto de 1588:** Carta do Vice-Rei do Peru a S. M. Assalto dos corsários ingleses a um navio do Bispo de Tucumán que vinha do Brasil. Gob. Peru.

(1036) **Charcas 26 – 15 de dezembro:** Carta a S. M. do Governador de Tucumán. Entre outros assuntos, fala da penetração de clandestinos, vindos do Brasil, e do contrabando de prata, do Peru para aqueles domínios. Gob. Tucumán.

(1037) **Charcas 26 – 27 de dezembro de 1588:** Carta a S. M. do Governador de Tucumán. Acidente ocorrido com um navio do Bispo de Tucumán enviado ao Brasil. Gob. Tucumán e M. R. E. Argentina.

(1038) **Charcas 26 – 1588-1589:** Carta do Governador de Tucumán a S. M. Projeto de fundar duas cidades. Contrabandos que o Bispo de Tucumán faz de acordo com os portugueses do Brasil. Gob. Tucumán.

(1039) **Charcas 42 – 25 de junho de 1589:** Poder e instruções que a cidade de Talavera del Estero deu a seu procurador junto ao Conselho das Índias. Diversas referências ao comércio com o Brasil. Cabildo Tucumán.

(1040) **Indif. General 427 – 7 de setembro de 1589:** Real Cédula. Medidas contra navios mercantes que, sob o pretexto de irem ao Brasil arribam em portos da América Espanhola. Cat. R. C.

(1041) **Indif. General 2869 – 9 de setembro de 1589:** Ordem do Conselho ao licenciado Hinojosa e à Casa de Contratação de Sevilha. Trata do contrato feito com Vargas Machuca para levar ao Rio da Prata certos franciscanos que estão no Brasil. Org. Iglesia.

(1042) **Charcas 26 – 10 de abril de 1590:** Carta do Governador de Tucumán a S. M. Entre outros assuntos fala do comércio feito pelo Bispo de Tucumán e da entrada de clandestinos oriundos do Brasil. Gob. Tucumán.

(1043) **Charcas 17 – 2 de julho de 1590:** Carta do Presidente da Audiência de Charcas a S. M. Entre outros assuntos, aconselha trazer negros do Brasil para as minas do Peru. Corresp. Charcas.

(1044) **Patronato 33 R, 68 – 15 de setembro de 1590:** Relação sumária de Pedro Sarmiento de Gamboa, Governador e Capitão General do Estreito de Magalhães. Fala no Brasil. C. Muñoz.

(1045) **Charcas 26 – 2 de outubro de 1590:** Fragmento de carta do Governador de Tucumán a S. M. Entre outros assuntos, fala da entrada clandestina de pessoas e mercadorias do Brasil. Negócios do Bispo de Tucumán. Gob. Tucumán e Doc. Jesuítas.

(1046) **Lima 32 – 30 de dezembro de 1590:** Carta do Vice-Rei do Peru a S. M. Necessidade de importar escravos negros do Brasil (entre outros assuntos de governo). Gob. Peru.

(1047) **Charcas 1 – sem dia e sem mês – 1590:** Memorial a S. M. de Frei Juan de Rivadeneyra, franciscano comissário de Tucumán e Rio da Prata. Sobre sua viagem do Brasil para o Prata.

(1048) **Charcas 26 – 9 de janeiro de 1591:** Carta a S. M. do Governador de Tucumán. Entre outros assuntos de governo trata da entrada de escravos do Brasil. Gob. Tuc.

(1049) **Lima 32 – 1 de maio de 1592:** Carta do Vice-Rei do Peru a S.M. Entre outros assuntos relativos à Real Fazenda trata da importação de escravos negros do Brasil. Gob. Peru.

(1050) **Charcas 26 – 1 de maio de 1592:** Carta a S. M. do Governador de Tucumán. Comunica notícia recebida de Buenos Aires de corsários ingleses que tentaram desembarcar na costa do Brasil. Gob. Tucumán G. Viñas e M. R. E. Argentina.

(1051) **Lima 32 – 27 de maio de 1592:** Carta a S. M. do Vice-Rei do Peru. Fala nos corsários ingleses que estavam nas costas do Brasil. Gob. Peru.

(1052) **Charcas 43 – 30 de agosto de 1592:** Carta de Francisco Ângulo ao Arcebispo de los Reyes. Sobre a vida do Bispo de Tucumán que se encontra no Brasil comerciando e contrabandeando. Pap. Ecles.

(1053) **Charcas 17 – 1 de outubro de 1592:** Carta a S. M. do Presidente da Audiência de Charcas. Luta contra os Chiriguanos. Necessidade de trazer negros do Brasil. Corresp. Charcas e G. Viñas.

(1054) **Charcas 17 – 18 de outubro de 1592:** Carta a S. M. do Presidente da Audiência de Charcas. Entre outros assuntos trata da importação de escravos do Brasil. Corresp. Charcas.

(1055) **Lima 300 – 13 de janeiro de 1593:** Carta do Arcebispo de los Reyes a S. M. Trata do Bispo de Tucumán que foi ao Brasil comerciar e não regressou. Org. Iglesia.

(1056) **Charcas 17 – 12 de março de 1593:** Do Presidente da Audiência de Charcas a S. M. Guerra contra os Chiriguanos, necessidade de jesuítas, expedição aos Mojos e Timbus e instrução de escravos negros do Brasil. G. Viñas e Doc. Jesuítas.

(1057) **Charcas 17 – 22 de março de 1593:** Carta da Audiência de Charcas a S. M. Conquista dos índios Timbus. Corsários ingleses nas costas do Brasil. Corresp. Charcas.

(1058) **Lima 33 – 15 de maio de 1593:** Carta a S. M. do Vice-Rei do Peru. Precauções tomadas contra armadas que haviam saído da Inglaterra. Fala no Governo do Brasil. Gob. Peru.

(1059) **Charcas 43 – 28 de dezembro de 1593:** Carta de Tesoureiro do Rio da Prata ao Governador Hernando de Zárate. Providências tomadas com motivo da chegada de um navio do Rio de Janeiro com o Governador Correa de Sá. G. Viñas.

(1060) **Lima 570 – 28 de janeiro de 1594:** Real Cédula ao Vice-Rei do Peru. Manda averiguar a gente e as mercadorias contrabandeadas do Brasil. Proíbe a importação de qualquer gênero oriundo de territórios da coroa portuguesa sem licença de S.M. G. Viñas e Cat. R. C.

(1061) **Lima 33 – 12 de abril de 1594:** Carta a S. M. do Vice-Rei do Peru. Comunicações com o Brasil. Viagem de portugueses ao Potosi. Gob. Peru.

(1062) **Lima 33 – 12 de abril de 1594:** Carta do Vice-Rei do Peru a S. M. Refere-se ao Rio da Prata e ao Brasil. Gob. Peru.

(1063) **Lima 33 – 24 de abril de 1594:** Carta a S. M. do Vice-Rei do Peru. Presença de corsários inimigos no Rio de Janeiro. Gob. Peru.

(1064) **Charcas 112 – 25 de abril de 1594:** Carta do Governador do Rio da Prata a S. M. Chegada de navios do Brasil trazendo ferro e escravos. Pagamento duplo de direitos pelos portugueses. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1065) **Charcas 112 – 1 de maio de 1594:** Carta do Governador do Rio da Prata a um seu irmão de Sevilha. Entre outros assuntos fala do comércio com o Brasil. G. Viñas.

(1066) **Charcas 1 – 13 de maio de 1594:** Consulta do Conselho das Índias a S. M. Trata do envio ao Prata dos religiosos franciscanos que foram com Frei Rivadeneyra os quais ainda continuam no Brasil.

(1067) **Lima 33 – 20 de janeiro de 1595:** Carta do Vice-Rei do Peru a S. M. Entre outros assuntos de Governo remete carta do Governador de Buenos Aires de 24-12-1594, sobre suspensão de comércio com o Brasil. Gob. Peru.

(1068) **Lima 33 – 20 de janeiro de 1595:** Carta a S. M. do Vice-Rei do Peru. Corsários ingleses nas costas do Brasil. Gob. Peru.

(1069) **Charcas 17 – 17 de fevereiro de 1595:** Carta a S. M. da Audiência de Charcas. Entrada de mercadorias procedentes de domínios da Coroa de Portugal. Corresp. Charcas.

(1070) **Charcas 17 – 28 de março de 1595:** Carta do Presidente da Audiência de Charcas a S. M. Comércio com os portos do Brasil. Corresp. Charcas.

(1071) **Lima 33 – 8 de novembro de 1595:** Carta a S. M. do Vice-Rei do Peru. Pobreza das províncias do Prata e conveniência de deixá-las comerciar com o Brasil. Gob. Peru.

(1072) **Charcas 27 – 4 de dezembro de 1595:** Carta do Governador de Tucumán a S. M. Acusa recebimento de sua nomeação para o Governo do Rio da Prata. Pede que não se faça cessar o comércio com o Brasil. M. R. E. Argentina.

(1073) **Charcas 44 – 5 de janeiro de 1596:** Necessidade de entendimentos com os governadores do Brasil e defesa contra os corsários ingleses. Gob. Tucumán.

(1074) **Charcas 1 – 27 de janeiro de 1596:** Do Conselho das Índias a S. M. Parecer acerca de medidas para evitar o comércio entre o Brasil e o Peru através do Rio da Prata. G. Viñas.

(1075) **Charcas 17 – 23 de fevereiro de 1596:** Carta da Audiência de Charcas a S. M. Trata da proibição de se importarem escravos

ou mercadorias de territórios da Coroa de Portugal. Corresp. Charcas.

(1076) **Charcas 44 – 8 de julho de 1596:** Carta a S. M. do Contador do Rio da Prata. Aconselha a necessidade de levantar a proibição de comércio do Brasil com o porto de Buenos Aires. M. R. E. Argentina.

(1077) **Charcas 38 – 18 de julho de 1596:** Dos Oficiais Reais do Rio da Prata a S. M. Acerca do comércio com o Brasil. G. Viñas.

(1078) **Charcas 17 – 10 de abril de 1597:** Carta da Audiência de Charcas a S. M. Informação sobre as províncias do Prata. Comércio de escravos e mercadorias com o Brasil, Angola, etc. Corresp. Charcas.

(1079) **Charcas 1 – 27 de junho de 1597:** Da Casa de Contratação a S. M. Conveniência de que a viagem da frota de Villaverde, ao Rio da Prata, se faça via Brasil. G. Viñas.

(1080) **Charcas 1 – 6 de julho de 1597:** Parecer dos Conselhos das Índias a S. M. Conveniência de despachar via Brasil a frota de Villaverde. G. Viñas.

(1081) **Charcas 33 – 8 de abril de 1598:** Carta a S.M. do Cabildo de Buenos Aires. Estado miserável em que se encontra a cidade por se haver proibido o comércio com o Brasil. Pede que o mesmo seja restabelecido. Corresp. B. A., G. Viñas e M. R. E. Argentina.

(1082) **Charcas 80 – 21 de julho de 1598:** Memorial apresentado ao Conselho das Índias por D. Antônio Garcia Caro, Procurador de Buenos Aires. Dificuldades por que passa a cidade. Solicita que se restabeleça o comércio com o Brasil. Corresp. B. A., G. Viñas e M. R. E. Argentina.

(1083) **Patronato 268 N. 2 R. 2 – sem dia e sem mês – 1598:** Instruções que Mauricio Príncipe de Orange e Conde de Nassau dá a Oliver de Nord. Souto Maior.

(1084) **Charcas 33 – 1598:** Petição impressa a respeito das licenças que devem ser requeridas a S. M. Comércio com o Brasil, prorrogação de uma licença anterior, etc. Souto Maior e M. R. E. Argentina.

(1085) **Charcas 45 – 16 de fevereiro de 1599:** Relação de Francisco de Beaumont y Navarra. Narra o reconhecimento que fez da costa do Brasil. G. Viñas.

(1086) **Charcas 45 – 13 de março de 1599:** Auto do processo contra o Capitão de S. Vicente, do Brasil. Levante dos índios da Lagoa dos Patos. G. Viñas.

(1087) **Charcas 17 – 15 de março de 1599:** Carta da Audiência de Charcas. Entre outros assuntos, trata do contrabando feito por Buenos Aires e do comércio com o Brasil. Corresp. Charcas.

(1088) **Charcas 112 – 1599 a 1601:** Memorial apresentado ao Conselho de Índias por Mateo de Aysa e Luis Quiñones, Procuradores de Buenos Aires. Entre outros pedidos, solicitam que se dê aos moradores de Buenos Aires licença para comerciar com o Brasil e com a Guiné. (Com uma nota do Conselho de 1602). G Viñas, M.R.E. Argentina e B.N. Argentina.

DOCUMENTOS SEM DATA – SÉCULO XVI

(1089) **Patronato 33 N. 21 R. 3 – sem data:** Memorial apresentado a S.M. por D. Diego Flores Valdés. Necessidade de se ocupar o pôrto de São Vicente e outros da costa do Brasil. Bibl. Marit.

(1090) **Patronato 33 N. 3 R. 61 – sem data:** Memorial que dá conta do estado da fortaleza de "Todos los Santos", no Brasil. Por Fenando de Miranda. Bibl. Marit.

(1091) **Patronato 171 N. 2 R. 5 – sem data:** "Los Religiosos de Santo Domingo. Sobre lo prejudicial que era la encomienda de índios". (Há quatro documentos sobre o mesmo assunto). Souto Maior.

(1092) **Charcas 265 – sem data:** Várias notícias acerca da demarcação entre a Espanha e Portugal na América do Sul, segundo a opinião de vários geógrafos e cosmógrafos antigos. G. Viñas e M.R.E. Argentina.

(1093) **Patronato 171 N. 2 R.9 – sem data:** "Diego de Robles, sobre perpetuidad de los índios". Souto Maior.

(1094) **Charcas 265 – sem data:** Traslado feito em data não mencionada. Tratado de Tordesillas, assinado em 7 de maio de 1495. M.R.E. Argentina.

(1095) **Buenos Aires 3 – sem data:** "Costa del Brasil desde el cabo de S. Augustin". Desenho tosco. 30 X 42 cm. Cartog.

(1096) **Mapas e Planos de Buenos Aires N. 2 Patronato 294 N. 14 – sem data:** "Apunte del Rio de la Plata y costa del Brasil". 30 X 42 cm. Map. Prata.

SÉCULO XVII

(1097) **Charcas 17 – 17 de janeiro de 1600:** Do governador do Rio da Prata à Audiência de Charcas. Entre outros vários assuntos, trata da chegada do Governador do Brasil, Francisco de Souza. G. Viñas.

(1098) **Charcas 33 – 14 de maio de 1600:** Representação feita ao Governador Diego Rodriguez de Valdés, por Mateo Sanchez, em nome dos moradores daquela cidade. Necessidade de comércio com os portos do Brasil. M. R. E. Argentina.

(1099) **Charcas 112 – 12 de março de 1600:** Carta de Fr. Juan de Espinosa, Bispo de Santiago do Chile, a S. M. Entre outros assuntos, recomenda a abertura dos portos do Rio da Prata ao comércio com o Brasil. M. R. E. Argentina e P. Pastell.

(1100) **Charcas 27 – 4 de maio de 1607:** Carta do Governador do Rio da Prata, Hernandarias de Saavedra. Trata da abertura de um caminho entre Assunção do Paraguai e Santa Catarina. Descrição da Região de Guaíra. M . R. E. Argentina.

(1101) **Buenos Aires 1 – 14 de junho de 1608**: Real Cédula aos Governadores do Rio da Prata e Tucuman. Manda socorrer a D. Francisco de Souza, encarregado por S. M. de "beneficiar" as minas do Brasil, Espírito Santo e São Vicente. M. R. E. Argentina.

(1102) **Charcas 27 – 12 de maio de 1609:** Carta a S. M. do Governador do Rio da Prata Hernandarias de Saavedra. Descreve as regiões de Viaza, Guaíra, a costa do Brasil, porto de Santa Catarina. G. Viñas, M. R. E. Arg., P. Pastells e A. M. Paulista.

(1103) **Charcas 112 – 25 de agosto de 1611**: "Testimonio y trasunto de la comision que D. Luis de Souza, Gobernador de San Pablo, dio a los caciques de las aldeas de dicha villa para que fuesen a costa del mismo gobernador, con los indios sujeitos a dichos caciques, a buscar a los parientes que tengan en el Certón del Guayra; para que ayuden a labrar en las minas que tienen los portugueses de dicha villa". (Há um traslado do mesmo documento, datado de 12 de novembro de 1612). M. R. E. Argentina, P. Pastells e A. M. Paulista.

(1104) **Charcas 120 – 23 de setembro de 1611**: Petição do Padre Diego de Tôrres, S. J., ao Governador do Rio da Prata, Diego Marin Negron. Roga que entregue aos dois padres o necessário para que possam evangelizar a região do Guaíra. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1105) **Charcas 120 – 20 de outubro de 1611:** Decreto de D. Francisco de Alfaro, Visitador das províncias do Paraguai, Rio da Prata e Tucumán. Proíbe que se façam "encomiendas" com os índios do Paraná. Tibagiba e Guaíra , que os Jesuítas estão convertendo. P. Pastells.

(1106) **Charcas 1 – 29 de outubro de 1611:** Consulta do Conselho das Índias. Ornamentos e estipêndio que podem ser dados aos jesuítas dedicados à conversão dos índios do Guaíra, Paraná e de outros pontos da margem norte do Rio da Prata. M. R. E. Argentina.

(1107) **Charcas 112 – 14 de novembro de 1611:** Carta de D. Antonio de Añasco, Governador de Guaíra do Rio da Prata, Negrón. Prejuízos causados naquela província, região de Praanambu, pelos portugueses de São Paulo G. Viñas.

(1108) **Charcas 112 – 20 de novembro de 1611:** Traslado da Real Cédula dada aos Oficiais Reais do Rio da Prata. Ornamentos e outros auxílios a serem dados aos jesuítas que se dirijam às missões da região de Guaíra. M. R. E, Argentina.

(1109) **Charcas 112 – 8 de janeiro de 1612:** Carta a S. M. do Governador do Rio da Prata. Separação dos Governos de Buenos Aires e Guaíra, Ataque dos Portugueses de São Paulo. G. Viñas, P. Pastells e A. M. Paulista.

(1110) **Charcas 112 – 19 de dezembro de 1612:** Carta de Bartolomeu de Tolares ao Governador do Rio da Prata. Levante e fuga de índios da região de Guaíra, provocados por portugueses de São Paulo. M. R. E. Argentina, P. Pastells e A. M. Paulista.

(1111) **Charcas 112 – 20 de dezembro de 1612:** Carta do Cabildo de Ciudad Real ao Governador do Rio da Prata. Prejuízos causados pelas entradas dos portugueses da Cidade de São Paulo. G. Viñas, M. R. E. Argentina, P. Pastells e A. M. Paulista.

(1112) **Charcas 112 – 1613 – 1614:** Carta de D. Manuel de Frias, Procurador das Províncias do Rio da Prata. Entre outros assuntos, fala das entradas dos portugueses de São Paulo. G. Viñas e M. R. E. Argentina.

(1113) **Charcas 19 – 1º de fevereiro de 1614:** Carta a S. M. da audiência de Charcas. Entre vários assuntos de governo, fala em ataque dos portugueses de São Paulo. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1114) **Charcas 19 – 17 de fevereiro de 1614:** Petição do Fiscal do Conselho de Índias. D. Diego del Corral. Fala em assuntos das doutrinas de Guaíra e Villa Rica e em danos causadas pelos portugueses de São Paulo. (A petição não tem data. Foi vista no Conselho a 17-11-1614). P. Pastells e A. M. Paulista.

(1115) **Buenos Aires 2 L. 5 – 25 de fevereiro de 1614:** Real Cédula ao Governador do Rio da Prata. Necessidade das Missões de Guaíra e Villa Rica do Espírito Santo. Providências que deve tomar. M. R. E. Argentina e A. M. Paulista.

(1116) **Charcas 27 – 25 de maio de 1616:** Carta a S. M. do Governador Hernandarias de Saavedra. Entre vários assuntos de Governo, trata de uma viagem que fez à região do Guaíra e de ataques dos portugueses de São Paulo. M. R. E. Argentina, B. N. Arg., P. Pastells e Doc. Jesuítas.

(1117) **Charcas 27 – 10 de setembro de 1616:** Carta do Duque de Lerma ao Presidente do Conselho das Índias. Trata de assuntos do Rio Amazonas. P. Pastells.

(1118) **Charcas 7 – 1619:** Memorial do Capitão Manuel de Frias. Conveniência de instalar a Inquisição no porto de Buenos Aires, a fim de impedir a entrada de judaizantes, pela via do Brasil.

(Objeto da Consulta do Conselho de Índias de 4 de fevereiro de 1619). P. Pastells e A. M. Paulista.

(1119) **Charcas 7 – 20 de abril de 1620:** Carta dos Inquisidores ao Conselho da Inquisição. Sobre os muitos protuguêses e estrangeiros que entraram nas Províncias do Prata e Paraguai pelo Brasil e Buenos Aires. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1120) **Charcas 52 – 25 de maio de 1621:** Carta a S. M. de D. Manuel de Frias, ex-Procurador das Províncias do Rio da Prata. Aconselha-lhe que proíba aos moradores de São Paulo ir ao Paraguai e Peru. Corresp. B. A.

(1121) **Charcas 260 – 21 de junho de 1626:** De S. M. ao Conselho das Índias. Pede parecer sobre o memorial de D. Luís Arana de Vasconcelos, relativo ao descobrimento do Rio Amazonas. M. R. E. Argentina e P. Pstells.

(1122) **Charcas 260 – sem dia e sem mês – 1626:** Memorial de Luís Arana de Vasconcelos. Sobre a descoberta do Rio Amazonas (apresentado ao Conselho em 26 de agosto de 1626). P. Pastells.

(1123) **Charcas 54 – 30 de julho de 1627:** Carta datada da Bahia, de D. Luís de Céspedes Xeria, Governador do Paraguai, a S. M. Narra sua viagem, desde que saiu de Lisboa, até sua chegada à Bahia. M. R. E. Argentina, P. Pastells e A. M. Paulista.

(1124) **Charcas 2 – 24 de setembro de 1627:** Cópia de um Capítulo de carta de Padre Nicolas S. J. ao Padre Francisco Crespo, S. J. Visita que fez à região de Guaíra. Ataques dos portugueses aos índios daqueles territórios. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1125) **Santa Fé 20 – 20 de junho de 1628:** Parecer da Real Audiência de Santa Fé. "A pedimento de la ciudad de Cartagena y por mandado de S. M. sobre el trajin y rescate de los indios Caribes del Brasil y rios Marañon y Amazonas". Souto Maior.

(1126) **Charcas 30 – 22 de junho de 1628:** Requerimento do Governador do Paraguai, D. Luís de Céspedes Xeria, ao Ouvidor de São Paulo, Amador Bueno. Para que não deixe portugueses irem à região de Guaíra. Com a resposta do Ouvidor e ou-

tro requerimento sobre o mesmo assunto. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1127) **Charcas 30 – 16 de julho de 1628:** Relação que fez de sua viagem D. Luís de Céspedes Xeria, Governador do Paraguai. Vai até sua chegada a São Paulo, no Brasil, de onde partiu para a sede do governo. P. Pastells.

(1128) **Charcas 30 – 8 de novembro de 1628:** Carta a S. M. do Governador do Paraguai, D. Luís de Céspedes Xeria. Relata sua viagem de São Paulo a Guaíra. Descreve os territórios que atravessou. G. Viñas, M. E. R. Arg., P. Pastells e A. M. Paulista.

(1129) **Charcas 7 – 1628 ?. 1613 ?. 1636 ?:** Memorial do Padre Francisco Crespo a S. M. Diz que os portugueses de São Paulo continuam a invadir o Paraguai, para escravizar índios. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1130) **Charcas 2 – 17 de Setembro de 1629:** Informação sobre os excessos que cometeram nas reduções da Companhia de Jesus os portugueses que ali estiveram com Antônio Raposo Tavares. A. M. Paulista.

(1131) **Charcas 2 – 13 de dezembro de 1629:** Carta do Padre Simón Masseta S. J. ao Padre Francisco Crespo, Procurador-Geral em Madrid das Índias da Espanha. Narra sua viagem ao Brasil, onde foi reclamar contra os ataques dos portugueses de São Paulo aos índios das Missões Jesuíticas. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1132) **Charcas 2 – 1629:** Relação dos portugueses que, em companhia de Antonio Raposo Tavares, destruíram três reduções de índios Carios que estavam sendo doutrinados pelos jesuítas. Dirigida ao Padre Crespo Procurador Geral em Madrid das Índias da Espanha.

(1133) **Charcas 2 – 25 de janeiro de 1630:** Carta do Padre Simón Masseta S. J. ao Procurador-Geral das Índias em Madrid, Padre Francisco Crespo S. J. Dá conta de sua missão no Brasil. Fala nos portugueses de São Paulo. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1134) **Charcas 2 – 27 de janeiro de 1630:** Carta do Padre Justo Mansilla S. J. ao Padre Diego de Boroa. Sobre a missão que, junta-

mente com o Padre Masseta, levou-o ao Brasil P. Pastells e A. M. Paulista.

(1135) **Charcas 2 – 12 de maio de 1630:** Carta do Padre Simón Masseta S. J. Comunica que os holandeses tomaram Pernambuco. Ataques dos portugueses de São Paulo aos índios de Paraguai. P. Pastells e A . M. Paulista.

(1136) **Charcas 2 – 9 de julho de 1630:** Carta do Padre Justo Mansilla S. J. ao Padre Francisco Crespo S. J., Procurador das Índias Espanholas em Madrid. Ataques dos potugueses de São Paulo às reduções dos índios do Paraguai. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1137) **Charcas 2 – 22 de julho de 1630:** Carta do Padre Simón Masseta S. J. ao Padre Francisco Crespo S. J., Procurador das Índias Espanholas em Madrid. Ataques que preparam os portugueses de São Paulo contra as reduções do Paraguai.

(1138) **Charcas 20 – 30 de janeiro de 1631:** Carta a S. M. da Real audiência de la Plata. Conquista de Pernambuco pelos holandeses. Perigo que corriam os portos indefesos daquelas províncias da bacia do Prata. Souto Maior e P. Pastells.

(1139) **Charcas 7 – 25 de fevereiro a 2 de Junho de 1631:** Informações feitas pelo Padre Francisco Vázquez Trujillo. Provincial dos Jesuítas no Paraguai. Prejuízos causados nas reduções do Guaíra, pelos portugueses de São Paulo, nos três últimos anos. P. Pastells e A . M. Paulista.

(1140) **Charcas 7 – 4 de Abril de 1631:** Carta a S. M. do licenciado Mateo Espinosa, Cônego da Igreja de Assunção e Governador Eclesiástico da Diocese. Violências cometidas naquela província pelos portugueses da cidade de São Paulo, nos três últimos anos. P. Pastells.

(1141) **Charcas 7 – 23 de junho de 1631:** Carta de Hernandarias de Saavedra, enviado da Audiência de la Plata, a S. M. Violências dos portugueses de São Paulo cometidas na Província do Paraguai. P. Pastells e A . M. Paulista.

(1142) **Charcas 119 – 21 de julho a 12 de Agosto 1635:** Informação feita em Vila Rica do Espírito Santo. Prejuízos causados pelos portugueses aos índios das reduções do Rio Ubay. P. Pastells.

(1143) **Charcas 2 – 1631 ? :** Memorial de D. Lourenço de Mendonça, Administrador Eclesiástico do Rio de Janeiro. Assuntos de sua jurisdição eclesiástica. (Visto em Madrid a 10 de setembro de 1631). P. Pastells e A . M. Paulista.

(1144) **Charcas 2 – 1631 ? :** Memorial do Padre Francisco Crespo S. J. Ataques dos portugueses de São Paulo aos índios das reduções do Paraguai. (Visto no Castelo de Índias a 22 de agosto de 1631). A . M. Paulista.

(1145) **Charcas 55 – 20 de maio de 1632:** Carta a S. M. do Governador do Paraguai, Martin de Ledesma Valderrama. Conveniência de conquistar a região do Chaco, que deve abandonar para ocupar o Governo do Paraguai e combater as entradas de portugueses do Brasil. A . M. Paulista.

(1146) **Lima 43 – 24 de maio de 1632:** Prejuízos causados pelos portugueses de São Paulo aos índios da Província do Paraguai. (Anexo à carta do Vice-Rei do Peru desta mesma data). P. Pastells e A . M. Paulista.

(1147) **Lima 45 – 24 de maio de 1632:** Carta a S. M. do Vice-Rei do Peru, Conde de Chinchón. Prejuízos causados pelos portugueses de São Paulo. Meios de evitar novas entradas. P. Pastells e A . M. Paulista.

(1148) **Charcas 2 – 12 de junho de 1632:** Carta do Provincial da Companhia de Jesus no Paraguai Francisco Vázques de Trujillo. Maus-tratos que os portugueses infligem aos índios. Pede providências. Souto Maior, M. R. E. Arg., P. Pastells e A. M. Paulista.

(1149) **Charcas 148 – 2 de julho de 1632:** Relação do Provincial da Companhia de Jesus no Paraguai, Francisco Vázques de Trujillo. Jesuítas existentes nos colégios e reduções da Companhia de Jesus nos territórios do Rio da Prata. Situação das reduções. Ataques dos portugueses de São Paulo. P. Pastells. A . M. Paulista.

(1150) **Charcas 2 – 30 de setembro de 1632:** Parecer do Conselho de Índias. Trata de uma petição de D. Lourenço de Mendonça,

Administrador Eclesiástico do Rio de Janeiro, relativo à consagração de sacerdotes. M. R. E. Argentina.

(1151) **Charcas 138 – 20 de outubro de 1632:** Testemunho dado pelo Cabildo de Villa Rica do Espírito Santo. Chegada do Bispo do Paraguai. Sua participação na defesa da cidade que foi atacada pelos portugueses de São Paulo. P. Pastells. A . M. Paulista.

(1152) **Charcas 138 – 04 de dezembro de 1632:** Carta a S. M. do Bispo do Paraguai, Frei Cristobal de Aresti. Prejuízos que causam naqueles territórios os portugueses da Vila de São Paulo. M. R. E. Argentina, P. Pastells. A. M. Paulista.

(1153) **Charcas 28 – 15 de julho de 1633:** Testemunho de Autos mandados fazer pelo Governador do Rio da Prata, D. Pedro Esteban Dávila. Sobre pedido de armas de fogo, feito pelos jesuítas, para defenderem-se dos portugueses de São Paulo. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1154) **Charcas 120 – 30 de agosto de 1633:** Resposta do Padre Diego de Alfaro, comissário do Santo Ofício, à notificação que lhe foi feita pelo Governador do Paraguai, Martin de Ledesma Valderrama. Situação dos índios do Paraná, Iguaçu, Guaíra, etc. P. Pastells.

(1155) **Charcas 28 – Várias datas de 1633:** Testemunho dos autos feitos na Cidade de Trinidade, porto de Buenos Aires, com motivo de um pedido de Padre Tomás de Urueña, S. J. Pedia armas e munições para que os índios de Guaíra pudessem se defender dos portugueses de São Paulo. A. M. Paulista.

(1156) **Charcas 7 – dezembro de 1633:** Do Conselho das Índias a S. M. Representação do Procurador-Geral das Índias da Companhia de Jesus sobre os ataques dos portugueses de São Paulo às reduções de índios do Paraguai. P. Pastells.

(1157) **Charcas 30 – 26 de maio de 1637:** Certidão dada pelo Governo do Paraguai providências para defesa contra os portugueses da Vila de São Paulo. P. Pastells.

(1158) **Charcas 2 – 10 de Agosto de 1637:** Capítulo de carta a S. M. do Presidente da Audiência de Charcas. Danos Causados pelos

portugueses de São Paulo às reduções jesuítas do Paraguai. P. Pastells. A. M. Paulista.

(1159) **Charcas 20 – 10 de Agôsto de 1637:** Carta a S. M. do Presidente da Audiência de Charcas. Danos causados pelos portugueses na região de Guaíra. Diz que eles já se estão estabelecendo em Santa Cruz de la Sierra. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1160) **Charcas 119 – 12 de outubro de 1637:** Carta a S. M. do Governador do Rio da Prata D. Pedro Esteban Dávila. Ataques dos portugueses de São Paulo às reduções dos jesuítas. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1161) **Charcas 56 – sem dia e sem mês – 1637:** Traslado de vários títulos e nomeação concedidos ao Capitão D. Luis de Aresti pelos Governadores do Rio da Prata e Paraguai. Para combater invasões do portugueses e dos índios. M. R. E. Argentina.

(1162) **Charcas 119 – 2 de janeiro de 1638:** Ordem do Governador do Rio da Prata ao Tenente de Governador. Para que acuda à defesa das reduções jesuítas atacadas pelos portugueses de São Paulo. P. Pastells.

(1163) **Charcas 21 – 1º de março de 1638:** Carta do Presidente da Audiência de Charcas, D. Juan Lizarazu, a S. M. Presença dos portugueses da região de Santa Cruz de la Sierra. Notícias da região. Perigo de que os paulistas atacassem as Missões. Souto Maior e A. M. Paulista.

(1164) **Charcas 119 – 13 de março de 1638:** Memorial apresentado ao Governador do Rio da Prata pelo Vice-Reitor do Colégio de Buenos Aires. Socorro aos índios do Uruguai atacados pelos portugueses do Brasil. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1165) **Charcas 2 – 23 de março de 1638:** Consulta do Conselho de Índias a S. M. Atentados cometidos pelos portugueses do Brasil contra os índios do Paraguai. Recomenda providências junto ao Conselho de Portugal. M. R. E. Argentina, P. Pastells e A. M. Paulista.

(1166) **Charcas 119 – 6 de abril de 1638:** Petição do Padre Basílio de Ledesma S. J. ao capitão Nicolás de Villanueva, Tenente de Governador de S. Juan de Vera. Pede que se faça uma informação a

respeito da destruição causada pelos portugueses nas reduções de Paraguai, Uruguai e Tapes. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1167) **Buenos Aires 2 L . 5 – 16 de setembro de 1638:** Real Cédula ao Vice-Rei do Peru. Castigo a ser imposto aos portugueses de São Paulo por seus ataques às reduções de índios. A . M. Paulista.

(1168) **Charcas 2 – 14 de outubro de 1638:** Consulta do Conselho das Índias a S. M. Solução para os danos causados pelo portugueses da vila de São Paulo nas reduções de índios. (Remete carta sobre o assunto, do Presidente de Charcas, datada de 18-7-1637). Souto Maior, M. R. E. Argentina, P. Pastells e A. M. Paulista e Camp. Brasil.

(1169) **Charcas 2 – 1638 ?:** "Papel sobre las molestias que reciben los indios del Paraguay de los portugueses del Brasil". P. Pastells.

(1170) **Charcas 2 – 1638 ?:** Memorial. Enumera os danos causados pelos portugueses de São Paulo às reduções jesuíticas do Paraguai. P. Pastells.

(1171) **Charcas 21 – 1 de março de 1639:** Carta a S. M. da Real Audiência de Charcas. Notícias recebidas do Governador do Paraguai a respeito de violências dos portugueses de São Paulo. P. Pastells.

(1172) **Charcas 7 – 29 de março de 1639:** Do Conselho das Índias a S. M. Consulta da Junta que foi organizada para estudar os ataques dos portugueses de São Paulo às reduções jesuíticas do Paraguai. G. Viñas, M. R. E. Arg., P. Pastells e A. M. Paulista.

(1173) **Charcas 30 – 11 de abril de 1639:** Carta a S. M. da Cidade de Assunção. Visita que fez o Governador à Província do Paraná e suas reduções. Campanha que moveu aos portugueses de São Paulo que haviam penetrado no Uruguai. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1174) **Charcas 30 – 20 de abril de 1639:** Carta a S. M. do Governador do Paraguai, D. Pedro de Luga. Narra sua viagem às reduções do Paraná e combates que teve com os portugueses que se encontravam no Uruguai. M.R.E. Arg., P. Pastells e A. M. Paulista.

(1175) **Buenos Aires 2 L. 5 – 16 de setembro de 1639:** Real Cédula ao Vice-Rei do Peru, Marquês de Mansera. Sobre o castigo dos portugueses que penetraram no Paraguai para escravizar os índios. M. R. E. Argentina, P. Pastells e A. M. Paulista.

(1176) **Buenos Aires 2 L. 5 – 16 de setembro de 1639:** Reais Cédulas ao Presidente da Audiência de Charcas e Governadores do Rio da Prata, Paraguai e Tucumán. Castigo dos portugueses da Vila de São Paulo que invadem o Paraguai para prear índios. M. R. E. Argentina.

(1177) **Charcas 119 – 16 de abril de 1639:** Real Cédula ao Governador do Paraguai. Ataques dos portugueses de São Paulo às reduções dos índios do Paraguai. P. Pastells e A. M. D. Paulista.

(1178) **Charcas 279 – 16 de setembro de 1639:** Real Cédula ao Governador do Rio da Prata. Sobre os ataques dos portugueses de São Paulo. Proíbe que passem a linha de demarcação entre os territórios das coroas de Espanha e Portugal. P. Pastells.

(1179) **Charcas 7 – 1639 ?:** Minuta de Real Cédula. Para remediar os danos causados pelos ataques dos portugueses de São Paulo aos índios do Paraguai. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1180) **Charcas 282 – 21 de maio de 1640:** Real Cédula ao Vice-Rei do Peru. Manda que decida a respeito do pedido de armas de fogo, feito pelo Padre Antonio Ruiz S. J., para defesa das Missões contra os ataques dos portugueses. P. Pastells e A. M. Paulista

(1181) **Charcas 282 – 6 de setembro de 1641:** Carta de D. Gregório Henestrosa, Governador do Paraguai, ao Presidente do Conselho das Índias. Defesa das reduções jesuítas contra os ataques dos portugueses de São Paulo. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1182) **Buenos Aires 2 L. 5 – 14 de outubro de 1641:** Carta de D. Gabriel de Ocaña ao Vice-Rei do Peru, Conde de Chinchón. Sobre a entrega de armas de fogo aos índios para sua defesa contra os portugueses de São Paulo. P. Pastells e A . M. Paulista.

(1183) **Quito 158 – Sem dia e sem mês – 1641:** "Memorial del Padre Cristóbal de A. Cunha Acunã sobre el descubrimiento del Rio de las Amazonas". Souto Maior.

(1184) **Charcas 119 – 14 de janeiro de 1644:** Auto do Tenente de Governador do Rio da Prata, D. Luis de Aresty. Trata da informação feita a pedido do Procurador da Companhia de Jesus relativo à vitória que os índios alcançaram, em Mbororé, contra os portugueses do Brasil. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1185) **Charcas 149 – 6 de março de 1644:** Carta a S. M. do Bispo do Paraguai. Elogia a ação dos missionários jesuítas e pede proteção para as reduções. Descreve o estado em que se encontram e seus serviços na luta contra os portugueses. P. Pastells.

(1186) **Charcas 149 – 14 de abril de 1644:** Carta do Vigário Geral do Rio da Prata. Necessidade de Jesuítas para a conversão dos índios. Sacerdotes que faleceram na luta contra os portugueses. P. Pastells.

(1187) **Charcas 119 – 16 de setembro de 1644:** Carta a S. M. do Governador do Paraguai. Sobre a ação do Bispo, que quer remover os jesuítas que se encontram nas Missões. Prejuízos que isso pode acarretar em vista da ameaça dos portugueses do Brasil. P. Pastells.

(1188) **Charcas 119 – sem dia e sem mês de 1644:** Petição do Padre Tomás de Ureña, Procurador da Companhia de Jesus, a D. Luís Aresti, Tenente de Governador do Rio da Prata. Ação dos índios das Missões Jesuítas do Paraguai, Uruguai e Tapes na luta contra os portugueses do Brasil (apresentada em 9 de janeiro de 1644). P. Pastells e A. M. Paulista.

(1189) **Quito 158 – 20 de fevereiro de 1646:** Licença pedida pelos padres capuchinhos para estabelecer missões nas Províncias do Marañon e do Rio Amazonas. Souto Maior.

(1190) **Charcas 149 – 22 de dezembro de 1646:** Memorial apresentado pelo Padre Juan Pastor, procurador dos jesuítas do Paraguai, Tucumán e Rio da Prata. Luta das Missões contra os portugueses, nos últimos doze anos. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1191) **Charcas 149 – sem dia e sem mês de 1646:** Memorial apresentado pelo Padre Juan Pastor, Procurador dos jesuítas do Paraguai, Tucumán e Rio da Prata. Situação das Missões de sua or-

dem naquelas províncias. Ataques dos portugueses de São Paulo. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1192) **Charcas 119 – 14 de fevereiro de 1647:** Real Cédula ao Vice-Rei do Peru, Marquês de Mansera. Manda que agradeça aos índios das Missões Jesuítas pelos serviços que prestaram na luta contra os portugueses. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1193) **Charcas 120 – 14 de fevereiro de 1647:** Real Cédula ao Vice-Rei do Peru, Marquês de Mansera. Proteção aos índios das reduções do Uruguai e de Paraná, "por lo bien que han servido defendiendose de los rebeldes de Portugal". P. Pastells e A. M. Paulista.

(1194) **Buenos Aires 2 L. 6 – 14 de fevereiro de 1647:** Real Cédula ao Vice-Rei do Peru, Marquês de Mansera. Proteção aos índios das reduções do Paraguai a cargo dos jesuítas. P. Pastells, e A. M. Paulista.

(1195) **Buenos Aires 2 L. 2 – 14 de fevereiro de 1647:** Real Cédula ao Governador do Paraguai. Manda que agradeça aos índios das Missões Jesuítas pela maneira como se defenderam dos portuguêses. M. R. E. Argentina, P. Pastells, e A . M. Paulista.

(1196) **Buenos Aires 2 L. 2 – 14 de fevereiro de 1647:** Real Cédula ao Governador do Paraguai. Recomenda os índios das Missões da Companhia de Jesus. Refere-se à maneira como se vinham defendendo dos ataques dos portugueses. P. Pastells e A . M. Paulista.

(1197) **Charcas 282 – 28 de janeiro de 1648:** Traslado da Real Cédula, de 14 de fevereiro de 1647, ao Vice-Rei do Peru. Alívio de tributo aos das reduções da Companhia de Jesus, em consideração à maneira como se defenderam dos portugueses. M. R. E. Arg., P. Pastells, e A . M. Paulista.

(1198) **Charcas 119 – 3 de novembro de 1648:** Carta do Padre Justo Mansilla S. J. ao Tenente de Governador de Vila Rica do Espírito Santo, D. Francisco Rojas Aranda. Ataque dos portugueses à redução de Mboymboy. Pede que acuda com socorros. P. Pastells. e A. M. Paulista.

(1199) **Charcas 119 – 3 de novembro de 1648:** Carta do Padre Justo Mansilla S. J. ao Tenente de Governador de Vila Rica do Espírito Santos, D. Francisco Rojas Aranda. Confirma o ataque dos protugueses de São Paulo à redução de Mboymboy. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1200) **Charcas 119 – 3 de novembro de 1648:** Carta do Padre Justo Mansilla S. J. ao Governador do Paraguai, D. Diego de Escobar Osório. Ataque dos portugueses de São Paulo contra a redução de Mboymboy, P. Pastells e A. M. Paulista.

(1201) **Charcas 119 – 7 de novembro de 1648:** Carta do Tenente de Governador de Villa Rica ao Governador do Paraguai. Transmite a notícia do ataque a Mboymboy dos portugueses de São Paulo. Providências que tomou. P. Pastells. e A. M. Paulista.

(1202) **Charcas 119 – 12 de novembro de 1648:** Carta do Padre Justo Mansilla S. J. ao Governador do Paraguai, D. Diego Escobar Osório. Ataque dos índios aos portugueses. Diz que tiveram de se retirar pela superioridade de armamento dos mamelucos. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1203) **Charcas 120 – 20 de março de 1652:** Declaração juramentada do Padre Manuel Berthodo S. J. referente às reduções dos Itatines. Descreve os povoados e fala dos ataques dos portugueses de São Paulo. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1204) **Charcas 120 – 20 de março de 1652:** Declaração juramentada do Padre Bernabé de Bonilla S. J., missionário na Província dos Itatines, sobre as reduções existentes ali. Fala nos ataques dos portugueses de São Paulo. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1205) **Charcas 120 – 5 de abril de 1652:** Declaração dada pelo Padre Pablo de Benavides S. J. a S. M., ao Vice-Rei do Peru, à Audiência de La Plata e ao Visitador D. Andrés Garavito de Leon. Fala nos ataques dos portugueses de São Paulo. P. Pastells.

(1206) **Buenos Aires 2 L 6 – 26 de agosto de 1654:** Real Cédula ao Governador do Rio da Prata, D. Pedro Baygorri Ruiz. Comunica-lhe que os holandeses foram expulsos de Pernambuco. Manda-lhe que esteja alerta em Buenos Aires. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1207) **Charcas 30 – 4 de fevereiro de 1676:** Carta a S. M. do Governador do Paraguai, D., Felipe Rexe Gorbalán. Ataque dos portugueses e índios tapes do Brasil ao povoado de Vila Rica do Espírito Santos M. R. E. Argentina.

(1208) **Charcas 30 – 13 de março de 1676:** Carta do Governador do Paraguai, D. Felipe Rexe Gorbalán, a S. M. Ataque dos portugueses e índios do Brasil ao povoado de Vila Rica do Espírito Santo e três povoados dos arredores. M. R. E. Argentina e A. M. Paulista.

(1209) **Charcas 33 – 19 de março de 1676:** Carta do Cabildo de Assunção do Paraguai a S. M. Ataque dos portugueses a Vila Rica do Espírito Santos. M. R. E. Argentina, P. Pastells e A. M. Paulista.

(1210) **Charcas 282 – 19 de março de 1676:** Exortatório que o Cabildo da Cidade de Assunção dirige ao Governador do Rio da Prata. Ataque dos portugueses de São Paulo. Pede auxílio (traslado do orginal, datado de 17 de janeiro de 1678). P. Pastells.

(1211) **Charcas 30 – 4 de abril de 1676:** Carta a S. M. do Governador do Paraguai, D. Felipe Rexe Gorbalán. Ataque dos portugueses de São Paulo a Vila Rica do Espírito Santo. Perigo que corre toda a província. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1212) **Charcas 282 – 23 de maio de 1676:** Carta do Governador de Buenos Aires, D. André de Robles a D. Felipe Rexe Gorbalán, Governador do Paraguai. Choque que tiveram os portugueses com a expedição que enviou contra eles, a cargo de D. Juan Diaz de Andino. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1213) **Charcas 279 – 23 de maio de 1676:** Carta a S. M. do Governador de Buenos Aires, D. André de Robles. Entre outros assuntos fala da intenção que têm os portugueses de ocupar a Ilha de Maldonado. M. R. E. Argentina

(1214) **Charcas 30 – 24 de maio de 1676:** Duas cartas do General D. Juan Diaz de Andino a S. M. Expedição que comandou contra os portugueses de São Paulo que haviam assaltado Vila Rica do Espírito Santo. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1215) **Charcas 282 – 26 de maio de 1676:** Carta a S. M. do Governador de Buenos Aires, D. André de Robles. Situação da província do Paraguai diante dos ataques dos guaicurus e dos portugueses de São Paulo. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1216) **Charcas 24 – 23 de dezembro de 1676:** Carta a S. M do Vice-Rei do Peru, Conde de Castellar. Ataque dos portugueses de São Paulo a Villa Rica do Espírito Santo e outros povoados do Paraguai. M. R. E. Argentina. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1217) **Charcas 10 – sem dia e sem mês 1676:** Minuta de Reais Cédulas ao Governador e ao Bispo do Paraguai. Mudanças das aldeias de índios do Ipané e Guarambaré. Reconstrução de Vila Rica do Espírito Santo. P. Pastells.

(1218) **Charcas 10 – sem dia e sem mês 1676:** Minuta de Cédula a D. Juan Diaz de Andino. Aprova e agradece sua ação na luta contra os portugueses que atacaram Vila Rica do Espírito Santo. P. Pastells.

(1219) **Charcas 282 – 4 de fevereiro de 1677:** Carta a S. M. do Governador do Paraguai, D. Felipe Rexe Gorbalán. Situação da província diante do ataque dos portugueses de São Paulo. P. Pastells e A . M. Paulista.

(1220) **Charcas 282 – 9 de maio de 1677:** Carta a S. M. do Governador do Paraguai, D. Felipe Rexe Gorbalán. Novo ataque dos portugueses de São Paulo contra as Missões de índios, P. Pastells e A. M. Paulista.

(1221) **Charcas 282 – 20 de outubro de 1677:** Carta do Governador do Paraguai, D. Felipe Rexe Gorbalán a S. M. Situação da província. Ameaça constante dos portugueses de São Paulo P. Pastells e A. M. Paulista.

(1222) **Charcas 9 – 28 de julho de 1678:** Da junta de Guerra do Conselho de Índias a S. M. Trata do ataque a Vila Rica, feito pelos portugueses de São Paulo, e comunicado pelo Vice-Rei do Peru, Conde de Castela. P. Pastells.

(1223) **Charcas 24 – 28 de julho de 1678:** Acórdão do Conselho das Índias. Sobre o ataque dos portugueses de São Paulo a povoa-

dos da Província do Paraguai. (Com vários documentos sobre o assunto). M.R.E. Argentina, P. Pastells e A. M. Paulista.

(1224) **Charcas 279 – 2 de agosto de 1678:** Da Junta de Guerra de Índias a S. M. Ataques dos portugueses de São Paulo. Sugere que se reclame do Governo português a restituição das famílias de índios levadas de Vila Rica. P. Pastells.

(1225) **Charcas 416 L. 6 – 20 de outubro de 1678:** Real Cédula ao Governador do Paraguai. Precauções que deve tomar para evitar novas hostilidades dos mamelucos de São Paulo. P. Pastells.

(1226) **Charcas 416 L. 6 – 20 de outubro de 1678:** Real Cédula a Juan Diaz de Andino. Aprova e agradece sua ação na luta contra os portugueses que atacaram Vila Rica do Espírito Santo. P. Pastells.

(1227) **Charcas 10 – 20 de outubro de 1678:** Real Cédula ao Vice-Rei do Peru e Arcebispo de Lima, D. Melchor de Liñán y Cisneros. Situação das Missões Jesuíticas diante dos constantes ataques dos portugueses de São Paulo. Recomenda-lhe que cuide da defesa da fronteira do Paraguai. P. Pastells.

(1228) **Charcas 154 – 20 de janeiro de 1679:** Consulta da Junta de Guerra das Índias a S. M. Dá parecer sobre a resposta do Governo portugues a uma démarche do Abade Masserati. Ataque dos portugueses de São Paulo. M. R. E. Argentina, P. Pastells e A. M. Paulista.

(1229) **Charcas 164 – 27 de janeiro de 1679:** De S. M. ao Conde de Medelin, para ser visto em Conselho. Diz que mandou o Abade Masserati insistir junto ao Governo português para que faça cessar os ataques dos portugueses de São Paulo. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1230) **Charcas 164 – janeiro (sem dia) de 1679:** Do Abade Masserati, Embaixador em Lisboa, a S. M. Dificuldades em que se encontra o Governador do Rio de Janeiro para controlar os portugueses de São Paulo. P. Pastells.

(1231) **Charcas 154 – 13 de fevereiro de 1679:** Consulta da Junta de Guerra das Índias. Resposta do Abade Masserati. Ataque dos portugueses de São Paulo. Insiste em que se deve exigir a devo-

lução dos índios aprisionados. M. R. E. Argentina, P. Pastells e A. M. Paulista.

(1232) **Charcas 154 – 2 de maio de 1679:** Da Junta de Guerra das Índias a S. M. Notícias de novas invasões dos portugueses do Brasil. Providências que devem ser adotadas. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1233) **Charcas 26 – 24 de maio de 1679:** Cópia do testemunho que remetem D. Juan Diaz de Andino com sua carta de 24 de maio de 1676. Trata de sua expedição contra os paulistas que atacaram Vila Rica do Espírito Santo. P. Pastells.

(1234) **Charcas 154 – 1 de julho de 1679:** Carta do Abade Masserati. Embaixador em Lisboa, a S. M. Comunica resposta do Governo português a respeito dos ataques dos portugueses de São Paulo. P. Pastells.

(1235) **Buenos Aires 6 Charcas 416, 6 – 20 de julho de 1679:** Real Cédula ao Governador do Paraguai. Manda-lhe que faça retirar o escudo português que dizem estar esculpido num monte existente em sua jurisdição. P. Pastells e Camp. Brasil.

(1236) **Buenos Aires L. 1 – 25 de julho de 1679:** Real Cédula ao Governador do Paraguai. Mudança dos povoados de Ipané e Guarambaré, em vista de ameaças dos portugueses de São Paulo. Ordena que os moradores de Vila Rica regressem àquela povoação.

(1237) **Buenos Aires 6 L. 1, 25 de julho de 1679:** Real Cédula ao Vice-Rei do Peru. Devolução das armas dos Jesuítas das Missões do Paraná e Uruguai, para que se defendam dos portugueses de São Paulo. M. R. E. Argentina e Cat. R.C.

(1238) **Buenos Aires 6 L. 1 – 25 de julho de 1679:** Real Cédula ao Governador do Paraguai. Restituição das armas das Missões Jesuíticas, a fim de que se possam defender dos portugueses de São Paulo. M. R. E. Argentina.

(1239) **Charcas 282 – 25 de julho de 1679:** Real Cédula ao Bispo do Paraguai. Mudança dos povoados de Ipané e Guarambaré, ameaçados pelos portugueses. Regresso dos habitantes de Vila Rica àquela povoação. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1240) **Charcas 141 – 28 de julho de 1679:** Real Cédula ao Vice-Rei do Peru. Pede parecer sobre a reunião dos Bispados do Paraguai e Rio da Prata. Situação de Vila Rica depois do ataque dos portugueses de São Paulo. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1241) **Charcas 154 – 4 de agosto de 1679:** Despacho de S. M. à Junta de Guerra das Índias. Remete carta do Abade Masserati com a resposta do Governo português a respeito dos ataques dos portugueses de São Paulo (a carta não está anexada).

(1242) **Charcas 154 – 17 de agosto de 1679:** Parecer da Junta de Guerra do Conselho das Índias. Necessidades de se exigir do Rei de Portugal satisfações pelas violências dos portugueses de São Paulo. P. Pastells.

(1243) **Charcas 9 – 22 de agosto de 1679:** Minuta de Junta de Guerra das Índias. Dá parecer a respeito de uma carta do Abade Masserati. Embaixador em Lisboa, relativa aos prejuízos causados pelos portugueses de São Paulo. P. Pastells.

(1244) **Charcas 154 – 16 de outubro de 1679:** Carta do Abade Masserati, Embaixador em Lisboa. Trata da última nota que passou ao Governo português a respeito dos ataques dos portugueses de São Paulo. M. R. E. Argentina.

(1245) **Charcas 260 – 22 de outubro de 1679:** Carta do Governador do Paraguai, D. Felipe Rexe Gorbalán, ao Governador de Buenos Aires, D. José de Garro. Transmite notícias trazidas de São Paulo por Juan de Peralta, Intenções dos portugueses de se estabelecerem em Montevidéu. P. Pastells e Camp. Brasil.

(1246) **Charcas 260 – 22 de outubro de 1679:** Carta a S.M. do Governador do Paraguai, D. Felipe Rexe Gorbalán. Remete testemunho de três cartas que Juan de Peralta trouxe de São Paulo em que se dão notícias a respeito de ordens do Rei de Portugal no sentido de se povoar a costa de Montevidéu. Souto Maior, M. R. E. Argentina, P. Pastells e A. M. Paulista.

(1247) **Charcas 154 e 164 – 23 de outubro de 1679:** Carta a S. M. do Abade Masserati, Embaixador em Lisboa. Informações a respeito das intenções dos portugueses. Estabelecimento de fortes no

Rio da Prata e exploração de minas do Paraná. M. R. E. Argentina, P. Pastells e A. M. Paulista.

(1248) **Charcas 279 – 23 de outubro de 1679:** Carta do Governador do Paraguai D. Felipe Rexe Gorbalán, ao Conde de Medelin. Transmite informações dadas por Juan de Peralta. Armada portuguesa que saiu do Brasil para povoar as costas de Montevidéu. P. Pastells.

(1249) **Charcas 154 – 27 de outubro de 1679:** Decreto de S. M. ao Conselho das Índias. Comunica carta do Abade Masserati, com promessas do Rei de Portugal de pôr termo aos ataques dos paulistas. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1250) **Charcas 260 – 2 de novembro de 1679:** Carta do Provincial Jesuíta, Padre Diego Altamirano, ao Governador de Buenos Aires, D. José de Garro. Notícias de próximos ataques dos portugueses de São Paulo. Pede socorro. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1251) **Charcas 260 – 3 de novembro de 1679:** Carta do Padre Provincial Diego Altamirano a D. José de Garro. Notícias recebidas do Paraguai sobre próxima invasão dos portugueses de São Paulo. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1252) **Charcas 260 – 6 de novembro de 1679:** Carta do Padre Altamirano, Provincial dos Jesuítas, ao Governador de Buenos Aires. Comunica que três bandeiras de sertanistas paulistas estavam assolando as margens do Rio Paraná. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1253) **Charcas 154 – 11 de novembro de 1679:** Carta do Abade Masserati, Embaixador em Lisboa, a S. M. Trata da última nota que passou ao Governo de Portugal sobre as violências dos portugueses do Brasil. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1254) **Charcas 164 – 28 de novembro de 1679:** Parecer da Junta de Guerra das Índias a S. M. Trata da carta do Abade Masserati sobre a nota que passou ao Governo de Portugal protestando contra as violências dos portugueses do Brasil. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1255) **Buenos Aires 3 L. 9 – 31 de dezembro de 1679:** Real Cédula a D. José de Garros, Governador de Buenos Aires. Intenções do

Governador do Rio de Janeiro de fundar um forte no Rio da Prata. Ordena-lhe que organize a defesa. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1256) **Buenos Aires 6 L. 1 e 533 – 31 de dezembro de 1679:** Real Cédula ao Governador do Paraguai. Comunica as intenções do Governador do Rio de Janeiro de fundar um forte no Rio da Prata. M. R. E. Argentina., P. Pastells e A. M. Paulista.

(1257) **Charcas 282 – 1679:** Memorial do Padre Cristobal de Grijalba, Procurador da Companhia de Jesus para as Províncias do Paraguai e Rio da Prata. Situação das Missões Jesuítas naqueles territórios. Ameaças dos portugueses de São Paulo. Solicita a entrega de armas de fogo aos índios. M. R. E. Arg., P. Pastells e A. M. Paulista.

(1258) **Charcas 164 – 2 de abril de 1680:** Minuta de carta do Conselho ao cronista Antonio de Solis e ao Padre Juan de Andosila S. J. Encarece o envio de parecer sobre a demarcação na América entre os domínios de Portugal e Espanha. P. Pastells.

(1259) **Charcas 260 – 2 de abril de 1680:** Autos mandados fazer pelo Governador de Buenos Aires. Estabelecimento dos portugueses em S. Gabriel e providências que está tomando para expulsá-los. M. R. E. Argentina, P. Pastells e Souto Maior.

(1260) **Charca 164 – 5 de abril de 1680:** Carta do Padre Juan de Andosilla S. J. e do cronista Antonio de Solfs. Sobre a demarcação dos domínios portugueses e espanhóis no Rio da Prata. P. Pastells.

(1261) **Charca 260 – 6 de abril de 1680:** Carta a S. M. do Cabildo de Buenos Aires. Presença dos portugueses em S. Gabriel e prejuízos que pode acarretar à Coroa espanhola. Corresp. B. A. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1262) **Charca 260 – 7 de abril de 1680:** Carta a S. M. dos Oficiais Reais de Buenos Aires. Comunica as providências que estão sendo tomadas pelo Governador para expulsar os portugueses de S. Gabriel. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1263) **Charca 260 – 10 de abril de 1680:** Carta a S. M. do Governador de Buenos Aires. Narra a maneira pela qual os portugueses do

Brasil se estabeleceram em S. Gabriel. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1264) **Charcas 154 – 10 de abril de 1680:** Carta do Governador de Buenos Aires ao Conde de Medelin. Portugueses em S. Gabriel. Aguarda reforços para expulsá-los. P. Pastells.

(1265) **Buenos Aires 3 – 24 de agosto de 1680:** Real Cédula ao Governador de Buenos Aires. Instruções para a expulsão dos portugueses de S. Gabriel. P. Pastells.

(1266) **Charcas 164 – 26 de agosto de 1680:** Carta a S. M. do Embaixador em Lisboa. Dá conta de sua ação junto à Coroa portuguêsa no caso do Rio da Prata. P. Pastells.

(1267) **Charcas 164 – 26 de agosto de 1680:** Documento anexo à carta do Embaixador de Portugal de 26 de agosto. Trata da linha de demarcação, Rios Orellana e Marañon, Província do Rio da Prata e terras do Brasil nas costas do Mar do Norte. P. Pastells.

(1268) **Charcas 164 – 27 de agosto de 1680:** Cópia do documento que o Secretário Pedro Sánchez Fariña escreveu ao Abade Masserati, Embaixador em Lisboa. Estabelecimento dos portugueses em S. Gabriel. Diz que a região está dentro da demarcação da Coroa portuguesa. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1269) **Charcas 164 – 2 de setembro de 1680:** Cópia de carta do Embaixador em Lisboa a S. M. Dá conta de sua ação junto à Coroa portuguesa. P. Pastells.

(1270) **Buenos Aires 6 – 3 de setembro de 1680:** Carta de D. Francisco de Madrigal a D. José Jiménez de Montelve. Presença dos portugueses em S. Gabriel. Reforços para os espanhóis. P. Pastells.

(1271) **Charcas 164 – 3 de outubro de 1680:** Discurso de um cosmógrafo português. Trata da demarcação no Prata entre os domínios de Portugal e da Espanha. P. Pastells.

(1272) **Charcas 164 – 7 de outubro de 1680:** Cópia da carta a S. M. do Embaixador em Lisboa. Notícias recebidas em Lisboa acerca dos portugueses de S. Gabriel. P. Pastells.

(1273) **Charcas 260 – 30 de dezembro de 1680:** Capítulo de carta do Embaixador em Lisboa a S. M..Demarcação de limites dos do-

mínios portugueses e espanhóis no Prata. Souto Maior, P. Pastells e Camp. Brasil.

(1274) **sem data (cópia da provisão dada em 28 de maio)-1681:** Real Cédula ao Governador de Buenos Aires. Remete os despachos dados pelo Rei de Portugal para o cumprimento do Tratado Provisório relativo à Colônia do Sacramento. M. R. E. Argentina e Camp. Brasil.

(1275) **Charcas 1131 – 1 de junho de 1681:** Carta do Governador do Paraguai a S. M. Inconvenientes da transferência para Buenos Aires de mil famílias de índios do Paraná e Uruguai. P. Pastells.

(1276) **Charcas 154 e 164 – 10 de junho de 1681:** Do Conselho das Índias a S. M. Sobre a melhor maneira de se fazerem executar pelos portugueses as providências determinadas pelo artigo VI do Tratado Provisório. M. R. E. Argentina, P. Pastells e A. M. Paulista.

(1277) **Charcas 164 – 12 de junho de 1681:** De S. M. ao Conselho das Índias. Afasta de suas funções de Governador de Buenos Aires, e o confina na Província de Tucumán (conforme o previsto no Tratado). P. Pastells.

(1278) **Charcas 164 – 13 de junho de 1681:** Decreto de S. M. Designa a Comissão que discutirá com os portugueses a propriedade da Colônia do Sacramento. P. Pastells.

(1279) **Charcas 261 – 16 de junho de 1681:** "Traducción Del Tratado que firmó el Príncipe de Portugal en orden a la fundación de la Colonia del Sacramento, por D. Antonio Gracian, Secretario de S. M. y de la interpretación de lenguas". M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1280) **Charcas 164 – 21 de junho de 1681:** Cópia da ordem do Príncipe de Portugal ao Governador do Rio de Janeiro. Manda que observe rigorosamente o disposto no art. VI do Tratado Provisório. P. Pastells.

(1281) **Charcas 104 – 10 de julho de 1681:** De S. M. ao Conselho das Índias. Remete despachos do Príncipe de Portugal ao Governa-

dor do Rio de Janeiro para que sejam encaminhados às autoridades espanholas nas Índias. P. Pastells.

(1282) **Buenos Aires 3 – 15 de julho de 1681:** Real Cédula ao Governador de Buenos Aires. Remete os despachos do Governo português para suas autoridades no Brasil sobre a execução do Tratado Provisório. P. Pastells.

(1283) **Charcas 164 – 19 de julho de 1681:** De S. M. ao Conselho das Índias. Nomeação do ex-Governador de Buenos Aires para o Chile, a pedido do Rei de Portugal, que intercedeu para que o mesmo não fosse punido. P. Pastells.

(1284) **Charcas 164 – 20 de julho de 1681:** De S. M. ao Conselho das Índias. Manda que prepare instruções para os comissários que vão discutir o assunto da Colônia do Sacramento. P. Pastells.

(1285) **Charcas 154 – 28 de julho de 1681:** Parecer do Conselho das Índias. Sobre as instruções aos comissários que vão discutir com os portugueses a questão da Colônia do Sacramento. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1286) **Charcas 279 – 7 de agosto de 1681:** Carta a S. M. do Arcebispo e Vice-Rei de Lima. Sobre ameaça de novos ataques dos mamelucos de São Paulo à Província do Paraguai. P. Pastells e A. M. Paulista.

(1287) **Charcas 261 – 30 de outubro de 1684:** Do Conselho das Índias a S. M.. Trata de um ataque que três fragatas francesas teriam feito ao Rio de Janeiro. M. R. E. Argentina.

(1288) **Charcas 261 – 15 de dezembro de 1690:** Carta do Secretário do Conselho ao Padre Francisco Petrey S. J. Remete papéis sobre a demarcação do que na América pertence a Portugal e a Castela, e pede parecer. P. Pastells.

(1289) **Charcas 261 – 27 de dezembro de 1690:** Carta do Padre Francisco Petrey S. J. ao Secretário do Conselho. Sobre a demarcação dos territórios portugueses e espanhóis na América. P. Pastells.

(1290) **Charcas 261 – sem dia e sem mês – 1690:** Memorial de Don Juan Cruzado, Professor de Matemática na Casa de Contratação

de Sevilha, a S. M. Demarcação do que na América pertence a Portugal e à Espanha. M.R.E. Argentina e P. Pastells.

SÉCULO XVIII

(1291) **Charcas 263 – 24 de abril de 1715:** Tratado de Paz ajustado pelas Coroas de Portugal e da Espanha (impresso). (A data é a da publicação). P. Pastells.

(1292) **Charcas 432 – 26 de maio de 1715:** Real Cédula. Manda que se publique o Tratado de Paz ajustado com Portugal. Cat. R. C.

(1293) **Charcas 263 – 10 de junho de 1715:** Carta do Marquês de Grimaldi ao Secretário do Rei. Pede ordens mais circunstanciadas para a entrega aos portugueses da Colônia do Sacramento. P. Pastells.

(1294) **Charcas 263 – 15 de junho de 1715:** Reais despachos ao Vice-Rei do Peru e Governador de Buenos Aires. Manda-lhes que entreguem o território e a Colônia do Sacramento ao Rei de Portugal, em obediência ao Tratado de Utrecht. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1295) **Charcas 263 – 21 de julho de 1715:** Real Decreto de S. M. ao Conde de Frigiliana. Manda que o Conselho das Índias ordene ao Governador de Buenos Aires a entrega da Colônia do Sacramento, independentemente de ordem do Vice-Rei do Peru. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1296) **Charcas 263 – 26 de julho de 1715:** Real Cédula ao Governador de Buenos Aires. Ordena que o Governador de Buenos Aires entregue a Colônia do Sacramento independentemente de ordens do Vice-Rei do Peru. P. Pastells.

(1297) **Buenos Aires 533 – 22 de dezembro de 1736:** Carta do Governador do Rio da Prata ao Secretário de Estado. Defesa das costas e operações dos portugueses da Colônia do Sacramento. M. R. E. Argentina.

(1298) **Buenos Aires 533 – 30 de dezembro de 1736:** Carta do Governador de Buenos Aires ao Secretário de Estado. Comunica que os portugueses da Colônia receberam reforços. Receios de um ataque a Montevidéu. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1299) **Buenos Aires 533 – sem dia e sem mês – 1736:** Resumo de carta recebida em Lisboa a 15 de junho, e proveniente do Rio de Janeiro. Contém notícias sobre a intenção dos portugueses, no caso da Colônia do Sacramento, e sobre o envio de reforços. M.R.E. Argentina.

(1300) **Buenos Aires 533 – sem dia e sem mês – 1736:** Ordens e vários documentos. Referem-se ao envio de duas fragatas e um navio de outro tipo para reforçar a expedição contra a Colônia do Sacramento. M. R. E. Argentina.

(1301) **Buenos Aires 533 – sem dia e sem mês – 1736:** Relação do que aconteceu em Buenos Aires relativamente à demarcação de limites com a Colônia do Sacramento. Cópias dos documentos entregues aos Embaixadores da França, Holanda e Inglaterra. M. R. E. Argentina.

(1302) **Buenos Aires 301 – 1736 a 1737:** Carta do Comandante da esquadra enviada ao Prata e outros documentos. Tentativa da Rússia de apoderar-se de um território entre o Brasil e o Paraguai. M. R. E. Argentina.

(1303) **Buenos Aires 534 – (1736 a 1737):** Resumo em espanhol de correspondência trocada entre autoridades do Rio de Janeiro e da Colônia do Sacramento. M. R. E. Argentina.

(1304) **Buenos Aires 534 – 11 de abril de 1737:** Parecer do Secretário do Despacho das Índias, D. José de Quintana, ao Conselho das Índias. Conveniência de se ter presente o Tratado de Tordesillas, de 1494, ao se tratar da demarcação de limites entre territórios da Espanha e Portugal na América. M. R. E. Argentina.

(1305) **Buenos Aires 534 – 6 de maio de 1737:** Minuta da Ordem a ser enviada ao Governador de Buenos Aires. Suspensão de hostilidades com os portugueses da Colônia do Sacramento. M. R. E. Argentina.

(1306) **Buenos Aires 533 – 15 de maio de 1737:** Ofício e Minuta do que se deve escrever ao Governador de Buenos Aires. Manda que se oponha à Colônia que a Corte da Rússia tenta estabelecer em território de S. M. situado entre o Brasil e o Paraguai. M. R. E. Argentina.

(1307) **Charcas 161 – 23 de agosto de 1737:** Carta do Governador de Buenos Aires ao Secretário de Estado. Necessidade de expulsar os portugueses da Colônia do Rio Grande e das minas de Cuiabá. P. Pastells.

(1308) **Buenos Aires 534 – 12 de novembro de 1737:** Carta do Governador de Buenos Aires ao Marquês de Torrenueva, Secretário de Estado. Diz que fez publicar a ordem sobre a suspensão de hostilidades. Remete cópia da carta que lhe escreveu o Governador da Colônia. M. R. E. Argentina.

(1309) **Charcas 599 – 4 de dezembro de 1737:** Carta de D. Antônio Perez Rensón, contador da esquadra enviada ao Rio da Prata. Prejuízos para a Espanha da existência da Colônia do Sacramento. Fortificações que nela fizeram os portugueses. Conveniência de fortifcar Montevidéu. M. R. E. Argentina.

(1310) **Buenos Aires 534 – 4 de dezembro de 1737:** Cartas ao Marquês de Torrenueva, Secretário de Estado, do Comandante da Esquadra enviada ao Rio da Prata, D. Nicolás Geraldin. Propõe meios para expulsar os portugueses da Colônia. Dá notícias das fortificações e forças dos portugueses. Penetração cada dia maior que fazem nos domínios de S. M. Remete cópia das declarações de um desertor da Colônia e certificados do escrivão da fragata "Galga" com tudo o que aconteceu na Colônia desde sua chegada ao Rio da Prata. M. R. E. Argentina.

(1311) **Buenos Aires 534 – 14 de dezembro de 1737:** Carta de D. Juan Antonio de la Colina a D. Mateo Pablo Diaz. Descreve sua prisão no Brasil e dá notícias da situação no país e das forças de que dispõem os portugueses. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1312) **Buenos Aires 534 – 30 de dezembro de 1737:** Carta do Governador de Buenos Aires ao Marquês de Torrenueva, Secretário de Estado. Envia correspondência trocada com o Comandante de Rio Grande. Negativa deste de abandonar certos terrenos ocupados apesar do convênio assinado entre Espanha e Portugal. M. R. E. Argentina.

(1313) **Buenos Aires 534 – sem dia e sem mês – 1737:** Resumo de vários documentos que se encontravam na Secretaria do Despa-

cho das Índias. Referem-se aos tratados celebrados entre Espanha e Portugal sobre descobrimentos e demarcação de limites de 1494 a 1737. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1314) **Buenos Aires 534 – sem dia e sem mês – 1737:** Papel anônimo e sem data referente às divergências com os portugueses em assuntos de navegação e descobrimento. Apresentado ao Conselho das Índias em 1737. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1315) **sem dia e sem mês – 1737:** *Mapas e Planos de Buenos Aires Nº 53 – Buenos Aires 531 e 537* – "Mapa del nuevo campamento em la Colônia del Sacramento."(com os terrenos ocupados pelos portugueses depois do armistício de 1737.) Em cores. Map. Prata I e Souto Maior.

(1316) **sem dia e sem mês – 1739:** *Mapas e Planos de Buenos Aires Nº 53 – Buenos Aires 531 e 537* – Mapa do porto de São Pedro do Rio Grande. Remetido pelo Governador de Buenos Aires em 17-3-1739. 39 X 42 cm. Map. Prata I e Souto Maior.

(1317) **Charcas 207 – 15 de fevereiro de 1740:** Carta do Governador de Santa Cruz de la Sierra à Real Audiência da la Plata. Presença dos portugueses naquela região. P. Pastells.

(1318) **Buenos Aires 42 – 12 de julho de 1740:** Minuta de Real Ordem ao Governador de Buenos Aires. Intenção do Governo da Rússia de apoderar-se de um território situado entre o Brasil e Paraguai. Recomenda providências para impedi-lo. M. R. E. Argentina.

(1319) **Charcas 161 – 12 de julho de 1740:** Carta de D. José de la Quintana ao Governador de Buenos Aires. Ocupação pelos portugueses das minas de Cuiabá, Goiás e outras situadas nos territórios de S. M. P. Pastells.

(1320) **Buenos Aires 534 – 8 de março de 1741:** Real Cédula à Audiência de Charcas. Providências que deve tomar contra os estabelecimentos portugueses que se estabeleceram nas Províncias do Paraguai e de Santa Cruz de la Sierra. P. Pastells.

(1321) **Buenos Aires 534 – 8 de março de 1741:** Real Cédula ao Governador de Santa Cruz de la Sierra. Medidas a tomar contra os

estabelecimentos portugueses do território de sua jurisdição. P. Pastells.

(1322) **Charcas 161 – 21 de março de 1741:** Cópia de capítulos das cartas escritas em 1737 ao Governador de Buenos Aires por D. Juan de la Colina. Dá informações sobre o Brasil onde esteve preso cerca de um ano. P. Pastells.

(1323) **Quito 158 – 25 de junho de 1741:** "Respuesta del A. Fiscal, de 25 de junio 1741. Sobre la colonia del Gran Pará y internación en ella de los portugueses". Souto Maior.

(1324) **Quito 158 – 30 de agosto de 1741:** "Joseph Maria Mangeri, de la Compañía de Jhs, informa dilatadamente sobre la internación de portugueses por la colonia del Gran Pará, y extorsiones que han hecho en diferentes tiempos". Souto Maior.

(1325) **Charcas 384 – 17 de outubro de 1743:** Memorial a S. M. do Procurador dos jesuítas do Paraguai. Trata dos índios Guenoas, habitantes da região de São Borja no Rio Grande. P. Pastells.

(1326) **Charcas 246 – 3 de dezembro de 1743:** Carta a S. M. do Governador de Buenos Aires. Remete autos a respeito da ocupação pelos portugueses das minas de Cuiabá e Goiás. M. R. E. Argentina.

(1327) **Buenos Aires 18 – 3 de dezembro de 1743:** Resumo de uma carta do Governador de Buenos Aires apresentada ao Conselho das Índias, tratando das minas de Cuiabá. M. R. E. Argentina.

(1328) **Charcas 186 – 9 de dezembro de 1743:** Real Cédula ao Governador de Buenos Aires. Dá providências para a redução dos Guenoas, da região de São Borja. P. Pastells.

(1329) **Buenos Aires 302 – várias datas – 1735 a 1743:** Expediente sobre a penetração dos portugueses e ocupação das minas de Cuiabá, Goiás, Marañon e outras. M. R. E. Argentina.

(1330) **Charcas 384 – sem dia e sem mês – 1744:** Informação do Superior das Missões Jesuítas da região de Chiquitos ao Governador do Paraguai. Trata da penetração dos portugueses de Cuiabá nos domínios do Rei da Espanha. M. R. E. Argentina.

(1331) **Charcas 207 – 2 de fevereiro de 1745:** Carta a S. M. do Fiscal da Audiência de Charcas. Perigo em que se encontra aquela província com a presença dos portugueses em Cuiabá. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1332) **Charcas 217 – 1 de março de 1745:** Carta do Governador do Paraguai a S. M. Informações sobre os portugueses que se encontram na região do Cuiabá. P. Pastells.

(1333) **Buenos Aires 534 – 7 de maio de 1747:** Carta de D. José de la Quintana a D. José Banfi y Parrila. Narra atos dos portugueses na Colônia do Sacramento e em territórios dos índios, desde vários anos. M. R. E. Argentina.

(1334) **Charcas 385 – 28 de novembro de 1747:** Carta do Provincial da Companhia de Jesus no Paraguai a S. M. Perigo de que os índios do Rio Grande do Sul se aliem aos portugueses. P. Pastells.

(1335) **Buenos Aires 534 – 4 de fevereiro de 1749:** Carta de D. Juan de Langara ao Secretário de Estado, Marquês de la Enseñada. Comunica a saída de navios mercantes para a Bahia e de um navio de guerra levando homens para custodiar as minas que têm os portugueses no Mato Grosso. M. R. E. Argentina.

(1336) **Buenos Aires 534 – 25 de fevereiro de 1749:** Carta ao Marquês de la Enseñada, Secretário de Estado, de D. Juan de Langara. Notícias sobre a posição das minas de Mato Grosso. M. R. E. Argentina.

(1337) **Julho de 1749:** Nota do Secretário do Conselho das Índias. Sobre o expediente denominado do Grão-Pará. P. Pastells.

(1338) **Charcas 284 – 13 de janeiro de 1750** Minuta para o ajuste de um Tratado entre Espanha e Portugal para determinar os limites de seus domínios na América do Sul. Redigida pelos plenipotenciários de ambos os países. P. Pastells.

(1339) **Buenos Aires 535 – sem dia e sem mês – 1750:** Relação anônima dos povoados e fortificações que, a oeste da linha estabelecida pelo Papa Alexandre VI, edificaram os portugueses. M. R. E. Argentina.

(1340) **Buenos Aires 535 – sem dia e sem mês – 1750:** Relação histórica dos sucessos políticos e militares que tiveram lugar por motivo do estabelecimento da linha divisória na América do Sul, etc. Escrita por um dos oficiais comissionados pelo Rei da Espanha. M. R. E. Argentina.

(1341) **Buenos Aires 535 – 17 de janeiro de 1751:** Tratado entre os reis da Espanha e Portugal. Instruções dadas aos Comissários espanhóis e portugueses, em virtude do Tratado de Madrid, de 1750, para a demarcação dos limites entre os domínios da Espanha e Portugal na América do Sul. M. R. E. Argentina e Camp. Brasil.

(1342) **24 de agosto de 1751:** Real Cédula ao Vice-Rei do Peru. Nomeação das pessoas que vão demarcar os limites entre os domínios da Espanha e Portugal, em virtude do Tratado de 1750. (Em anexo, remete cópia de alguns capítulos do Tratado). P. Pastells e Cat. R. C.

(1343) **Charcas 433 – sem dia e sem mês – 1751:** Resumo apresentado ao Conselho, da representação dos jesuítas do Paraguai, de protesto contra o Tratado de Madrid. M. R. E. Argentina e Camp. Brasil.

(1344) **Buenos Aires 535 – 8 de abril de 1752:** Carta reservada de D. José de Carvajal y Lancaster ao Marquês de Valdelírios. Comunica que o Marquês de Pombal deu ordens para que não se execute o Tratado de 1750. Conduta a ser adotada. P. Pastells e Camp. Brasil.

(1345) **Buenos Aires 535 – 22 de abril de 1752:** Cinco cartas do Governador de Buenos Aires a S. M. Referem-se à execução do Tratado assinado com Portugal para a demarcação de limites nos territórios da América do Sul. M. R. E. Argentina.

(1346) **Buenos Aires 18 – 28 de abril de 1752:** Carta do Deão do Paraguai a S. M. Trata das disposições do Tratado de 1750, assinado com Portugal. Mostra inconvenientes em sua execução. M.R.E. Argentina e P. Pastells.

(1347) **Buenos Aires 42 – 29 de abril de 1752:** Índice de correspondência do Governador de Buenos Aires com S. M. Sobre diversos pontos da execução do Tratado. P. Pastells.

(1348) **Buenos Aires 42 – 1 de dezembro de 1752:** Índice de representações e cartas do Governador de Buenos Aires a S. M. Sobre o tratado de limites e sua execução. P. Pastells.

(1349) **Buenos Aires 535 – 2 de março de 1753:** Carta de P. Matias Estrobel ao P. Reitor Juan de Montenegro. Revolta dos índios contra os missionários espanhóis que tentam transferi-los dos Sete Povos das Missões. P. Pastells.

(1350) **Buenos Aires 535 – 28 de março de 1753:** Carta do Governador de Buenos Aires ao Secretário de Estado. Dificuldades na transferência dos Sete Povos das Missões. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1351) **Buenos Aires 535 – 12 de abril de 1753:** Carta do Governador de Buenos Aires ao Procurador das Missões da Companhia de Jesus. Ameaça aos jesuítas, no caso de não realizarem rapidamente a transferência dos Sete Povos das Missões. P. Pastells.

(1352) **Buenos Aires 303 – 8 de maio de 1753:** Carta de D. Fausto de Macazaga ao Secretário de Estado. Avisa a saída de Lisboa, para o Pará e Rio de Janeiro, de homens e navios de guerra. M. R. E. Argentina.

(1353) **Buenos Aires 535 – 12 de maio de 1753:** Carta do Governador de Buenos Aires ao P. Matias Estrobel. Ameaça aos jesuítas caso não realizem rapidamente a mudança dos índios dos Sete Povos das Missões. P. Pastells.

(1354) **Buenos Aires 535 – 16 de junho de 1753:** Carta do Governador de Buenos Aires ao Vice-Rei do Peru. Providências que tomou contra os índios dos Sete Povos das Missões que não deixaram passar os encarregados de demarcar a linha provisória. P. Pastells.

(1355) **Buenos Aires 535 – 5 de julho de 1753:** Carta do Governador de Buenos Aires ao Secretário de Estado. Providências que to-

mou para forçar a entrega dos Sete Povos das Missões aos portugueses. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1356) **Buenos Aires 535 – 19 de julho de 1753:** Carta do Governador de Buenos Aires ao Secretário de Estado. Dificuldades para a entrega dos Sete Povos das Missões, em vista da rebeldia dos índios. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1357) **Buenos Aires 535 – 19 de julho de 1753:** Carta do Padre José Barreda, Provincial dos Jesuítas, ao Governador de Buenos Aires. Dificuldades na entrega dos Sete Povos das Missões. M. R. E. Argentina, P. Pastells e Camp. Brasil.

(1358) **Buenos Aires 304 – 5 de setembro de 1753:** Declaração de vários índios mandadas tomar pelo Governador de Buenos Aires. Sobre a oposição dos caciques à entrega aos portugueses dos Sete Povos das Missões. P. Pastells.

(1359) **Buenos Aires 304 – 9 de outubro de 1753:** Tradução de um livro escrito em guarani que se encontrou entre os despojos dos índios de Yapeyu. Contém notícia dos acontecimentos ocorridos durante a revolta dos índios contra a entrega das missões aos portugueses. P. Pastells.

(1360) **Buenos Aires 304 – 15 de outubro de 1753:** Carta do Governador de Buenos Aires ao Secretário de Estado. Notícias de sua expedição aos Sete Povos das Missões. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1361) **Buenos Aires 304 – 15 de janeiro de 1755:** Cópia de certos documentos que existem na Secretaria sob a guarda de D. Pedro Medrano. Dificuldades da expedição para desalojar os índios dos Sete Povos das Missões. P. Pastells.

(1362) **Buenos Aires 304 – 20 de janeiro de 1755:** Carta do Governador de Buenos Aires a Gomes Freire de Andrade. Sobre a expedição para desalojar os índios dos Sete Povos das Missões. P. Pastells.

(1363) **Buenos Aires 304 – 12 de fevereiro de 1755:** Carta de Gomes Freire de Andrade ao Governador de Buenos Aires. Em resposta à carta de 20 de janeiro. Trata da expedição aos Sete Povos das Missões. P. Pastells.

(1364) **Buenos Aires 535 – 15 de fevereiro de 1755:** Minuta de Real Cédula para o Cabildo de Buenos Aires. Elogia o zelo com que ajudou à expedição contra os índios que ocupavam as terras do Rei de Portugal. M. R. E. Argentina e Camp. Brasil.

(1365) **Buenos Aires 32 e 42 – 20 de março de 1755:** Carta ao Secretário de Estado do Governador interino de Buenos Aires. Regresso da expedição contra os índios das Missões, chefiada pelo Governador. M. R. E. Argentina.

(1366) **Buenos Aires 304 – 14 de abril de 1755:** Carta do Governador de Buenos Aires ao Ministro da Marinha e Índias, D. Julian de Arriaga. Dificuldades da expedição aos Sete Povos das Missões. P. Pastells.

(1367) **22 de abril de 1755:** Carta do Governador de Buenos Aires a D. Julian de Arriaga. Trata da segunda expedição aos Sete Povos das Missões. Dificuldades de se fazer guerra naquelas paragens. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1368) **Buenos Aires 535 – 6 de novembro de 1757:** Cópia de carta de D. José de Andonaegui, ex-Governador de Buenos Aires a D. Pedro de Ceballos. Entrega das ordens e demais documentos relativos ao Tratado de Limites entre os Reis da Espanha e Portugal. M. R. E. Argentina.

(1369) **Buenos Aires 535 – 7 de dezembro de 1757:** Carta de D. Pedro de Ceballos ao Secretário de Estado. Notícias da chegada ao Rio de Janeiro de navios franceses com tropas de desembarque. Medidas para defesa. M.R.E. Argentina e P. Pastells.

(1370) **Buenos Aires 535 – 7 de dezembro de 1757:** Carta de D. Pedro de Ceballos ao Secretário de Estado. Notícias dos trabalhos de transferência dos aldeamentos índios localizados nos territórios cedidos aos portugueses. M.R.E. Argentina, P. Pastells e Camp. Brasil.

(1371) **Buenos Aires 535 – 9 de dezembro de 1757:** Cópia de carta do Marquês de Valdelírios a D. Pedro de Ceballos, sobre a demarcação da fronteira na região do Ibicuí. M. R. E. Argentina, P. Pastells e Camp. Brasil.

(1372) **Buenos Aires 535 – 11 de dezembro de 1757:** Carta de D. Pedro de Ceballos ao Marquês de Valdelírios. Resposta à carta de 9 de dezembro sobre demarcação da fronteira na região de Ibicuí. M. R. E. Argentina, P. Pastells e Camp. Brasil.

(1373) **Buenos Aires 535 – 14 de dezembro de 1757:** Cópia da carta de Gomes Freire de Andrade a D. Pedro Ceballos. Trata da entrega do território dos Sete Povos das Missões. M. R. E. Argentina e Camp. Brasil.

(1374) **Buenos Aires 535 – sem dia e sem mês – 1757:** Relação enviada pelo Governador de Buenos Aires (Andonaegui). Narra as operações relativas ao Tratado de Limites com a Coroa de Portugal, e a expedição enviada para transferência dos aldeamentos índios. M. R. E. Argentina e Camp. Brasil.

(1375) **Buenos Aires 535 – 10 de fevereiro de 1758:** Carta de D. Pedro de Ceballos a Gomes Freire de Andrade. Evacuação dos Sete Povos das Missões e entrega de seu território aos portugueses. P. Pastells.

(1376) **Buenos Aires 535 – 30 de março de 1758:** Carta de D. Pedro de Ceballos a Gomes Freire de Andrade. Evacuação do território ocupado pelos Sete Povos das Missões. P. Pastells.

(1377) **Buenos Aires 535 – 29 de maio de 1758:** Carta a D. Pedro de Ceballos de D. José de Molina e D. Antonio Colarte. Evacuação dos índios dispersos pelos territórios a serem entregues aos portugueses. P. Pastells.

(1378) **Buenos Aires 535 – 17 de junho de 1758:** Cópia de carta do Secretário de Estado a D. Pedro de Ceballos. Remete cópia da Bula do Papa a respeito da reforma dos jesuítas nos domínios de Portugal. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1379) **Buenos Aires 536 – 17 de junho de 1758:** Carta comum do Secretário de Estado a D. Pedro Ceballos e ao Marquês de Valdelírios. Importância que os reis da Espanha e de Portugal atribuem ao Tratado de Limites de 1750. Discórdias entre os delegados espanhóis. M. R. E. Argentina e Camp. Brasil.

(1380) **Buenos Aires 536 – 1758:** "Relación historica de los sucesos políticos y militares ocurridos con motivo del estabelecimiento

de la linea divisoria que las partidas de comisionados enviados al Rio de la Plata por las Cortes de Madrid e de Lisboa demarcaron en la América meridional con arreglo y por virtud del Tratado de Limites concluído entre Sus Majestades Católica y Fidelísima en Madrid a 13 de enero de 1750." P. Pastells.

(1381) **1758:** "Catalogo de las piezas justificativas que contienen en extrato y literalmente copiadas el tomo separado que corresponde a la historia del Tratado de Limites de la América meridional y rebelión de los indios, fomentada por los misioneros jesuitas desde el año 1750." P. Pastells.

(1382) **Buenos Aires 536 – 15 de fevereiro de 1759:** Carta de D. Pedro de Ceballos a D. Ricardo Wall. Sobre a culpabilidade dos jesuítas na rebelião dos índios. P. Pastells e Camp. Brasil.

(1383) **Buenos Aires 536 – 6 de setembro de 1759:** Carta de D. Pedro de Ceballos a D. Julián de Arriaga. Trata da demarcação de limites. Prejuízos para a Espanha. Correspondência trocada a respeito com o Marquês de Valdelírios. Violências cometidas pelos portugueses da Colônia. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1384) **Buenos Aires 536 – 17 de setembro de 1759:** "Testimonio del proceso que hizo formar D. Pedro de Ceballos, de orden de Su Majestad, al Teniente Coronel y Mayor General de su Ejercito D. Diego de Salas, con la debida justificación sobre si los Padres de la Compañía de Jesús influyeron de algún modo en la desobediencia de los indios contra la ejecución del Tratado de Limites celebrado el año 1750 entre las dos Coronas de España y Portugal". P. Pastells.

(1385) **Buenos Aires 536 – 8 de novembro de 1759:** Carta de D. Pedro de Ceballos ao Secretário de Estado. Acusa os portugueses de má fé no que diz respeito ao cumprimento do Tratado de Limites de 1750. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1386) **Buenos Aires 537 – 26 de fevereiro de 1763:** Carta de D. Pedro de Ceballos a D. Julián de Arriaga. Envia informações sôbre o Rio de Janeiro e Santa Catarina. Fala nas vantagens de se conquistar a primeira. M. R. E. Argentina, P. Pastells e Camp. Brasil.

(1387) **Buenos Aires 537 – 4 de junho de 1763:** Carta de D. Julián de Arriaga ao Marquês de Valdelírios. Pede informações sobre a extensão das invasões portuguesas nos territórios espanhóis da América do Sul. P. Pastells.

(1388) **Buenos Aires 537 – 6 de junho de 1763:** Carta do Marquês de Valdelírios a D. Julián de Arriaga. Presta as informações solicitadas na carta deste último, datada de 4 de junho. M. R. E. Argentina, P. Pastells e Camp. Brasil.

(1389) **Buenos Aires 48 – 6 de junho de 1763:** Carta a S. M. do Governador do Paraguai. Providências que tomou para a defesa da província contra os portugueses de São Paulo e Mato Grosso. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1390) **Buenos Aires 537 – 6 de junho de 1763:** Carta de D. Julián de Arriaga a D. Pedro de Ceballos. Comunica que, pelo Tratado de Paz que foi assinado, a Colônia terá de ser devolvida aos portugueses. Trata também dos territórios por estes ocupados dentro dos limites de S. M. M. R. E. Argentina, P. Pastells e Camp. Brasil.

(1391) **Buenos Aires 537 – 9 de junho de 1763:** Real Cédula ao Governador de Buenos Aires, D. Pedro de Ceballos. Ordena que devolva aos portugueses a Colônia do Sacramento. M. R. E. Argentina, P. Pastells e Camp. Brasil.

(1392) **Buenos Aires 537 e 538 – 30 de novembro de 1763:** Carta de D. Pedro de Ceballos ao Secretário de Estado. Invasões portuguesas na região entre o Chuí e o Rio Grande e motivos que existem para que tais territórios não lhes sejam devolvidos. M. R. E. Argentina e Camp. Brasil.

(1393) **Buenos Aires 537 – 28 de dezembro de 1763:** Carta de D. Pedro de Ceballos a D. Julián de Arriaga. Comunica a chegada das autoridades portuguesas e que lhes fez entrega da Colônia do Sacramento. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1394) **Buenos Aires 538 – 30 de maio de 1764:** Carta de D. Pedro de Ceballos a D. Julián de Arriaga. Remete cópia do processo instaurado para apurar a responsabilidade dos Jesuítas na rebelião com

os índios contra a execução do Tratado de 1750. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1395) **Buenos Aires 538 – 26 de janeiro de 1765:** Carta de D. Antonio de la Colina a D. Julián de Arriaga. Faz uma história dos movimentos dos portugueses desde 1735 e dá outras informações. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1396) **Buenos Aires 51 e 538 – 12 de setembro de 1765:** Carta de D. Pedro de Ceballos a D. Julián de Arriaga. Fala em reforços recebidos pelos portugueses. Diz que o Rio de Janeiro está desguarnecido, com o deslocamento de tropas para o sul do Brasil. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1397) **Buenos Aires 538 – 12 de setembro de 1765:** Carta de D. Pedro de Ceballos a D. Julián de Arriaga. Entre outros assuntos, volta a referir-se aos reforços enviados pelos portugueses ao Rio Grande. M. R. E. Argentina.

(1398) **Buenos Aires 538 – várias datas – 1765:** Vários ofícios dirigidos ao Marquês Grimaldi, com documentos. Tratam da ocupação pelos portugueses de certos territórios de S. M. no Rio Grande de São Pedro. M. R. E. Argentina.

(1399) **Buenos Aires 539 – 10 de agosto de 1767:** Carta do Governador de Buenos Aires ao Secretário de Estado. Ataque inesperado dos portugueses na fronteira do Rio Grande. Providências que tomou. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1400) **Buenos Aires 305 – 10 de setembro de 1767:** Carta do Marquês de Grimaldi ao Secretário de Estado. Pedido de licença ao Govêrno português para que os jesuítas expulsos das Índias possam atravessar o território brasileiro. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1401) **Buenos Aires 305 – 10 de setembro de 1767:** Carta do Marquês de Grimaldi ao Embaixador da Espanha em Lisboa. Passagem pelo território brasileiro dos jesuítas expulsos das Índias. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1402) **Buenos Aires 52 – 20 de setembro de 1767:** Carta de D. Julián de Arriaga ao Governador de Buenos Aires. Trata do choque havido com os portugueses na fronteira do Rio Grande. P. Pastells, Cat. R. C. e Camp. Brasil.

(1403) **Buenos Aires 305 – 25 de setembro de 1767:** Memorial de D. M. Simón. Méritos de serviços como tesoureiro da expedição enviada contra os índios dos Sete Povos das Missões. M. R. E. Argentina.

(1404) **Buenos Aires 305 – 28 de setembro de 1767:** Carta de Julián de Arriaga ao Marquês de Grimaldi. Trânsito pelo Brasil dos jesuítas expulsos das Índias espanholas. P. Pastells.

(1405) **Buenos Aires 305 – 29 de setembro de 1767:** Carta de D. Julián de Arriaga ao Governador de Buenos Aires. Passagem através do território brasileiro dos jesuítas expulsos. P. Pastells.

(1406) **Buenos Aires 52 e 539 – 2 de outubro de 1767:** Carta do Conde de Oeiras. Providências do Governo português sobre o choque havido na fronteira do Rio Grande. P. Pastells.

(1407) **Buenos Aires 305 – 7 de outubro de 1767:** Carta do Governador de Buenos Aires ao Secretário de Estado. Socorro prestado em Santa Catarina a um fragata espanhola. M. R. E. Argentina.

(1408) **Buenos Aires 305 – 17 de outubro de 1767:** Carta ao Governador de Buenos Aires do Secretário de Estado. Ordens do Rei de Portugal para o livre trânsito pelo Brasil dos jesuítas expulsos. P. Pastells.

(1409) **Buenos Aires 305 -17 de outubro de 1767:** Carta do Marquês de Grimaldi a D. Julián de Arriaga e resposta deste. Trânsito pelo território do Brasil dos jesuítas expulsos das Índias espanholas. P. Pastells.

(1410) **Buenos Aires 52 e 539 – dezembro de 1767:** Carta do Conde de Azambuja, Vice-Rei do Brasil, ao Governador de Buenos Aires. Trata do incidente da fronteira do Rio Grande de São Pedro. P. Pastells.

(1411) **Buenos Aires 52 – 5 de fevereiro de 1768:** Carta do Governador de Buenos Aires ao Secretário de Estado. Medidas tomadas de acordo com as autoridades portuguesas para restabelecer a harmonia na fronteira do Rio Grande. M. R. E. Argentina.

(1412) **Buenos Aires 52 – 9 de fevereiro de 1768:** Carta do Governador de Buenos Aires ao Secretário de Estado. Providências tomadas pelo Rei de Portugal sobre o choque havido na fronteira do Rio Grande. M. R. E. Argentina.

(1413) **Buenos Aires 52 – 4 de março de 1768:** Carta do Governador de Buenos Aires ao Secretário de Estado. Trânsito dos jesuítas expulsos pelo território brasileiro. M. R. E. Argentina e P. Pastells.

(1414) **Buenos Aires 52 e 539 – 10 de março de 1768:** Carta do Governador de Buenos Aires ao Secretário de Estado. Remete cópia da carta do Vice-Rei do Brasil a respeito dos incidentes havidos na fronteira do Rio Grande. M. R. E. Argentina.

(1415) **Buenos Aires 539 – 28 de junho de 1769:** Carta do Secretário de Estado ao Governador de Buenos Aires. Instruções para exigir dos portugueses que devolvam os territórios por eles ocupados no Rio Grande. Camp. Brasil.

(1416) **Buenos Aires 539 – 28 de junho de 1769:** Real Ordem ao Governador de Buenos Aires. Colônia dos portugueses no Rio Grande e linha divisória de limites. M. R. E. Argentina.

(1417) **Buenos Aires 539 – 13 de julho de 1769:** Carta do Governador do Paraguai. Remete carta que recebeu do Governador de São Paulo em resposta à que lhe escreveu em protesto contra o estabelecimento de paulistas no Gatimi. M. R. E. Argentina.

(1418) **Buenos Aires 539 – 20 de novembro de 1769:** Carta do Governador de Buenos Aires ao Secretário de Estado. Remete cópia da resposta do Vice-Rei do Brasil ao pedido de devolução dos territórios ocupados no Rio Grande. M. R. E. Argentina.

(1419) **Buenos Aires 52 – 8 de novembro de 1770:** Carta nº 22 do Governador de Buenos Aires ao Secretário de Estado. Devolução de terrenos ocupados pelos portugueses no Rio Grande de São Pedro. M. R. E. Argentina.

(1420) **Buenos Aires 54 – 28 de setembro de 1773:** Carta nº 329 do Governador de Buenos Aires ao Secretário de Estado. Remete informações sobre as forças de que dispõem os portugueses no Vice-Reinado do Brasil. M. R. E. Argentina e Camp. Brasil.

(1421) **Buenos Aires 54 – 28 de setembro de 1773:** Carta nº 322 do Governador de Buenos Aires ao Secretário de Estado. Gratificação à pessoa encarregada de vigiar o tráfego de embarcações pelo Rio Grande de São Pedro. M. R. E. Argentina.

(1422) **Buenos Aires – 13 de novembro de 1773:** Duas cartas do Governador do Paraguai ao Secretário de Estado. Fundação de uma fortaleza e de um povoado chamado Nossa Senhora de Belém. M. R. E. Argentina.

(1423) **Buenos Aires 504 – 20 de dezembro de 1773:** Carta nº 337 do Governador de Buenos Aires ao Secretário de Estado. Andamento da expedição para desalojar os portugueses que se encontravam na margem sul do Rio Grande. M. R. E. Argentina e Camp. Brasil.

(1424) **Buenos Aires 306 – 23 de dezembro de 1773:** Carta do Governador interino de Buenos Aires ao Secretário de Estado. Chegada de embarcações portuguesas ao Rio Grande de São Pedro. Apreensão de barcos. M. R. E. Argentina.

(1425) **Buenos Aires 540 – 26 de fevereiro de 1774:** Carta nº 351 do Governador de Buenos Aires ao Secretário de Estado. Expedição para desalojar os portugueses do lado sul do Rio Grande. M. R. E. Argentina.

(1426) **Buenos Aires 54 – 26 de fevereiro de 1774:** Carta do Governador de Buenos Aires ao Secretário de Estado. Pagamento às tropas que guarnecem os postos de Santa Teresa, São Miguel e Rio Grande. M. R. E. Argentina.

(1427) **Buenos Aires 306 – 4 de março de 1774:** Carta do Governador interino de Buenos Aires ao Secretário de Estado. Expedição contra os portugueses do Rio Grande. M. R. E. Argentina.

(1428) **Buenos Aires 540 – 26 de março de 1774:** Carta do Governador do Paraguai ao Secretário de Estado. Remete declarações de um desertor português a respeito das intenções dos portugueses do Brasil. M. R. E. Argentina.

(1429) **Buenos Aires 214 – 30 de junho de 1774:** Informação dada pelo Marquês de Valdelírios a pedido do Conselho das Índias. Refere-se ao novo povoado de Nossa Senhora de Belém. M. R. E. Argentina.

(1430) **Buenos Aires 56 – Mapas e Planos de Buenos Aires Nº 101 – sem dia e sem mês – 1774:** Mapa do Rio Grande de São Pedro, etc. Remetido pelo Governador de Buenos Aires, com carta e re-

lação de março de 1774, dando conta do que ocorreu com os portugueses naquele rio. Em cores, 45 ½ x 32 cm. Mapa Prata I.

(1431) **Buenos Aires 55 e 280 – Mapas e Planos de Buenos Aires Nº 105 – sem dia e sem mês – 1774:** Mapa do Rio Grande de São Pedro, etc. delineado por D. Pedro Garcia. Remetido pelo Governador de Buenos Aires com o expediente sobre ataque aos pontos ocupados pelos portugueses, em janeiro de 1775. Cores 62x44cm. Mapa. Prata I.

(1432) **Buenos Aires 56 – 8 de março de 1776:** Carta nº 497 do Governador de Buenos Aires ao Secretário de Estado. Ataque vitorioso dos portugueses contra navios de S. M. que se encontravam no Rio Grande de São Pedro. M. R. E. Argentina.

(1433) **Buenos Aires 56 – 8 de março de 1776:** Carta nº 498 do Governador de Buenos Aires ao Secretário de Estado. Sítio pelos portugueses do forte de Santa Tecla. Providências adotadas para sua defesa. M. R. E. Argentina.

(1434) **Buenos Aires 214 – 18 de março de 1776:** Carta do Governador e Oficiais Reais de Montevidéu. Apreensão de um barco, com contrabando de tabaco, oriundo do Brasil. M. R. E. Argentina.

(1435) **Buenos Aires 56 – 21 de março de 1776:** Carta nº 499 do Governador de Buenos Aires ao Secretário de Estado. Notícias do bloqueio posto pelos portugueses ao forte de Santa Tecla. M. R. E. Argentina.

(1436) **Buenos Aires 56 – 21 de março de 1776:** Carta nº 500 do Governador de Buenos Aires ao Secretário Arriaga. Motivos porque demorara a comunicar os sucessos do Rio Grande de São Pedro. M. R. E. Argentina.

(1437) **Buenos Aires 56 – 12 de abril de 1776:** Carta nº 503 do Governador de Buenos Aires ao Secretário Arriaga. Comunica a capitulação do forte de Santa Tecla e o abandono do posto espanhol do Rio Grande de São Pedro em vista de ataque dos portugueses. M. R. E. Argentina e Camp. Brasil.

(1438) **Buenos Aires 540 – 3 de junho de 1776:** Ofício do Marquês de Grimaldi. Expõe os assuntos que devem tratar na junta a ser reu-

nida para estudar o caso dos limites com a Coroa de Portugal na América. M. R. E. Argentina.

(1439) **Buenos Aires 56 – 8 de junho de 1776:** Carta nº 511 do Governador de Buenos Aires ao Secretário Gálvez. Remete cópia da correspondência trocada entre o Comandante das forças de Portugal e o Comandante do forte de Santa Tecla, que capitulou. M. R. E. Argentina.

(1440) **Buenos Aires 56 – 8 de junho de 1776:** Carta nº 512 do Governador de Buenos Aires ao Secretário Gálvez. Informações sobre os acontecimentos que determinaram a retirada dos espanhóis do posto de Rio Grande de São Pedro. M. R. E. Argentina e Camp. Brasil.

(1441) **Buenos Aires 56 – 8 de junho de 1776:** Carta nº 513 do Governador de Buenos Aires ao Secretário Gálvez. Acusa recebimento de instruções e remete correspondência dos Comandantes portugueses da Colônia e do Rio Grande de São Pedro. M. R. E. Argentina.

(1442) **Buenos Aires 542 – 5 de dezembro de 1776:** Real Ordem a D. Pedro de Ceballos, Vice-Rei do Prata. Manda que se apodere da Ilha de Santa Catarina. Camp. Brasil.

(1443) **Buenos Aires 143 – 20 de dezembro de 1776:** Carta do Governador interino de Tucumán ao Secretário Gálvez. Mobilização de homens de sua província para a expedição contra a Coroa de Portugal. M. R. E. Argentina.

(1444) **Buenos Aires 540 – várias datas – 1776:** Índice de cartas e documentos do Governador do Rio da Prata entregues ao Marquês de Grimaldi. Tratam de usurpações dos portugueses na América do Sul. M. R. E. Argentina.

(1445) **Mapas e Planos de Buenos Aires N. 113 – Buenos Aires 528 – sem dia e sem mês – 1776:** "Rio de Janeiro, Brasil." Plano de la ciudad S. Sebastian y puerto de Rio de Janeiro. Souto Maior.

(1446) **Mapas e Planos de Buenos Aires N. 114 – Buenos Aires 528 – sem dia e sem mês – 1776:** "Isla de Santa Catalina en la costa del Brasil". 44x28cm. Map. Prata I e Souto Maior.

(1447) **Buenos Aires 541 – 28 de fevereiro de 1777:** Carta de D. Muñoz ao Secretário Gálvez. Conta as operações que se verificam para a conquista da Ilha de Santa Catarina. M. R. E. Argentina.

(1448) **Buenos Aires 541 – 7 de março de 1777:** Cartas do Marquês de Casa Tilly, escritas de Santa Catarina, ao Secretário de Estado. Narra as operações contra os portugueses daquela Ilha. M. R. E. Argentina.

(1449) **Buenos Aires 541 – 6 e 7 de 1777:** Descrição da tomada da Ilha de Santa Catarina pela expedição ao mando de S. Pedro de Ceballos. Extraída de suas cartas de 6 e 7 de março e apresentada ao Conselho, em Aranjuez, a 29 de maio. M. R. E. Argentina e Souto Maior.

(1450) **Buenos Aires 57 – 7 de março de 1777:** Carta do Vice-Rei do Rio da Prata ao Secretário Gálvez. Relação dos Oficiais que se comportaram bem no assalto à Ilha de Santa Catarina. M. R. E. Argentina.

(1451) **Buenos Aires 57 – 7 de março de 1777:** Carta do Vice-Rei do Rio da Prata ao Secretário Gálvez. Trata da apreensão de um navio português, verificada antes de chegar a armada espanhola à Ilha de Santa Catarina M. R. E. Argentina.

(1452) **Buenos Aires 541 – 18 de março de 1777:** Carta de D. Fernando Márquez de la Plata ao Secretário Gálvez. Comunica encontrar-se em Santa Catarina, onde está encarregado de estabelecer o governo político e civil. M. R. E. Argentina.

(1453) **Buenos Aires 541 – 20 de março de 1777:** Carta do Marquês de Casa Tilly, Comandante da Armada espanhola no ataque a Santa Catarina, ao Secretário Gálvez. Remete cópia da capitulação da cidade e comunica que as famílias fugitivas haviam regressado à ilha. M. R. E. Argentina.

(1454) **Buenos Aires 541 – 20 de março de 1777:** Carta do Vice-Rei do Rio da Prata ao Secretário Gálvez. Medidas que tomou para conservar a Ilha de Santa Catarina. Dificuldades para o ataque aos portugueses do Rio Grande. M. R. E. Argentina.

(1455) **Buenos Aires 541** – **26 de março de 1777:** Carta do Governador da Ilha de Santa Catarina ao Secretário Gálvez. Presas feitas

aos portugueses pela esquadra da expedição ao mando de D. Pedro Ceballos. M. R. E. Argentina.

(1456) **Buenos Aires 541** – **28 de março de 1777:** Carta do Governador da Ilha de Santa Catarina ao Secretário Gálvez. Diz que o governo daquela ilha lhe foi confiado e comunica a partida do exército, no dia 28 de março. M. R. E. Argentina.

(1457) **Buenos Aires 541 – 15 de abril de 1777:** Carta do Governador da Ilha de Santa Catarina ao Secretário Gálvez. Providências tomadas e outras notícias relativas à ilha. M. R. E. Argentina.

(1458) **Buenos Aires 541 – 20 de abril de 1777:** Carta do Capitão-de-Fragata D. Miguel Maestre y Fuentes ao Secretário Gálvez. Diz que foi designado para permanecer na ilha, para colaborar em sua defesa. M. R. E. Argentina.

(1459) **Buenos Aires 541 – 10 de maio de 1777:** Carta de D. Manuel Fernández ao Secretário Gálvez. Remete onze cópias de inventário do que encontrou na Ilha de Santa Catarina. M. R. E. Argentina.

(1460) **Buenos Aires 541 – 18 de julho de 1777:** Reais ordens ao Vice-Rei do Rio da Prata. Aprova providências que tomou para a conservação, defesa e bom governo espiritual e temporal da Ilha de Santa Catarina. M. R. E. Argentina.

(1461) **Buenos Aires 57 – 20 de julho de 1777:** Carta do Vice-Rei do Rio da Prata ao Secretário Gálvez. Reflexões políticas a respeito da morte do Rei de Portugal, e queda do Marquês de Pombal. M. R. E. Argentina.

(1462) **Buenos Aires 57 – 25 de julho de 1777:** Real Ordem ao Marquês de Casa Tilly. Aprova as instruções que deu ao Comandante da Ilha de Santa Catarina. M. R. E. Argentina.

(1463) **Buenos Aires 541 – 25 de julho de 1777:** Reais ordens ao Marquês de Casa Tilly. Aprova as providências que tomou para o ataque da armada aos portugueses do Rio Grande de São Pedro. M. R. E. Argentina.

(1464) **Buenos Aires 541 – 8 de agosto de 1777:** Real Ordem ao Intendente da expedição ao Rio da Prata. Aprova o regulamento

que baixou para assistência aos religiosos do Hospício da Ilha de Santa Catarina. M. R. E. Argentina.

(1465) **Buenos Aires 57 – 8 de outubro de 1777:** Carta do Vice-Rei do Rio da Prata ao Secretário de Estado. Situação da Ilha de Santa Catarina. M. R. E. Argentina.

(1466) **Indif. General 1566 – 11 de outubro de 1777:** Tratado preliminar sobre os limites dos territórios pertencentes às Coroas de Espanha e Portugal, no qual se dispõe e estipula por onde deverá correr a linha divisória de uns e outros domínios da América, ajustado e concluído em 11 de outubro de 1777. M. R. E. Argentina.

(1467) **Buenos Aires 543 – 20 de junho de 1778:** Carta do Intendente de Buenos Aires ao Secretário Gálvez. Final da retirada de tropas de Santa Catarina e entrega da praça. M. R. E. Argentina.

(1468) **Buenos Aires 58 – 22 de junho de 1778:** Carta de D. Pedro Ceballos ao Secretário de Estado. Remete relação de D. Edmundo Linch a respeito do que ocorreu, no porto de Santa Catarina, entre as esquadras da Espanha e Portugal. M.R.E. Argentina.

(1469) **Buenos Aires 58 – 22 de junho de 1778:** Carta de D. Pedro Ceballos ao Secretário de Estado. Trata do Brigadeiro português José Custódio de Sá e Faria, que pediu para ficar a serviço do Rei da Espanha. M. R. E. Argentina.

(1470) **Buenos Aires 543 – 7 de julho de 1778:** Carta do Comandante da Ilha de Santa Catarina ao Secretário Gálvez. Impossibilidade de se fazer a entrega da Ilha dentro dos termos fixados no Tratado com Portugal. M. R. E. Argentina.

(1471) **Buenos Aires 57 – 16 de julho de 1778:** Carta do Vice-Rei de Buenos Aires ao Secretário Gálvez. Demarcação dos limites entre as Coroas da Espanha na América. M. R. E. Argentina.

(1472) **Buenos Aires 57 – 4 de setembro de 1778:** Carta do Vice-Rei do Rio da Prata ao Secretário Gálvez. Remete um plano para a execução da demarcação dos limites com os territórios de Portugal. M. R. E. Argentina.

(1473) **Buenos Aires 57 – 4 de setembro de 1778:** Carta do Vice-Rei do Rio da Prata ao Secretário Galvéz. Entrega da Ilha de Santa

Catarina. Partida das últimas forças espanholas que a guarneciam. M. R. E. Argentina.

(1474) **Buenos Aires 543 – 4 de setembro de 1778:** Carta do Vice-Rei do Rio da Prata ao Secretário Gálvez. Entrega aos portugueses da artilharia que existia no forte do Rio Gatimi. M. R. E. Argentina.

(1475) **Buenos Aires 57 – 4 de setembro de 1778:** Carta do Vice-Rei do Rio da Prata ao Secretário Galvéz. Tratado ajustado com o Rei de Portugal. M. R. E. Argentina.

(1476) **Buenos Aires 57 – 4 de setembro de 1778:** Carta ao Vice-Rei de Buenos Aires ao Secretário de Estado. Adições que fez as intruções recebidas sobre a questão de limites. M. R. E. Argentina.

(1477) **Buenos Aires 495 – 8 de setembro de 1778:** Carta do ex-Governador de Santa Catarina ao Secretário Gálvez. Comunica sua chegada a Buenos Aires depois de evacuada a Ilha de Santa Catarina. M. R. E. Argentina

(1478) **Buenos Aires 537 – 15 de setembro de 1778:** Carta do Governador de Montevidéu ao Secretário de Estado. Embarque da tropa que se encontra na Ilha de Santa Catarina. M. R. E. Argentina.

(1479) **Buenos Aires 57 – 30 de novembro de 1778:** Carta do Vice-Rei do Rio da Prata ao Secretário Gálvez. Comunica que a operação de demarcação de limtes está suspensa por não haver ainda recebido notícias do Rio de Janerio. M. R. E. Argentina

(1480) **Buenos Aires 549 – 27 de dezembro de 1778:** Parecer do Conde de Floridablanca ao Secretário de Estado. Trata das adições postas pelo Vice-Rei de Buenos Aires às intruções para a demarcação de limites. M. R. E. Argentina.

(1481) **Sem dia e sem mês – de 1778:** Real Ordem dirigida ao Vice-Rei do Rio da Prata. Trata da devolução do forte português do Rio Gatimi.

(1482) **Várias datas – 1779:** Vários documentos relativos ao tratamento dado pelo Vice-Rei do Brasil aos espanhóis das embarcações que conduziram prisioneiros portugueses da Ilha de Santa Catarina para o Rio de Janeiro, quando da rendição daquela Ilha. M. R. E. Argentina.

(1483) **Buenos Aires 549 – 12 de janeiro de 1779:** Real Ordem ao Vice-Rei do Rio da Prata. Aprova as adições que anexou às instruções para facilitar a demarcação de limites entre as Coroas da Espanha e Portugal. M. R. E. Argentina.

(1484) **Buenos Aires 59 – 5 de fevereiro de 1779:** Carta nº 93 do Vice-Rei do Rio da Prata ao Secretário de Estado. Providências para o cumprimento do Tratado Preliminar de Limites com Portugal. M. R. E. Argentina.

(1485) **Buenos Aires 549 – 6 de fevereiro de 1779:** Real Ordem ao Vice-Rei do Rio da Prata. Instruções sobre a demarcação de limites com Portugal. Trata da falta de engenheiros e de instrumentos científicos para os trabalhos. M. R. E. Argentina. e Cat. R. C.

(1486) **Buenos Aires 549 – 15 de março de 1779:** Real Ordem ao Vice-Rei do Rio da Prata. Aprova providências tomadas para o cumprimento do Tratado de Limites com Portugal. M. R. E. Argentina.

(1487) **Buenos Aires 549 – 28 de maio de 1779:** Real Ordem ao Vice-Rei do Rio da Prata. Trata do parecer sobre demarcação de limites dado pelo Brigadeiro José Custódio de Sá e Faria. M. R. E. Argentina.

(1488) **Buenos Aires 58 – 8 de junho de 1779:** Carta nº 144 do Vice-Rei do Rio da Prata ao Secretário de Estado. Demarcação de limites com a Coroa de Portugal. M. R. E. Argentina.

(1489) **Sem dia e sem mês – 1780:** Carta reduzida, desde o porto de Maldonado até o Rio Grande de São Pedro, levantada pelos geógrafos da demarcação de limites entre os domínios da Espanha e Portugal. Está sujeita a escala e sondeio e traz a assinatura de Ibañez. M. R. E. Argentina.

(1490) **Buenos Aires 62 – 4 de agosto de 1781:** Carta nº 524 do Vice-Rei do Rio da Prata ao Secretário Gálvez. Comunica a pretensão do Governador do Rio Grande a respeito de certas restituições que deve fazer às autoridades espanholas. M. R. E. Argentina.

(1491) **Charcas 576 – sem dia e sem mês – 1781:** "Mapa do Rio Mamoré ou Madeira, na América Austral, do domínio da Coroa de Espanha". Em cores, 56 x 42 cm. Map. Prata I.

(1492) **Indif. General 413 – 21 de março de 1782:** Real Ordem dirigida ao Vice-Rei do Rio da Prata. Que evite tocar na Ilha de Fernando de Noronha que está ocupada pelos ingleses. M. R. E. Argentina.

(1493) **Indif. General 413 – 21 de março de 1782:** Ordem reservada ao Presidente da Contadoria de Cádiz. Manda que avise aos embarcadores que os ingleses estão ocupando a Ilha de Fernando de Noronha. M. R. E. Argentina.

(1494) **Indif. General 413 – 19 de abril de 1782:** Real Ordem ao Vice-Rei do Rio da Prata. Dúvidas sobre a ilha ocupada pelos ingleses. Instruções para a defesa dos navios espanhóis. M. R. E. Argentina.

(1495) **Indif. General 413 – 21 de maio de 1782:** Carta do Presidente da Casa de Contratação de Cádiz ao Secretário Gálvez. Informações a respeito da presença de ingleses na Ilha da Ascenção. M. R. E. Argentina.

(1496) **Indif. General 413 – 24 de maio de 1782:** Real Ordem ao Vice-Rei do Rio da Prata. Presença dos ingleses na Ilha da Ascenção. Possibilidade de expulsá-los. M. R. E. Argentina.

(1497) **Indif. General 413 – 31 de julho de 1782:** Real Ordem ao Vice-Rei do Rio da Prata. Manda que procure destruir o estabelecimento dos ingleses na Ilha Trinidad. M. R. E. Argentina.

(1498) **Buenos Aires 413 – 15 de agosto de 1782:** Real Ordem dirigida ao Vice-Rei do Rio da Prata. Presença dos ingleses na ilha da Ascenção. M. R. E. Argentina.

(1499) **Buenos Aires 65 – 22 de fevereiro de 1783:** Carta nº 710 do Vice-Rei do Rio da Prata ao Secretário de Estado. Estabelecimento dos ingleses na Ilha da Ascenção. Possibilidade de atacá-los. M. R. E. Argentina.

(1500) **Buenos Aires 65 – 22 de fevereiro de 1783:** Carta nº 711 do Vice-Rei do Rio da Prata ao Secretário de Estado. Trata da partida para a Ilha da Ascenção de um navio do Rio de Janeiro. M. R. E. Argentina.

(1501) **Buenos Aires 65 – 31 de maio de 1783:** Carta nº 763 do Vice-Rei do Rio da Prata ao Secretário de Estado. Comunica que os portugueses ocuparam a Ilha da Ascenção ou Trinidad, depois de haverem expulsado os ingleses. M. R. E. Argentina.

(1502) **Buenos Aires 141 – 15 de janeiro de 1784:** Carta do Governador de Montevidéu ao Secretário de Estado. Comunica a partida de D. José Varle Ulloa e demais pessoas encarregadas de fazer a demarcação de limites com o Brasil. M. R. E. Argentina.

(1503) **Buenos Aires 68 – 3 de fevereiro de 1784:** Carta do Vice-Rei de Buenos Aires ao Secretário Gálvez. Assuntos da Comissão de Demarcação de Limites com o Brasil. M. R. E. Argentina.

(1504) **Buenos Aires 68 – 6 de março de 1784:** Carta do Vice-Rei de Buenos Aires ao Secretário Gálvez. Dúvidas suscitadas pelo comissário português da Comissão de Demarcação de Limites acerca da posição da linha divisória. M. R. E. Argentina.

(1505) **Buenos Aires 68 – 7 de dezembro de 1784:** Carta do Vice-Rei de Buenos Aires ao Secretário Gálvez. Sobre os trabalhos da Comissão de Demarcação de Limites com o Brasil. M. R. E. Argentina.

(1506) **Buenos Aires 68 – 7 de dezembro de 1784:** Carta do Vice-Rei de Buenos Aires ao Secretário Gálvez. Comunica providências que tomou a respeito das divergências havidas com o comissário português quanto à posição da linha divisória com o Brasil. M. R. E. Argentina.

(1507) **Buenos Aires 69 – 10 de abril de 1785:** Carta do Vice-Rei de Buenos Aires ao Secretário Gálvez. Remete cópia da resolução do Vice-Rei do Brasil a respeito da demarcação de limites. M. R. E. Argentina.

(1508) **Buenos Aires 70 – maio de 1785:** Carta do Vice-Rei de Buenos Aires ao Secretário do Despacho. Trata de diligências feitas na região da Lagoa Mirim para o estabelecimento da linha divisória. M. R. E. Argentina.

(1509) **Buenos Aires 69 – 31 de outubro de 1785:** Carta do Vice-Rei de Buenos Aires ao Secretário Gálvez. Diferenças surgidas com o Governador de Mato Grosso a respeito da demarcação de limites na zona do Guaporé. M.R.E. Argentina.

(1510) **Buenos Aires 69 – 31 de outubro de 1785:** Carta do Vice-Rei de Buenos Aires ao Secretário Gálvez. Recusa do Vice-Rei do Brasil de evacuar a margem meridional do Paratini. M. R. E. Argentina.

(1511) **Buenos Aire 549 – Várias datas de 1785:** Carta do Vice-Rei de Buenos Aires ao Secretário de Estado. Expedição de limites com os domínios da Coroa de Portugal. M. R. E. Argentina.

(1512) **Carpeta de Mapas y Planos – sem dia e sem mês de 1792:** "Mapa general de América, o Hemisfério Occidental que contiene los nuevos descubrimientos y rectificaciones de los anteriores. Por D. Tomás Lopes, geográfico de los domínios de S. M." impreso. Graduado. 60x42 cm. Map. Prata II.

(1513) **Estado 80 – 6 de janeiro de 1797:** Memorial de D. Juan F. Palazuelos ao Príncipe da Paz. Modo pelo qual os portugueses estenderam suas conquistas na América. (Entre outros assuntos). Indep. América.

(1514) **Estado 81 – Sem dia e sem mês de 1797:** "El Gobernador. Com motivo de las vozes que anucian una ruptura con Portugal propone un plan para apoderarse de los estabelecimientos portugueses muy importantes". Souto Maior.

(1515) **Estado 81 – Sem dia e sem mês de 1797:** Do Governador de Montevidéu. Remete a ata da junta de guerra que tratou do plano de campanha do Brasil em caso de ruptura de relações com Portugal. Souto Maior.

(1516) **Estado 80 – Sem dia e sem mês de 1799:** "O Governo de B. Aires dá parte ao Governo da Espanha que os corsários ingleses que atacam os navios espanhóis encontram bom agasalho na costa do Brasil, sob o pretexto de julgarem que tais navios são franceses". Souto Maior.

DOCUMENTOS SEM DATA

(1517) **Buenos Aires 49 – 1736?:** "Mapa o diseño de la costa de la América meridional, desde la desembocadura del Rio de la Plata hasta más arriba de la Canhanéa". Anônimo 37,2 x 88 cm. Map. Prata I.

(1518) **Buenos Aires 52 – 1737?:** "Mapa particular del Rio de la Plata y sus contornos con las situaciones de los puertos de mar de aquellas costas haste el Rio Grande, que divide la jurisdicción de la Corona de Portugal y espeficación de los parajes donde nuevamente se han fortificado los portugueses y las montañas que se han reconocido haber metales de plata, azogue y piedra imán, sondeado de brazas todo el rio como se demuestra". Em cores. 61 x 39 cm. Map. Prata I.

(1519) **Buenos Aires 113 – 1737?:** "Plano de la Ciudad de San Sebastián y Puerto de Rio de Janeiro. Etc." Por D. Esteban Alvarez de Fierro. 45,5 x 27,5 cm. Map. Prata I.

SÉCULO XIX

(1520) **Buenos Aires 95 e 155 – 19 de agosto de 1808:** Manifesto impresso dirigido aos vassalos de S. M. o Rei da Espanha e Índias por S. A. R. D. Carlota Joaquina, Infanta da Espanha, Princesa de Portugal e do Brasil. (Apreendido em 1809 pela Audiência de Charcas). Indep. América.

(1521) **Buenos Aires 95 e 155 – 19 de agosto de 1808:** "Justa reclamação que a representante da Casa Real da Espanha, D. Carlota Joaquina de Borbón, Princesa de Portugal e Brasil, e D. P. Carlos de Borbón e Bragança, Infante de Espanha fazem a S. A. R. o Príncipe Regente de Portugal para que se digne atender, proteger e conservar os sagrados direitos que sua Augusta Casa tem ao trono da Espanha e Índias". (Apreendida pela Audiência de Charcas em 1809). Indep. América.

(1522) **Buenos Aires 95 e 155 – 19 de agosto de 1808:** "Resposta de S. A. R. o Príncipe Regente de Portugal à reclamação feita por SS. AA. RR. a Princesa do Brasil e o Infante da Espanha D. Pedro Carlos e ao pedido de proteção e auxílio para conservar os sagrados direitos, conservando os do Rei da Espanha e de mais membros". Indep. América.

(1523) **Buenos Aires 95 e 155 – 20 de agosto de 1808:** Manifesto impresso de D. Pedro Carlos de Borbón e Bragança, Infante de Espanha. Confirma o manifesto de D. Carlota Joaquina de

19-8-1808. (Apreendido em 1809 pela Audiência de Charcas). Indep. América.

(1524) **Buenos Aires 94 – 13 de setembro de 1808:** Carta do Vice-Rei de Buenos Aires a D. Carlota Joaquina. Responde à Carta de 27-8-1808. Indep. América.

(1525) **Buenos Aires 155 – 16 de setembro de 1808:** Carta da Princesa D. Carlota Joaquina à Audiência de Buenos Aires. Agradece-lhe ter rechaçado as propostas feitas pelo enviado de Napoleão. Indep. América.

(1526) **Buenos Aires 141 – 16 de setembro de 1808:** Carta de D. Carlota Joaquina ao Governador de Montevidéu. Agradece-lhe o zelo que manifesta na defesa dos direitos de sua real família. Indep. América.

(1527) **Buenos Aires 141 – 23 de setembro de 1808:** Carta do Governador de Montevidéu a D. Carlota Joaquina. Responde à sua carta de 27 de agosto. Diz que guardará fidelidade a Fernando VII. Indep. América.

(1528) **Buenos Aires 155 – 4 de outubro de 1808:** Carta de D. Saturnino R. Pena a Mr. Parrosin. Conveniência de se estabelecer em Buenos Aires um governo independente sob o comando de D. Carlota Joaquina. Indep. América.

(1529) **Buenos Aires 141 – 19 de outubro de 1808:** Carta de D. Carlota Joaquina ao Governador de Montevidéu. Trata de suas divergências com o Vice-Rei de Buenos Aires. Indep. América.

(1530) **Buenos Aires 141 – 1 de novembro de 1808:** Da princesa D. Carlota Joaquina ao Oficial que seguir na fragata inglesa "Maria". Manda-lhe que observe o inglês Parrosin que leva papéis de interesse. Indep. América.

(1531) **Buenos Aires 155 – 29 de novembro a 3 de dezembro de 1808:** Expediente sobre os incidentes havidos na fragata "La Prueba", no Rio de Janeiro. Entre outros assuntos fala da formação de uma junta em dita fragata, sob a presidência do Comandante, conferencia com D. Carlota Joaquina. M. R. E. Argentina e Indep. América.

(1532) **Lima 771 – 26 de dezembro de 1808:** Ofício do Vice-Rei de Buenos Aires a D. José Maria de Goyeneche. Maquinações da Corte do Brasil e da Princesa Carlota Joaquina para apoderar-se da banda Oriental do Rio da Prata. Conduta do Governador de Montevidéu. Indep. América.

(1533) **Buenos Aires 40 – 12 de dezembro de 1809:** Ata da Junta da Universidade de la Plata em que se examinaram os papéis remetidos pelo Ministro de Estado de Portugal a respeito dos direitos da Infanta Carlota Joaquina à Coroa de Portugal. Fazem-se protestos de fidelidade a Fernando VII, etc. Indep. América.

(1534) **Buenos Aires 155 – 6 de março de 1809:** Representação do Fiscal da Audiência de Charcas. Trata das pretensões da Corte do Brasil e de D. Carlota Joaquina e da conduta do Vice-Rei. Indep. América.

(1535) **Cuzco 6 – 10 de março de 1809:** Carta da Audiência de Cuzco a S. M. Entre outros assuntos, fala do manifesto que recebeu de D. Carlota Joaquina e da resposta que lhe deu. Indep. América.

(1536) **México 1321 – 11 de maio de 1809:** Carta de Dona Carlota Joaquina ao Vice-Rei do México. Recomenda-lhe a maior vigilância para defender e conservar aqueles domínios e pede-lhe que remeta relação dos acontecimentos mais notáveis daquele vice-reinado e da América Setentrional. Indep. América.

(1537) **Cuzco 66 – 20 de julho de 1809:** Da junta representativa de La Paz ao Cabildo Secular da mesma cidade. Pede que se faça um inquérito a respeito da associação do Bispo daquela cidade com pessoas contrárias à Coroa espanhola e favoráveis à Infanta D. Carlota Joaquina. Indep. América.

(1538) **Cuzco 66 – 12 de dezembro de 1809:** Representação do povo da cidade de La Paz ao Cabildo Secular da mesma. Denuncia o Alcaide D. Francisco Iangas de ser traidor ao Rei e à Pátria e de manter entendimentos com a Infanta D. Carlota Joaquina. Acusações ao Bispo. Indep. América.

(1539) **Buenos Aires 40 – 14 de setembro de 1809:** "Reparo ao anônimo que se indica". Refere-se a um documento que buscava convencer que Buenos Aires desejava aceitar a Princesa Carlota Joa-

quina como depositária dos domínios espanhóis da América. M. R. E. Argentina e Indep. América.

(1540) **Buenos Aires 40 – 19 de fevereiro de 1810:** Tratado de amizade e aliança entre S. M. Britânica e S. A. R. o Príncipe Regente de Portugal, firmado no Rio de Janeiro. Indep. América.

(1541) **Buenos Aires 156 – 2 de julho de 1810:** Ofício do Ministro da Espanha no Brasil ao Governador de Montevidéu e Comandante de Marinha. Dificuldades para levantar os fundos que lhe foram pedidos. Gestões que neste sentido realiza junto ao Príncipe Regente e ao Ministro da Inglaterra. Oferta de jóias feita por D. Carlota Joaquina. Indep. América.

(1542) **Buenos Aires 522 – 16 de julho de 1810:** Carta de D. Carlota Joaquina ao Cabildo de Montevidéu. Impossibilidade de levantar os fundos pedidos ao Embaixador da Espanha no Rio. Remete uma lista das jóias de sua propriedade, que envia, a fim de que com o produto de seu penhor ou de sua venda, seja assegurada a defesa daquela praça. Indep. América.

(1543) **Buenos Aires 522 – 1 de agosto de 1810:** Ofício do Embaixador da Espanha no Brasil ao Cabildo de Montevidéu. Gestões que praticou junto ao Governo do Rio com motivo de haverem as tropas portuguesas atravessado o Ibicuí apoderando-se de território espanhol. Indep. América.

(1544) **Buenos Aires 522 – 13 de agosto de 1810:** Ata do Cabildo de Montevidéu com a resolução do mesmo a respeito das respostas a serem dadas às cartas de D. Carlota Joaquina e do Embaixador da Espanha no Brasil. Oferta de jóias e intenção manifestada por D. Carlota de ir em pessoa acalmar os surtos de sedição. Indep. América.

(1545) **Estado 81 – 14 de agosto de 1810:** Carta do Governador de Montevidéu ao Ministro de Estado. Envia carta do Embaixador no Rio sobre a intenção de D. Carlota de ir a Montevidéu. Conseqüências de tal visita. Souto Maior, M. R. E. Argentina e Indep. América.

(1546) **Buenos Aires 522 – 20 de agosto de 1810:** Carta do Cabildo de Montevidéu à Infanta D. Carlota Joaquina. Agradece a oferta de

jóias, promete usá-las se necessário e afirma a intenção dos habitantes de Montevidéu de lutar pelos direitos de Fernando VII. Indep. América.

(1547) **Buenos Aires 522 – 20 de agosto de 1810:** Carta do Cabildo de Montevidéu ao Embaixador da Espanha no Brasil. Expõe as inconveniências da viagem de D. Carlota a Montevidéu. Indep. América.

(1548) **Buenos Aires 156 – 27 de agosto de 1810:** Carta do Comandante de Marinha de Montevidéu ao Embaixador da Espanha no Brasil. Inconvenientes que resultariam de uma visita de D. Carlota Joaquina. Diz que poderia lutar contra os insurgentes de Buenos Aires se lhe fossem proporcionados os recursos que necessita. Indep. América.

(1549) **Buenos Aires 155 e 522 – 31 de agosto de 1810:** Ofício do Embaixador da Espanha no Brasil ao Cabildo de Montevidéu. Impossibilidades de levantar os fundos solicitados. Remete carta de D. Carlota Joaquina com a lista das jóias que oferece. Indep. América.

(1550) **Estado 79 – 1 de setembro de 1810:** Carta nº 146, do Comandante de Marinha de Montevidéu a D. Gabriel de Ciscar. Trata dos inconvenientes que resultariam de uma visita a Montevidéu da Infanta D. Carlota Joaquina. Necessidade de uma solução de S. M. para o caso de ver-se aquela cidade na alternativa de entregar-se aos revolucionários de Buenos Aires ou de chamar D. Carlota. Souto Maior, M. R. E. Argentina e Indep. América.

(1551) **Buenos Aires 156 – 4 de setembro de 1810:** Carta de D. Carlota Joaquina ao Cabildo, Governador e Comandante de Marinha de Montevidéu. Comunica que está enviando o prelo que lhe foi solicitado pelo Embaixador da Espanha no Rio. Indep. América.

(1552) **Estado 79 – 15 de setembro de 1810:** Carta nº 151 do Comandante de Marinha de Montevidéu ao Ministro de Marinha. Remete cópias das cartas do Embaixador no Rio e de D. Carlota Joaquina, a respeito da impossibilidade de levantar fundos no Brasil e das jóias que oferece para ajudar financeiramente a defesa da praça. Souto Maior, M. R. E. Argentina e Indep. América.

(1553) **Buenos Aires 40 – 20 de setembro de 1810:** Do Ministro de Estado a D. Javier Elio. Remete um exemplar do Tratado de Comércio assinado no Rio entre a Corte do Brasil e a Inglaterra. Chama sua atenção para o artigo que declara porto franco a Ilha de Santa Catarina, contra o estipulado no Tratado assinado com a Espanha em 1777. Indep. América.

(1554) **Buenos Aires 522 – 21 de setembro de 1810:** Carta do Cabildo de Montevidéu a S. M. Entre outros assuntos, declara o que se resolveu fazer com as jóias enviadas por D. Carlota Joaquina. Indep. América.

(1555) **Estado 79 – Buenos Aires 156 – 25 de setembro de 1810:** Ofício do Cabildo de Montevidéu à Infanta D. Carlota Joaquina. Agradece as jóias enviadas e diz que só em caso de extrema necessidade fará uso delas. Indep. América.

(1556) **Estado 79 – Buenos Aires 156 – 25 de setembro de 1810:** Carta nº 156, do Comandante de Marinha de Montevidéu ao Ministro de Marinha. Remete cópia das cartas que D. Carlota Joaquina enviou àquela cidade. M. R. E. Argentina e Indep. América.

(1557) **Estado 79 – Buenos Aires 156 – 28 de setembro de 1810:** Ofício do Cabildo de Montevidéu a D. Carlota Joaquina. Agradece o prelo que enviou. Indep. América.

(1558) **Estado 87 – 1 de outubro de 1810:** Oficio do Conde de Liniers ao Embaixador de Portugal na Espanha. Necessidade de colaboração dos reis da Espanha, Portugal e Inglaterra no sentido de combater as idéias de independência que se estendem pela América. Indep. América.

(1559) **Estado 87 – Buenos Aires 156 – 5 de outubro de 1810:** Carta nº 162, do Comandante de Marinha de Montevidéu ao Ministro da Marinha. Remete cópia das respostas dadas pelo Cabildo de Montevidéu às cartas de D. Carlota Joaquina. Souto Maior, M. R. E. Argentina e Indep. América.

(1560) **Buenos Aires 156 – 12 de novembro de 1810:** Carta do Comandante de Marinha de Montevidéu a D. Nicolas de Sierra. Remete gazetas e proclamação publicadas naquela cidade desde a chegada do prelo enviado por D. Carlota Joaquina. Medo que o

povo de Montevidéu tem da Junta de Buenos Aires. M. R. E. Argentina e Indep. América.

(1561) **Estado 81 – 17 de novembro de 1810:** Carta nº 7, do Governador de Montevidéu ao Ministro de Estado. Remete as cartas do Embaixador no Rio e de D. Carlota Joaquina sobre levantamento de fundos e oferta de jóias. M. R. E. Argentina e Indep. América.

(1562) **Estado 98 – 16 de fevereiro de 1811:** Carta do Vice-Rei do Rio da Prata ao Ministro de Estado. Conspiração de várias pessoas para a independência da América. Planos de D. Carlota Joaquina e de D. Carlos José Guessi. Indep. América.

(1563) **Buenos Aires 98 – 28 de fevereiro de 1811:** Carta de D. Carlota Joaquina ao Vice-Rei do Rio da Prata. Comunica que, para estabelecer a paz, seu Augusto Esposo publicou um aviso a 21 de fevereiro corrente, sobre o auxílio de tropas a Montevidéu e Paraguai. Indep. América.

(1564) **Estado 81 – várias datas – de 1811:** "Livro copiador dos ofícios dirigidos por este Superior Governo ao Embaixador de S. M. na Corte do Brasil, o Ex.mo Sr. Marquês de Casa Irujo, à Senhora Princesa D. Carlota e ao Embaixador de S. M. B. Lord Strangford". Souto Maior.

(1565) **Estado 98 – 28 de julho de 1815:** Carta reservada (nº 332) do Encarregado de Negócios da Espanha no Brasil a D. Pedro Ceballos. Intenções do Governo do Brasil em relação aos domínios espanhóis do Rio da Prata. Indep. América.

(1566) **Estado 98 – 24 de setembro de 1815:** Carta nº 1.047, do Ministro de Espanha em Londres a D. Pedro Ceballos. Trata da explicação que a Corte do Brasil deu ao Ministro da Inglaterra no Rio a respeito da expedição ao Rio da Prata. Indep. América.

(1567) **Estado 98 – 15 de novembro de 1816:** Carta 1.088 do Ministro da Espanha em Londres a D. Pedro Ceballos. Transmite nota do Governo inglês sobre a conduta hostil do Governo português contra os domínios espanhóis do Prata. Indep. América.

(1568) **Estado 98 – 15 de novembro de 1816:** Carta nº 118 do Ministro da Espanha em Bruxelas ao Secretário de Estado. Reflexões a respeito de expedição portuguesa ao Prata. Conduta que deve-

ria adotar o Governo espanhol a fim de obter, por intermédio da Inglaterra, uma completa satisfação. Souto Maior e Indep. América.

(1569) **Estado 98 – 18 de dezembro de 1816:** Carta reservada nº 1.123, do Ministro de Espanha em Londres ao Secretário de Estado. Resposta ao pedido de mediação britânica no caso de invasão das tropas portuguesas. Remete a nota de Lord Castlereagh e comunica o que lhe disse pessoalmente. Souto Maior e Indep. América.

(1570) **Estado 98 – 21 de dezembro de 1816:** Real Ordem ao Ministro da Espanha em Londres. Responde aos diversos assuntos de sua Carta nº 113, de 7 de dezembro. Trata das disposições do Governo britânico a respeito do envio de tropas, pelos portugueses ao Rio da Prata. Indep. América.

(1571) **Estado 98 – 23 de dezembro de 1816:** Oficio do Ministro da Espanha em Londres. Faz um adendo à Real Ordem de 21 de dezembro, a respeito da invasão, pelos portugueses de territórios do Rio da Prata. Indep. América.

(1572) **Estado 98 – 31 de dezembro de 1816:** Carta nº 1.134, do Ministro em Londres ao Secretário de Estado. Transmite conversa tida com o Príncipe Regente da Inglaterra em que se tratou da invasão do Rio da Prata por tropas portuguesas. Indep. América.

(1573) **Estado 83 – 15 de fevereiro de 1817:** Carta do Rei de Portugal ao Rei da Espanha. Trata da invasão de tropas portuguesas no Rio da Prata (com a resposta do Rei da Espanha de 24 de junho). Souto Maior.

(1574) **Estado 100 – 18 de fevereiro de 1817:** Do Embaixador da Espanha em Londres a D. José Pizarro. Conferência que teve com Lorde Castlereagh sobre a negociação da projetada invasão dos portugueses ao Rio da Prata. Souto Maior

(1575) **Estado 100 – 21 de fevereiro de 1817:** Do Embaixador da Espanha em Londres D. José Pizarro. Remete cópia de uma nota dirigida ao Duque de Richelieu, em 30 de janeiro, pelo Ministro de Portugal em Paris, acerca da invasão das províncias do Rio da Prata. (A nota está em anexo). Souto Maior.

(1576) **Estado 99 – 22 de fevereiro de 1817:** Do Encarregado de Negócios da Espanha no Rio de Janeiro ao Secretário de Estado. Dá notícias interessantes sobre a Corte do Rio de Janeiro. Souto Maior.

(1577) **Estado 99 – 6 de maio de 1817:** Do Encarregado de Negócios da Espanha no Rio de Janeiro ao Secretário de Estado. Queixas contra o Ministro de Estado do Governo do Rio. Dá notícias de Montevidéu e da revolução de Pernambuco. Souto Maior.

(1578) **Estado 88 – 8 de junho 1817:** "Wellesley escreveu de Madrid, em 8 de julho de 1817 e, tratando da revolução de Pernambuco, a classifica de muito séria". Souto Maior.

(1579) **Estado 88 – 15 de junho 1817:** Do Encarregado de Negócios da Espanha no Rio de Janeiro a D. José Pizarro. Dá notícias da queda da república em Pernambuco e da passagem de rebeldes espanhóis para Mato Grosso, vindos de Santa Cruz de la Sierra. Souto Maior.

(1580) **Estado 99 – 30 de junho 1817:** Do Encarregado de Negócios da Espanha no Rio de Janeiro ao Secretário de Estado. Dá notícia do casamento da Arquiduquesa da Áustria com o Príncipe D. Pedro. Refere-se também às nomeações de diplomatas para as Cortes européias. Souto Maior.

(1581) **Estado 100 – sem dia e sem mês de 1817:** Insurreição de Pernambuco. Mediação da Inglaterra nesse assunto. Souto Maior.

(1582) **Estado 102 – 27 de abril de 1817:** Carta de D. Antonio Garfias a D. José Pizarro. Transmite notícias recebidas recentemente dos povos revolucionários da América do Sul. Souto Maior e Indep. América.

(1583) **Estado 101 – 13 de julho de 1817:** Do embaixador em Paris a D. José Pizarro. Comunica ordem do Governo português para armar todos os navios de guerra do Rio de Janeiro. Souto Maior.

(1584) **Estado 103 – 30 de setembro de 1819:** Carta de D. Augustin Tavira ao Duque de S. Fernando. Remete carta da corveta inglesa "Blosson". O Capitão esteve na Bahia e no Rio e nesta última cidade assistiu à proclamação de D. João VI. Souto Maior.

(1585) **Buenos Aires 156 – 10 de março de 1821:** Oficio reservado do Ministro da Espanha no Rio de Janeiro aos encarregados da pacificação do Rio da Prata. Conveniência de que suspendam seu regresso à Espanha, em vista das mudanças políticas ocorridas na Corte do Brasil. Indep. América.

(1586) **Buenos Aires 156 – 17 de março de 1821:** Carta reservada dos encarregados da pacificação do Rio da Prata aos Secretários de Estado e da Marinha. Tratam de seu regresso e das transformações políticas ocorridas na Corte do Brasil. Indep. América.

(1587) **Buenos Aires 156 – 16 de julho de 1821:** Ofício do Barão de Laguna ao Congresso Extraordinário de Montevidéu. Diz que o Rei de Portugal deseja que resolvam, com inteira liberdade, se desejam incorporar-se ao Brasil, a outro estado ou formar governo independente. Indep. América.

(1588) **Buenos Aires 156 – 18 de julho de 1821:** Ata impressa da incorporação do Estado Cisplatino ao Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve. Indep. América.

(1589) **Indif. General 313 – 9 de outubro de 1821:** Do Ministro da Espanha no Rio de Janeiro a D. Eusébio de Bardaxi y Azara. Boatos sobre as intenções de D. Pedro de proclamar-se, a 12 de outubro, Imperador do Brasil. Desmentido publicado pelo mesmo. Souto Maior.

(1590) **Indif. General 1571 – 20 de abril de 1822:** Real Ordem ao Secretário de Despacho do Estado. Conveniência e oportunidade de reclamar do Governo português a ocupação e incorporação da Banda Oriental. Indep. América.

(1591) **Estado 104 – 3 de junho de 1822:** Do Ministro do Ultramar ao Secretário de Estado. "Memória sobre as operações e conduta observadas pelo Governo português em nossas possessões da América meridional no Rio da Prata desde a chegada da Família Real à Corte do Brasil." Souto Maior.

(1592) **Estado 86 – sem dia e sem mês de 1822:** Notícia cronológica das transações políticas celebradas entre as coroas da Espanha e Portugal em suas possessões da América. Souto Maior e Indep. América.

(1593) **Estado 97 – 7 de julho de 1822:** Carta com notícias recebidas da América a respeito de uma aliança entre o Imperador do Brasil e o Rei da França. Souto Maior.

(1594) **Estado 86 – 29 de agosto de 1825:** Tratado impresso em português entre o Rei de Portugal e seu filho D. Pedro, reconhecendo a este como Imperador do Brasil. Indep. América.

(1595) **Estado 91 – 17 de março de 1826:** Carta do Duque de S. Carlos. Comunica a morte de D. João VI. Faz considerações sobre suas conseqüências. Souto Maior.

(1596) **Estado 91 – 10 de maio de 1828:** Intenções de D. Pedro I em relação a Montevidéu, que seria transformada em Principado ou Ducado, sob o Governo de sua segunda filha D. Januaria. Souto Maior.

(1597) **Estado 92 sem dia e sem mês de 1829:** Impressos (dois) sobre o projetado Congresso do Panamá, para tratar dos negócios da América. Em um deles se fala do Brasil. Souto Maior.

(1598) **Estado 97 – 12 de fevereiro de 1830:** Carta datada de Paris. Fala de um acidente que sofreu D. Pedro I, Imperador do Brasil.

. . . .

5 – Real Academia de História e Arquivo Hidrográfico de Madrid

AINDA na coleta de documentos relacionados com a história brasileira, o Doutor Souto Maior freqüentou os Arquivos da Academia Real de História, fundada em 1735, e do "Hydrographico", em Madrid.

Na Real Academia anotou uma centena de documentos reunidos em três grandes coleções: "Muñoz", "Varga Ponce" e "Liñares" e, fora delas, aqueles denominados "Sueltos". Aqui indicamos, apenas, os de interesse para o Brasil.

No Arquivo Hidrográfico, rico em mapas, relacionou apenas cinco documentos, referentes ao Brasil, todos eles aqui sumariados.

5.1 REAL ACADEMIA DE HISTÓRIA

(1599) **1498:** Carta Original de D. Manuel Rey de Portugal á los Reyes Católicos paticipandoles el descubrimiento de las Indias Orientales por Vasco da Gama.

(1600) **1528:** Col.[on] Muñoz Tomo 78 – fol. 103. (Extr. Da Torre do Tombo). El Rey de Francia con fecha de 6 de Set.[bre] de 1528. Da ciertas patentes con que se apresentase queja al Rei de Portugal sobre que los Navios portugueses han matado a muchos France-

ses que han ido al Brasil a cargar de palo Brasil, habiendo paz y amistad entre las coronas (I – 43 – 25).

(1601) **1610** Col.^{on} Mata Liñares. Tomo II. Carta del Padre Provincial de la Compañia de Jesus sobre las misiones en el Parana.

(1602) **1776:** Col.^{on} Mata Liñares. Tomo 8 – fol. 59. Respuesta á la Memoria que presentó en 16 de Enero de 1776 el Ex.^{mo} Sr. D. Francisco Inocencio de Sousa Coutiño, Embajador de S. M. F., relativa a la negociación entablada, para tratar del arreglo y señalamiento de Limites, de las Posesiones españolas, y Portuguesas en la America Meridional.

(1603) **1776:** Col.^{on} Mata Liñares. Tomo 79. Papel sobre la tentativa hecha por los portugueses para apoderarse del Rio Grande de San Pedro en 22 de Febrero de 1776.

(1604) **1778:** Papele sueltos. N. 118 – fol. 15 verso. Relacion de la expedición á la isla de S.^{ta} Catalina – 1777 y 78. Y tratado entre Portugal y España.

(1605) **1779:** Col.^{on} Mata Liñares. Tomo 54. Noticia de los principales rios, Amazonas ó Marañon, Mamoré, Itenes, con los que en ellos desaguan, y proyecto de comunicación con el Perú, con el rio de la Madera y mar Atlántico para el comercio directo con España. Abril 20 de 1778 – fol. 488.

(1606) **1780:** Papeles sueltos. N. 118. America Potuguesa – Su extension y confines – M. S. fol. en italiano, 2 hojas, siglo 18 – II-I-6-13.

(1607) **1790:** Col.^{on} Mata Liñares. Tomo 8. Asunción, 14 de Octubre 1790. Martín Boneo a D. Joaquin de Alosmenos. Viagem pelo Paraguai e Mato Grosso. Fala sobre os povoados e índios.

(1608) **1790:** Col.^{on} Mata Liñares. Tomo 56. Reflexiones sobre el parte que dió el Gobernador Intendente del fuerte de Coimbra y población de Albuquerque, sobre que los portugueses han fundado en la ribera del rio Paraguay. Octubre 13 de 1799;

(1609) **1797:** Col.^{on} Mata Liñares. Tomo 12. Tabaco que sale de la Bahia de todos los Santos aprobado por examen de la Inspeccion para pasar a la Europa, es en rollos grandes de peso de 14 a 18 arrobas Portuguesas de 32 libras los dichos Rollos son marcados en las cabezas, gravadas con fierro en asqua las marcas, etc.

(1610) **1797:** Col.^{on} Mata Liñares. Tomo 12. Representación del consulado de Buenos Ayres sobre el comercio de frutos desde Montevideo con las colonias estrangeras y las del Brasil.

(1611) **1797:** Col.^{on} Mata Liñares. Tomo 12. Representación al Rey sobre el comercio de frutos de las Provincias de Buenos Ayres con las colonias extranjeras, inclusas las del Brasil, contradiciendo la exposición hecha por el consulado de dicha ciudad.

5.2 – ARQUIVO HIDROGRÁFICO (MADRID)

(1612) **C. de B.^{da} t. 55 – pag. 43 – Ano de 1625:** Relacion sobre la jornada al Brasil por D. Juan de Valencia hecha en 1625 por las esquadras de España y Portugal, al mando del almirante D. Fadrique de Toledo, para recuperar la ciudad del Salvador, ocupada por los holandeses.

(1613) **C. de B.^{da} t. 35 – p. 135 – 30 de Abril de 1625:** 2 Capitulaciones que se hicieron entre D. Fadrique de Toledo Osorio y los Holandeses del Salvador; debajo de las cuales se rindieron.

(1614) **C. de B.^{da} t. 55 – p. 180 – 25 de Mayo de 1625:** De cómo llegaron 33 navios de Holanda de socorro de la ciudad del Salvador y lo que hicieron antes de retirarse.

(1615) **C. de B.^{da} t. 55 – pag. 76 – 26 de Junio de 1625:** De lo que hicieron los portugueses que salieron de la ciudad, Bahia de Todos Santos, quien los gobernó hasta que llegó la armada de España.

(1616) **C. de B.^{da} t. 55 – pag. 192 – 1 de Agosto de 1625:** Salida de la armada de la Bahia de Todos Santos para España, llega a Pernambuco, y lo que alli se hizo.

. . . .

Biblioteca Nacional da França

CARLOS V, cognominado "o Sábio", instalou no Louvre, no ano de 1368, a sua coleção de novecentos e setenta manuscritos, inventariados por Gilles Malet. Mas, o verdadeiro criador da Biblioteca foi Luís XI (1461-1483) que assegurou a sua continuidade com a proteção dinástica. Francisco I a transportou para Amboise e, depois, para Blois onde reuniu as coleções de livros adquiridos e organizados por ele em 1532, confiando-as ao humanista Guillaume Budé. Em 1537, o Rei aprovou e introduziu na Biblioteca, através de uma Ordenação, a obrigatoriedade, por parte de impressores e livreiros, de depositar na Biblioteca do Castelo de Blois todo e qualquer livro impresso e colocado à venda no território do Reino. Esta obrigação, chamada de "Depósito Legal", constituiu uma etapa fundamental para o crescimento do acervo da Biblioteca, princípio este ainda hoje adotado universalmente. Na segunda metade do século XVI, a Biblioteca foi transferida para Paris.

A Biblioteca do Rei conheceu o seu verdadeiro desenvolvimento com Colbert, que ambicionou fazer dessa instituição um instrumento para a glória de Luís XIV. Colbert estabeleceu uma política de aquisições, comprando ou recebendo um grande número de coleções particulares.

Com a Revolução Francesa, a Biblioteca sofreu profundas modificações. O depósito legal foi suprimido por três anos, enriquecendo o seu acervo com os confiscos, praticados na França e no estrangeiro. A "Biblioteca do Rei" passou a ser denominada de "Biblioteca Nacional".

BIBLIOTHEQUE NATIONALE DE FRANCE
(Dominique Perrault: Architecte – Photo Alain Goustard)

No período compreendido entre o século XIX e o século XX, a Biblioteca Nacional passou por profundas e modernas modificações, quer sejam nos edifícios que abrigam o seu rico acervo, quer nos seus sistemas de trabalho.

Hoje, nascida da fusão da Biblioteca Nacional com o Estabelecimento Público da Biblioteca da França, passou a denominar-se, oficialmente, **Biblioteca Nacional da França,** organizada com os seguintes Departamentos: Filosofia, História, Ciências do Homem; Direito, Economia e Política; Ciências e Técnicas; Literatura e Arte; Audiovisual; Mapas e Planisférios; Estampas e Fotografias; Manuscritos (Divisão Ocidental); Manuscritos (Divisão Oriental); Música; Música (Biblioteca-Museu da Ópera); Artes e Espetáculos; Biblioteca do Arsenal; Casa "Jean Vilar". A **Biblioteca Nacional da França**, está instalada na Rue de Richelieu, 58 – Paris 2e..

Os documentos brasileiros aqui inventariados constam do "Catalogue des Manuscrits Espagnols et des Manuscrits Portugais" – Bibliothèque Nationale – Paris: MDCCC XCII, do pesquisador Alfred Morel-Fatio. Estando comigo as cópias de alguns manuscritos, graças à colaboração do professor Bernard Alléguède, ex-Diretor da Alliance Française de Natal.

MANUSCRITS PORTUGAIS

(1617) **[21, 31º]:** Memoires su les Capitaineries du **Rio Grande**, Parahiba, de Pernambuco, etc. Sans date. (fls. 271 do Catálogo de Documentos Espanhóis e Portugueses na Biblioteca Nacional da França);

(1618) **[60]** "Livro em que se mostra a descripção de toda a Costa do Estado do Brasil, e seus portos, barras e sondas d'elas, feito por João Teixeira Albernas, moço de Câmara de Sua Majestade e seu cosmographo. Em Lisboa, anno de 1627". Cet Atlas se compose de dix-neuf Cartes, dont voici le détail:

1) (fls. 5-8) Descrição de todo o Estado do Brasil.

2) (fls. 9-16) A Costa que vai do porto de São Vicente para o Rio da Prata.

3) (fls. 11-12). A Costa que há entre o Rio de Janeiro e o porto de São Vicente.

4) (fls. 13-14). Porto de Rio de Janeiro.

5) (fls.15-16). A Costa que vai das ilhas de Maricaha até o Cabo São Tomé.

6) (fls 17-18). Geográfica demonstração da Capitania do Espírito Santo.

7) (fls 19-20). Deligentíssima demonstração da sonda dos abrolhos na Costa do Brasil, desde o rio dos Frades e ponta de Carimbabo até o rio das Caravelas. Feita por mandado do Governador Dom Diogo de Menezes o ano de 1610.

8) (fls. 21-22). Porto Seguro.

9) (fls. 23-24). Capitania dos Ilhéus.

10) (fls. 25-26). Rio das Contas, Camamu, e Marco de São Paulo.

11) (fls. 27-30). Todo o reconcavo da Bahia de Todos os Santos, scithio da Cidade de Salvador, Barra de Jaguaripe, asentos das fazendas e nomes de seus possuidores. Mostraçe mais a costa que vay pera a ençeada de Vazabaris atê o princípio d' ella no Rio Tapecoru.

12) (fls. 31-32). Rio de São Francisco.

13) (fls. 33-34). Capitania de Pernão Buco.

14) (fls. 35-36). Pernão Buco.

15) (fls. 37-38). Carta Geographica da Costa que vai da Barra do Pao Amarelo e se continua até o Rio da Parâ Iba.

16) (fls. 39-40). Parâ Iba au Rio de São Dominguas.

17) **(fls. 41-42). Côte du Brésil, du Rio Piquintinga au Rio Mogangoape, avec une "pranta do forte do Rio Grande".**

18) **(fls. 43-44). Carte des terres découvertes par le Capitaine Pero Coelho de Souza, de 1603 à 1608, entre le Rio Grande et le Rio Pereja.**

19) (fls. 45-46). Maranhão.

Barbosa Machado (Bibl. Lusit., t. II, p. 774) cite de João Teixeira une "Descripção de Todo o Marítimo da Terra de Santa Cruz, chamado "vulgarmente o Brasil", ms. in fol., qui se conservait avec "diverses cartes peintes" dans la Bibliothèque du Marquis de Lauriçal.

Au fol. 2 sont peintes les armes de D. Jorge Mascarenhas, Marquis de Mantalvão, Vice-Roi du Brésil.

Au fol. 1 on lit: "Achepté á Paris em 1712 pour la Bibliothèque du Roy".

Vélin. Peintures. 46 feuillets. 417 millimètres sur 308. année 1627. – (Classement de 1860, nº 6; Anc. fonds, nº 837[2]). (Nº 60, fls. 334/335 do "Cataloge des Manuscrits Espagnols et des Manuscrits Portugais", par M. Alfred Morel Fatio. Bibliothèque Nationale. Département des Manuscrits. Paris. Imprimerie Nationale. M. DCCC. XCII).

(1619) **[16, 117º] (fol. 289)** Note de Miguel de Moura sur le Gouvernement du Brésil. 13 juillet 1572. (fls. 260 do Catálogo). Classement de 1860, nº 23; Suppl. Français nº 4019[1].).

(1620) **[21, 53º] (fol. 146/ 148).** Papel dado ao Conde de Oldemira sobre tirar dinheiro do reino e do Brasil para as necessidades de Guerra (fls. 272 do Catálogo). Classement de 1860 nº25; Suppl. Français nº 4019[3].

(1621) **[21. 61º] (fls. 01, 158-1,58 v[0].)** Papel sobre o pau-Brasil. (Mesma classificação de nº 1.620).

(1622) **[26, 16º] (fol. 117-119 v.)** Mémoire des Procureurs des Cortes pour la suppression de la compagnie du Brésil (fls. 295 do Catálogo). Classement de 1860, nº 30; suppl. français, nº 4.019[8]).

(1623) **[26,86º] (fol. 455-454 vº]** Papel de Carlos de Soyza [e Azevedo] sobre o salitre do Brasil. (fls. 297 do Catálogo). Classement o mesmo do nº 1.622.

(1624) **[26, 87º] (fls. 458-458 v.).** Lettre du même au roi sur le même sujet. Lisbonne, mars 1697. (fls. 297 do Catálogo) Classement o mesmo do nº 1.622).

(1625) **[25, 105º] (fls. 232-247).** Mémoire remis au duc de Cadaval par Estevão Alvarez Bandeira sur la situation du Brésil et les dangers qui menacent cet Etat (fls. 293 do Catálogo). Classement de 1860, nº 29; Suppl. français nº 4.019[7].

(1626) **[27, 33º] (fls. 60/61)**. Carta do Thezoureiro Geral do Estado do Brasil. Bahia, 3 mai 1671. (fls. 300 do Catálogo) Classement de 1860, nº 31; Suppl. français nº 4.020.

(1627) **[58, 1º]** "Roteiro geral com largas informações de toda a costa que pertence ao Estado do Brasil e a descripção de muitos lugares d´elle, "por Gabriel Soares de Souza. Ce traité, en soixante-quatorze chapitres, est précédé d´une dédicace à Cristovão de Moura, datée de Madrid, 1es mars 1587. Le titre qui vint d´être transcrit est continué dans le manuscrit par ces mots: "especialmente da Bahia de Todos os Santos" qui ne conviennent qu´un second ouvrage du manuscrit.

2. (fol. 59-198) "Memorial e declaração das grandezas da Bahia de Todos os Santos, de sua fertilidade e das notáveis partes que tem". Description en cent quatre vingt-seize chapitres, par Gabriel Soares de Souza.

Ces deux ouvrages de Gabriel Soares de Souza ont été imprimés trois fois: voir Da Silva, "Diccionario", t. III, p.112, et II, p. 88. Le dernier editeur, M. de Varnhagen, a tenue compte du present exemplaire.

Le manuscrit a appartenu à l´abbé Joachim Legrand, qui fut secrétaire de l´abbé d´Estreés, ambassadeur prés la cour du Portugal à la fin du XVIIe siècle, au verso du troisième feuillet de garde du commencement se trouve une note de M. d´Avezac sur les ouvrages contenu dans ce volume et leur auteur.

Papier. 198 feuillets. 293 millimètre sur 204. XVIIè siècle – (Classement de 1860, nº 43; Suppl. français, nº 609).

(1628) **[59] (fls. 226-233)**. "Lista dos navios, capitães d´elles e soldados, fidalgos e nobres que se embarcaram e partiram ao Socorro de Bahia, a 21 de novembro de 1624, sendo Capitão Geral desta Armada don Manoel de Meneses". (fls. 333 do Catálogo).

(1629) **[59, 16º]. (fls. 234-234 vº).** "Relação do dinheiro e causas reduzidas a elle com que este reyno servio a Sua Magd na ocasião de aperto da armada para o socorro da Bahia do Brasil, que vai ao todo noventa e tres contos coatrocentose hum mil" 1624. (mesma fl.)

(1630) **[59, 17º] (fls. 239-246 vº, 251-253 et 257-258).** "Relação da armada que partio de Lisboa em socorro da Bahia e do susseço que teve". (m. fl.)

(1631) **[59, 18º] (fls. 247-250 vº)**. "Carta para hum fidalgo recidente na Corte de Madrid, em que brevemente se relata o Corpo principal de toda a armada, que d´este porto de Lisboa salio para a empreza da Bahia, aos 23 de novembro de 1624" Lisbonne, 12 décembre 1624. (m. fl.).

(1632) **[59, 19º] (fls. 254-256).** "Relação das Armadas de Sua Mag^{de} do dia em que chegaram a Bahia e do que se tem feito na expugnação do enemigo desde 29 de março que foi vespera de Pascoa, em que derão fundo na dita Baia as armadas, ate 22 de abril, em que se mandou a Pernambuco o papel de que se tirou esta rellação, a qual mandaram os governadores de Portugal e Sua Mag$^{de.}$". 1625. (m. fls.)

(1633) **[59, 20º] (fls. 259-260 ^{vo})**. "Relacion de Lorenço Perez Carballo de lo que se pasa en la Baya, de quinçe de abril de 1625". En Castillan. (m. fls.).

(1634) **[59, 21º] (261/263).** "Copia de Carta que dom Manoel de Menezes, Capitão mor da Armada da Esquadra de Portugal, escreveu a S. Mag^{de}, da Bahia, dando conta do que succedeu nella, desde 29 de março te 12 de mayo de 1625" (m. fls.).

(1635) **[59, 22º] (fls. 263vo 265vo).** "Relação de que o Capitão dom Manoel de Menezes faz menção na sua carta atraz. 1625". (m. fls.)

(1636) **[59, 23º] (fls. 266-267vo).** "Discurso breve del suçeso que han tenido las armas de Su Mag^{d} en la jornada del Brasil, desde que salieron de España asta la restauración de la ciudad de San Salvador, que tomaran los Olandeses en diez de mayo del año pasado de mil y seiscientos y veinte y quatro... Fecha en diez de mayo de mil y seiscientos y veinte y cinco". En Castillan (fls. 333-334 v. do Catálogo).

(1637) **[59, 24º] (fls. 268)**. "Copia de las cartas y respuestas que ube de parte de los Olandeses y Don Fadrique de Toledo Osório, desde 28 de abril [1625) hasta 30 que se rindio la plaza" de San Salvador. En Castillan. (fls. 334 de Catálogo).

(1638) **[59, 25º] (fls. 268-271).** "Capítulos conspirados por el s^{or} Coronel y los de Consejo en la Baya para ofrecer a su Ex^{a} Don Fadri-

que de Toledo, General por su Mg^{d} d´España" 29 et 30 avril 1625. En Castillan. (m. fls.).

(1639) **[59, 26º] (fls. 272-275vo).** "Relación del viaje y sucesso de la armada que por mandado de su Magestad partió al Brasil a echar de alli los enemigos que la ocupavam... Hecha por D. Francisco de Anedaño y Vilela que se halló en todo lo sucedido así en la mar como en la tierra". Imprimé de 4 ff. In-40. "En Sevilla por Francisco de Lyra, año de 1625". (m. fls.).

(1640) **[59, 27º] (fls. 276-293vo).** "Relación de la jornada que ha haziendo la armada real a las partes del Brasil, que salió de la baya de Cadiz, martes à Catorze de henero de seiscientos y veinte y cinco". En Castillan. (m. fls.).

(1641) **[59, 28º] (fls. 294-294vo).** État-major des tercios de D. Juan de Orellana et D. Pedro Osorio et du tercio de Naples du Marquis de Tarrecusso, enbarqués à Cadis pour le Brésil, le 14 janvier 1625.

(1642) **[59, 29º] (fls. 295-296vo/300-301vo et 299).** "Brevis, succinta ac vera narratio expeditionis illius, quam quidam mercatores sub auspiciis et autoritate illustriuns D.D. Ordiunum Holandiae, Zelandiae, etc. Suseferunt in Brasilium, anno 1623". En latin (fls. 334 do Catálogo).

(1643) **[59, 30] (fls. 297-298vo et 302-308).** Relation des combats entre Portugais et Hollandais sur les Côtes du Brésil, commençant par: "O primeiro navio da armada olandesa de que se teve vista...". (fls. 334 do Cat.).

(1644) **[59, 32] (fls. 312-315).** "Relação do que o Capitão Francisco de Padilha fez enquanto andou nos assaltos à vinda da armada". 1624. (m. fls. Cat.).

(1645) **[59, 33] (fls. 316-316^{v}.)**. Relation de l´ataque de San Bento au Brésil, 1625. (m. fls. do Cat.).

(1646) **[59, 34] (fls. 317-320)**. Relation de l´expédition des flotes espagnole et portugaise au Brésil et de la prise de San Salvador. 1625. (m. fl. do Cat.).

(Obs.: Todos os manuscritos de nº 59 têm a seguinte Classificação: "Papier. 326 feuillets. 305 millimètres sur 210. XVII^{e} siècle. – (Classement de 1860, nº 48; Anc. Fonds, nº 10.012; Mazarin).

PORTUGAL

1. Arquivo Nacional da Torre do Tombo

2. Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora

3. Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

. . . .

1 – Arquivo Nacional da Torre do Tombo

A TORRE do Tombo é a guardiã de um dos mais antigos e mais ricos arquivos europeus. O Conde D. Affonso Henriques, antes da fundação da nacionalidade portuguesa, edificou uma Casa da Relação, Casa dos Contos e a Torre do Tombo, lugares em que se recolhiam papéis de grande importância para o Condado Portucalense, na cidade de Guimarães.

No ano de 1307, D. Dinis recomendou que ali se guardassem os papéis da reforma da Lei de 1261, que tratava das Infanções (Nobiliário); como também, por ordem de outros soberanos, foram mandados diversos papéis, tais como as inquirições de D. Affonso II; o antigo Foral de Chaves (Livro 3 das Doações de D. Dinis), e os Testemunhos de D. Sancho I e D. Affonso II.

Em 1387, o Arquivo já se encontrava instalado na torre do Castelo de Lisboa, já chamada dos "tombos", daí perdurar até hoje a sua denominação.

D. Manuel I, o "Venturoso", adotou medidas para defender os acervos documentais e realizou obras na Torre, cuidando em mandar transcrever em livros de pergaminho os documentos avulsos. Destas codificações surgem os códices da "Leitura Nova", com frontispícios ricamente iluminados. No período Filipino, com a perda da independência,

o arquivo sofreu depredações e saques, quando muitos documentos desapareceram. Segundo Jorge da Cunha "... assy faltão vinte e tantos cofres lacrados e caixas encoiradas que estavam cheias de papéis...". No entanto, as fontes das Cartas Patentes de nomeação dos Capitães-Mores foram republicadas.

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO
(Projeto: Arsênio Raposo Cordeiro/ Foto: Instituto dos Arquivos Nacionais – Portugal)

Os documentos permaneceram na Torre do Castelo até o grande terremoto de Lisboa, quando ficaram soterrados. Em 1757, o acervo documental foi transferido para o Convento de São Bento da Saúde. Em 1834, com a extinção das ordens religiosas em Portugal, o Convento foi transformado em Palácio das Cortes, e o Arquivo passou a ocupar a ala norte do prédio, onde permaneceu até bem pouco tempo, quando mudou-se definitivamente para um complexo moderno na Alameda da Universidade, em Lisboa.

Vários núcleos documentais estão acumulados no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, abrangendo um longo período, que vai do século IX a princípios do século XX. Toda esta documentação é uma fonte inestimável para o estudo e a construção da História dos povos de língua portuguesa, e das terras do além-mar, **"... onde os portugueses, durante séculos, foram parte ativa da sua e da nossa História"** (José Pereira da Costa – v. nº 2058).

Com os documentos aqui inventariados, encontrados na "Chancelaria de D. João III (Próprios) – Doações", completo o meu catálogo "Documentos do Rio Grande do Norte", publicado em 1976 pela Fundação "José Augusto". Republico as fontes das Cartas Patentes de nomeação dos Administradores da nossa Capitania, todas publicadas na obra "Capitães-Mores e governadores do Rio Grande do Norte" (1º e 2º volumes) de Vicente de Lemos e Tarcísio Medeiros, em 1912 e 1980, respectivamente.

1.1 VIAGEM DE PEDRO ÁLVARES CABRAL ÀS ÍNDIAS E O DESCOBRIMENTO DO BRASIL

(1647) **Maço de Leis nº 21 – s. d. (290 x 218):** Projeto do Regimento de D. Manuel a viagem de Pedro Álvares Cabral.

(1648) **Gaveta 20 – maço 13 – doc. 80 – s. d. (1499- setembro/novembro) s. l.:** Rol das coisas necessárias para a Armada a enviar à Índia.

(1649) **Maço único nº 178 (Cartas dos Vice-Reis da Índia) – s. d. (1500) s. l.:** Minuta de uma Carta Régia concedendo poderes a Pedro Álvares de Gouveia, nomeado Capitão-Mor da Armada a

enviar às Índias, para poder assuntar paz e amizade com um conjunto de potentados africanos e asiáticos.

(1650) **Chancelaria de D. Manuel – Livro 13, fls. 10-10 v.:** Lisboa, 15 de fevereiro de 1500 – Carta Régia de nomeação de Pedro Álvares de Gouveia para Capitão-Mor da Armada a enviar à Índia.

(1651) **Leis – maço 1 – Doc. nº 21 A: s. d. (1500) s. l. –** Borrão da primeira folha das instruções de Vasco da Gama a entregar a Pedro Álvares Cabral para a viagem à Índia.

(1652) **Leis – maço 1, nº 21 A: s. d. (1500) s. l. –** Fragmento de uma versão primitiva do regimento régio a conceder a Pedro Álvares Cabral para a viagem à Índia.

(1653) **Leis – maço 1 – Doc. nº 21: s. d. (1500) s. l. –** Borrão de algumas folhas do regimento régio a conceder a Pedro Álvares Cabral para a viagem à Índia.

(1654) **Leis – maço 1 – nº 21 A: s. d. (1500) s. l. –** Fragmento de uma versão posterior do regimento régio a conceder a Pedro Álvares Cabral para a viagem à Índia.

(1655) **Cartas Missivas – maço 4 – nº 91: s. d. (1500) s. l. –** Borrão das instruções régias complementares do regimento a conceder a Pedro Álvares Cabral.

(1656) **Leis – maço 1 – nº 30: s. d. (Fevereiro de 1500) s. l. –** Minuta do Regimento régio dado a Gonçalo Gil e a Pero Vaz de Caminha, escrivães da despesa da feitoria de Aires Correia.

(1657) **Corpo Cronológico – Parte II – maço 3 – Doc. nº 9:** Lisboa, 24 de Fevereiro de 1500 – Minuta do regimento régio dada a Martim Neto e a Afonso Furtado, escrivães da receita da feitoria de Aires Correia.

(1658) **B. N. – Ms. 7658 – doc. 35 – fls. 61v/64:** Lisboa, 1 de Março de 1500 – Carta de D. Manuel ao Rei de Calecute.

(1659) **Corpo Cronológico – Parte II – maço 2 – Doc. nº 2:** Porto Seguro, 1 de Maio de 1500 – Carta de Mestre João a D. Manoel.

(1660) **Gaveta 18 – maço 2 – Doc. nº 8:** Porto Seguro, 1 de maio de 1500 – Carta de Pero Vaz de Caminha a D. Manuel.

1.2 – DESCRIÇÃO DA COSTA DO BRASIL

(1661) **Ministério do Reino – M. 559 (330 x 208):** "Relação das Praças Fortes, povoações e coisas de importância que sua Majestade tem na Costa do Brasil, fazendo princípio das Baixas au Ponta de S. Roque para o Sul, do estado e defenção delas de seus fruitos e rendimentos feito pelo Sargento mor desta costa Dioguo de Campos Moreno. No anno de 1669".

(1662) **Casa Forte, 162:** "Descrição de todo o marítimo de Santa Cruz chamado vulgarmente Brasil. Feito por João Teixeira cosmographo de Sua Majestade. Anno de 1640". (Códice iluminado: 298x 211).

1.3 – CARTAS DE DOAÇÕES

Rio Grande do Norte – Chancelaria de D. João III (Próprios)

(1663) João de Barros: Carta de Doação de uma Capitania no Brasil – Livro 73; fls. 27/28v.

(1664) João de Barros: Carta de Foral da Capitania do Brasil – Livro 10, fls. 85/85v.

(1665) João de Barros: Carta de Privilégios aos Omiziados da sua Capitania no Brasil- Livro 10 – fls. 86.

(1666) João de Barros: Doação de ouro e prata que descobrir no Brasil – Livro 21; fls. 73/74.

(1667) Aires da Cunha: Carta de Foral da Capitania do Brasil – Livro 10; fls. 86.

1.4- CARTAS PATENTES

1.4.1. Chancelaria de D. Felipe I

(1668) Carta a Feliciano Coelho de Carvalho: Livro 24/ fls. 156 v. (Paraíba)

(1669) Carta a Jorge de Albuquerque Coelho: Livro 3/ fls.282. (Pernambuco)

(1670) Carta a D. Duarte da Costa: Livro 13/ fls. 144 v. (Pernambuco)

(1671) Carta a D. Francisco de Souza: Livro 23/ fls. 30. (Bahia)

(1672) Carta a Francisco Giraldes: Livro 17/ fls. 178 v.

(1673) Regimento de Pernambuco dado a Jorge de Albuquerque Coelho: Livro 3/ fls. 282.

(1674) Carta a João Rodrigues de Almeida: Livro 29/ fls. 329 v.

RIO GRANDE DO NORTE – Cartas Patentes dos Capitães-Mores

1.4.2. Chancelaria de D. Felipe II (Comuns)

(1675) Alvará de nomeação de João Rodrigues Colaço para o posto de Capitão da Fortaleza do Rio Grande, das partes do Brasil (02 de janeiro de 1600): Livro 8 (Doações) / fls. 297.

(1676) Carta relativa a Jerônimo de Albuquerque para Capitão-Mor do Forte do Rio Grande (09 de janeiro de 1603): Livro 6 (Doações) às fls. 379.

(1677) Carta a Lourenço Peixoto Cirne, da Capitania do Rio Grande (agosto de 1609): Livro 26 (Doações) fls. 82 v.

(1678) Carta a Estevam Soares: Livro 29/ fls. 241.

(1679) Carta a Ambrozio Machado de Carvalho: Livro 35/ fls. 127 v.

1.4.3. Chancelaria de D. Felipe III (Comuns)

(1680) Carta a Bernardo de Mota: Livro 15/ fls. 187 v.

(1681) Carta a Francisco Gomes de Mello: Livro 39/ fls. 136.

(1682) Carta a Cypriano Pitta Porto Carneiro: Livro 31/ fls. 119 v.

(1683) Carta a André Pereira: Livro 9/ fls. 12.

(1684) Carta a Francisco de Almeida Mascarenhas: Livro 29/ fls. 10.

(1685) Carta a Jacinto de Siqueira de S. Payo: Livro 29/ fls. 17.

(1686) Carta a Simão Ferreira Lagarto: Livro 29/ fls. 162 v.

(1687) Alvará de mercê do ofício de Tesoureiro dos Defuntos e Ausentes da Capitania do Rio Grande, por três anos, a João Gonçalves Baracho (12 de março de 1624): Livro 6/ fls. 37 v.

1.4.4. Chancelaria de D. João IV (Comuns)

(1688) Carta a Antonio Fernandes Furna: Livro 27/ fls. 15 v.

1.4.5. Chancelaria de D. Affonso VI (Comuns)

(1689) Carta a Antonio de Barros Rego: Livro 22/ fls. 244 v.
(1690) Carta a Antonio Vaz: Livro 36/ fls. 242.
(1691) Carta a Francisco Pereira Guimarães: Livro 31/ fls. 209 v.
(1692) Carta a Manoel Muniz: Livro 44/ fls. 171 v.
(1693) Carta a Paschoal Gonçalves de Carvalho: Livro 47/ fls. 37 v. e Livro 48/ fls. 279.
(1694) Carta a Valentim Tavares Cabral: Livro 25/ fls. 142 v.

1.4.6. Mercês de D. Pedro II (Comuns)

(1695) Carta de Capitão de Cavalos a Antonio Álvares Correa: Livro 21 fls. 210 v.
(1696) Carta de Capitão de Infantaria a Balthazar Carvalho da Cunha: Livro 53/ fls. 97.
(1697) Carta a Agostinho Cesar de Andrade: Livro 34/ fls. 81 v.
(1698) Carta a Antonio Carvalho de Almeida: Livro 26/ fls. 411.
(1699) Carta a Balthazar de Carvalho: Livro 54/ fls. 95.
(1700) Carta a Bernardo Vieira de Mello: Livro 22/ fls. 197 e Livro 53 fls. 266 v.
(1701) Carta a Francisco d´Araujo Velho: Livro 62/ fls. 437.
(1702) Carta a Gaspar de Souza de Andrade: Livro 58/ fls. 87 v.
(1703) Carta a Luiz de Albuquerque Maranhão: Livro 54/ fls. 368 v.
(1704) Carta a Sebastião Pimentel: Livro 49/ fls. 412.

1.4.7. – Chancelaria de D. João V (Comuns)

(1705) Carta a Francisco Xavier de Miranda Henriques: Livro 95/ fls. 227.
(1706) Carta a Domingos de Moraes Navarro: Livro 73/ fls. 65 v.
(1707) Carta a João de Barros Braga: Livro 77/ fls. 365.
(1708) Carta a João de Teyve Barreto e Menezes: Livro 122/ fls. 184 v.
(1709) Carta a André Nogueira da Costa: Livro 31/ fls. 106 v.
(1710) Carta a José Pereira da Fonseca: Livro 56/ fls. 161.

(1711) Patente de Capitão-Mor das Entradas dos Sertões da Capitânia do Rio Grande a Gaspar de Albuquerque Maranhão: Livro 73/ fls. 87 v.

(1712) Carta a Salvador Álvares da Silva: Livro 37/ fls. 84.

(1713) Patente a Domingos Amado: Livro 42/ fls. 240 v.

(1714) Sobre o Rio Grande: Letra "R"/ fls. 160 v./ 163.

1.4.8. Chancelaria de D. José I (Comuns)

(1715) Patente de Capitão de Infantaria a Pedro Tavares Romeiro: Livro 26/fls. 125 v.

(1716) Patente de Capitão de Ordenança a Francisco Pires Cazado: Livro 74/ fls. 15 v.

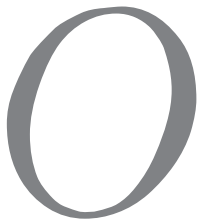
(1717) Patente de Capitão do Rio Grande a Manoel de Oliveira e Miranda: Livro 66/ fls. 295.

(1718) Patente de Capitão das Ordenanças a Pedro de Albuquerque e Mello: Livro 82/ fls. 159.

1.4.9. Chancelaria de D. Maria I (Comuns)

(1719) Patente de Comandante da Companhia de Infantaria paga da Cidade do Natal a José de Xavier de Mendonça: Livro 76/ fls. 161.

. . . .

2 – Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora (Biblioteca Pública Eborense)

O "CATÁLOGO dos Manuscritos da Biblioteca Pública Eborense" da cidade de Évora foi organizado em 1850 pelo Bibliotecário Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, compreendendo os códices e papéis relativos às notícias da América, África e Ásia.

Sua Majestade a Rainha D. Maria II, atendendo ao que lhe foi apresentado pelo autor, considerando a necessidade e a utilidade de se publicar o catálogo, que contém preciosas informações históricas, determinou a sua edição pela Imprensa Nacional. Dele copiamos os seguintes verbetes referentes ao Brasil:

2.1 Notícias das terras do Brasil

(1720) **Códice CXVI/1-15:** Catálogo dos Governadores e Vice-Reis da Bahia e do Brasil.

(1721) **Códice CXVI/1 – 55:** "Do Clima e Terra do Brasil, e de algumas cousas notáveis que se acham assi na terra, como no mar".

(1722) **Códice CXII/ 2-7:** "Breve descripção do Brazil; cousas mais notáveis do estado do Brazil – (CXII/1-1); "Dos primeiros po-

voadores da América, ou Novo Mundo, depois do dilúvio" (fls. 75).

(1723) **Códice CIII / 2-16:** "Discurso no qual se mostram as razões, porque á Companhia Hollandeza das Indias Occidentaes convem largar a Portugal o Brazil, Angola, e S. Thomé".

(1724) **Códice CXVI/2-20:** "Regimento da Junta do Commercio geral do Estado do Brazil: de 19 de setembro de 1672".

(1725) **Códice CXVI / 2-13:** "Parecer sobre quaes são os meios mais faceis para conservar e melhorar os Estados do Brazil. Datado de 2 de setembro de 1654".

(1726) **Códice CXVI / 2-13:** "Epitome das vantagens que Portugal pode tirar das suas colonias do Brazil pela liberdade do commercio do sal".

(1727) **Códice CXVI/1-56:** "Plano sobre a civilização das Indias do Brazil, e principalmente para a capitania da Bahia, no qual se manifesta a Missão, que entre as mesmas Índias fizeram os missionários, e proscriptos Jesuítas. "Datado de 2 de janeiro de 1790.

(1728) **Códice CXVI / 1 –33:** "Pareceres sobre o baptismo das Indias do Brazil, e outras duvidas, que se offerecem nas Missões".

(1729) **Códice CXVI/ 2-15:** "Carta de Pero de Goes a Martim Ferreira, escripta da Villa da Rainha, a 18 de agosto de 1548, sobre o estado da terra, plantação, e povoação della, devida a suas diligencias".

(1730) **Códice CXVI / 1-23:** "Cartas do P^{e} Manoel da Nobrega, Provincial da Província do Brazil, da Companhia de Jesus".

(1731) **Códice CXVI/1-33:** Cartas e notícias históricas dos Jesuítas no Brazil (fls. 37, 44, 56, 73, 95). Datadas de 1585 a 1590.

(1732) **Códice CXVI / 1-25 (1º vol. 4º – 71 fls):** "Sumario das Armadas, que se fizerão, e guerras, que se derão, na conquista do Rio Parahyba, (em 1584), escripto e feito por mandado do muito R^{do} P^{e} em X^{o} o P^{e} Chistovão de Gouvea, visitador da Companhia de Jesus de toda a Provincia do Brazil (Guerras contra o gentio Petigar para a conquista da Paraíba)" Autor: P^{e} Jeronimo Machado – 24 capítulos).

(1733) **Códice CXVI/ 2-15:** "Instrumento de Inquirição de testemunhas, que provam que a Aldea de Maruyri foi fundada pelo Sr. D. Francisco de Souza, governador geral, que foi do Estado do Brazil".

(1734) **Códice CV/1-6:** "Carta que Salvador Correa de Sá escreveu a sua Majestade; do Rio de Janeiro a 10 de abril de 1661".

(1735) **Códice CXVI / 2-13:** "Memorial de Bento Correa de Souza Coutinho a El Rey sobre as razões que lhe parecem convenientes para augmento da Fazenda e Coroa Real, se El Rey mandar fabricar Fragatas nas Ribeiras da Angra dos Reis, e mais circunvizinhas do Rio de Janeiro. Datado de 1695".

(1736) **Códice CV / 1-5:** "Carta de Roque Monteiro Paim ao Ministro d'El Rey de França sobre a restituição dos navios portuguezes, que se acham detidos e aprezados nos portos da França, e sobre a liberdade de nossa Bandeira. Lisboa, 18 de Maio de 1693" (fls.53).

(1737) **Códice CV / 1-5:** "Resposta que Roque Monteiro Paim deu em Lisboa ao Embaixador de França, M. de Rovilhé, sobre a replica que offereceu em ordem a mostrar que pertecem á Coroa de França as terras do Cabo do Norte do Rio das Amazonas. "Lisboa, 30 de julho de 1699" (fl. 62).

(1738) **Códice CXVI / 1 – 39:** "Relação da victoria alcançada no Rio de Janeiro contra os francezes, que pretenderam conquista-lo em 19 de setembro de 1710".

(1739) **Códice CV / 1-5:** "Relação da expedição de Mr. Du. Gué Trouin ao Rio de Janeiro, em 1711."

(1740) **Códice CXVI / 2-20:** "Ley de 20 de março de 1720 para que pessoa nenhuma possa passar ás Capitanias do Estado do Brazil, senão as que forem providas em governos, postos, cargos, etc". (fl. 80).

(1741) **Códice CXIX / 2-9 (fls. 156):** Regimento da relação do Rio de Janeiro (14 de março de 1752).

(1742) **Códice CV / 2-17 (fls. 179):** "Catálogo dos prelados, e mais cargos da Província dos Monges de S. Bento no Brazil" (até o anno de 1739).

(1743) **Códice CXXX / 2-7 (fls. 113):** "Cópia das Instrucções, que o Marquez de Pombal deu ao Exmo. Luiz Pinto, hindo governar o Estado de Mato Grosso".

2.2 Maranhão e Pará

(1744) **Códice CXV / 2-14 – nº 15:** "Chronologia dos Governadores do Maranhão" (de 1626 a 1748), nº 16: "Catálogo dos Capitães-Mores do Maranhão" (de 1615 até 1745); nº 17: "Catálogo das capitães-Mores do Pará" (de 1615 até 1745).

(1745) **Códice CXVI / 1-9:** "Relação summaria das cousas do Maranhão, escrita pelo Capitão Simão Estaco de Oliveira (aliás da Silveira)".

(1746) **Códice CXVI / 1-8 – 1º vol. 4º – 185 folhas:** "América abbreviada, suas notícias e de seus naturaes, e em particular do Maranhão, títulos, contendas e instrucções a sua conservação e augmento mais úteis, pelo P. João de Souza Ferreira, Presbytero da Ordem de S. Pedro, natural da Villa de Barto".

(1747) **Códice CXVI / 1-7:** "Noticiário Maranhense. Descripção do Estado do Maranhão, em que tempo se descobrio o estado, por quem, que governadores o tem governado, como está, suas riquezas, e noticias, que de presente temos, sem muitas mais que não se conhecem, e como se pode aumentar, e sua capacidade: donde vierão os moradores Indios deste Estado, e outros peregrinos circunstânciais. Por João de Souza Ferreira, Provedor da Fazenda dos Ausentes do Grão Pará. (Dedicatória de 2 de janeiro de 1685)".

(1748) **Códice CXV / 2-15 (fls. 343):** "Descripção geographica do Maranhão, e de alguns Rios, assim pertencentes á Capitania do Maranhão, como do celebre Rio das Amazonas; Rios que neste se mettem, e nações, de que são povoados (P^e^ Bento de Fonseca Jesuíta)".

(1749) **Códice CXV / 1-35:** "Quinta Parte do Thesouro Descuberto no Rio máximo Amazonas. Contem um novo methodo para a sua agricultura, utilíssima praxe para sua povoação, navegação, aug-

mento, e commercio, assim das Indias, como Europeas. (foi publicada em 1820 no Rio de Janeiro)".

(1750) **Códice CXVI / 1-35:** "Parte Sexta do Thesouro descoberto no Rio maximo Amazonas. Contem inventos úteis para a melhor navegação, fazendo prosperar, todos os ventos, ainda os mais ponteiros e contrários; e para fazer nas calmarias, boa viagem; com nova invenção de represar as marés para moerem fábricas e engenhos de moto continuo. Acrescem algumas outras idéias de engenhos manuais para serrar madeira, fazer assucar, e muitas outras não menos curiosas que úteis á vida humana. Offerecidas por hum curioso aos navegantes".

(1751) **Códice CXV / 2-11 (fls. 209):** "Chronica da companhia de Jesus da Missão do Maranhão, pelo P^{e}. Domingos de Araújo, escripta em 1720".

(1752) **Códice CXV / 2 – 11 (fls. 346):** "Fragmento de uma Chronica da Companhia de Jesus no Maranhão, pelo P^{e} Jacinto de Carvalho".

(1753) **Códice CXV / 2-14 nº 1:** "Maranhão conquistado a Jesus Christo, e á Coroa de Portugal pelos Religiosos da Companhia de Jesus (depois de 1757)".

(1754) **Códice CXV / 1-27:** "Historia da Companhia de Jesus da Província do Maranham e Pará, que ás Reaes cinzas da Fidelíssima Rainha e Senhora Nossa D. Mariana de Austria, offerece seo Author o P^{e} Jozé de Moraes, filho da mesma Província, anno de 1759".

(1755) **Códice CXV / 2-13 (fls. 411, 363, 324):** "Successo da viagem ao Maranhão; Relação da viagem de Lisboa até o Maranhão na Caravelha N.S. das Candeas, em 1652 (è a que foram as P^{es} Manoel de Lima, Antonio Vieira, Matheus Delgado e Manoel de Souza)".

(1756) **Códice CXV / 2-11 – (fls. 64 e 82):** "Traslados de requerimentos e cartas dos officiaes da Camara e do povo do Pará ao Governador Ignacio do Rego Barreto contra os Padres da Companhia de Jesus (1653 e 1654)".

(1757) **Códices CVII / 1-9 (fls. 109); CXIII / 1-19 (fls. 120); CXIII / 1-23 (fls. 1); CXIII / 2-12 (fls. 38); CXIII / 2-14 (fls.1); CXIII / 2-15 (fls. 151):** "Pareceres do P^{e} Antonio Vieira sobre as cousas do Brazil".

(1758) **Códices CXIII / 1-19 (fls. 48); CXIII / 2-14 (fls. 221); CXII / 2-7 (fls. 13); CIX / 1-14:** "Discurso do P^{e} Antonio Vieira, em que persuade a entrega de Pernambuco aos Olandezes, respondendo ao Papel que a Mesa da Consciência fez por mandado del Rey D. João 4º sobre se se devia entregar, ou não Pernambuco, e como se havia de defender o Reino de Olanda e de Castella. (fins de 1648)".

(1759) **Códice CXIII / 1-19 (fls. 65); CXIII/1-30 (fls. 213); CXIII/1-33 fls. 55):** "Carta do P^{e} Antonio Vieira a El Rey dando conta das Missões (escripta do Maranhão a 4 de Abril de 1654)".

(1760) **Códices CXIII / 1-19, 1 –30, 1-33 (fls. 72, 206 e 51):** "Carta do P^{e} Antonio Vieira á Rainha regente D. Luiza sobre as Missões (do Maranhão no 1º de setembro de 1658)".

(1761) **Códice CXV / 2-13 (fls. 399):** "Carta do P^{e} Antonio Vieira a S. Mag^{de} sobre as Missões do Maranhão e do Grão Pará. (datada do Pará, 28 de Novembro de 1659)".

(1762) **Códice CXIII / 2-14 (fls. 249):** "Petição do P^{e} Antonio Vieira ao Governador do Maranhão D. Pedro de Mello, em que se queixa de que estando para fazer viagem para Portugal, expulso com os mais Padres da Companhia das suas Missões, embarcassem os seus companheiros em um bom navio, chamado o Sacramento, e o notificassem a elle só para embarcar em uma Caravela velha, e sem equipagem capaz, só a fim de que perigasse de sorte que nam chegasse á Corte".

(1763) **Códice CXIII/ 1-30 (fls. 230)** "Carta do P^{e} Antonio Vieira a Roque da Costa Barreto, em que lhe dá conta da prizão de seu irmão (delle P^{e}), do que passou com o Sr. Antonio de Souza e Menezes, e da morte do Alcaide Mór, a quem matou Antonio de Brito. Bahia, 25 de junho de 1683 (N.B. de outras muitas Cartas de P^{e}. Antonio Vieira, que existem inéditas nos códices desta nossa bibliotheca, e irão referidas em seus lugares, se tiram mui curiosas notícias do Brazil).

(1764) **Códice CXV / 2 –13 (fls. 382):** "Supposição certas, e como fundamentos do modo, com que se possam fazer as Missões no Estado do Maranhão"

(1765) **Códice CXV/2-16 (fls. 27):** "Traslado authentico dos papéis, que se escreveram entre o Bispo do Maranhão, D. Gregório dos Anjos, e os PP. Missionários da Companhia de Jesus sobre a controvérsia da administração das Igrejas. Em 1680 e 1681. No mesmo Códice (fls. 22): Protesto que faz o P[e] Pedro de Pedrosa, da Companhia de Jesus, Visitador das Missões deste Estado, em seu nome, e dos Principais das Aldeas, e PP. Missionários, sobre a repartição das Indias (Collégio de St[o]. Alexandre 12 de Dezembro de 1680; (fls.6): Petição do P[e] Pedro de Pedrosa á Junta da repartição das Indias, sobre a dita repartição (27 de Dezembro de 1680); (fls. 18): Parecer sobre se debaixo do vocábulo e nome Indias S.A., Deos guarde, ordena se repartam para serviço dos moradores do Estado do Maranhão, se comprehendem as Indias, e os Columis e Cunhatais, que val o mesmo que meninos e meninas (1680)".

(1766) **Códice CXV / 2-11 (fls. 77)**: "Informação que deu a S.M. o P[e] João Philippe Betendorf sobre o expulsarem, e aos mais Padres do Maranhão em fevereiro de 1684".

(1767) **Códice CXV/ 2-11 (fls.84):** "Informação dos Missionários da Companhia de Jesus do Estado do Maranhão, hoje assistentes nesta Corte, em que respondem ao que contra elles dizem os moradores do dito estado sobre os Indios da sua repartição, e entradas dos sertões; (fls. 152): Resposta aos capítulos, que deu contra os religiosos da Companhia (em 1662) o Procurador do Maranhão Jorge de S. Paio".

(1768) **Códice CXV / 2-11 (fls. 138):** "Memorial de 12 propostas, que os P[es] Missionários do Estado do Maranhão representam a S.M. para ser servido mandar ver e deferir-lhes, quando lhe pareça que elles voltem às Missões do dito Estado de que ao presente foram expulsos, na cidade de S. Luiz do Maranhão; (fls. 81); Petição a El Rey do Procurador do Estado de Maranhão, Dionísio Campello de Andrade; (fls. 75): Razões, por que os Padres devem ser restituídos ás Aldeas; (fls. 87): Protesto e Notificação aos Padres para

saírem fora do Estado do Maranhão – é de 18 de março de 1684".

(1769) **Códice CXV / 2-15 (fls. 318):** "Illustre morte, que padeceu o Venerável P^e^ João Villar da n. Companhia, depois de sua religiosa e santa vida, no Estado do Maranhão (Morreu em 1719)".

(1770) **Códice CXV / 2-13 (fls. 169):** "Proposta da Camara do Pará a S.M. appresentada pelo Procurador do Estado, Paulo da Silva Nunes, em 1724 (para provar as utilidades que devem provir ao Estado do captiveiro dos Indios). No mesmo códice v. Fls. 156 e 258".

(1771) **Códice CXVI / 2-2:** "Ordem do Geral dos Jesuítas, que se devem guardar na Província do Maranhão".

(1772) **Códice CXV / 2-12 (3ª série):** "Vários papeis dos Jesuítas do Maranhão".

(1773) **Códice CXV / 2-13 (fls. 1):** "Memorial dirigido a El Rey pelo povo do Maranhão contra os Jesuítas. Em 24 de junho de 1734".

(1774) **Códice CXV / 2-13 (fls. 224):** "Calculo do importantíssimo cabedal que embolção os RR. Missionários, os seus Prelados, e Communidades das negociações, que fazem com os Indios e Indias nas Aldeas chamadas Missões, nas Cidades, Villas, e Fazendas, que tem no Estado do Maranhão".

(1775) **Códice CV / 1-3 (fls. 119):** "Carta de João d'Abreu Castello Branco, Capitão General do Pará, escripta da Cidade de Belém aos P^es^ Jesuítas das Missões sobre a jurisdição das mesmas – 28 de novembro de 1737".

(1776) **Códice CXV / 2-13 (fls. 492):** "Regimento, que João d'Abreu Castello Branco, Governador, e Capitão Geral do Maranhão, mandou guardar ao Procurador dos Indios. Entre 1737 até 1739; (fls. 508): Carta do P^e^ Joseph Vidigal a D. Francisco de Almeida Mascarenhas, Principal do Patriarchal, escripta do Collégio do Pará em 7 de outubro de 1739 (sobre os escritos dos missionários no Pará)".

(1777) **Códice CXV/2-11:** "Índice Alphabetico dos Papéis do Cartorio dos Jesuítas do Maranhão; por letra do P^e^ Bento da Fonseca.

(mesmo assunto em outros Índices, nos códices. CXV / 2 –12; CXV / 2-15).

(1778) **Códice CXV / 2 –11 (fls. 375):** "Varios catálogos e mappas, dos sujeitos da Companhia de Jesus, residentes no Estado do Maranhão e Pará (anno de 1684)".

(1779) **Códice CXXX / 2-6:** "Copia das Pastoraes, e mais cartas, sede vacante, desde o Sñr. D. Fr. Miguel de Bulhões, até o Sñr. D. Fr. Caetano Brandão, que deste Bispado do Pará passam a Arcebispo de Braga, Primaz das Espanhas (anno de 1792)".

(1780) **Códice CXXX / 2-7 (fls. 80):** "Dialogo entre Fabio e Eugenio sobre as novas do Maranhão, no anno de 1785".

(1781) **Códice CXVI/ 2-13 a nº 7:** "Carta de um Caixeiro de uma caza de commercio que entre outras cousas de interesse particular dá várias novas do Pará, de 18 de outubro de 1777".

(1782) **Códice CXV / 2-18 (736 folhas):** "Livro de Leys e Ordens Régias para o Estado do Maranhão e Pará. (1647 até 1745)".

(1783) **Códice CXV / 2-12:** "Regimento e Leys sobre as Missões do Estado do Maranhão e Pará (Anno de 1724)".

(1784) **Códice CXV / 2-15 nº 13:** "Provisão do Conselho Ultramarino ao Governador do Maranhão, João da Maya da Gama, sobre o descobrimento pelo Rio do Madeira, a que mandou o Sargento-Mor Francisco de Mello Palheta – 18 de fevereiro de 1724".

2.3 – Pernambuco

(1785) **Códice CVI / 2-2 (fls 180-198):** Papéis sobre o levantamento de Pernambuco contra os Hollandezes (Coleção de D. Varco Luiz da Gama, Conde da Vidigueira e 1º Márquez de Niza). Anno de 1645"

(1786) **Códice CV/1-39 (fls. 33):** "Papel, que se fez quando se preparou a Armada, com que se foi restaurar parte do Brazil, e muito especialmente o Estado e Capitania de Pernambuco. Por Salvador Pinheiro".

(1787) **Códice CXVI / 2-13 nº 8:** "Carta de Francisco Barreto dando conta da victoria, que alcançou dos Hollandezes nos Goárarápes.

Anno de 1648; nº 9: Relação do que se passou na guerra com os negros dos Palmares nos sertões de Pernambuco (1678)".

(1788) **Códice CIII / 2-16 (fls. 48 v):** "Memorial de D. Francisco de Portugal, Conde do Vimioso, e 1º Marquez de Valença, a El Rey D. João 5º sobre os seus direitos ao senhorio da Capitania de Pernambuco".

(1789) **Códice CXVI / 2-13 nº 11:** "Exposição sobre a administração dos fundos da companhia de Pernambuco – Lisboa 18 de outubro de 1784".

(1790) **Códice CXVI / 2-13 nº 10:** "Cópia de uma carta, que o capitão Manoel da França Jaime, cabo da Fortaleza de Tamandaré, escreveu ao Capitão Secretário, Antonio Barboza de Lima, dando-lhe conta do que tem passado, e feito naquella Fortaleza – 12 de dezembro de 1712".

(1791) **Códice CXII / 1-33:** "Vários versos latinos dos Jesuítas de Pernambuco e cousas daquella terra".

2.4 Bahia

(1792) **Códice CIII / 2-25 (fls. 3v):** "Carta que o Marquez de Montalvão, Vice-Rey do Brazil, escreveu ao Conde de Nassau em que o faz sabedor da aclamação e juramento, que se fez no Reino, d'El Rey D. João 4º".

(1793) **Códice CXVI / 2-14 (fls. 1):** "Parecer do Marquez de Montalvão, em que se discursa o quanto convem ter fortificada a Cabeça, e principal Cidade do Estado do Brazil, que é a Bahia de todos os Santos, por donde deve principiar esta fortificação, e que o melhor para esta Praça, Reino, e suas conquistas he ter S.M. ua Armada prompta, e fazer-se senhor dos mares".

(1794) **Códice CXVI / 2-13 (fls. 12):** "Provisão do Arcebispo da Bahia, D. Sebastião Monteiro da Vide, convocando ao Bispo de Angola para o Synodo, que hade celebrar em 12 de junho do anno que vem de 1707 – Bahia, 22 de junho de 1706".

(1795) **Códice CXVI / 2-13 nº 13:** "Notícias do Arcebispo da Bahia, para se poder supplicar a S.M. em favor do culto divino, e da salvação das almas. É do Arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide".

(1796) **Códice CV / 1-5 (fls. 1):** "Vários Epigramas, e versos satyricos a pessoas notáveis da cidade da Bahia, no princípio do século décimo-oitavo".

(1797) **Códice CV / 2-6 (fls. 17-22):** "Várias versos satyricos á cidade da Bahia, e suas cousas, nos princípios do século décimo-oitavo".

(1798) **Códice CIX / 1-1:** "Notícia de uma grande tempestade na Bahia na noite de 19 de março de 1721".

(1799) **Códice CXVI / 2-15 – nº 14:** "Memória do Cabedal, pertencente á Santa Caza de Misericórdia desta cidade da Bahia, e dinheiro, que tem dado a razão do fim a seis e quatro por cento, feita por ordem de S.M. no anno de 1727".

(1800) **Códice CXVI / 2 – 13 – nº 15:** "Memórias da Fundação do Convento de Ursulinas da Cidade da Bahia, que fundou D. Ursula Luiza de Monserrate, filha do Coronel Pedro Barboza Leal, Fidalgo da Caza Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher D. Marianna de Espinosa. Em 1742".

(1801) **Códice CIX / 1-18:** "Estatutos da Academia Brazilica das Academias Renascidas, estabelecida na Cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, Capital de toda a América Portuguesa, da qual hade escrever a Historia Universal".

(1802) **Códice CXVI / 2-13 – nº 22:** "Duas Cartas de Roma sobre Missões do Brasil (20 de novembro de 1783 e 22 de Janeiro de 1784)".

(1803) **Códice CXV / 2-3 – 1 vol. (647 fls):** "Traslado authentico do LIURO DOURADO da relação da Bahia (fl. 44v – Carta Régia á Relação do Brazil, para que os degradados vão para a **Capitania do Rio Grande** – 15 de março de 1610; Fol. 45 – Alvará sobre o mesmo)".

2.5 – Capitania de Cabo Frio

(1804) "Escriptura de Contrato entre os Procuradores de Sua Magestade e Gil de Goes sobre a capitania de Cabo Frio no Estado do Brazil" (documento tirado da Torre do Tombo: Gaveta 10. M. 5. N. 8) Lisboa 22 de Março de 1619.

(1805) **Códice CIX / 2-5:** "Provisão do Príncipe ao Ouvidor Geral da Capitania do Rio de Janeiro, que visto se não terem recebido no Conselho Ultramarino os embargos, que a Camara do Rio de Janeiro, e os possuidores das Sesmarias da Parahiba do Sul fizeram ás Doações feitas a Salvador Correa de Sá, se deem estas Doações á execução, para se fundarem as Villas na Capitania, que foi de Gil de Goes, da qual o Príncipe faz mercê ao Visconde de Asseca, e a seu irmão João Correa de Sá, Donatários dellas. 28 de novembro de 1675".

2.6 – Rio Grande e Ilha de Santa Catarina

(1806) **Códice CV / 1-7 (fls. 69):** "Extracto das noticias, que em uma carta escreveu ao Prior de Chaves Duarte Pereira Chaves, o Coronel José da Silva Paes, da Ilha de Santa Catarina, que está fortificando na América, as quaes pertencem ao sitio e territorio do Rio Grande, e a sua grande fertilidade".

(1807) **Códice CXVI / 1-2:** "Discripção á viagem do Rio Grande. Offerecido á Phylaucissima e Vencestissima Srª Fama Perpetua da Duraçam, por Francisco Ferreira de Souza, cirurgião-mor do Primeiro Regimento do Rio de Janeiro. Anno de 1777".

(1808) **Códice CXVI / 1-59:** "Diario da Esquadra que saiu do Rio de Janeiro a dar fundo enseada de Santa Catarina, para dalli socorrer o Rio Grande, sendo Chefe de Esquadra Riberto Malcuduval; 1775".

(1809) **Códice CXVI / 2-13 – nº 23:** "Papéis sobre a perda da Ilha de Santa Catarina em 17.. sendo General della Antonio Carlos Furtado de Mendonça: a) Decreto nomeando uma Junta de Ministros para julgarem os Reos, acusados de não defenderem a Ilha de Santa Catarina – 20 de março de 1780". b) "Sentença do Conselho de Justiça sobre os mesmos Reos – 1º de julho de 1783; c) "Decreto, que termina este negócio, e manda se não publique a Sentença antecedente – 14 de janeiro de 1786".

2.7 – Minas Gerais

(1810) **Códice CXVI / 2-13 – nº 30:** "Discripção do Mappa Geographico, que comprehende os limites do governo de S. Paulo, e Minas; e também do Rio de Janeiro".

(1811) **Códice CXVI / 2-13 – nº 31:** "Mappa das Comarcas, Cidades, Villas, e Arrayaes mais populosos, que ha nas capitanias de Minas Gerais, Goyaz, e Matto Grosso; e das leguas que ha de distancia entre umas e outras das mesmas terras".

(1812) **Códice CV / 1-39 (fls. 132); Códice CXIV / 1-7 (fls. 327):** "Carta que veiu das Minas o anno de 1708 de um amigo para outro (dá novas do acontecido nas Minas em estylo jocoso por títulos de comédia; é assignada com o nome de El Capitan Belizário)".

(1813) **Códice CXVI / 2-13 – nº 32:** "Fragmento final de um Memorial de Agostinho de Azevedo Monteiro a El Rey sobre as Minas do Brazil. Lisboa 18 de janeiro de 1716".

(1814) **Códice CXVI / 2-13 – nº 27:** "Pratica que o Ex.^mo^ Conde de Assumar, D. Pedro de Almeida, disse quando fez a sua entrada nas Minas, para onde foy por Governador. Com um Diario de viagem, que S. Ex^a^ fez do Porto de Lisboa até aquella cidade. Anno de 1717".

(1815) **Códice CV/ 2-15 (fls. 230):** "Fragmento de uma carta escripta ao Marquez Mordomo-Mor por um seu parente, que era Governador do Rio de Janeiro; e escripta desta cidade a 26 de julho de 1720".

(1816) **Códice CXV / 1-16:** "Treslado das Propostas, que apresentou o capitam Antonio Pereyra Jardim ao muito alto e poderoso Senhor Rey de Portugal D. João V nosso Senhor, em as próprias mãos Reaes, nas audiências públicas de 24 de abril a 29 de maio de 1725 annos. Em utilidade dos moradores das Minas em ordem ao recurso que pretende a favor daquelle Estado, pelos máos costumes que nelle se observão, todos com gravíssimos estragos da Ley de Deos e dos de Sua Magestade, e com manifesta afflicção daquelles Povos".

(1817) **Códice CX / 1-11 – 4º:** "Papeis das Minas em tempo de Rodrigo Cezar de Menezes. Anno de 1722".

(1818) **Códice CV/2-6 (fls. 116):** "Treslado de um papel que se achou em casa de Ignácio de Souza Ferreira na occasião, em que foi preso. Em junho de 1731".

(1819) **Códice CXVI / 1-39 – nº 9:** "Relação da sublevação de Minas Gerais em 17 … (ao governo do Visconde de Barbacena)".

(1820) **Códice CX / 1-16:** "Notícia da sentença contra os Réos da Sublevação de Minas Gerais, proferida em 18 de abril de 1792".

(1821) **Códice CV / 1-1 (fls. 135):** "Consulta do Conselho Ultramarino a El Rey no anno de 1732 sobre as difficuldades da conservação do Brazil, depois do descobrimento das minas de ouro e diamantes. Feita pelo Conselheiro Antonio Rodrigues da Costa".

(1822) **Códice CXVI / 2-13 nº 18:** "Roteiro do caminho dos Paulistas para o Sertão do Cuyabá (meados do século dezoito)".

(1823) **Códice CXVI / 2-15 nº 4º:** "Notícias práticas de varias minas, e do descobrimento de novos caminhos, e outros successos do Brazil, dirigidas ao Pe Diogo Soares (sem duvida o Jesuíta Astronomo). Anno de 1727".

(1824) **Códice CXV / 2-15 (fls. 334):** "Relação do descobrimento das Minas de S. Feliz, dada pelo Capitão-mor João Alves de Gusmão. (Foram descobertas no anno de 1735)".

(1825) **Códice CXVI / 2-13 – nº 28:** "Projecto sobre os diamantes, utilíssimo á Real Fazenda, ao bem público, e á reputação do mesmo genero. Lisboa Occidental, 28 de abril de 1732".

(1826) **Códice CXVI / 2-13 – nº36:** "Systema sobre o Quinto do Ouro de S. Magestade nas Minas Gerais. É um discurso dirigido a El Rey contra o Systema da Capitação, e a favor das cazas da fundição".

(1827) **Códice CXVI / 2-13 – nº 33:** "Alguns Pareceres e Papeis sobre os descaminhos do Quinto do Ouro nas Minas, 1734".

(1828) **Códice CXVI / 2-13 – nº 35:** "Parecer sobre a cobrança do Quinto do Ouro das Minas".

(1829) **Códice CXVI / 2-20 (fls. 77):** "Ley de 11 de fevereiro de 1719 para que não sáia para fóra das Minas ouro sem ser fundido nas Cazas Reaes das Fundições, que nas memas minas se mandam erigir".

(1830) **Códice CXVI / 2-13 – nº 34:** "Parecer sobre a arrecadação do Quinto do Ouro nas Minas, por Manoel Teixeira da Silva, Commissário Intendente da Real Capitação no districto de Mato-dentro da Comarca de Serro Frio. É contra a nova Ley que estabeleceu nas Minas as Cazas de Fundição".

(1831) **Códice CXVI / 2 –20 (fls. 68 v):** "Ley de 10 de Maio de 1720 sobre o manifesto do Ouro, que vier do Brazil".

(1832) **Códice CXVI / 2-14 (fls. 5):** "Papel, em que se apontam alguns remedios para evitar os descaminhos do Quinto do Ouro, que se tira nas Conquistas do Brazil. E dá um arbítrio para se acudir aos descaminhos das Fazendas das Naos da India, que vão á Bahia".

(1833) **Códice CXII / 2-7 (fls. 95):** "Parecer de Alexandre de Gusmão sobre a Capitação das Minas. É de 8 de dezembro de 1750".

(1834) **Códice CXVI / 2-13 – nº 32:** "Mappas Gerais da Capitação das Minas Gerais nos annos de 1737 até 1750. Ditos dos rendimentos das Reaes Cazas de Fundição das 4 Comarcas da Capitania de Minas Gerais, dos annos de 1751 a 1755; e de 1758 a 1760".

(1835) **Códice CXVI / 2-13 – nº 38:** "Caderno que mostra os modellos dos novos Livros, que hãe de servir para registro das Barras de Ouro manifestadas na Intendência das Minas Gerais".

(1836) **Códice CXV / 1-17:** "Livro das Despesas Annuaes que se pagão na Provedoria da Fazenda Real da Capitania das Minas Gerais por ordem de S. Mag.[de] e de seo real Erario, e de algumas clarezas mais das mesmas Minas; e he de Nuno José Pinto Pereira, feito em 20 de novembro de 1761 em Villa Rica do Ouro Preto".

(1837) **Códice CV / 1-5 (fls. 101):** "Reflexões sobre a Ley de 11 de agosto do presente anno… em que se patenteam os prejuisos, que a mesma causa á Real Fazenda, e se dá instrucção da gente, de que a mesma Ley trata, e dos seus costumes, e notícia das tropas, que há nos governos de todas as Minas, e da despeza, que uma causa, tanto na sua creação, como em o gasto annual de saldos e mantimentos".

(1838) "Novas do Brazil, e Relação do que succedeo até 22 de julho de 1645. Carta escripta da Bahia a 22 de julho de 1645, por P. de M. (Sala nova Est. 38, caixa 4, vol. 11, fol. 207). Outra dita, da Bahia,

em 17 de Setembro de 1645 (fls. 208); outra dita, da Bahia, em 25 de Outubro de 1645" (fls. 211).

(1839) "Novas do Brazil: Carta escripta na Torre de Belém, a 8 de junho de 1647, por Miguel da Silva Pereira (Sala Nova: Est. 38, caixa 4, vol. 14, (fls. 236)"

. . . .

3 – Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

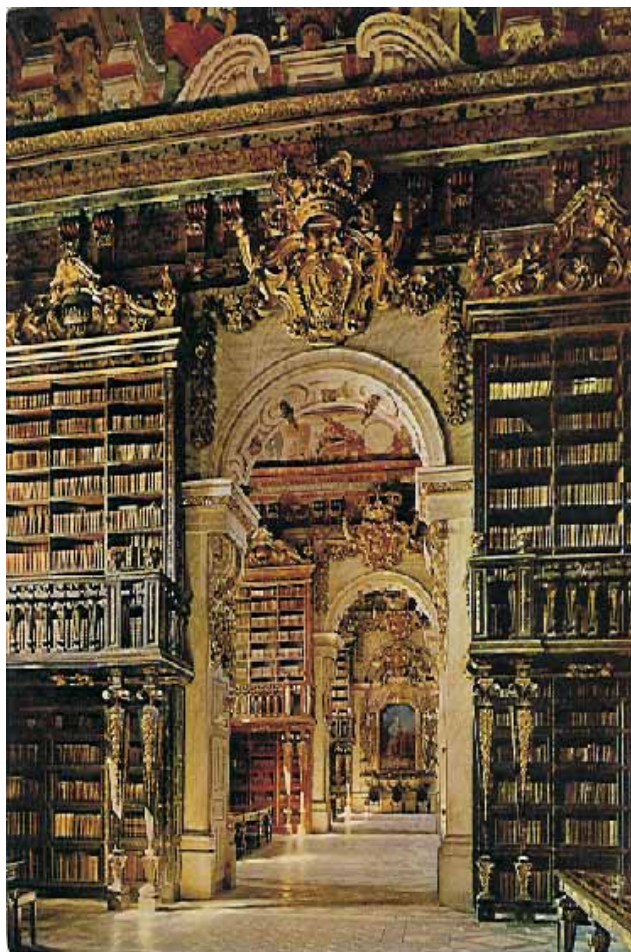
CATÁLOGO DOS MANUSCRITOS DA BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA RELATIVOS AO BRASIL

DO "CATÁLOGO dos Manuscritos da Biblioteca da Universidade de Coimbra", organizado pelos investigadores Simão de Castro, Ernesto Donato, Rocha Madail e José Cruz, coube a Francisco Morais, estudioso de assuntos brasileiros, extrair, mantendo integralmente os números da catalogação geral e suas anotações complementares, os documentos referentes ao Brasil. Os extratos foram publicados em 1941 com o título "Cátalogo dos Manuscritos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra Relativos ao Brasil".

Esses manuscritos oferecem uma variedade de informações, não somente relativas aos fatos históricos, mas também aos vários campos das ciências e das artes:

> "Juntamente com relatos da colonização do Brasil, da dilatação do seu território, do estabelecimento dos franceses no Rio de Janeiro, de levantamentos populares que prenunciaram a Independência, e de tantos outros sucessos memoráveis; juntamente com relações de viagens, diários de navegações, e roteiros; vêem notícias geográficas, descrições geológicas, botânicas e mineralógicas, narrativas da vida e costumes dos índios, gramáticas e dicionários da chamada 'língua geral'."

Acrescenta-se, ainda, grande quantidade de documentos oficiais, Cartas e Ordens Régias, Decretos e Alvarás, Ofícios e Provisões.

Em vista disso, considerando o valor desses manuscritos, e sob os auspícios do Instituto de Estudos Brasileiros, em Coimbra, publicou-se este Catálogo, do qual passamos a informar o seu conteúdo em verbetes sumariados:

BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
(Edição Gótica – Porto/Portugal)

(1840) **30: "**Tratado político. Dividido em três discursos. Offerecido ao Senhor D. Pedro Antonio de Noronha Conde de Villa Verde, Marques de Angeja... Composto por Sebastião da Rocha Pitta, Fidalgo da Caza de S. Mag.[e] Cavalleyro professo da ordem de Christo, e Coronel do Regim.[to] da Ordenança da Cid.[e] da B[a].". Bahya 7 de setembro de 1715.

(1841) **38 e 537 – fls. 261 v.:** "Carta da Marqueza de Montalvão ao Marquez seu Marido Vice Rey do Brazil o Governador Lourenço de Brito Correa tomou na Bahia do mesmo Estado na fragata mandada de Sevilha em hião juntamente as de seus filhos mandadas de Lx[a]. ao adiante se seguem " Datada de 6 de fevereiro de 1641. (Cartas de D. Pedro de Mascarenhas filho do Márquez de Montalvão em que dá a conhecer a sua traição contra a Pátria).

(1842) **54.:** "De alguãs Cousas mais notáueis do Brazil". (traz várias notícias relativas aos primeiros anos da colonização de várias capitanias do Brasil – 1591).

(1843) **57 e 58:** "Sumário de vários sermões por vários autores" (Pe. Antônio da Silva e Pe. Antônio Vieira – 1658/60).

(1844) **69.:** "Gramática da Língua geral do Brazil. Com um Diccionário dos vocábulos mais uzuaes para a intelligencia da dita língua."

(1845) **76.:** "Verdades Manifestas e restituidas na erudiçao dos factos e dos suçeços, a inocencia dos culpados, e dezempenho dos queixozos offerecidas ao Augusto e piadozísimo Rey D. João o 5º por Alex. de souza Freyre, do seu conss[o]. O Governador e capitão Gn.[al] foi do Estado do Maranhão".

(1846) **81:** "Diccionário da Língua Geral do Brazil que se falla em todas as Villas, Logares e Aldeas deste vastíssimo Estado. Escrito na Cidade do Pará. Anno 1771".

(1847) **94:** "Diccionário da Língua Brasilica".

(1848) **103 – Miscelânea:** "Notícias do que sucedeu no Rio de Janeiro no ano de 1710 com os Francezes que a elle vierão com intento de aposarem da terra" (fls. 100)".

(1849) **110 – Miscelânea:** "Relação do levante que houve em Pernambuco, e do que nelle succedeu depois de um tiro que deram no governador Sebstião de Castro Caldas (fls. 53); "(Manifesto que

os de Pernambuco publicaram depois do levante que houve naquela Capitania no anno de 1710" (fls. 72v).

(1850) **111 – Miscelânea:** "Alguns trechos do sermão que o Pe. Antônio Vieira pregou na Bahia pelo bom sucesso das armas de Portugal contra a Holanda."

(1851) **148 – Miscelânea:** "Traz notícias geográficas, relatos de incidentes de fronteiras, representações, notícias de viagens e dos costumes no Brasil (vários documentos)".

(1852) **154 –** "Duas memórias de Duarte Ribeiro de Macedo: na 1ª trata das causas da saída de dinheiro para fora de Portugal, dos remédios para este mal, e das vantagens da introdução das artes no reino; na 2ª ocupa-se das vantagens da transplantação de certas plantas da índia para o Brasil" – Lisboa, 1817.

(1853) **169 – Miscelânea:** "Manifesto que Antônio de Andrade de Oliva (quando violentam.[te] sem sentença, e innocente o mandaram p.[a] o Brasil) daquella Província enviou a alguns particulares"

(1854) **171 – Miscelânea:** "Tradução portuguesa da carta em que o P. Reitor do Collegio da Bahia dá conta ao P. Geral da morte do P. Antonio Vieira, e refere as principais acções da sua vida".

(1855) **189 – Miscelânea:** "Diários das visitas de D. Fr. Caetano Brandão ao seu bispado do Pará" (vários documentos).

(1856) **225:** Ofícios do governador do Estado do Pará José Napoles Tello de Menezes relativos ao governo e administração do referido Estado, dirigidos para Portugal a Martinho de Mello e Castro e à Rainha nos anos de 1780 a 1783.

(1857) **230 – Miscelânea:** Parecer que deu o Padre Antônio Vieira a el-Rei D. João 4º sobre as coisas do Brasil, ano de 1647 (fls. 115).

(1858) **338 – Miscelânea:** "Vida e morte do hu coelho morto pela Sereniss.[a] Princeza dos Brazis o qual coelho foi embalsamado por Monsieur Liote". Versos de Tomás Pinto Brandão (fls. 97) – 1729; "Breve compendio do que vai obrando neste governo de Pernambuco o S.[or] G.[or] Antonio Luiz Glz' da Camera Coutt.[o]" por Gregorio Varella de Berredo Pereira, natural de Pernambuco (fls. 274);

(1859) **339 – Miscelânea:** Breve relação da pública audiência que teve d’el – Rei de Portugal o Márquez de las Balhazes, embaixador extraordinário d’el Rei Catolico, por ocasião do tratado dos vínculos reaes do Príncipe das Austurias com a Infanta de Portugal D. Maria, e do Príncipe do Brazil com a Infanta D. Mariana em 1728. Poesia, precedida de dedicatória em prosa.

(1860) **342 – Miscelânea:** “Carta escrita do Rio de Janeiro com as notícias do levantamento das minas” (fls. 203); Descrição burlesca de um imaginário aeróstato e de seus petrechos, satira ao padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão (fls.241v); Romance (em 65 quadros) satirisando o referido padre e o seu invento de voar (fls. 244 v). Décimos satíricos (duos) ao invento de voar do padre Bartolomeu Lourenço, por Tomaz Pinto Brandão (fls. 247). “Descripção e figura da admirável maquina para se navegar pelo ar, que fas em Lisboa o P^{e} , B^{meu} Lourenço natural do Brazil, dada a estampa por hum amigo do Autor, tirada de notícias particulares que este lhe comonicou. (fls. 247).

(1861) **353 – Miscelânea:** Poesias de várias autores e algumas curiosidade sem prosa.

(1862) **404 – Miscelânea de versos**: Testamento satírico de Luís Bahia Monteiro, Governador do Rio de Janeiro.

(1863) **448 – Miscelânea:** Varias cartas para Bernardo de Miranda Henriques, Governador de Pernambuco; Carta Régia de 23 de agosto de 1663 dirigida ao Conde Vice Rei do Brasil relativa à mudança da sede do Governo da Capitania de Pernambuco, que era no Recife para Olinda (fls. 263). Inclui ainda o “Noticiário Maranhense. Em que tempo se descobriu o Maranhão; por quem; que governadores o tem governado; como está; como se pode aumentar a sua capacidade”. Por João de Souza Ferreira. Pág. 317 a 506.

(1864) **452 – Miscelânea:** Regimento de 12 de setembro de 1652 para a Relação do Estado do Brasil (fls. 42); contém ainda vários Alvarás, Resoluções, Cartas Régias Provisões do período de 1702 a 1761.

(1865) **453 – Miscelânea:** Requerimento e exposição de Pestana da Silva à Rainha D. Maria 1ª com referências à Junta das Missões e ao

Tribunal de Propagação da Fé, e a importantes serviços no Brasil na conversão do gentio (fls. 48).

(1866) **457 –** Cartas Régias, ordens régias e alvarás (uns na íntegra, outros em parte) dirigidos quase todos aos governadores do reino e vice-reis, e datados de vários anos desde o de 1590 até o de 1633, contendo várias providências relativas a Portugal, Índias e Brasil. Ao todo, 110 documentos.

(1867) **466 – Miscelânea:** Alvarás, decretos, cartas régias, ordens, nomeações para empregos e outros documentos. Século XVIII.

(1868) **469 – Miscelânea:** Carta patente de Fr. Antônio Ferreira da Silva da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo no Real Convento de Thomar, datada de 10 de setembro de 1769, patenteando Manoel Bernardo Vallente, Mestre Escola da Sé de Olinda.

(1869) **479 – Miscelânea:** Provisão de 7 de março de 1609 criando a relação do Brasil (fls. 41).

(1870) **480 – Miscelânea:** "Carta apologética que el Padre Antônio Vieira escrevio al Padre Jacome Icasafigo Provincial de la Província de Andalusia de la Compania de Jesus en la qual se dá notícia y repuesta de muchas y gravissimas afrontas que contra el escrevio un Religioso Dominico com el fingido nombre de Escoto Patavino año de 1686. Baia 30 de abril de 1686".

(1871) **483:** Miscelânea de escritos de José da Cunha Brochado (voto em uma consulta sobre a sola do Brazil – fls. 238 v.).

(1872) **487:** Pecúlio em grande parte por ordem alfabética de várias lembranças e apontamentos de matérias jurídicas, com extratos de várias sentenças, leis, referências às Ordenações, elaboradas pelo Desembargador Francisco Mendes Marrecos (século XVII).

(1873) **488 – Miscelânea:** Várias cartas, representações, requerimentos relativos aos Estados do Maranhão e Pernambuco (séculos XVII e XVIII).

(1874) **493 – Miscelânea:** Consulta da Mesa da Consciência e Ordens, datada de 22 de outubro de 1639, sobre queixa ao cumprimento de um Alvará (cidade de S. Luiz) fls. 84.

(1875) **506 – Miscelânea:** Traslado de uma procuração datada de 2 de junho de 1730 do Doutor José Coelho de Barros, Ouvidor-geral

da Vila de Maucho, capitania de Piauí; quarenta décimas satíricas, precedidas da seguinte indicação: "Decretos de Portugal por Gregorio de Matos resuzitado em Pernambuco" (fls. 119).

(1876) **507 – Miscelânea:** "Cópia das capitulações sobre a entrega do Castello do monte do Brazil chamado antigua^{mte}. S. Phelippe, e agora S. João "(fls. 49).

(1877) **509 – Miscelânea:** Várias cartas e notícias relativas a preparativos hostis entre portugueses e castelhanos na América do Sul, nos anos de 1723 e 1724, em virtude de o Brasil se querer apoderar de territórios que se dizia pertencerem à Espanha (fls. 256/260).

(1878) **513 – Miscelânea:** Carta do Padre Antônio Vieira; datada da Bahia em 24 de Junho de 1697, dirigida à Rainha da Grã-Bretanha D. Catarina (fls. 143).

(1879) **516 – Miscelânea:** Cartas em que Ismenio Peregrino faz dedicatória de vários temas a José da Silva Pais, Governador do Rio de Janeiro (fls. 163 v. e 173 v).

(1880) **518 – Miscelânea:** Informação e parecer dirigidos a El Rei pelo Conselho Ultramarino, datadas de Lisboa em 18 de fevereiro de 1671, acerca de assuntos de administração e finanças do Brasil (fls. 114).

(1881) **548 –** Várias respostas, processos e votos civis, políticos e canônicos (coleção). A partir de 1687.

(1882) **554 –** Coleção de várias portarias régias e dos vedores da Fazenda datadas de 1720 a junho de 1737.

(1883) **567 – Papéis vários:** pareceres, alvarás e decretos de interesse para a História do Brasil (fls. 155, 142 v, 146, 181 v, 251v, e 188 v).

(1884) **568 – Papéis vários:** Memorial e pareceres sobre religiosos da Paraíba e de Pernambuco (fls. 3 e 114).

(1885) **569 – Papéis vários:** Provisões, Agravos, Propostas, Minutas, Alvarás e Requerimentos relativos ao Brasil (fls. 32, 74, 79, 81, 134, 144). Século XVIII.

(1886) **570 – Papéis vários:** "Treslado da correspondência oficial entre o P^{e}. Francisco Toledo, Visitador Geral dos Jesuítas, e Francisco

Xavier de Mendonça Furtado, Geral do Estado do Brasil" (fls. 73).

(1887) **582 – Papéis vários:** Documentos referentes ao Maranhão, Pará e Amazonas, a partir de 1632 (fls. 94, 117, 147, 159 e 190).

(1888) **584 – Papéis vários:** "Romance. P[a] cantar-se dia de St[a] Anna, no Conu.[to] do Salvador" (fls. 46).

(1889) **595 – Papéis vários:** Editais, sentenças e representações relativas à Bahia, Minas Gerais e Rio Grande de S. Pedro datadas do século XVIII. (fls. 28, 158, e 206).

(1890) **601 – Papéis vários:** Carta de Felipe 3º relativa à evangelização do Brasil pelos padres da Companhia de Jesus. (fls. 285v.)

(1891) **617 – Papéis vários:** "Confirmação régia do testamento de Pedro José da Silva Botelho, que legou todos os seus bens a Gonçalo Lourenço Botelho de Castro, Governador da Capitania do Piauhy" (fls. 34).

(1892) **629 – Papéis vários:** "Discurso demonstrativo, sobre a entrada dos Escravos no Pará e Maranhão, depois de extinta a Companhia Geral: e resposta ao que está representou a esse respeito à Rainha N. Snr[a]. Anno de 1777" (fls. 177).

(1893) **645 – Papéis vários:** Carta de Matias de Albuquerque, "sobre o estado em que se achão as cousas de Pernambuco" (fls. 40).

(1894) **673 – Papéis vários:** Resolução criando igrejas para o Bispado de Mariana (fls. 44); nomeações de Ministros e Governadores (fls. 47); companhia geral do Grão Pará e Maranhão (fls. 271).

(1895) **674 – Papéis vários:** Romance satírico em que se desenvolvem as ações de Dom Lourenço de Almeida, nas Minas Gerais (fls. 94, 98, 100 e 102).

(1896) **677 – Papéis vários:** "Relação dos Misteriosos sinais que se virão em o Reino dos Indios Cayapoz, ficão nas terras das Minas novas dos Guayazes, indo p[a] ellas é 729" (fls. 282); Regimento dado ao General Salvador Correa de Sá e Benevides para a administração das Minas de São Paulo e São Vicente (fls. 358). Regimento para os sertões do Brasil (fls. 361). Regimento para o pagamento de salários e emolumentos (fls. 369); petição para fabricar

com privilegio tinta do pau-brasil (fls. 377) e sátiras (fls. 432) anos de 1644, 1702, 1727 e 1732, respectivamente.

(1897) **700 –** Carta Real sobre a armada de socorro ao Brasil, datada de 28 de maio de 1630 – Tomo 7º.

(1898) **706, 707, 708, 709, 710:** "Livros de Registros de Provisões, Regimentos, & C. da Relação da Bahia "a partir de 1608. (5 volumes). Muitos documentos se referem a Paraiba e Pernambuco.

(1899) **712 – "Peculio de Leis":** "Ley sobre o que são degradados para sempre pera o Brazil, e pera as gales e fugirem dos taes degredos datada de 11 de dezembro de 1603. (fls. 20v.); "Lei em Sua Mag.[e] ordena todo o Ouro, vier do Estado do Brazil em dinheiro, Barra, ou folheta, sem ser registrado... seja confiscado para a Fazenda Real na mão de qualquer pessoa…"datada de 10 de março de 1720 (fls. 278v.); "Ley, por. Sua Majestade determina as pessoas, so poderão passar às Capitanias do Estado do Brazil". Datada de 20 de março de 1720 (fls. 280v.); " Ley sobre a forma de trazer, ou mandar vir do Brazil p.[a] o Reyno ouro em moeda, barra marcada ou laurado em pessas, se hade observar também nos diamantes, e mais pedra preciosas". Datada de 24 de dezembro de 1734. (fols. 318v.).

(1900) **784 – Miscelânea Jurídica:** Papel "sobre tirarem devassas os Ouvidores do Brasil nos cazos de morte, ou provados mereção penna de morte."(fls. 95); Ordem a resp.[to] dos privilégios dos Moedeiros da Caza da Moeda do Rio de Janr[o] "Datada de 17 de dezembro de 1710". (fls. 120).

(1901) **1088 – Papéis Vários:** "Sátira geral a todo o governo do Reino de Portugal por Gregório de Mattos, ressuscitado em Pernambuco no Anno de 1713. "(fls. 173).

(1902) **1089 –** Doutrina Christam en língoa geral dos índios do Estado do Brazil e Maranhão, composta pelo P. Philippe Betendorff, traduzida em língua irregular, e vulgar uzada nestes tempos".

(1903) **1095 – Documentos originais do Colégio dos Militares:** "Nomeação, que S. Alteza houve por bem fazer dos Governadores do Reino na sua sahida p.[a] o Rio de Janeiro; e instruçoens p.[a]

o governarem durante a sua ausência" (fls. 184). Datada de 26 de novembro de 1807.

(1904) **1164:** "Ode. A Joan Fernandes Vieira, restaurador de Pernambuco" (fls. 8v).

(1905) **1329:** Pasta contendo cartas de pergaminho de nomeação de professores de gramática Latina, Ler, Escrever e Contar, língua Grega e Retórica.

(1906) **1478:** "Manuscrito e impressos acerca do terremoto de 1755".

(1907) **1479 – Poesias Várias:** "Mandandoçe de Lx.ª a huma Srª de Pernambuco hum coração que só constava de figos passados "(fls. 10v.).

(1908) **1488 – Papéis Vários:** "Portando-se com muita soberba certo Cavalheirote do Brasil, cujo nascimento não era conhecido por nobre, lhes fez Gregório de Mattos este galante Soneto por termos Brasílicos".

(1909) **1489 –** Papéis referentes ao ofício de Correio-Mor do Reino de Portugal: carta de nomeação do capitão Sebastião Teixeira para o ofício de correio-assistente da cidade da Bahia (fls. 145); "Artigos e condições de um tratado feito e concluído entre Dom Roberto Cotton e Dom Thomas Frankland Baronetto, correios-mor da Inglaterra, Escócia, Irlanda, e de todos os domínios da Sua Majestade a Rainha da Grã-Bretanha, de uma parte, e o senhor João Duarte da Costa da outra parte, constituído do Senhor, Dom Luiz Victorio de Souza Coutinho, Correo Mor dos Reinos de Portugal e dos Brazis" Londres, 20 de fevereiro de 1704 (fls. 147).

(1910) **1596:** "Coleção de notissias da Capitania de Goyaz vindas as mãos de particulares, asim por diários, e cartas, como por copias de papeis de officio e deduzidas, por sua serie que tem princípio em Mayo de 1772".

(1911) **1620 – Miscelânea:** Notícia de um conflito entre a autoridade eclesiástica e a autoridade civil, num estado do Brasil (terceira Parte -7); Roteyro da viagem que fiz do porto de Recife em Pernambuco para o de Lisboa em 1782". Por D. Pedro da Encarnação (Quarta Parte-16).

BRASIL

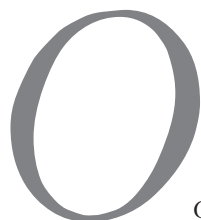
1. Fundação Biblioteca Nacional

2. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

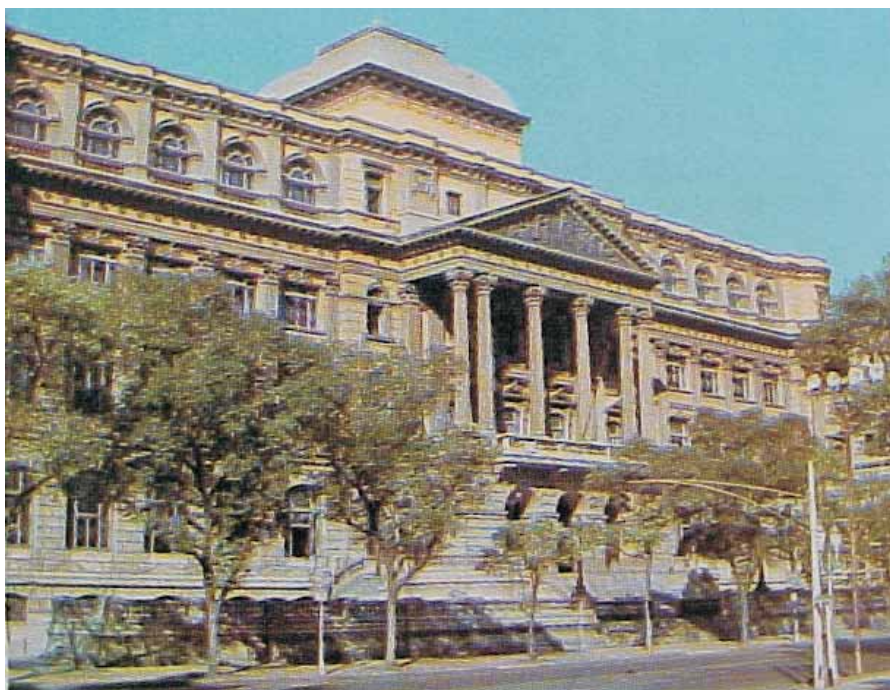
3. Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte

. . . .

1. Fundação Biblioteca Nacional

ALGUNS DOCUMENTOS RELATIVOS AO RIO GRANDE DO NORTE

O CATÁLOGO da Exposição de História do Brasil, realizada pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro em 1881, foi publicado nos "Annaes da Bibllioteca Nacional – volume IX (I e II) – Anno de 1881/1882". Estão codificados 19.288 verbetes que tratam sobre os mais diversos temas de história, geografia, literatura e artes, do Brasil, em geral, e das Províncias, especificamente.

Tive o cuidado, ao examinar o Catálogo, de separar tudo o que diz respeito ao Rio Grande do Norte, para que os nossos pesquisadores disponham de mais uma fonte documental.

As reproduções dos documentos podem ser obtidas na Divisão de Informação Documental da Fundação Biblioteca Nacional, à Av. Rio Branco nº 219/39 – 2º andar – Cep. 20040-008, Rio de Janeiro, indicando o volume dos "ANNAES" e o número do verbete correspondente, que se segue ao seqüencial entre parênteses.

BIBLIOTECA NACIONAL – RIO DE JANEIRO
(Foto: Grande Enciclopédia Delta Larousse – Ed. 1972)

CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO DE HISTÓRIA DO BRAZIL (volume I)

Classe I: Geografhia do Brazil – § 1º do Brazil em Geral

Rio Grande do Norte:

(1912) **444 –** Informações sobre o município de Apody, da província do Rio Grande do Norte (Resposta a Questionário), datada de 31 de março de 1881, com officio da Câmara. (B. N.).

(1913) **445 –** Informações sobre o município da Cid. do Jardim. Por Joaquim Araripe Dantas. (Resposta ao Questionário), com officio da Câmara. (B. N.). In-fol. 3 ff.

(1914) **446 –** Descripção do município da villa do Triumpho, comarca de Assú (Resposta ao Questionário), datada de 7 de abril de 1881, com offício da Câmara. (B. N.). Original. In-fol. 3 ff. num.

(1915) **447 –** Descripção de município de Angicos. Comarca de Macau. (Resposta ao Questionário), datada de 2 de maio de 1881. (B. N.). Original. In-fol. 5 ff. inn.

(1916) **448 –** Descripção do município e cidade da Imperatriz, comarca da Maioridade. (Resposta ao Questionário), datada de 4 de maio de 1881. (B. N.). Original. In-foll. 4 ff.

(1917) **449 –** Descripção do município de Arez, comarca de S. José de Mipibú. (Resposta ao questionário). Com offício da câmara dat. de 31 de maio de 1881. (B. N.). Original. In-fol. 10 pp.inn.

§ 5º Roteiros

(1918) **738 –** Informações sobre – Les côtes du Brésil. Déscriptions nautiques, et instructions, par M. Ernest Mouchez…Prémiere Section. Du Cap San Roque a Bahia. Paris, Imp. Nationale, 1874, in-8º. Exp. Bibl. De Marinha.

(1919) **741 –** Informações sobre – Les côte du Brésil, déscriptions et instructions nautiques, par Ernest Mouchez. 4eme section. Côte nord, Du Cap San Roque a Maranhão. Paris, Paul Dupont, 1869, in 8º com vistas e chart. marit. (B. N.).

(1920) **773 –** Informações sobre – Roterio da Costa do Brasil, do Rio Mossoró ao Rio de S. Francisco do Norte, por M.A. Vital de Oli-

veira, Rio de Janeiro, Typ. Perseverança – 1864, 18, in-8º. De 4 fls. – 260 – XXII pp. (B. N.).

§ 6º – Viagens

(1921) **913 –** Roteiro de Pernambuco ao Maranhão (na armada que conduziu Alexandre de Moura), Por Manuel Gonçalves Regeifeiro. 1625. (B. N.). Cópia tirada por Francisco Adolpho de Varnhagen do Archivo Geral de Simancas. Cod. CCCLVI (18-8) de ff. 138 a 144. 7 ff. (N. do A. – Foi por mim examinado em Simancas, onde pude constatar as referências que faz ao Rio Grande).

(1922) **1331–** Le Brésil, par M^{me}. Brasileira Augusta. Paris, André Sangnier, 1871, 4º Exp.: D. Antonia R. de Carvalho.

§ 7º – Chartas Geographicas, Hydrographicas e Topographicas

(1923) **1393** – Rezão do Estado do Brazil no Governo do Norte somete asi como teve Dõ Diogvo de Menezes e Sa té o anno de 1612. Contém as seguintes chartas, em pergaminho, a aquarella: (...) "(Rio Grande)" e Planta do Forte que defende a barra do Rio Grande. 0^{m}, 414 x 0^{m},568. Exp.: Inst. Hist.

(1924) **1464** – Provincie di Seará e Rio Grande. (Roma 1698.). A.A. Horatij inu. et delin. H. Vicent aculp. (B. N.). Na "Istoria" de fr. G.G. de Santa Tereza.

(1925) **1465** – Parte de uma carta do Brazil: compreende desde o Ceará até os abrolhos. 0^{m},530 x 0^{m}, 630. (B. N.). Rascunho ou esboço original a traço de penna e a lápis, sem título, nem nome de auctor, nem data.

(1926) **1466** – Carta corographica ... contendo as prov. de Alagoas, Pernambuco, Parahiba, **Rio Grande do Norte e** Ceará arranjada ... pelo coronel d'engenheiros Conrado Jacob de Niemeyer; sendo ultimamente auxiliado pelo 1º Tenente d'artilheira Marcos Pereira de Sales. Lith. No Est. de Heaton e Rensburg, 1843. Escalla aproximada 1:1.200.000.0^{m},600 x 0^{m},756. (B. N.).

(1927) **1467** – Carta topographica e administrativa das prov. do **Rio Grande do Norte** e Parahyba erigida sobre doc. mais modernos

pelo V^{de}. J. de Villiers de L'Ile Adam. Grav. ou Lith. Imp. de V^{r}. Larée. Rio de Janeiro. 1848. 0^{m},210 x 0^{m},233. color. Exp.: Arch. Militar.

(1928) **1532** – Steel's new and complet chart of the coast of Brazil, from Maranhan to the Entrance of the River Plate, including the Harbour of Rio Janeiro, the Bay of All Saints, S^{t}. Salvador, Pernambuco, **Rio Grande** and the island of Fernando de Noronha : on an enlarged scale. Compiled and drawn from the actual Surveys made by order of the Government of Portugal and Several Experienced Officers of the Royal Navy. *London, published by Steel and C.º January* 5th 1814, 3 ff. de 0^{m},772 x 0^{m},583. (B. N.)

(1929) **1569** – Brazil. Maranhan to Pernambuco. Maranhan to R. Mossoró by Capt^{n}. E. Mouchez ...1867. R. Mossoró to Pernambuco by M. A. Vital de Oliveira ... 1857 – 9. London, 1872. J & C. Walker sculp^{t}. 0^{m}, 621 x 0^{m},968. Exp.: S.M. o Imperador.

(1930) **1582** – Mapa da costa desde o Cabo de S. Roque the o Seará, Feito por Francisco de Paula Leitão. Anno de 1818. 0^{m},250 x 0^{m},366. (B. N.).

(1931) **1583** – Cartas da Costa do Brazil entre o rio Mossoró e o de S. Francisco do Norte levantadas por ordem do Governo Imperial sob a administração do Conselheiro José Maria da Silva Paranhos, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Marinha nos annos de 1857 a 1859 por M. A. Vital de Oliveira, 1º tenente da armada, official da Imperial Ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e Commandante do Hiate *Parahibano*, mandadas publicar pelo Snr. Conselheiro Chefe de Esquadra Joaquim José Ignácio, Ministro e Secretario d'Estado dos Negócios da Marinha. *Rio de Janeiro. 1862. Lithographia de Eduardo Rensburg*. 5 ff. de 0^{m},620 x 0^{m},913. (B. N.) – 1ª folha – Do rio Mossoró à ponta do Reducto (Rio de Grande do Norte). – 2ª folha – Da ponta do Reducto á Bahia Formosa (Rio Grande do Norte). – 3ª folha – Da Bahia-Formosa á ponta do Leitão (Parahiba do Norte).

(1932) **1584** – A new chart of the Coast of Brazil from the Banks of S.^{t} Roque to the Island of S.^{t} Sebastian; with the Islands and soundings in the Offing: from the Portuguese and Dutch Draughts,

and the Journals of the British Navigators. *London: published by Laurie & wkittle 12-May-1794*. Em 1 fl. De 0^{m},887 x 0^{m},567. (B. N.)

(1933) **2203** – Fortaleza dos S.$^{tos-}$ Reis Magos. Vista e Secção. Planta dos Edifícios e Planta das Batterias. O Engenheiro Gustavo Luiz Guilhoerme Dodt. Natal 15 de Setembro de 1866. 3 folhas, medindo a maior 0^{m},395 x 0^{m},570. Original, a aquarela. Exp.: Arch.Mil.

(1934) **2205** – Costa do Rio Grande do Norte e parte do seu Território. 0^{m},566 x 0^{m},417. Cópia moderna (1874) de um dos mapas da "Razão de Estados" (séc XVII.). A um canto: "Planta do forte que defende a barra do Rio Grande" . Exp.: Dr.: Fernando Mendes de Almeida.

(1935) **2206** – Carta da Costa da Capitania do Rio Grande do Norte. 0^{m},200 x 0^{m},282. Original. Exp.Arch. Mill.

(1936) **2207 –** Carta hidrografica comprehendida entre 7.º 58' e 8º 19' de latt. e 25º, 23', e 25º 29' de long, occ. de Lisboa. 0^{m},424 x 0^{m},640. Original. Exp.: Arch. Mill.

(1937) **2208 –** Carta hygrographica do Rio Grande do Norte, tirada de ordem do Governador da Capitania do mesmo nome o Ill.^{mo} José Francisco de Paula Cavalcanti e Albuquerque pelo P.^{e} João Ribeiro Pessôa de Mello Montenegro, Lente de Desenho no Seminário de Olinda. Anno de 1809. O P.^{e} Montenegro fez e dezenhou. 0^{m}'875 x 0^{m},760. Original. – Uma cópia a aquarella. Exp.:Arch. Militar.

(1938) **2209** – Mappa topographico da capitania do Rio Grande do Norte tirado por ordem do Governador da mesma capitania Jozé Francisco de Paula Cavalc.^{te} de Albuqr.^{e} Anno de 1811. 0^{m},342 x 0^{m},472. Cópia de 1849, a aquarella. Exp.:Arch. Militar.

(1939) **2210 –** Carta topographica e administrativa das Províncias do Rio Grande do Norte e Parahyba erigida sobre os documentos mais modernos pelo V.^{ode} J. de Villiers de l'Ile Adam. *Lithographia Imperial de V.^{r} Laréé. Publicada no Rio de Janeiro por Firmin Didot Irmãos Belin le Prieur e Morizot. Rio de Janeiro 1848*. 0^{m},460 x 0^{m},574. (B. N.)

(1940) **2211** – Planta Topohydrográfica do Rio Grande do Norte levantada em 1815. 0^{m},433 x 0^{m},600. Original; escala de meia milha. Exp.; Arch. Militar.

(1941) **2212** – Plano Topo-hydrographico do Rio Grande do Norte, desde a barra te o porto da Cidade levantado pelo Cap.^{m} F.I. Ferreira. 1847. (*Lith. do Arch. Militar do Rio de Janeiro)*, s.d. 0^{m},610 x 0^{m},800. (B. N.)

(1942) **2213** – Brazil. Harbours. Rio Grande do Norte. Plan. Accomp. Sir. J. Hawkshaw's report. 1875. *Thom. Kell lith.* 1fl. (B. N.)

Classe II: Estatística

(1943) **3335 –** Mappas estatísticos do Rio Grande do Norte, dos annos de 1811, 1826, e 1834. Originaes. In-fol. Exp.: D. Antonia R. de Carvalho.

Classe III: Publicações Periódicas

§ 2º Gazetas e Periódicos – Gazetas Noticiosas, políticas e comerciaes

(1944) **3628** – O Argos Natalense. Periodico politico e social do Rio Grande do Norte.*(Pernambuco), na Typ. Nac.,* 1851, in-fol. I, n. 1, de 7 de Setembro. Exp.: D. Antonia R. de Carvalho.

(1945) **3629 –** Assuense, Periódico político, moral e noticioso. Red. João Carlos Wanderley. (Anno VI) *Assú, Typ. L.Assuense,* 1872, in-fol. Spec. Exp.: D. Antonia R. de Carvalho.

(1946) **3630** – O Brado Natalense. *Ceará Typ. Americana, 1849, in-4º Spec.* Exp.: D. Antonia R. de Carvalho.

(1947) **3631** – O Conservador. Jornal político e noticiosos. (Anno VIII). *Natal, Imp. na Typ. Conservadora,* 1876, in-fol. Peq. SPEC.(B. N.).

(1948) **3632** – Correio do Assú. Periódico político, moral e noticioso. Red. João Carlos Wanderley. (Anno IV)., *Assú Tip.do Correio do Assú, 1876,* in-fol. Spec. (B. N.)

(1949) **3633** – Correio Natalense. *Rio Grande do Norte,Typ.do Dous de Dezembro, 1863 e* 67, in-fol. Spec. Exp.: D. Antonia R. de Carvalho.

(1950) **3634** – O Dous de Dezembro. Periódico político e noticioso (Anno II, nº,18). *Natal. Rio Grande do Norte, Typ. do Dous de Dezembro,* 1860, inf-ol. Exp.: D. Antonia R. de Carvalho.

(1951) **3635** – O Guarda Nacional. Periódico político e litterario (Anno I,). *Typ. Liberal Rio Grandense, 1860, in-4º gr. Spec.* Exp.: D. Antonia R. de Carvalho.

(1952) **3636** – O Jaguary. Periódico político e social do Rio Grande do Norte, (Anno I). *Pernambuco, na Typ. Nac., 1851,* in-fol. Spec. Exp.: D. Antonio R. de Carvalho.

(1953) **3637** – O Liberal – Órgão do partido liberal do Rio Grande do Norte. (Anno V). *Natal, Typ.; Liberal; 1877,* in-fol. Spec. (B. N). Exp.: D. Antonia R. de Carvalho.

(1954) **3638** – A Liberdade.(Annos I E II). *Natal, Typ. Liberal Rio-Grandese por Joaquim Mariano Gomes de Amorim, 1856-57,* in-fol. Spec. (B. N)

(1955) **3639** – O Natalense. Jornal politico, moral, litterario e commercial. *Cidade do Natal, Typ. Natalense, 1832/33,* in-fol. Spec. Exp.: D. Antonia R. de Carvalho.

(1956) **3640** – O Potengy. Periódico litterario e noticioso. (Anno III). *Natal, Typ. Conservadora, 1877,* in-fol. peq. Spec. (B. N.)

(1957) **3641** – O Progressista. Periódico político e noticioso. (Anno III). *(Rio Grande do Norte), Typ. Liberal Rio-Grandense, 1864,* in-fol. spec. Exp.: D. Antonia R. de Carvalho.

(1958) **3642** – O Rio Grandense. Periódico político e noticioso. II, nº 63. Natal, *Typ. Liberal Rio-grandense, 1867,* in-fol. Spec. Exp.: D. Antonia R. de Carvalho.

(1959) **3643**– O Rio Grandense do Norte. Natal. Typ. Liberal Rio-Grandense, por Pedro José de Alcântara Leão, 1859-1860, in-fol. (B. N.) A publicação começou em 1858.

(1960) **3644** – O Sulista. Rio Grande do Norte. *Maranhão, Typ. Const, de L. J. Ferreira, 1849,* in-fol. Spec. Exp.; D. Antonia R. de Carvalho.

Classe IV: História Civil

§ 1º Historias Geraes

(1961) **5491**– Catálogo dos Capitães mores e governadores da capit. Do Rio Grande do Norte (com anotações e Documentos). Por Gonçalves Dias V. Rev. Do Inst. Hist., XVII (1854), pg. 22, (B. N.).

(1962) **5492** – Memoria ou noticia historica de criação da villa do Apody, na província do Rio Grande do Norte, por Manoel Antonio de Oliveira Coriolano. (B. N.). Autografho, com data de 6 de maio de 1878. in-fol. 13 ff.

(1963) **5593** – Cartas régias, avisos, officios dirigidos ás capitanias de S. Paulo, Pernambuco, Goyaz, Minas-Geraes, Mato-Grosso, **Rio Grande do Norte,** Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Sergipe d'El-Rei, Espírito Santo, dos annos de 1723 a 1802. (B. N.). Cópia. 182 ff. num. Até 68.

§ 2º História do Brazil por Epochas

A – 1500 a 1548 (Do Descobrimento á instituição do Governo Geral)

(1964) **5647** – Primeiras explorações da costa brasílica de 1501 a 1506. Pelo barão do Porto Seguro (pág. da 2ª ed. da Hist. Geral). V. Rev. do Inst. Hist., XXXVI, 2ª . p. (1873) pg. 55. (B. N.). Vide os n<u>os</u> 825-846 e 853-856 do Catálogo da Exposição de História do Brasil.

B – 1549 a 1639 (Governo de Thomé de Souza ao 1º Vice-Reinado na Bahia)

(1965) **5761** – A especial letter written from Feliciano Cieça de Carualsho (*sic)* the Gouernor of Paraiua… 1597, to Philip the second King of Spaine, answering his desire touching the conquest of **Rio Grande**, With the relation of the besieging of the castle of Cabodelo (*sic*) by the Frenchmen, and of the discouerie of a rich siluer mine &.*Hakluyt's Coll. 1811. IV, pag. 216. (B. N.)* É de Feliciano Coelho de Carvalho.

C – 1640 a 1762 (Primeiro Vice-Reinado na Bahia ao Vice-Reinado no Rio de Janeiro)

(1966) **5970** – Auto de posse que se deu ao governador João Fernandes Vieira das terras do Porto do Touro ao Ceará-merim. 1666. V. Rev. do Inst. Hist., XIX (1856), pg. 159 (B. N.).

(1967) **5971** – Carta de data e sismaria do Gouernador João Frz Vieira. Dada na cidade do Natal, Capitania do Rio Grande, aos 5 de janeiro de 1680. Cópia auth. In-fol. 2 ff. Exp.: Inst. Histórico.

(1968) **6060 –** Carta Regia de 4 de julho de 1703 a Manuel Alvares de Morais Navarro, Mestre de Campo do Terço dos Paulistas, satisfazendo a algumas necessidades do mesmo Terço. Original. In-fol. 20ff. Exp.; Inst. Histórico.

D – 1763 A 1807 (Do Vice-Reinado no Rio de Janeiro a chegada da Família Real ao Brazil)

(1969) **6199** – Memoria sobre a ... fome e triste situação em que se achava o sertão da Ribeira do Apody da cap. do Rio Grande do Norte, da comarca da Parahiba de Pernambuco ... pelo p. Joaquim José Pereira, 1798. V. Rev. do Inst. Hist., XX (1857), pg. 175 (B. N.).

(1970) **6238** – Officio datado do Recife a 18 de Janeiro de 1802 e dirigido pelo governo interino de Pernambuco ao Visconde de Anadia, ministro dos negocios da Fazenda em Lisboa, comunicando-lhe a arribada ao porto de Touros, na capitania do Rio Grande do Norte, da escuna anglo-americana "Samuel", e outros actos governamentaes relativos á mesma escuna. (B. N.). Cópia. Cód. CCXXI (16-87), sob o nº 2.

E – 1808 a 1821 (Brazil-sede da Corte Portuguesa)

(1971) **6759** – Memória relativa á defeza da capitania do Rio Grande do Norte ... José Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, 1808. V. Rev. do Inst. Hist., XXVII, la. p. (1864), pg. 245. (B. N.).

(1972) **6760** – Processo da achada de varias moedas de ouro e prata de cunho extrangeiro, que haviam sido enterradas nas terras de Ma-

galhães de Joaquim José Teixeira, termo da cidade do Natal. 1819-20. Original. In-fol. 16 ff. Exp.: Inst. Historico.

(1973) **6775** – Documentos relativos á revolução de Pernambuco, Alagoas, Ceará, Parahyba e **Rio Grande do Norte,** de 1817. (B. N.).

....

Originais e cópias auth. Valiosa collecção contendo communicicações officiaes, autos de devassa, defezas e outros muitos papeis avulsos que pertenceram a própria devassa. D'entre elles notam-se os seguintes:

....

Auto de Sumario, que mandou fazer o Juiz Ordinário Francisco Xavier de Souza Junior, em virtude do Officio que lhe foi dirigido pelo Governador desta Capitania (do **Rio Grande do Norte).** 1817".

....

Autoamento para Apenso dos officios do Governo Provizorio ao Governador das Armas dos Rebeldes Antonio Germano Cavalcante de Albuquerque e respostas de diversas pessoas ao mesmo Governador, constantes da rellação que acompanha o Officio do Governador desta Capitania (do **Rio Grande do Norte).** 1818

....

Lista dos revolucionários da Paraíba, **Rio Grande,** e Fronteiras que pella Devaça se mostra haverem influído em pertenção de rebelar esta Capitania (do Ceará).1818".

(1974) **6776** – Documentos relativos á revolução de Pernambuco, Alagoas, Ceará, Parahyba e Rio Grande do Norte de 1817.

Valiosa collecção contendo avultado nº de documentos e papeis, pertencentes na sua quase totalidade ao processo ou Devassa original contra os insurgentes mais pessoas que tomaram parte na dicta revolução. Traz alguns impressos da "Officina Typographica da Republica de Pernambuco 2ª vez restaurado;" e o desenho da bandeira da referida republica, appensos dos autos de processo. In-fol.

Traz as defesas das seguintes pessoas:

João do Rego Dantas Monteiro, Joaquim Jeronymo Serpa, Joaquim Pedro de Sousa Magalhães, Joaquim Ramos de Almeida, José

Alexandre Ferreira, José de Barros Falcão de Lacerda, André de Albuquerque Maranhão, Antonio Germano Cavalcante de Albuquerque, Antonio da Rocha Bizerra, João Rebello de Siqueira Aragão, Joaquim José do Rego Barros, José Francisco Vieira de Barros, Luiz de Albuquerque Maranhão, Luiz Manuel de Albuquerque Maranhão, Francisco Alves Pontes e Mathias José Pacheco, João Antonio Rodrigues de Carvalho, Custodio Vaz de Carvalho, p. Antonio Jacome Bezerra, Estevão José Carneiro, Francisco Antonio da Silva, Francisco João de Azevedo, Francisco Xavier Monteiro da Franca, capitão-mor João de Albuquerque Maranhão, João de Albuquerque Junior, João de Albuquerque Maranhão (proprietário do Engenho Meriri da Parahyba), João Baptista Rego, João Nepomuceno Carneiro da Cunha, Joaquim Baptista Avondano, Joaquim José Monteiro da Franca, José Antonio Saraiva de Moura, José Felipe de Albuquerque Maranhão, José Maria de Mello e Albuquerque, José Maria Xavier de Carvalho, Manuel Florentino Carneiro da Cunha, Manuel José da Silva, fr. Francisco de Sancta Anna Pessoa, p. Francisco Muniz Tavares, p. Gonçalo Borges de Andrade, p. João Baptista da Fonseca, p. João de Albuquerque Cavalcanti, p. João Felipe de Gusmão, p. José Ferreira Nobre, p. José Gonçalves Ourique, p. Luiz Carlos Coelho da Silva, p. Silvestre José da Costa Giraz, Felippe Lopes Netto Santiago, Felippe Nery Ferreira, Francisco Correia de Queiroga, Francisco Paes Barreto, Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Francisco de Paula Cavalcanti Junior, Joaquim Martins Ribeiro, Manuel Joaquim Rodrigues Leite, Francisco dos Sanctos, Gervasio Pires Ferreira, Ignácio Antonio da Trindade, Joaquim José Nunes da Silva, José Felix de Albuquerque, Joaquim José Gomes do Amorim, Manuel Lobo de Miranda Henriques, Christovão Correia de Barros, Ignácio Cavalcanti de Albuquerque e Lacerda, José Camello Pessoa de Mello, Ignácio de Faria Andrade, Ignácio Vieira da Silva, Jeronymo Ignácio Leopoldo de Albuquerque Maranhão, João Ferreira Lopes, João Nepomuceno Carneiro da Cunha, p. Carlos José dos Sanctos de Lima, José Carneiro de Carvalho da Cunha, José Francisco Ferreira, José Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, José Jeronymo Salgado, José Maria Ildefonso, José Maria de Vasconcellos e Bourbon, José Marianno de Albuquerque, brigadeiro José Peres Campelo, alferes José Peres Campelo, Luiz Francisco de Paula Cavalcante, Vicente Ferreira

Guimarães Peixoto, Luiz Ribeiro Peixoto, Manuel de Azevedo do Nascimento, Manuel Caetano de Almeida e Albuquerque, Manuel Corrêa de Araújo, Manuel José Pereira Caldas, Manuel José da Silva e Mello, Manuel Luiz d' Albuquerque Maranhão, Manuel do Nascimento da Costa Monteiro, Manuel de Sousa Teixeira, Pedro Ivo Velloso da Silveira, Pedro da Silva Pedrozo, Thomaz Antonio Nunes, Thomaz Ferreira de Villa-Nova, Antonio Fermiano de Macedo Braga, Felippe da Silva Moraes, Miguel Velloso da Silveira Nóbrega e Vasconcellos, Alexandre Francisco de Seixas, Antonio José Fernandes Nobre, Augusto Xavier de Carvalho e Bento Bandeira de Mello, Defeza da Câmara do Limoeiro e Defeza Geral. Exp.: D. Antonia R. de Carvalho.

(1975) **6677** – Revolução de Pernambuco de 1817. Relação dos Reos presos na Cadeia da Relação para Bahia. (B. N.). Cópia moderna. São 317 os réus, e menciona os delictos de cada um. Cód. XCII (7 –2), 78 ff. 28 x 18. (N. do A.: Os verbetes de N^os^ 6778 a 6792 (fls. 594/595 do Catálogo) referem-se a vários documentos e livros sobre o movimento revolucionário de 1817, especialmente em Pernambuco.)

H – 1841 a 1881 (D. Pedro II – Imperador)

(1976) **8021** – A administração do ... dr. Alarico José Furtado, presidente da prov. do Rio Grande do Norte. Por um Rio Grandense. (Rio Grande do Norte). *Typ. do Correio do Natal*, s. d.. (1881), in-4º, de 16 pp. (B. N.).

Classe V: História Administrativa

§ 3º Administração Provincial – Rio Grande do Norte

(1977) **8488** – Relatórios da prov. do Rio Grande do Norte apresentados pelos respectivos presidentes á Assembléia Provincial ou aos seus successores nos annos de 1837, 1838, 1840, 1841, 1842, 1843, 1844, 1845, 1846, 1847,1848, 1849, 1850, 1851, 1852, 1853, 1854, 1855, 1856, 1857. 1858 (2), 1859 (2), 1860 (2), 1861, 1862, 1863 (2), 1866, 1867 (2), 1870 (2), 1872 (2), 1873, 1874, 1875 (2), 1876 (2), 1878 (2), 1879 e 1880. *Recife, Maranhão, Maceió, Rio de Janeiro e Natal,* 1837 – 1880, 51 vols. In-4º e in-fol. (B. N.)

(1978) **8489** – Relatório apresentado ao … presidente da província do Rio Grande do Norte, pelo bacharel Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves...chefe de policia da mesma província no dia 10 de Setembro de 1877. *Rio Grande do Norte, Typ. Independente,* 1877, in-4º (B. N.)

(1979) **8490** – Uma importante questão administrative decidida pelo 1º vice-presidente do **Rio Grande do Norte,** Manoel Januário Bezerra Montenegro, sobre o pagamento dos gêneros alimentícios comprados a Paula, Eloy & C. para os flagellados pela secca de 1878. *Rio de Janeiro, J. Villeneuve* & *C.;* 1879, IN-4º de 24 pp. (B. N.)

Classe VI : História Ecclesiastica

§ 4º História das Ordens Religiosas – d) Ordem Carmelita

(1980) **9378 –** Termo que faz o g^{or}. Mathias de Albuquerque maranhão de dizistencia das terras que demarcarão os Religiozos do nosas.^{ra} do Carmo da parahiba nas salinas de Cunhaú. Copia fiel e o mais aproximado possível á orthografia original. Cidade do Natal, Capitania do Rio Grande aos 9 de novembro de 1676. Cópia auth. In-fol. Exp.: Inst. Hist.

Classe VII : História Constitucional

§ 2º Eleições

(1981) **9365 –** Assalto ás urnas. Noticias sobre a eleição senatorial do **Rio Grande do Norte.** Natal, *Typographia do Rio Grandense, 1870,* in-4º. de 2 ff.-105 pp. (B. N.)

§ 3º Assembléias Legislativas – B) Assembléia Geral – 2) Câmara dos Deputados

(1982) **9718 –** Discurso proferido na Câmara dos Snr^{s}. Deputados pelo Doutor Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti em sessão de 11 de setembro de 1866, por occasião de discutir-se a fixação da força

naval. Rio de Janeiro, *Typ. de J. Villeneuve* & *C^{a}., 1866,* in-4º de 11 pp. (B. N.).

§ 4º Legislação – B) Legislação Provincial

(1983) **10175 –** Collecção das leis provinciaes do Rio Grande do Norte.. 1835-4, 1846-65, 1870-77. Pernambuco, Maranhão, **Rio Grande do Norte,** Rio de Janeiro, Natal, 1840-78, 35 vols. In-4º (B. N.)

Classe IX: História Militar

§ 6º Chartas Militares – 1) Luctas com os Hollandezes

(1984) **11082 –** Praefecturae de Paraíba, et **Rio Grande**. (Mappa das capitanias da Parahyba e **Rio Grande do Norte**). (1645?). Af. Por. F. Post. (B. N.).

(1985)**11085 –**Afbeeldinghe van t'fort op **Rio Grande** ende belegeringhe. (Mappa topographico do forte dos "Trez-Reys"no Rio Grande, representando o assedio do mesno forte). Af.s.d. (B. N.). Nº 1531 de Muller. "C. Amer.", III. Em Late, "Hist. W. Ind. Comp."

(1986) **11089 –** Castrum Ceullianum. (Mappa topographico do forte de Ceulen, outr'ora dos "Trez-Reis", no Rio Grande do Norte). (1645?). Af. por F. Post. (B. N.). Em Barlaeus, "Res. Brás."

CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO DE HISTÓRIA DO BRAZIL (volume II)

Classe X – História Natural

§ 2º Ethnographia e Lingüística

(1987) **11427 –** Carta de José de Brito Leme datada do **Rio Grande do Norte**, a 10 de Septembro de 1759 e dirigida ao Capitão João de Godoy Pinto da Silveira (B. N.). Entre outras cousas, dá várias notícias sobre os indígenas "Bacayris, Cahypós, Bororós, Cucres, Goapindayés e Araés". Cópia. Cód. XCI (7-1). De ff. 4 a 5 v. 4 pp. 25x16.

Classe XII: História Econômica

§ 4º Estradas. Navegação

(1988) **14160 –** Memorandum de associação e estatutos da companhia anonyma The Imperial Brazilian Natal and Nova Cruz Railway Company limited. Rio de Janeiro, *Typ. Central de Brown & Evaristo, 1877,* In-4º de 54 pp. (B. N.).

§ 5º Telegraphos. Correios

A – Telegraphos

(1989) **14658 –** Colleção de plantas das linhas telegraphicas construídas no Império do Brazil pela Repartição Geral dos Telegraphos. Originaes da reducção. Linha Norte. (. . .) **LXV. –** Planta da Linha Telegraphica de Mamanguape a Natal. Do Inspector A. Morin. Reduzida em Agosto de 1879. 4 ff. **LXVI.** – Planta da Linha Telegraphica entre S. José dos Angicos e Assú. Do eng. Dr. Gustavo Luiz Guilherme Dodt. Reduzida em Agosto de 1880. 2 ff. **LXVII.** – Planta da Linha Telegraphica entre Assú e Mossoró. Do eng. Dr. G. L. G. Dodt. Reduzida em Abril de 1880. 3 ff.

Classe XIII: Biographia

§ 2º Biographias e documentos biographicos

B – Biographias Especiaes e Documentos Biographicos

(1990) **15344 –** ALBUQUERQUE MARANHÃO (Jeronymo de). Biogr. Por F. A. de Varnhagen. V. Rev. do Inst. Hist., XXV (1862), pg. 353. (B. N.).

(1991) **15430 –** BARATA DE ALMEIDA (Cypriano José). Cypriano José de Almeida já não vive! Necrologia. Pernambuco, M. F. de Faria, 1838, in-8º de 13 pp. Exp.: Dr. Fernando Mendes de Almeida.

(1992) **15431 –** Motivos da minha perseguição, e desgraça, em Pernambuco, e Rio de Janeiro, ou breve, e curioza – Memória – e relação de accontecimentos interessantes ao bem do Brazil, para no cazo de que eu falleça, servir *in perpetuam rei memoriam,* e enquanto vivo, para minha defeza. (Por Cypriano José Barata de Almeida. 1823.) Cópia. In-fol. 23 ff. Exp.: D. Antonia R. de Carvalho.

(1993) **15432 –** Defeza do bacharel Ciprianno José Barata, contra as falsas accusações da devassa tirada em Pernambuco em Novembro e Dezembro de 1824. *Rio de janeiro, Typ. do Diário, 1825, in-fol.* exp.: Francisco Ramos Paz.

(1994) **15433** – Copia dos Accordãos proferidos na casa da Supplicação deste Império, nos autos crimes, em que eram rr. Cypriano José Barata de Almeida, e João Mendes Vianna. *Rio de Janeiro, Typ. do Torres, 1825, in-fol.* De 7 pp. (B. N.)

(1995) **15434 –** Requerimento, que a aug. Cam. Dos snrs. Deputados dirigio Cypriano Jozé Barata de Almeida, em 15 de junho de 1827. *Rio de Janeiro, Typ. da Astréa, s.d., in-fol.* Exp.; Francisco Ramos Paz.

(1996) **15435** – Allegação em defeza do réo Cyprianno José Barata de Almeida, appesentada no Tribunal Supremo de Justiça em o recurso de revista interposto da sentença que o condemnou á prizam perpetua em huma Fortaleza. *Rio de Janeiro, Typ. da Astréa, 1830, in-fol.* Exp.; Francisco Ramos Paz.

(1997) **15474 – Camarão.** [D. Antonio Philippe]. D. Antonio Philippe Camarão. Por J. C. Fernandes Pinheiro. V.*Rev.Pop.,* XII (1861), pg. 196. (B. N.)

(1998) **15475 –** Naturalidade de Dom Antonio Filippe Camarão. Por F.A. de Varnhagen. V. *Rev.do Inst. Hist.,XXX, 1ª* p. (1867), pg. 501; *ibi,* 2ª p. (1867), pg. 419. (B. N.).

(1999) **15476** – Biogr. de D. Antonio Filippe Camarão pelo cônego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro. V. Ver. *do Inst. Hist.,* XXXII, 1ª p. (1869), pg. 201. (B. N.)

(2000) **15477 –** Discurso do major Salvador Henrique de Albuquerque sobre D. Antonio Filippe Camarão. *V. Revista do Inst, Arch e Geog. Pernambucano, II, pp. 192-200. (B. N.).*

(2001) **15478** – **Camarão –** [D. Clara Filippa]. Biogr. de D. Clara Felippa Camarão, por J. Norberto de Souza Silva. *V. rev. do Inst. Hist., V.X – II ser., III (1848), pg. 387. (B. N.).*

(2002) **15495 – Castro e Silva** [Manuel do Nascimento]. Biogr. De Manuel do Nascimento Castro e Silva. *V. Rev. do Inst. Hist.,* XXVII, 1ª P. (1864), pg. 333. (B. N.)

(2003) **15496 –** (Manifesto do ex-presidente da província do **Rio Grande do Norte** e deputado pela província do Ceará, Manuel do Nascimento Castro e Silva). *Rio de Janeiro, Typ. Imp. E Nac., 1826, in-fol. De 27 pp. (B. N.)*

(2004) **15497** – Exposição ao respeitável publico por Manoel do Nascimento Castro e Silva, ex-presidente da província do **Rio Grande do Norte** e deputado pela do Ceará. *Rio de Janeiro, Typ.Imp. e Nac., 1827, in-fol. De 21 pp. (B. N.)*

(2005) **15498 –** (Refutação de um artigo inserto no periódico Astréa nº 96 de 10 de fevereiro de 1827, por M. N. Castro e Silva). *Rio de Janeiro, Impr. Imp. e Nac., 1827, in-fol. De 4 pp.(B. N.)*

(2006) **15499** – Reflexões sobre dois impressos que deu à luz o ex-presidente da província **do Rio Grande do Norte** deputado do Ceará Manoel do Nascimento Castro e Silva, em abono de sua ilibada conducta contra o calumniador Antonio da Rocha Bezerra. *Reimpresso na Typ. Nac. do Ceará, 1828, in-fol. (B. N.)*

Classe XV: Vistas. Paisagens. Marinhas

§ 1º Vistas e Paisagens / – f) Rio Grande do Norte:

(2007) **16857 –** "Fluvius Grandis". (Vista do **Rio Grande** com o forte de Ceulen, outr'ora dos Trez Reis). Af. Por Post [Francisco]. S. d. (1645). (B. N.) Apud Barlaeus, "Rev. Bras."

(2008) **16858** – "Fluvius grandis" em uma fita, com o escudo das armas da capitania por cima; na parte superior da estampa, no meio. (Vista do Rio Grande e do forte de Ceulen, outr'ora dos Trez Reis, na capitania do **Rio Grande**). Af. Por Anon. S. d. (B. N.) Em cima, á esquerda, 4 dizeres em latim. Cópia modificada (?) da

estampa precedente de F. Post. Apud Montanus, N. Wetl. Há 2 estados da estampa: 1º, o descripto; 2º o da seguinte.

(2009) **16859** – Idem, 2º Estado da precedente. (B. N.). Por cima do titulo em latim foi accrescentado outro em francez: “L. Riviere Rio Grande, et le Fort Cologne, dans le Bresil”; e na margem inferior endereço de P. Vander Aa. Apud Aa, “Gal. Mond.”

(2010) **16860** – “Prospetto [e pianta] della fortezza dei **Rio Grande**. Gb. por H. Vincent, segundo A. A. Horatij S. d. (B. N.) Apud S. Teresa, “Ist. Bras.”

Classe XVI: História

§ 2º 1624-1654

(2011) **17427** – (12 Dezembro 1633). “Veroveringe van **Rio Grande** in Brasil, 1633”. [Mappa topographico da capitania do Rio Grande, no qual vem representada a tomada, em 1633, do forte dos “Trez-Reis”, ao depois chamado “de Ceulen”, ou Colônia]. Af. Por Anon. S. d. (B. N.). Nos 1717 de Muller, “Ned. Hist.”, e 1560 de Muller, “C. Amer.”III. Apud Commelyn, “Hist. P. Oran”.

§ 7º Retratos

(2012) **17667 – Barros** [João de], donatário da Capitania do Maranhão. (N. 1496: + 20 octubro 1570).

(2013) **17668 –** “João de Barros, famozo historiador da India”; em busto. Gb. por Lima (Theodoro Antonio de) segundo J. da Cunha. S. d. (B. N.)

(2014) **17669** – “Barros”; em busto. Gb. por Machado [Gaspar Froes]. S. d. (1777-1778?). (B. N.) Apud “Da Ásia de João de Barros...” Lisboa – 1777-1778.

(2015) **17670** – “Joannes de Barros, rerum Indicarum clariss. Scriptor”; em busto. Gb. por Anon. S. d. (B. N.)

(2016) **17671** – João de Barros; a meio corpo, de pé, dentro de um oval. Gb. por João Cardini, em Lisboa. S. d. Exp.: S. M. o Imperador.

Classe XIX: Retratos. Estatuas. Bustos

§ 7º Retratos. Avulsos

(2017) **18427** – "Dom Antonio Filippe Camarão"; em busto. Lith. Por Anon. Na offc. de Rensburg. S. d. (). (N. cerca de 1580: + 1648).

2. *O Rio Grande do Norte na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*

O INSTITUTO Histórico e Geográfico Brasileiro reuniu na sua Revista de nº 400 (Jul /Ago – 1998) o índice geral de assuntos publicados no período de 1839 a 1998. Na sua apresentação informa o seu Presidente, Dr. Arno Wehling, que o "Índice Geral":

> "Pela sua própria finalidade e natureza, possui material diversificado. Resultados de pesquisas, completos ou como notas prévias, estudos, ensaios, relatórios, cartas, resenhas bibliográficas e documentos constituem um acervo multifacetado que foi crescendo. Quando a publicação, como esta *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro,* alcança o número 400, cada qual com algumas centenas de páginas, estamos adiante de uma Monumenta que corre o risco de se tornar muito arduamente decifrável, com a informação diluída em volumes, partes e seções e nem sempre intitulada pelos próprios autores à cartesiana, com idéias claras e distintas."

Do "Índice Geral" extraímos os estudos publicados sobre o Rio Grande do Norte, cuja bibliografia é a que segue:

(2018) **ALBUQUERQUE,** José Francisco de Paula Cavalcanti de, (m. 1862) "Memória Relativa à Defesa da Capitania do Rio Grande do Norte" – vol. 27 (28) fls. 245/248 – 1864.

(2019) **BARBOSA,** Francisco de Assis, (1914 – 1991) – "Elogio de Rodolfo Augusto de Amorim Garcia" (1873/1973) – vol. 303, fls. 166- 180 – abr./jun. de 1974.

(2020) **BITTENCOURT,** Feijó, (1893/1957) – "Tavares de Lyra: Professor" – vol. 228, fls.104/ 113 – jul./ set. de 1955.

(2021) **CASTELO BRANCO,** José Moreira Brandão, (1888 – 1961) – "Os Dois Rio Grande" – vol. 237, fls. 146/ 163 – out./dez. de 1957; "Igrejas e Freguesias do Rio Grande do Norte" – vol. 215, fls. 3/10 – abr./jun. de 1952; "Moreira Brandão"- vol. 242, fls. 3/281 – jan./mar. de 1959. il; "A Naturalidade de André de Albuquerque" – vol. 234, fls. 44/49 – jan./mar. de 1957; "Quem Fundou Natal" – vol. 200, fls. 65/71 – jul./set. de 1948; "O Rio Grande do Norte e o Roteiro de Gabriel Soares" – vol. 202, fls. 133/138 – jan./mar. de 1949; "O Rio Grande do Norte na Cartografia dos Séculos XVIII a XX" – vol. 226, fls. 169/230 – jan./mar. de 1955; "O Rio Grande do Norte na Cartografia" – vol. 214, fls. 3/56 – jan./mar. de 1952; "Rio Grande e Açu" – vol. 232, fls. 167/184 – jul./set. de 1956.

(2022) **CASTRO E SILVA,** Manoel do Nascimento, (Biblioteca Nacional) – "Biografia de Manoel do Nascimento Castro e Silva" – vol. XXVII, 1º p./ pg. 333.

(2023) **CORRÊA FILHO,** Virgílio (1887 –1973) – "Tavares de Lyra: Historiador" – vol. 228, fls. 78/90 – jul./set. de 1955.

(2024) **COUTO,** Jorge, (1951 –) "João de Barros e a Estratégia Lusitana de Colonização do Brasil" – vol. 157 (391), fls. 245/273 – abr./jun. de 1996.

(2025) **FERREIRA,** Fernando Luis Vieira, (1868 – 1960) – "Tavares de Lyra: Jurista" – vol. 228, fls. 63/67 – jul./set. de 1955.

(2026) **FRANÇA,** Mario Ferreira, (1896 – 1976) – "Saudação a Enélio Petrovich" – vol. 291, fls. 141/143 – abr./jun. de 1971.

(2027) **IPANEMA,** Cybelle de, e Marcello de – "Imprensa Norte-Rio-Grandense" – vol. 326, fls. 359/364 – jan./mar. de 1980;

"Indicador Bioemerográfico Brasileiro: Rio Grande do Norte, 1808-1908" – vol. 152, fls. 437/459 – abr./jun. de 1991.

(2028) **LIMA,** Nestor dos Santos (1887 – 1959) – "Tavares de Lyra: Governador e Político" –vol. 229, fls. 91/95 – jul./set. de 1955.

(2029) **LYRA,** Augusto Tavares de, (1872 – 1958) – "Amaro Cavalcanti" – vol. 204, fls. 335/342 – jul./set. de 1949; "A Colonização da Capitania do Rio Grande do Norte até a Ocupação Holandesa" – vol. 77 (129). fls. 7/49 – 1914; "Minha Passagem pelo Senado" – vol. 180, fls. 201/214 – jul./set. de 1943; "Ministério da Justiça" – vol. 179, fls. 5/15 – abr./jun. de 1943.

(2030) **MEDEIROS,** José Augusto Bezerra de, (1884 – 1971) – "O Rio Grande do Norte no Senado da República" – vol. 236, fls. 11/23 – jul/set de 1957; vol. 237, fls. 61/72 – out./dez. de 1957; vol. 238, fls. 119/143 – jan./mar. de 1958; vol. 244, fls. 226/233 – jul./set. de 1959; vol. 247, fls. 78/85 – abr./jun. de 1960; e vol. 248, fls. 67/80 – jul./set. de 1960. "O Senador Pedro Velho" – vol. 233, fls. 173/194 – out./dez. de 1956.

(2031) **MEDEIROS FILHO,** Olavo de (1934 -) – "Os Tarairiús: Extintos Tapuias do Nordeste" – vol. 149 (358), fls. 57/72 – jan./mar. d 1988.

(2032) **MEIRA,** Sílvio Augusto de Bastos, (1919- 1996) – "Olyntho José Meira: Presidente de duas Províncias do Império, Pará-1861 e Rio Grande do Norte – 1863/1866 – vol. 332, fls. 235/264 – jul./set de 1981.

(2033) **PEDROZA,** Sylvio Piza – "Bibliografia de Luís da Câmara Cascudo" – vol. 150 (365), fls. 718/721 – out./dez. de 1989; "No Primeiro Aniversário de morte de Luís da Câmara Cascudo" – vol. 148 (357), fls. 484/495 – out./dez. de 1987.

(2034) **PEREGRINO,** Humberto, (1911-) – "Quadros e Caracteres da Oligarquia de Pedro Velho no Rio Grande do Norte" – vol. 279, fls. 203/ 230 – abr./jun. de 1968; "Sobre Luís da Câmara Cascudo" – vol. 147 (352), fls. 951/954 – jul./set. de 1986.

(2035) **PEREIRA,** Joaquim José – "Memória sobre a Extrema Fome e Triste Situação em que se Achava o Sertão da Ribeira do Apodi" – vol. 20, fls. 175/185 – Ano de 1857.

(2036) **PETROVICH,** Enélio Lima, (1934 -) – "Os Arquitetos da História do Rio Grande do Norte" – vol. 291, fls. 144/155, abr./jun. de 1971; "Mestre Câmara Cascudo: Imortal" – vol. 147 (352), fls. 948/950 – jul./set. de 1986.

(2037) **PINHEIRO,** Joaquim Caetano Fernandes, (1825–1876) – "Dom Antonio Felipe Camarão" – vol. 32 (38), fls. 201/208 – Ano de 1869.

(2038) **RENAULT**, Delso, (1917–1988) – "Luís da Câmara Cascudo" – vol. 147 (353), fls. 1090/1091 – out./dez. de 1986.

(2039) **ROSA**, Rubem, (1902 – 1988) – "Tavares de Lyra no Tribunal" – vol. 228, fls. 68/77 – jul./set. de 1955.

(2040) **SILVA**, Joaquim Norberto de Souza e, (1820- 1891) – "Biografia dos Brasileiros Distintos por Letras, Armas, Virtudes, etc.: D. Clara Felipa Camarão " – vol. 10 , fls. 387/389; 2ª Ed. fls. 387/389.

(2041) **VALLADÃO**, Alfredo, (1873-1959) – "Ministro Augusto Tavares de Lyra" – vol. 228, fls. 57/62 – jul./set. de 1955.

(2042) **VALLADÃO**, Haroldo, (1901-1987) – "Centenário de Nascimento do Ministro Augusto Tavares de Lyra" – vol. 297, fls. 194/205 – out./dez. de 1972.

(2043) **VARNHAGEN**, Francisco Adolfo de, (1816-1878) – "Biografia dos Brasileiros Distintos por Armas, Letras, Virtudes, etc.: Naturalidade de Dom Antônio Filipe Camarão" – vol. 30, (34), fls. 501/508; 1867 – vol. 30 (35), fls. 419/424; 1867.

(2044) **VIANA FILHO**, Luiz, (1908-1990) – "Tavares de Lyra na Câmara dos Deputados" – vol. 228, fls. 96/103 – jul./set. de 1955.

(2045) **Ano de 1864 – VITAL DE OLIVEIRA** (M.A.) – "Roteiro da Costa do Brasil, do rio Mossoró ao rio S. Francisco do Norte". – Rio de Janeiro. – Typographia Perseverança – 1864.

(2046) Catálogo dos Capitães-Mores e Governadores da Capitania do Rio Grande do Norte – vol. 17, fls. 22/55; 2ª Ed. fls. 22/56.

QUESTÃO DE LIMITES: CEARÁ E RIO GRANDE DO NORTE

(2047) **Ano de 1904 – BARBOSA** (Ruy) – "Limites entre o Ceará e Rio Grande do Norte. Razões finais pelo Rio Grande do Norte". – Rio de Janeiro. Companhia typographica do Brasil – 1904.

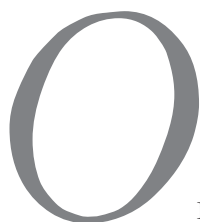
(2048) **Ano de 1904 – LYRA** (A. Tavares de) e *LEMOS* (Vicente S. Pereira de) – "Apontamentos sobre a questão de limites entre os Estados do Ceará e Rio Grande do Norte." – Natal. Emp. da Gazeta do Commercio, e Typ. d´A Republica – (dois volumes). Com duas chartas.

(2049) **Ano de 1902 – MEIRA E SÁ** (F. de S.) –"Questão de limites entre o Rio Grande do Norte e o Ceará. – Simples laudo do Conselheiro Lafayette." – Natal. Empreza d´A Republica – 1902.

(2050) **Ano de 1902 – MOREIRA BRANDÃO** (Matheus) – "Memoria justificativa do parecer do Juiz Arbitro na questão de limites entre os Estados do Ceará e Rio Grande do Norte". Rio de Janeiro. Typ. Escolar – 1902. Com três mappas.

(2051) **Ano de 1915 –** " Questão de Limites entre os Estados do Ceará e Rio Grande do Norte. Acção originaria n. 6. (Supremo Tribunal Federal). Razões do Advogado Frederico Borges e Sentença arbitral do cons. Lafayette Rodrigues Pereira." – Rio de Janeiro. Typ. d'A União – 1915.

. . . .

3 – Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte

O INSTITUTO Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, "a mais antiga instituição cultural" do Estado, foi fundado no dia 29 de março de 1902, com o fim de **"colligir, methodizar, archivar e publicar os documentos e as tradições, que lhe for possível obter, pertencentes á historia, geographia, archeologia e ethnographia, principalmente do Estado, e á língua de seus indígenas, desde a epocha do descobrimento do Brasil"** (Art. 1 dos Estatutos). Ao longo desses cem anos, o Instituto vem publicando na sua "Revista" estudos sobre os assuntos referidos no Artigo acima transcrito, constituindo-se em fonte obrigatória de consultas para os estudiosos da nossa história.

Dentre os velhos papéis do seu Arquivo estão os atos de doação de "datas de terras" a diversos sesmeiros, que as recebiam com a obrigação de as cultivar, beneficiar e povoar, publicados no seu texto original.

Esta publicação deve-se à Comissão Coordenadora do "Projeto Sesmaria do Rio Grande do Norte", composta por Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia Sobrinho, Enélio Lima Petrovich e Olavo de Me-

deiros Filho, do Instituto Histórico e Geográfico do Estado, em parceria com a Fundação "Vingt-Un Rosado", que em março de 2000 trouxeram-na ao público com o patrocínio do Ministério da Integração Nacional, através da extinta SUDENE.

As sesmarias concedidas, em número de 929 datas, estão distribuídas em cinco volumes, acompanhados de um "Índice", elaborado por Marcos Pinto, da Fundação "Guimarães Duque", de Mossoró/RN.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE
(Foto: Lenilson Antunes)

(2052) **Sesmarias do Rio Grande do Norte:** Primeiro volume: n$^{\underline{os}}$ 1 a 144 – Período de 1600 a 1716.

(2053) **Sesmarias do Rio Grande do Norte:** Segundo volume: n$^{\underline{os}}$ 145 a 320 – Período de 1716 a 1742.

(2054) **Sesmarias do Rio Grande do Norte:** Terceiro volume: n$^{\underline{os}}$ 320 a 467 Período de 1742 a 1764.

(2055) **Sesmarias do Rio Grande do Norte:** Quarto volume: n$^{\underline{os}}$ 467 a 613 – Período de 1764 a 1805.

(2056) **Sesmarias do Rio Grande do Norte:** Quinto volume: n$^{\underline{os}}$ 616 a 744 – Período de 1805 a 1831.

(2057) **Índice Onomástico** das 929 Sesmarias do Rio Grande do Norte (1600-1831) organizado por Marcos Pinto, em maio de 2000, publicado na "Coleção Mossoroense" (Série C – vol. 1148 e Série B – volumes 1843, 1844, 1845 e 1846).

No ano de 2001, a Fundação "Guimarães Duque" publicou na "Coleção Mossoroense" (série G – nº 04 a 08) as **"Falas e Relatórios dos Presidentes da Província do Rio Grande do Norte** – período de 1835 a 1888" fruto das pesquisas da Comissão Coordenadora do Projeto de idêntica denominação, composta pelos professores Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia Sobrinho e Antônio Marcos de Oliveira, que contaram com o patrocínio do Governo do Estado para a sua edição, através da Secretaria do Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos.

. . . .

4. Fontes Bibliográficas para Pesquisas na Europa

A DOCUMENTAÇÃO sobre a historiografia brasileira encontra-se disseminada em vários arquivos públicos e particulares, e bibliotecas de Portugal, Espanha, França, Holanda, Inglaterra e Itália, em se tratando, apenas, da Europa. Muitos textos já foram publicados em Revistas especializadas e coleções raras.

Oferecemos uma visão de conjunto para que o historiador possa recorrer às fontes documentais e catálogos das bibliotecas e arquivos.

I – PORTUGAL

1. Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT)

(2058) **COSTA**, José Pereira da: "Exposição de Documentos da Torre do Tombo – "Dez Séculos de História" – ANTT – Lisboa, 1982.

(2059) **MAGALHÃES**, Joaquim Romero e **MIRANDA**, Suzana Münch: "Os Primeiros 14 Documentos relativos à Armada de Pedro Álvares Cabral" – Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses – Instituto dos Arquivos Nacionais – ANTT/ Lisboa, 1999.

(2060) **SILVA MARQUES**, Dr. João Martins da: "Index Indicum do Arquivo Nacional da Torre do Tombo" (Brasil – 66, 67, 68, 69) – **in** ETHNOS, Tomo I.

2. Biblioteca Nacional de Lisboa (BN)

(2061) " Inventário dos Documentos Relativos ao Brasil existentes na Biblioteca Nacional de Lisboa" – Rio de Janeiro – 1957.

3. Biblioteca da Ajuda (BA)

(2062) **FERREIRA**, Carlos Alberto: "Inventário dos Manuscritos da Biblioteca da Ajuda referentes à América do Sul" – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra – 1946. "A Biblioteca da Ajuda na Historiografia Brasileira" – in Revista "Brasília" – vol. I – 1942.

4. Arquivo da Marinha e Ultramar (AMU)

(2063) **CASTRO E ALMEIDA**, Eduardo de: " Inventários dos Documentos existentes no Arquivo da Marinha e Ultramar de Lisboa" – Organizada para a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – 1957.

5. Arquivo Histórico Ultramarino (AHU)

(2064) **FONSECA**, Luisa da: "Bahia – Índice dos Documentos do Século XVII – Tomos I e II (Datilografado) – in "Anais do Primeiro Congresso de História da Bahia" – Vol. II – 1950 (fls. 7/354).

(2065) **IRIA,** Alberto: "Inventário Geral dos Códices do Arquivo Histórico Ultramarino apenas referentes ao Brasil" in "Studio" nº 18 – Agosto de 1966 (fls. 111/191)

(2066) "Index Indicum do Arquivo Histórico Colonial" – Lisboa / 1947.

(2067) **MARTINS LOPES**, Fátima: "Catálogo de Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania do Rio Grande do Norte (1623-1823) – EDUFRN (Editora da UFRN) Natal – 2000.

(2068) **MEIRA DE MEDEIROS**, Ivoncísio: "Documentos do Rio Grande do Norte" (no Arquivo Histórico Ultramarino) – Fundação José Augusto – Natal / 1976.

(2069) **MELLO NETO**, José Antônio Gonçalves de: "Relação de Papéis Avulsos e Códices relativos à Capitania de Pernambuco (1597- 1794)" – 1952 (datilografado).

(2070) **CAIXAS**: Contém documentos relativos a todas as Capitanias, estando, em cada uma delas, vários manuscritos organizados por ordem cronológica, e com numeração própria. Cada documento indica o nome da Capitania, o número da caixa e a data. Esses documentos referem-se a correspondências administrativas, decisões reais, consultas ao Conselho Ultramarino, relatórios de missões e cartas patentes de nomeações.

6. Biblioteca da Academia das Ciências (BAC)

(2071) "Catálogo dos Manuscritos respeitantes ao Ultramar" – in "Boletim da Filmoteca Ultramarina Portuguesa" – vol. VI, 18 (1961).

7. Biblioteca da Sociedade de Geografia (BSG)

(2072) "Catálogo dos Manuscritos referentes ao Ultramar existentes na Biblioteca da Sociedade de Geografia de Lisboa" – in "Boletim da Filmoteca Ultramarina Portuguesa" – vol. VI, 17 – 1961.

8. Arquivo da Casa de Cadaval (arquivo particular)

(2073) **RAU**, Virginia e **GOMES DA SILVA**, M. F.: "Os Manuscritos do Arquivo da Casa de Cadaval respeitantes ao Brasil" – vol. I e II – Coimbra, 1956.

9. Biblioteca Pública de Évora

(2074) **CUNHA RIVARA, J. H.:** "Catálogo dos Manuscritos da Biblioteca Pública Eborense" – Tomo I (América, África, Ásia) – Lisboa /1850.

10. Biblioteca Pública Municipal do Porto

(2075) **MAGALHÃES BASTOS**, **A.**: "Catálogo dos Manuscritos da Biblioteca Pública Municipal do Porto" – in "Primeiro Congresso da História da Expansão Portuguesa no Mundo" – Publicações da 5ª Secção, VII: " Estudos Gerais" – Lisboa/ 1938.

11. Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (Secção de Manuscritos)

(2076) **MORAIS,** Francisco: "Catálogo dos Manuscritos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra relativos ao Brasil" – Coimbra /1941.

(2077) **ROCHA MADAHIL,** S. G. da: "Documentos do Arquivo da Universidade de Coimbra para a História do Brasil" – in "Brasília" – 1942.

12. Biblioteca de Mafra

(2078) **ASSUNÇÃO,** G. J: **Ferreira de** "O Brasil nas obras da Biblioteca de Mafra" – in "Boletim Internacional da Bibliografia Luso-Brasileira" – vol. VII nº 2 – Abril/Junho de 1966, 8 nº 3 – julho/setembro de 1966.

II – ESPANHA

1. Arquivo Geral de Simancas

(2079) **ALVES,** Padre Francisco Manuel: "Catálogo dos Manuscritos de Simancas respeitantes à História Portuguesa" – (Série: Estados-Secretarias Provinciales) – Coimbra/ 1933.

(2080) **BORES,** Angel da la Plaza: "Guia del Investigador" (Secretarias de Estado: Portugal-Secretarias Provinciales: Consejo de Portugal) – Direction General de Arquivos y Bibliotecas – Valladolid/ MCMLXII.

(2081) **TERAN**, Maria Concepción Alvarez: "Mapas, Planos y Dibujos (Años 1503- 1805) – Archivo General de Simancas – Catálogo XXIX – Ministerio de Cultura – Valladolid/ 1980.

2. Biblioteca Nacional de Madrid

(2082) "Inventário General de Manuscritos de la Biblioteca Nacional" – Ministério de Educación Nacional – Direction General de Archivos y Bibliotecas – Servício de Publicaciones – Madrid / 1953.

(2083) **PAZ,** Julian "Catálogo de Manuscritos de America existentes en la Biblioteca Nacional" – Tipografía de Archivos – Olázaga I – Madrid / 1933.

3. Arquivo das Índias de Sevilha

(2084) **MELLO NETO**, João Cabral de: "O Arquivo das Índias e o Brasil (Documentos para a História do Brasil existentes no Arquivo das Índias de Sevilha) – Ministério das Relações Exteriores – Divisão de Documentação – Seção de Publicação – 1966.

4. Biblioteca do Escorial

(2085) **MIGUELEZ,** P: "Catálogo de los Códices Españoles de la Biblioteca del Escorial" – Imprensa Helenica – Madrid / 1917.

5. Catálogos Gerais

(2086) **MARTINEZ**, Elda E. González: "Guia de Fuentes Manuscritas para la História de Brasil conservados en España" – Fundación Mapfre Tavera/ Ministério da Cultura do Brasil – Projeto Resgate de Documentação Histórica "Barão do Rio Branco" (edição bilíngüe) – 2002.

(2087) **SOUTO MAIOR**, Pedro: "Nos Archivos de Hispanha" – Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Tomo 81 – Imprensa Nacional – Rio de Janeiro/1918.

(2088) **TUDELA DE LA ORDEM,** José: "Los Manuscritos de América em las Bibliotecas de España" – Madrid/1954.

(2089) **RICARDO,** Roberto, "Documents des Bibliotheques Espagnoles, relatifs au Brésil" – Coimbra /1924.

III – FRANÇA

(2090) **DIAS**, Cícero: "Catalogue du Fonds Ferdinand Denis" – Bibliotheque Sainte – Geneviève à Paris – Institut Français des Hautes Études Brésiliennes – 1972.

(2091) "Catálogo de Documentos Referentes ao Brasil" (coligidos por Cícero Dias nos Arquivos Nacionais de Paris) – Ministério das Relações Exteriores – 1975.

(2092) **MOREL–FATIO**, Alfred: "Catalogue des Manuscrits Espagnols et des Manuscrits Portugais" – Bibliothèque Nationale – Paris/ MDCCC XCII.

(2093) "Guide des Sources de l'Histoires de l'Amérique Latine et des Antilles dans les Archives Françaises" – Ed. Archives Nationales – Paris / 1984.

(2094) **GONÇALVES MACHADO,** Marco Antônio: "Guia de Fontes para a História Franco-Brasileira" – Ministério da Cultura – Projeto Resgate de Documentação Histórica "Barão de Rio Branco" – 2002.

(2095) **SERRÃO**, J. V.: "Manuscritos Portugueses da Biblioteca Nacional de Paris" – Gulbenkian – Paris/ 1969.

IV – HOLANDA

(2096) **GALINDO** Marcos e **HULSMAN** Lodewijk "Guia de Fontes para a História do Brasil Holandês" (Acervos de Manuscritos em arquivos holandeses – Ministério da Cultura – Projeto Resgate de Documentação Histórica "Barão do Rio Branco" – Fundação Joaquim Nabuco – Editora Massangana – Recife/ 2001.

(2097) **GONÇALVES DE MELLO**, José Antônio: "Relatórios de Pesquisas (1957/ 1958)" in "Guia de Fontes para a História do Brasil Holandês (fls. 285/376)".

V – INGLATERRA

(2098) **FIGANIERE:** "Catálogo dos Manuscritos Portugueses no Museu Britânico" – Lisboa/1853.

(2099) **LIMA**, Oliveira: "Relação dos Manuscritos Portugueses e Estrangeiros de interesse para o Brasil existentes no Museu Britânico de Londres" (extrato da Revista Trimestral do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – tomo LXV – Parte II – 1903 – Rio de Janeiro.

(2100) **TOVAR**, "Catálogo dos Manuscriptos Portugueses no Museu Britânico" – Lisboa/1932.

(2101) **VARNHAGEN,** Francisco Adolfo: "Sucinta indicação de alguns manuscritos importantes, respectivos ao Brasil e Portugal, existentes no Museu Britânico em Londres". Publicado em Lisboa em 1853.

VI – ITÁLIA

(2102) Para as fontes documentais existentes na Itália, referentes ao Brasil, recomenda-se utilizar como guias a "História da Companhia de Jesus no Brasil" do Padre Serafim Leite S. J., e "Fontes da História da Igreja Católica no Brasil", do Embaixador José Carlos de Macedo Soares (1954).

(2103) **LUIGI,** Giuseppe: "Un trentenio de vita Brasiliana Nella Correspondenza Diplomática Napollitana" – Instituto Universetário Orientale – Sezione Storia – Nápoles / 1953.

(2104) **PÁSZTOR,** Lajos: "Guida per la storia dell'América Latina negli Archivi della Santa Sede e negli Archive Ecclesiastici d'Italia" – Vaticano / 1970.

VII – RÚSSIA

(2105) **SCHNAIDERMANN**, Boris: "Documentos Russos sobre o Brasil" – Revista de História (Portugal) nº 67 / jul-set de 1966 – fls. 215/228.

. . . .

5. Endereços dos Arquivos e Bibliotecas na Europa

(2106) **BIBLIOTECA NACIONAL** – Paseo de Recoletos, 20 – 28071 Madrid / España (www.bib@bne.es);

(2107) **ARCHIVO GENERAL DE SIMANCAS** – Miravet, 8 – 47130 Simancas (Valladolid) – España (e-mail:archivo@vaserdel.es – Internet: www.mcu.es/lab/archivos/ags.html);

(2108) **REAL BIBLIOTECA DEL MONASTERIO DE SAN LORENZO DE EL ESCORIAL: –** 28200 San Lorenzo de el Escorial – Madrid /España;

(2109) **ARCHIVO GENERAL DE INDIAS:** Avenida de La Constitución, 3 – 41071 – Sevilla / España (e-mail: agil@cult.mec.es – Internet:http://www.mcu.es/lab/archivos/AGI..html);

(2110) **REAL ACADEMIA DE LA HISTORIA:** Calle León, 21 – 28014 Madrid / España (Internet:http://rah.insde.es);

(2111) **BIBLIOTHÈQUE DE FRANCE:** Quai François Mauriac – Tour des Temps – 75 706 Paris cedex 13/France (Internet: http://www.bnf.fr);

(2112) **ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DE TOMBO:** Alameda da Universidade – 1649 010 Lisboa/Portrugal (Internet:http://www.iantt.pt);

(2113) **BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA:** Largo do Conde de Vila Flor – 7000 Évora/Portugal

(2114) **BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA:** Largo da Ponte Férrea – 3000.447 Coimbra/Portugal (http://www.ci.uc.pt/BGUC/001BGU.HTM)

(2115) **FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL:** Divisão de Informação Documental – Av. Rio Branco, 219/ 2º andar – 20040-008/Rio de Janeiro/RJ (e-mail:dinf@bn.br);

(2116) **INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO:** Av. Augusto Severo, 8/10º andar – Lapa/Cep: 20021-040 Rio de Janeiro/RJ.

(2117) **INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE:** Rua da Conceição, 625 – Cidade Alta – 59025-270 – Natal/RN.

(2118) **FUNDAÇÃO "GUIMARÃES DUQUE":** ESAM – Av. F. Mota, s/nº – 59621-400 Mossoró/RN.